REVISTA DA SEMANA

N.º 36  3-9-1949

CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL



O Passageiro Sem Estação de Destino...

No lombo de todas estas máquinas que passam abrindo caminhos no Leste, no Oeste, no Norte ou no Sul, sente-se a presença de um passageiro que avança sem hora marcada, nem estação de destino: é o progresso do Brasil. Todas as máquinas são seus veículos: as que rompem montanhas e abrem estradas, as que reviram a terra e a semeiam, as que captam a força das cachoeiras e as que se movem nas fábricas ou nas rodovias. Para todas elas, é preciso petroleo, muitos produtos de petroleo. São esses produtos, aperfeiçoados em milhares de experiencias ou obtidos após onerosas pesquisas, que a Organização Esso põe ao alcance de todos, onde quer que deles se precise.

Esso

Esso a serviço do Progresso

★

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

CRÔNICA

AS LÁGRIMAS QUE CAXIAS ESCONDEU

Muito se sabe e muito se tem escrito sôbre a vida de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Há a seu respeito vultosa bibliografia, livros que historiam seus atos de bravura militar, sua capacidade de estrategista e tático nos campos de batalha do Paraguai, transpondo pântanos com suas tropas e salvando soldados atacados de cólera. Há historiadores que relatam com riqueza de erudição as vitórias do Duque de Caxias nas lutas políticas do país, sua intervenção oportuna e sensata entre choques partidários, trazendo a paz aos homens de boa vontade.

Há escritores que afirmam ter sido a maior emoção de Caxias aquêle momento crítico em S. Paulo, quando êle teve que dar voz de prisão ao seu velho amigo e benfeitor, o padre Antônio Feijó, já aleijado pelo reumatismo e de faces rugosas pelos sulcos do tempo.

Mas há uma cena que poucos historiadores relatam. Esta é, sem a menor dúvida, a que mais fêz entristecer o grande coração do soldado imortal e intimorato.

Caxias aos vinte anos, mal saído do Colégio Militar no pôsto de tenente, empolgado pelas idéias de nossa Independência ainda não consolidada em virtude da resistência das tropas portuguêsas na Bahia sob o comando do general Madeira, embarca também para Todos os Santos e ali se dá o seu batismo de fogo,

Destarte, aquêle modesto tenente, que viria a ser a maior figura militar do Brasil e um dos seus mais gloriosos filhos em todos os tempos, começou a trabalhar pelo futuro de sua pátria, lutando pela Independência.

Dez anos depois, casava-se Luiz Alves de Lima e Silva, com a senhorita Ana Luiza Carneiro Viana, filha do conselheiro Paulo Fernandes Viana e d. Rosa Carneiro da Costa, no dia 6 de janeiro de 1833.

Daí por diante passava a ter aquêle que morreu Duque e marechal do nosso Exército uma confidente, uma conselheira, uma alma de mulher dedicada e sincera com quem pudesse partilhar seus dias de glórias e de tormentas, suas noites de vigília e tardes de sesta na paz de seu lar feliz.

A vida do Duque de Caxias foi entrecortada por intranquilizadoras alternativas. Sempre que se declarava uma agitação política a ameaçar os alicerces da monarquia, lá estava o general a apaziguar, a punir os culpados, a oferecer os exemplos de sua dignidade de militar e de cidadão. Conta-se que, em Minas, quando do alastramento da revolta de 1842, depois de um encontro pelas armas, entrou êle numa cidade, vitoriosamente. Veio o padre local falar-lhe sôbre um oportuno programa de festas, ao que o grande soldado respondeu ser isso desaconselhável, uma vez que ainda estavam quentes as sepulturas de brasileiros que tombaram por ideais que, embora contrários aos seus, mereciam todo o respeito. E dispensou o "Te-Deum" e homenagens.

Entretanto, o episódio mais emocionante que o patrono do Exército Nacional experimentou, na sua vida de setenta e sete anos, foi aquêle em que não teve coragem de chorar diante de uma mulher.

Havia na Côrte do segundo reinado uma senhora de nome Maria José, personagem de grande prestígio, amiga íntima, prima e comadre da espôsa do Duque de Caxias.

Era essa dama da alta aristocracia espôsa do vereador de D. Pedro II, Joaquim José de Siqueira.

Quando faleceu a duquesa de Caxias, a 23 de março de 1874, seu espôso, após os primeiros dias de sofrimento moral, começou a dar execução a certas determinações da morta. Dentre estas estava uma que esmagou o coração do Duque. Pedia-lhe a mulher que, depois de sua morte, entregasse à sua amiga, prima e comadre Maria José uns brincos de esmeralda e brilhantes, como lembrança que lhe deixava daquela amizade entre ambas.

Caxias, aquêle homem valente que tantas vêzes enfrentara a morte à testa de suas tropas no aceso das batalhas e entre pestosos nos pântanos paraguaios, não teve coragem de levar os brincos da espôsa morta como presente à amiga inseparável. E assim se justificou perante d. Maria José:

"Não os vou entregar pessoalmente, como devia, porque sou um cobarde e não tenho ânimo para isso."

Era o coração do espôso esmagado pela saudade daquela que vivera ao seu lado durante 41 anos; era a lembrança eterna de sua inesquecida Anica, seu anjo tutelar, fazendo chorar dentro de seu peito de soldado audaz e valente o coração amante, tornando-o acobardado em face de uns brincos, símbolos de uma felicidade perdida e que lhe arrancariam lágrimas indiscretas diante de uma mulher . .

RENATO DE ALENCAR ★ Especial para "REVISTA DA SEMANA"

REVISTA DA SEMANA

SUMÁRIO

SEÇÕES PERMANENTES
Rancho mal assombrado (Thereza de Almeida) .. 3
A personagem da semana 8
A semana em revista 8
O mundo marcha 9
Correio da Revista 48
REPORTAGENS
Caxias no "Pantheon" (Luis Moreno) 4/7
O centenário de uma mulher bonita (Jean Gallotti) 15
Xícaras de bigode e bacias de barbeiro (Milton Pedrosa) 27/29
O novo altar do padroeiro da cidade (A. Vieira Jr.) 32/35
O Ballet de Sadler's Wells 38/39
LITERATURA
Livros novos (João Luso) 10
Vida literária (E. Catete Reis) 14
HUMORISMO
Sete dias em revista (Théo) 11
O mundo manca e a mula murcha 54
ROMANCE
Viver com amor (Margaret G. Nichols) 12/13
RÁDIO
Broadcast (Armando Migueis) 18
SUPLEMENTO FEMININO...
Nos bastidores femininos 19
Tarde 20
Tailleurs 21
O amor é assim 22
Detalhes e novidades 22
Mães e filhos 23
Ninho de abelha 23
A saúde do bebê (Dr. Sabóia Ribeiro) 24
A linha "soviet" 24
Problemas da mulher (M. Mercedes Santos) 25
Elegância 41
Cabelos curtos 43
Week-end na cozinha 43
NOVELA
Receita para não envelhecer (E. Darain) 26
CONTOS
Essas noites de inverno (Thereza de Almeida) 30/31
A vida recomeça (Nelson dos Santos) 42
CINEMA...
Cine-Revista (Luis Alípio de Barros) 36/37
ARTES PLÁSTICAS (Angelus Ravel) 47
MÚSICA (Roberto Lyra Filho) 50
TEATRO (José Fomm) 51
FOLHETIM
Scarlett 53

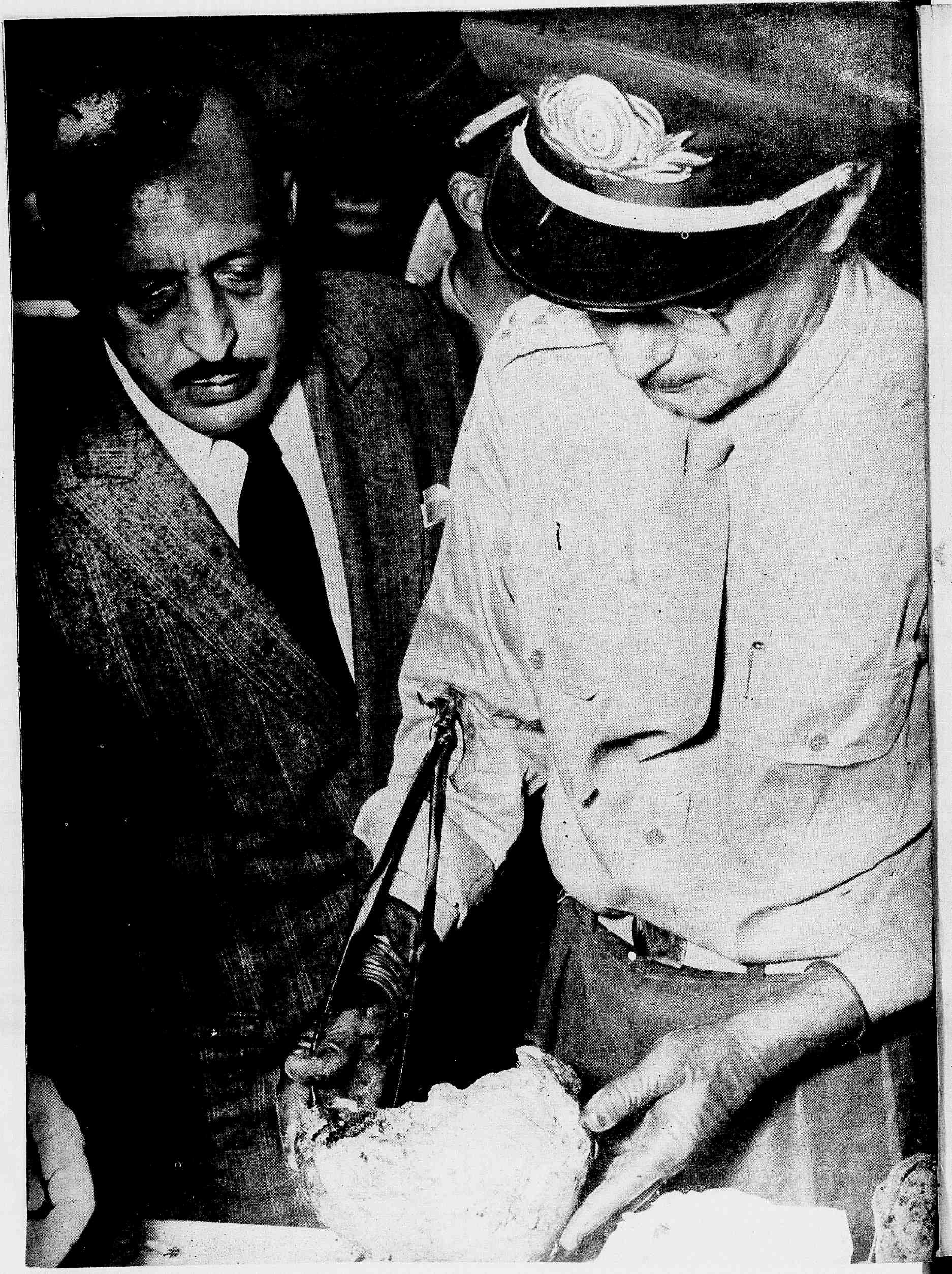
ILUSTRADORES
Orlando Matos
Armando Pacheco
Osvaldo da Cunha

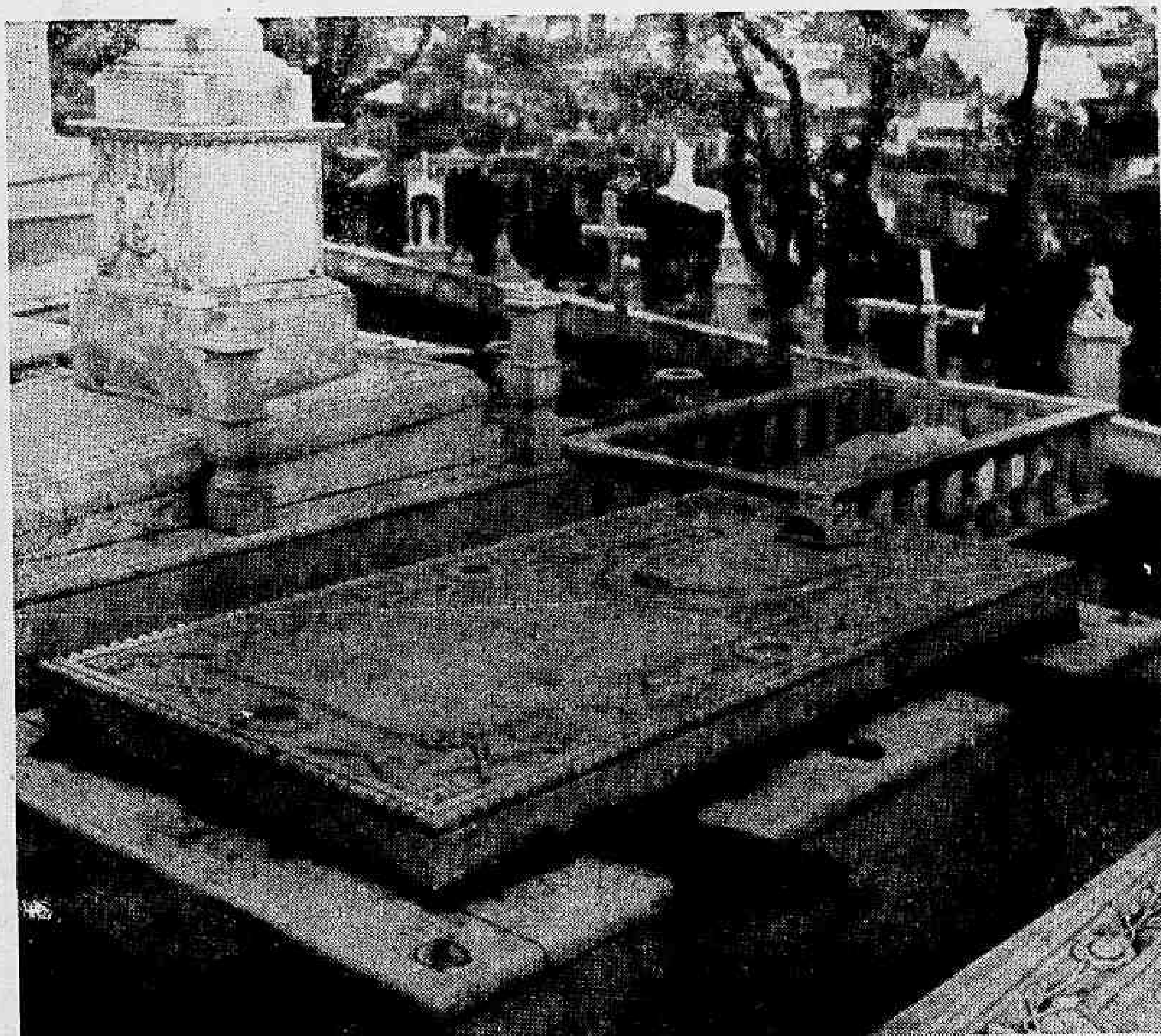
NOSSA CAPA

Ilustra nossa capa desta semana a atriz Marta Toren, outra lindíssima sueca que o cinema de Hollywood convocou. Jovem ainda, Miss Toren teve um interessante desempenho na película "Casbah", da Universal-International. Agora, a bela "estrêla" vem aí em mais um filme da citada companhia. Trata-se de "Legião sinistra".

(Foto Universal-International)









Na página, à esquerda: O capitão mádico do exército, dr. Olívio Maia, encarregado dos serviços de exumação dos despojos do Duque de Caxias, acompanhado do historiador Francisco Marques dos Santos, mede a espessura da parte craniana do Duque. Em cima: O túmulo do grande soldado, horas antes da exumaão, no dia 23 de agôsto, e o carneiro do sepultador de Caxias, Manuel Tavares, na quadra cinco, carneiro 126, vendo -se o antigo aprendiz do mesmo, Salvador Brancude, hoje exumador do Duque de Caxias

CAXIAS NO "PANTHEON"

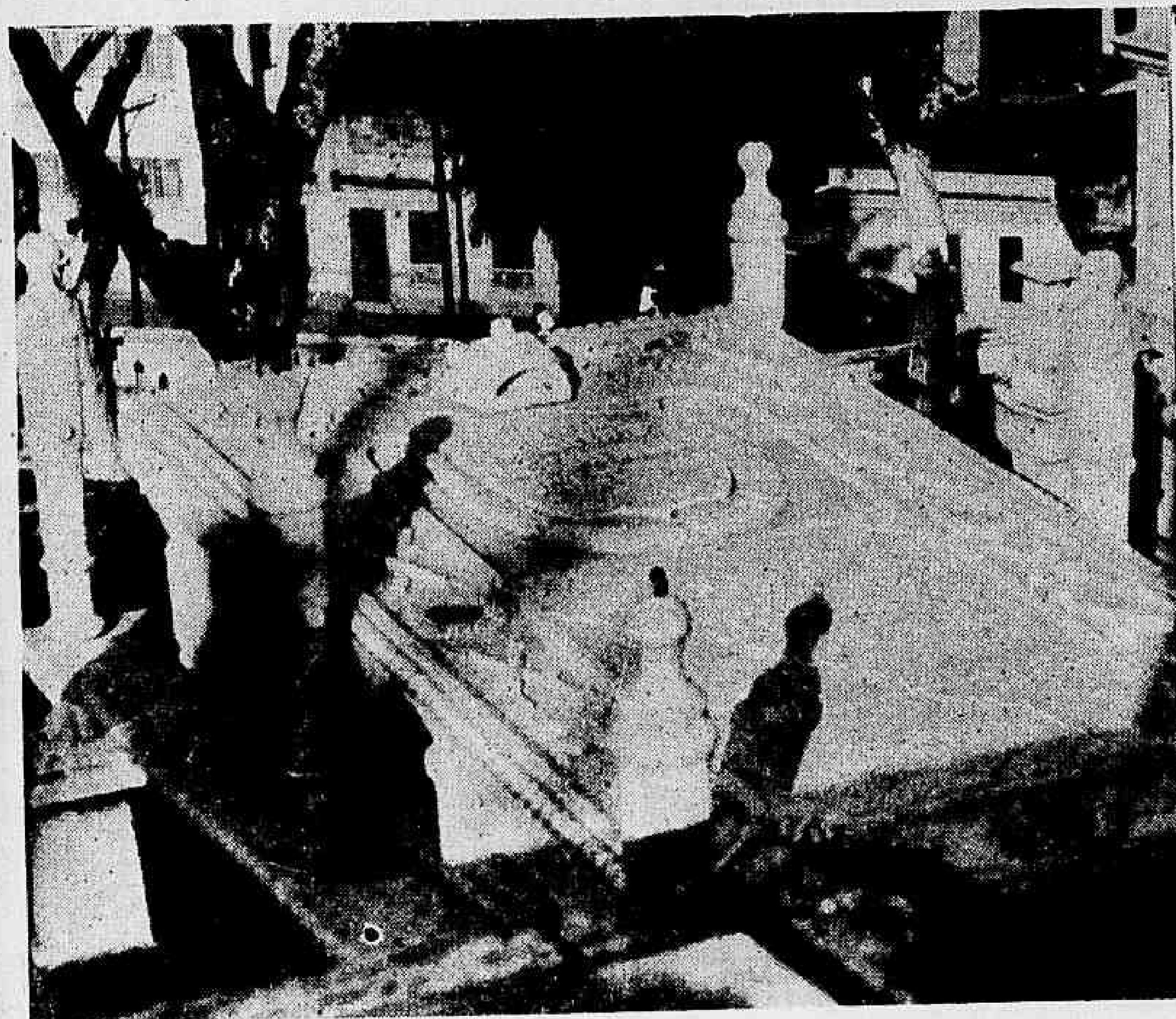
FOTOS DE **JOSÉ SANTOS**

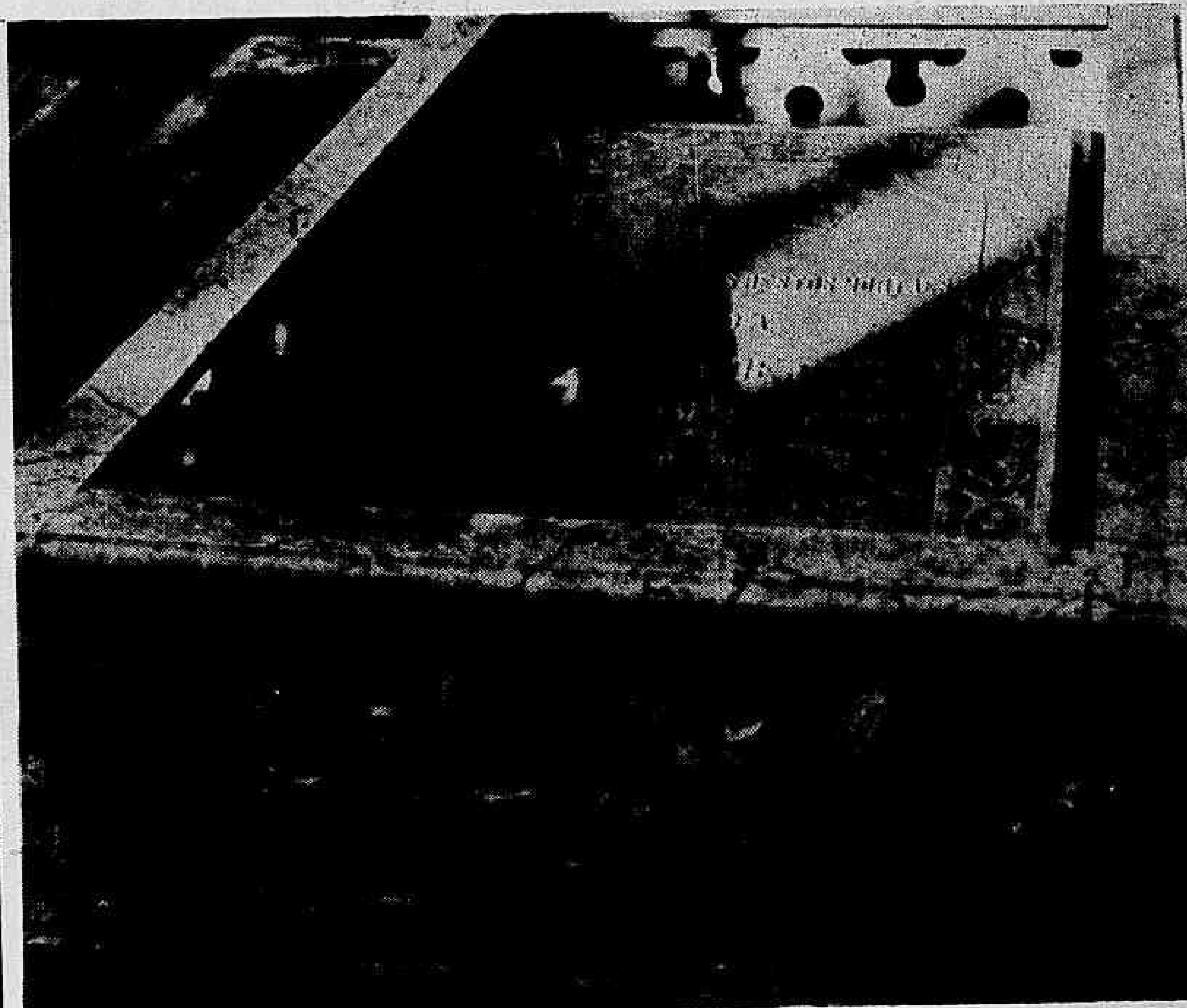
A 25 dêste mês começaram as comemorações da Semana de Caxias, iniciando-se com o "Dia do Soldado", data em que nasceu o grande vulto que se chamou Luiz Alves de Lima e Silva, marechal do Exército Brasileiro e Duque de Caxias.

Todos os anos são realizadas as mais justas homenagens à memória do Duque de Caxias; porém neste ano essas comemorações tiveram maiores expressões externas e internas, em virtude da exumação dos restos mortais do grande soldado e de sua companheira fiel e dedicada, D. Ana Luisa Carneiro Viana, Duquesa de Caxias, que, durante quarenta e um anos, acompanhou-lhe a trajetória da vida, partilhando com o espôso as horas de tristezas e as de alegrias, tornando-se o anjo de seu lar e a confidente de suas horas de meditação.

Iniciaram-se os trabalhos de exumação no cemitério de Catumbi, a 23 de agôsto, sendo colhidos todos os despojos do Duque de Caxias e de sua espôsa, e encerrados numa urna conduzida por soldados da Polícia Militar até a capela da mesma necrópole, onde permaneceu até às nove horas do dia seguinte, sob a guarda de elementos daquela corporação militar.

No dia seguinte, conforme programa organizado pela Comissão Especial, presidida pelo sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República, e executado pelo Comando da Zona Militar do Leste, tendo à frente o Comandante do destacamento militar e o seu Estado Maior, teve lugar o cor-





Em cima: Fotografias tiradas no cemitério de Catumbi mostrando as sepulturas do Duque de Caxias e de sua espôsa D. Ana Luisa Carneiro Viana, Duquesa de Caxias, dias antes dos primeiros trabalhos necessários à exumação de seus restos mortais que seriam expostos em eça no centro da Igreja da Cruz dos Militares na rua Primeiro de Março, seguindo para sua morada definitiva na cripta do Pantheon recém-construído em frente ao edifício do Ministério da Guerra



Grande número de oficiais e praças do nosso exército, assim como vários civis acompanharam com a mais viva emoção os serviços de exumação do túmulo da Duquesa de Caxias, conforme se verifica no flagrante que nossa objetiva apanhou em Catumbi



O coveiro Salvador Brancude em pleno trabalho de exumação, vendo-se, da esquerda para a direita: Dr. Nereu Ramos, vice-presidente da República e os generais Tristão de Alencar Araripe, Isauro Regueira, Canrobert P. da Costa e Paulo de Figueiredo

têjo que trasladou as urnas até a Igreja da Cruz dos Militares, percorrendo a rua Catumbi, Frei Caneca, Praça da República, Visconde do Rio Branco, Carioca, Assembléia e Primeiro de Março.

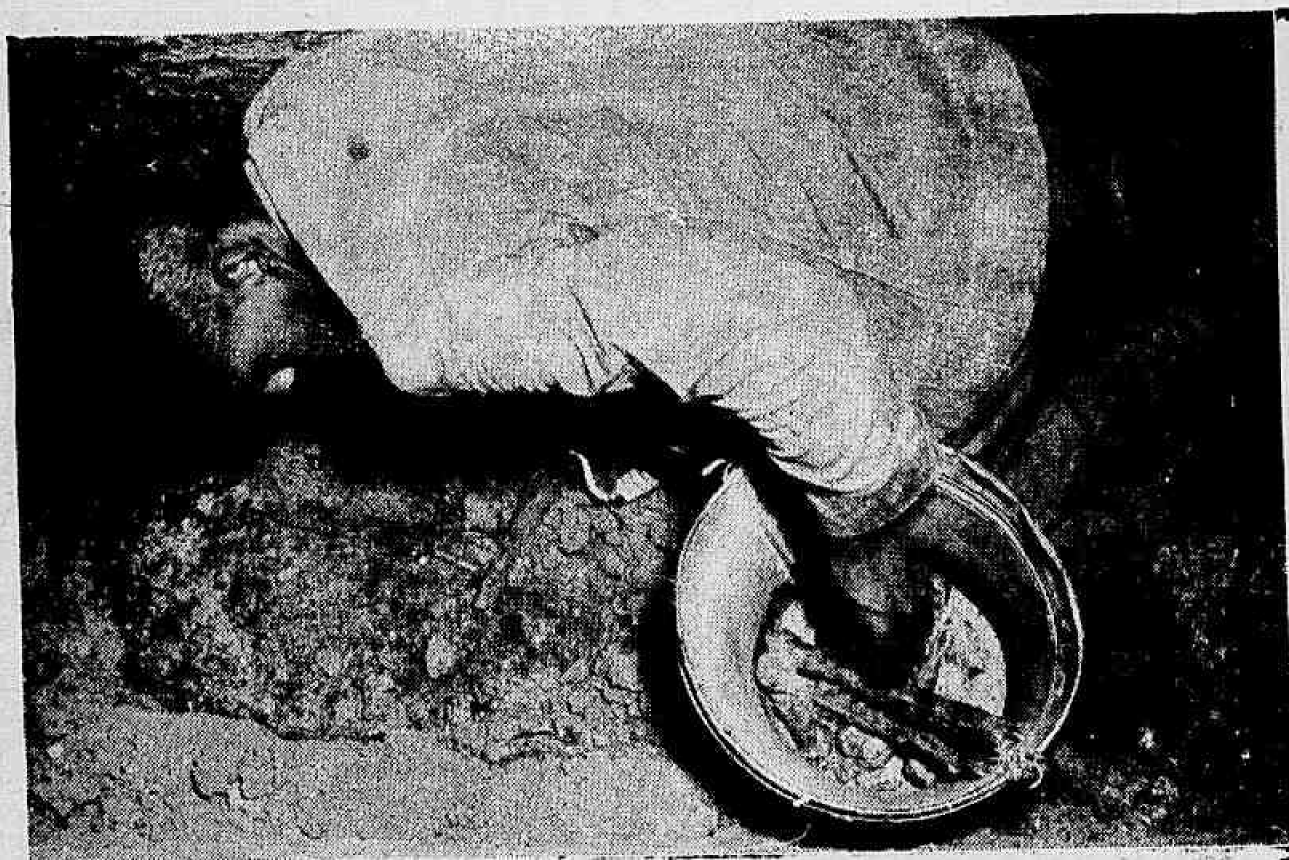
O desfile se revestiu de grande magnitude, vendo-se abrindo o mesmo, altas patentes militares, o carro que conduzia as urnas, ladeado por destacamento de motociclistas, seguindo-se doze jeeps em coluna por três, oficiais conduzindo a corôa ducal e objetos de uso militar do grande soldado e as condecorações do Condestável do Império. Por fim, um esquadrão de reconhecimento mecanizado.

Ao chegar o cortêjo à rua Primeiro de Março, os sinos da Igreja de S. José tocaram o hino nacional, vibrando os bronzes de seu carrilhão até que chegaram as urnas à Igreja da Cruz dos Militares. Eram 10,20. Conduzidas nos ombros de militares foram colocadas na eça, armada ao centro do templo, e cobertas com a bandeira brasileira. Os objetos pertencentes ao Duque foram colocados em almofadas próximas à eça.

Às onze horas, com a igreja repleta de autoridades civis e militares, foi celebrada missa solene por alma do Duque e da Duquesa de Caxias pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro, d. Marcos de Oliveira.

O ato religioso foi assistido pelo representante do presidente da República, general João Valdetaro, pelo sr. Nereu Ramos, ministros do Supremo Tribunal Federal, Ministros da Guerra, da Marinha, da Aeronáutica, chefe do Estado

(Cont. na pág. 55)



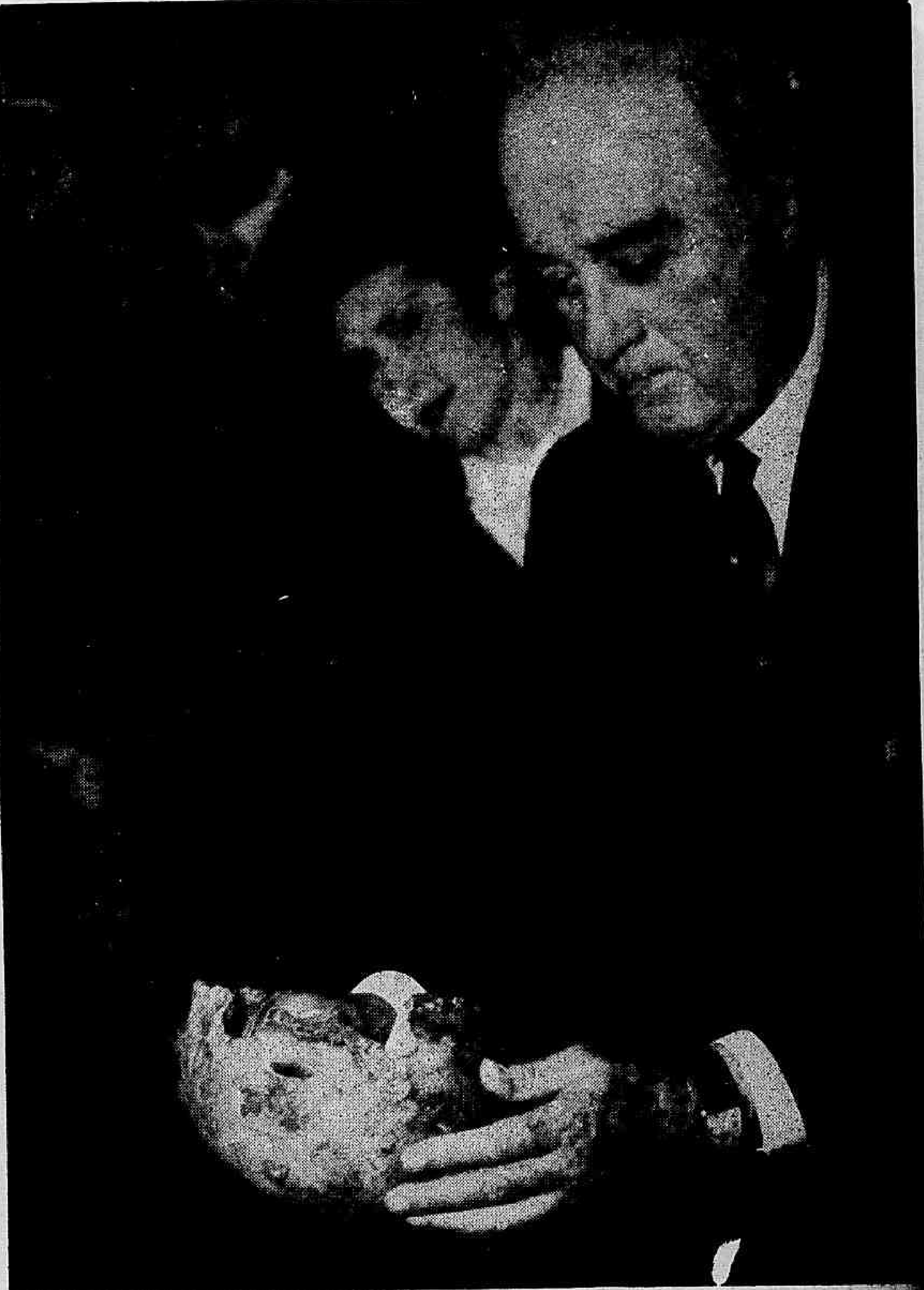






Em cima: Um auxiliar do coveiro escavando a terra a quase três metros de profundidade extrai restos mortais de Caxias, sob o olhar dos curiosos. Alças do caixão, botões, alamares e ossos. Em baixo: O capitão médico, dr. Oliva Maia, limpando o crânio do Duque de Caxias, enquanto o coveiro era interrompido constantemente com perguntas que lhe dirigiam as pessoas que assistiam, de cima, ao processo de exumação, notando-se em tôdas as fisionomias a mais compreensível compunção









Em cima, à esquerda: O Ministro da Guerra, general Canrobert P. da Costa e d. Geralda Ferreira Armond, diretora do museu Mariano Procópio de Juiz de Fora, assistindo à exumação. À direita: Gustavo Barroso, tendo à mão o crânio de Caxias. Em baixo: o general Paulo Figueiredo e os dois bis-netos de Caxias. À direita: O dr. Tito Oliva Maia, general Tristão de Alencar Araripe, Francisco Marques dos Santos, major Venturell Sobrinho e com. Luiz Alves de Oliveira Belo



A semana que passou se revestiu de grandes solenidades em homenagem ao Duque de Caxias, celebrando-se, mais uma vez, e com grandes programas, mais uma passagem da data do seu nascimento.

O imortal soldado, patrono do Exército Brasileiro, nasceu na então provincia do Rio de Janeiro, em Inhomirim, hoje municipio de Caxias, a 25 de agôsto de 1803.

Entrando para a Escola Militar, da qual saiu no pôsto de tenente, teve seu batismo de fogo em 1823, na Bahia, na luta que as fôrças brasileiras travaram contra os adeptos da continuação do Brasil como colônia de Portugal.

Dotado de grande espirito de sacrificio, compostura e patriotismo, foi o grande soldado escolhido pelo Govêrno Imperial para várias missões de natureza politica, das quais sempre se saiu muito bem, pacificando os ânimos.

Assim sucedeu em 1832 nos esforços dispendidos contra os adversários da Regência. Para debelar lutas perigosas no Maranhão foi êle nomeado governador daquela provincia, tendo debelado a guerra civil da região, sendo, pelos seus méritos, elevado ao pôsto de General de Brigada e recebendo ai o titulo de Barão de Caxias.

Declarando-se grave revolta politico-militar em São Paulo em 1842, foi Caxias enviado para sufocar a rebelião, o que fêz com grande tino e energia, o que lhe valeu mais uma promoção, a de General de Divisão e o titulo de Conde.



LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA
Duque de Caxias

Foi nessa ocasião que se verificou o episódio da prisão do padre Feijó, pelo general, na cidade de Sorocaba.

Em 1851, na guerra contra o ditador Rosas, Caxias comanda um exército de vinte mil homens e se mantém na ofensiva até a queda do ditador e pacificação do sul do continente.

Em 1855, é agraciado com o titulo de Marquês e promoção a Tenente-General, ocupando o cargo de Ministro da Guerra e organiza o Gabinete, entre grandes dissenções dos partidos Liberal e Conservador, em 1861.

Foi uma das grandes figuras militares da guerra contra o Paraguai, tomando de assalto várias praças fortes e promovendo com grande tática a travessia de zonas pantanosas até ocupar linhas de Curupaiti a Espinillo, tendo-se tornado famosa a sua exortação aos soldados: — "Que me sigam os que forêm brasileiros".

Em janeiro de 1869, entrava em Assunção, sendo-lhe conferido o titulo máximo de Duque de Caxias, na heráldica nacional. De 1875 a 1878, foi presidente do Conselho do Segundo Reinado, e Ministro da Guerra A estátua que hoje está encimando o "Pantheon", foi produto de subscrição pública no Rio.

O Duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, casou-se com D. Ana Luisa Carneiro Viana, a 6-1-1833, tendo enviuvado a 23-3-1874.

Há sôbre a vida e obra do grande soldado, farta bibliografia publicada no Brasil e em Portugal.

a Semana EM REVISTA

BRIGA ENTRE NOIVOS

O juiz João José de Queiroz, da Quinta Vara Civel desta capital, recebeu do comerciante, sr. Joaquim Correia Duarte, português, viúvo, proprietário do estabelecimento "A Pêndula de Ouro", uma petição contendo curiosa e, talvez, inédita queixa. Tendo êle noivado, durante os seus devaneios e romances de amor, ofereceu à futura consorte vários presentes valiosos representados em jóias belas e caras. Mas, como tudo neste mundo está sujeito a variar como a temperatura e o preço do açúcar e outros produtos, o amor também está sujeito ao clima dos corações. Vai daí, e êles dehfazem o noivado. A moça lhe devolve cartas e fotografias. O sr. Joaquim espera, porém, que ela não se esqueça de devolver-lhe também um relógio-pulseira, aliança, um cordão de ouro com medalha de S. Jorge, tudo isso num valor que vai acima de 20 mil cruzeiros. Conclui o peticionário solicitando que ela devolva as jóias ou o indenize na importância de 30 mil cruzeiros, juros de mora, custas e honorários de advogado. Como era natural o juiz aceitou a queixa e mandou intimar a ex-noiva para fazer sua defesa, o que já foi realizado em dez laudas de papel de ofício datilografadas. Nessa defesa a jovem alega nada ter mais que devolver ao ex-noivo, uma vez que já lhe entregara a correspondência e retratos. Quanto às jóias, isso não pertencia a êle e sim a ela. Recebera-as como presente, sem qualquer condicional. Como irá decidir o juiz da Quinta Vara Civel? Nada temos com o feito; mas, em verdade, em casos dessa natureza, jamais os presentes dados podem ser reclamados pelo dador. Nada mais são do que provas de afeto e amizade ao tempo da paz entre ambos, e, se a lei não retroage, muito menos a da amizade. E ela está firme em seu direito, está com tudo e não está prosa...

OFENSA À RAÇA NEGRA

Foi divulgado recentemente que certo quimico dos Estados Unidos descobriu um produto que pode tornar branca a pele das pessoas de côr negra. Ao contrário do que se esperava, os prêtos norte-americanos não receberam com simpatias essa notícia e, se o produto vier a ser pôsto à venda não terá tanta saida como a primeira vista se imaginara. O Secretário do Congresso dos Direitos Civicos, organização que se consagra em assegurar a todos os americanos, qualquer que seja a raça, côr da pele ou religião, os mesmos direitos, declarou que, somente a idéia de que os negros gostariam de mudar de côr, já representava um grave insulto para êles. E' indiscutivel que nem tôdas as pessoas de pigmento negro sintam vergonha ou humilhação com essa fatalidade biológica e, até certo ponto, social. Nos Estados Unidos, por exemplo, os negros são mais conscientes de seu papel na humanidade, de sua posição como raça, de seu valor no progresso do mundo, do que entre nós. No Brasil, apesar de dizer-se que não possuimos preconceitos de raça, o negro é muito mais humilde e humilhável do que nos Estados Unidos da América do Norte. Lá, êles se congregam numa comunidade para a perpetuação e desenvolvimento da raça, cuidam de sua educação, de sua cultura, de seu progresso sem misturar-se com o branco. Aqui, não há linchamentos, não há agudos episódios de preconceitos de côr, mas o negro se mantem em nivel muito baixo, os seus filhos ocupam posições sempre humildes, raramente se vendo um homem ou mulher de côr, ocupar lugares de destaque em empregos públicos, cargos eletivos, direção de emprêsas, colégios, jornais, ete. Não temos preconceitos, talvez porque o negro continua aqui quase como vivia antes de 13 de maio de 1888. Por isso o produto será mais procurado...

O SEGRÊDO DO ADEMAR

Noticiou o rádio que o sr. Ademar de Barros está "invadindo" Minas Gerais pelo sul, montando jornais em zonas de intensa população, com o fito de preparar ambiente para sua candidatura. E' um direito que êle tem como sucede com qualquer cidadão em pleno gôzo de suas prerrogativas constitucionais. O que mais interessante se nota nesse politico e agitador de opiniões, é a maneira como sabe captar simpatias. Vamos citar dois fatos. Quando foi eleita "Miss Brasil", desejou ela retribuir as atenções de suas companheiras de eleição, visitando-as em seus respectivos "habitats". "Miss Minas Gerais" procurou, então, o Centro Mineiro, a fim de obter-se do Governador Milton Campos passagens para ela e as colegas, chefiadas por Jussara Marquez. Milton mandou oferecer passes na Central do Brasil. As jovens esfriaram... Resolveram então mudar os rumos das visitas para Estados do Sul. Novamente recorreram ao Presidente do Centro Mineiro e, por seu intermédio, comunicaram-se com o Governador de S. Paulo. Ademar de Barros atendeu o Centro pondo à disposição da Rainha e de suas Princesas um avião da VASP para que elas voassem para onde desejassem... E assim sucedeu. Agora o caso com o cego Aderaldo, o famoso cantador do sertão nordestino. Tendo cantado no Palácio dos Campos Elisios, sabendo o governador que Aderaldo arranjava a vida pelo interior do Ceará com um aparêlho projetor de filmes mudos de 16mm muito antiquado, ofereceu ao ceguinho um novo, sonoro, presente pessoal. O Aderaldo ficou exultante e, como só pudesse retribuir com um fruto de sua veia poética, fêz uns versos ao governador nos quais diz que êsse Ademar de Barros não é de barro e sim de ouro... Ai estão dois exemplos que atestam onde reside o segrêdo da popularidade do homem que mete medo aos futuros parelheiros da pista do Catete!

ADVERTÊNCIA INÚTIL

Certa vez um cidadão britânico desembarcou num dos nossos grandes portos em visita a uma de nossas grandes capitais, e ficou intrigado com certos de nossos hábitos. Onde havia advertência da Inspetoria do Tráfego, "E' proibido estacionar", notavam-se carros encostados; apesar de avisos nos bondes para não fumar nos três primeiros bancos, todo mundo pitava seu cigarrinho; mesmo com a advertência de que "é proibido conversar com o motorneiro", os passageiros mantinham longas e agradáveis palestras com o mesmo que mostrava gostar muito do passa-tempo. E assim por diante. Então anotou o inglês: "No Brasil só se faz o que é proibido". Estas considerações vêm a propósito do que se verifica em nossos cinemas com a exibição de qualquer filme e, especialmente, com êsse magnifico "O Boulevard do Crime". E' produto francês, com um elenco de primeira classe, através de uma história que reproduz velhos tempos de Paris. Vale a pena ver o filme. E' uma fuga aos "mocinhos" e Tarzans de Hollywood. Mas... que assistência incrivel! Nos momentos mais dramáticos e emotivos, com seus choques psicológicos, seus pontos altos, ouvimos partirem da platéia expressões grosseiras, gargalhadas imbecis, graçolas sem o menor sal, como se estivéssemos num dêsses picadeiros de circo de arraial. Já não bastavam os fumantes inveterados e incivis a intoxicar o ambiente das salas de projeção, os comedores de amendoim e de pipoca; temos agora os palhaços das platéias. E o mais deplorável é aquela advertência que vemos projetada nas telas antes das exibições, com a citação de decretos, artigos e parágrafos punindo os que fumam nos cinemas, gritam e perturbam os demais nas salas de projeção. Pobre país! Triste mocidade!

QUEBRA-PEDRA AMOLECEU

Nada como a vocação para os ofícios. E' daí que surgem as grandes invenções, as descobertas mais famosas. Há astrônomos que descobrem corpos celestes em nosso sistema planetário por simples deduções. Os grandes navegadores aumentaram o tamanho do mundo habitável em virtude dessa inclinação vocacional. Na policia os grandes detetives aliviam a sociedade, encarcerando perigosos facinoras apenas pela habilidade com que sabem agir. Tudo isso pelo simples motivo de que trabalham por vocação. Mas não pense o leitor que êsses gênios são um produto das grandes cidades, dos meios opulentos, das capitais ciclópicas. Nada disso. O interior também se recomenda pelas seus Sherlocks. Vamos reproduzir aqui um episódio que justifica nossa asserção. Havia na cidade mineira de Governador Valadares, antiga Figueira do Rio Doce, um sujeito perigoso e máu, conhecido por "Quebra-Pedra". Por ter cometido um crime de morte, andava a policia louca por metê-lo na cadeia. Entretanto, o acusado não era encontrado em nenhum lugar certo, parecendo até que se sumira daquela região, ou que estivesse com o dom da ubiquidade. E' que uns diziam que fôra visto em tal lugar, quando outros contestavam e juravam que êle estava noutro, e, por fim, muitos afirmavam que êle se sumira... Era para desesperar. Entretanto, o tenente Pedro, ex-delegado daquele municipio, andava sêco atrás do criminoso. Uma noite lhe deram a desejada notícia: "Quebra-Pedra" estava escondido num bar de ponta de rua. O tenente sabia que êle seria avisado se visse chegar a policia. Então se travestiu de mulher e... quando "Quebra-Pedra", caiu na armadilha em face do escuro, foi prêso. E o tenente quebrou o encanto de "Quebra-Pedra", hoje arrependido de confiar em mulher... sem desconfiar que... homem, não!

CARROS DE CHAPA BRANCA

Quando a revolução de outubro, a de 1930, triunfou e levou ao poder o sr. Getúlio Vargas, houve por todo o Brasil um grande desejo de consertar umas tantas coisas que estavam erradas neste país. No Rio o prof. Joaquim Pimenta instalou na rua Vinte e Quatro de Maio um pôsto de emprêgo para os sem-trabalho. José Américo, quando Ministro da Viação, deu ordens severas para que os carros oficiais fôssem reduzidos ao estritamente necessário, recolheu os supérfluos a uma garage e ameaçou com multas os que transgredissem as ordens. Êle mesmo ia para casa de taxi. Outro sonho: pagamos a divida externa do Brasil. Colocaram barricas nas vias públicas e, com o auxilio dos tostões do povo, o govêrno liquidaria vinte milhões de contos, só de juros... Houve uma série de sonhos de noites e noites de verão... Depois, com o assentar da água toldada pela ebulição guerreira e patriótica, tudo foi voltando aos seus lugares. Os desempregados continuaram a ler o "precisa-se" nos jornais, nossa divida continuou normal e licitamente a existir, os carros que tinham chapa verde-amarelo aumentando e se transformando em chapas brancas, simbolo de carta-branca para gastar combustíveis sem maiores preocupações. Entretanto, de quando em quando surgem notícias que reeditam providências a José Américo. Agora mesmo o prefeito de Nova Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul, suspendeu por quinze dias um funcionário daquela comuna, pelo fato de o mesmo estar usando indevidamente o carro oficial. O prefeito puniu o chauffeur e está apurando para quem estava trabalhando fora de hora, o motorista de chapa branca. Ah! um prefeito dêsses aqui no Rio!

ANO XLVIII **REVISTA DA SEMANA** N.º 36 ★ 3-9-1949

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA — Diretor-presidente: GRATULIANO BRITO

PUBLICAÇAO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .... Cr$ 140,00 Seis meses .... Cr$ 70,00
Registrada — Um ano .... Cr$ 170,00 Seis meses .... Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .... Cr$ 270,00 Seis meses .... Cr$ 140,00

O número avulso custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50

Rua Visconde de Maranguape, 15. Endereço telegráfico "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones: Gerência 22-2550; Secretaria 22-4447; Publicidade 22-9570; Fotografia 22-1013; Portaria 22-5602. Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569. Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua Brigadeiro Tobias, 615, 2º andar, s. 217, tel. 6-6718

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina "Interprensa", Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação

Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos são de responsabilidade dos autores

ESTE NUMERO CONSTA DE 60 PAGINAS



Defende o Presidente Truman o seu programa de armar as nações do Pacto do Atlântico e justifica o crédito de 1.450.000 de dólares. ★ Chiang-Kai-Shek decide transportar o seu govêrno para Chungking, deixando fôrças para defesa de Cantão, prestes a cair em poder do exército comunista. ★ Exige o govêrno tcheco que os mosteiros e conventos daquele país se sujeitem às leis do Estado, sob pena de fechamento. ★ Fracassa a greve geral no Chile. ★ Declina o movimento grevista da Finlândia. ★ Estudam os Estados Unidos um Plano Marshall para a América Latina. ★ Verifica-se terrivel terremoto na Columbia Britânica, dez vêzes maior do que o do Equador. ★ Voroshilov e o premier da Rumania acusam Tito de traição, numa manifestação em praça pública na cidade de Bucarest. ★ Tomam as autoridades britânicas certas precauções para evitar que o marechal Erich von Manstein se suicide antes do julgamento como criminoso de guerra. ★ Declara o ex-embaixador dos Estados Unidos no Uruguai que êste país é o primeiro do mundo em legislação social ★ E' aprovado pela Câmara Federal o novo projeto da Lei de Imprensa. ★ E' solicitado à Câmara a extinção do SESI e do SESC. ★ Continuam no Senado a votação do Plano Salte e das emendas apresentadas. ★ Visita Juiz de Fora o prefeito do Distrito Federal. ★ Descobre-se em Filadélfia um cérebro mecânico. ★ Morrem na Turquia, vítimas de um terremoto, cêrca de 500 pessoas. ★ Entra em vigor o Pacto do Atlântico. ★ Está gravemente enfêrmo o presidente Auriol, da França. ★ Volta-se a falar em Washington na desvalorização do cruzeiro. ★ Notícia a imprensa norte-americana que reina desassossêgo político em vários países da América do Sul, incluindo o Brasil e o Chile. ★ Está em Cantão o generalíssimo Chiang-Kai-Shek, a fim de evitar que se realize qualquer acôrdo de rendição da cidade com as tropas comunistas que avançam. ★ Declara Paul Reynaud, ex-premier da França, que a Europa Ocidental está na iminência de um desastre econômico. ★ Continuam em greve na Finlândia os operários em construção civil e lenhadores. ★ Continuam as reclamações contra o alto custo da vida na Bahia. ★ Discute-se no Congresso Nacional a nova Lei do Inquilinato. ★ O Legislativo Federal continua a discutir em que ponto do território brasileiro deverá ser instalada a refinaria do govêrno para 45 mil barris diários. ★ Grandes homenagens ao Duque de Caxias. ★ Falece o presidente do Panamá, Domingos Diaz Arosemena. ★ Produtores de leite para o Distrito Federal ameaçam suspender o fornecimento caso não obtenham aumento de preços. ★ Faz Truman uma proclamação ao mundo sôbre os objetivos de paz do Pacto do Atlântico Norte. ★ Ordena o secretário da Defesa dos Estados Unidos um corte drástico nas despesas em todos os Departamentos federais, com demissões em massa de funcionários militares e civis. ★ Declaram-se desinteligências entre elementos do govêrno de Cuba. ★ Registram-se vários tremores de terra na América do Sul. ★ Entram em greve os mineiros inglêses. ★ Violento furacão se aproxima das costas orientais dos Estados Unidos. ★ Aguarda-se nos Estados Unidos que Stalin tome medidas severas contra o regime de Tito. ★ Manifestam-se em várias zonas da Itália incursões de bandoleiros cometendo assaltos e raptos. ★ Segue para Chungking o generalíssimo Chiang-Kai-Shek, a fim de instalar ali o novo govêrno nacionalista. ★ Iniciam-se no Rio e várias capitais e cidades do país as comemorações do "Dia do Soldado". ★ Debatem-se na Câmara Federal as verbas para as obras do S Francisco. ★ E' proibida na Bahia a passeata da fome. ★ Dissolve a polícia do Rio, com violência, uma greve no Cortume Carioca. ★ Derrame de selos falsos no Distrito Federal e outras capitais do país. ★ Divulga-se que foi descoberto grande desfalque na Delegacia Fiscal e Banco do Brasil em Recife. ★ Vai ser reduzido o orcamento nacional inglês. ★ Alta no mercado de café nos Estados Unidos. ★ Está ameaçada a vida industrial dos Estados Unidos, com a desinteligência entre os sindicatos e as grandes usinas. ★ Voltam ao trabalho grevistas ferroviários da França. ★ Assiste o Rei Paulo, da Grécia, à ofensiva contra os rebeldes de sua pátria. ★ Foram exonerados 400 servidores da administração pública chilena, acusados de simpatizantes e pertencentes ao Partido Comunista daquele país. ★ Está iminente a tomada do grande pôrto nacionalista de Amoi pelas tropas comunistas. ★ Oito exércitos comunistas atacam simultâneamente Lanchou. ★ O govêrno americano aconselha às nacões, sob o auxílio do Plano Marshall, que tratem de produzir para obter dólares. ★ Estuda-se um acôrdo luso-brasileiro sôbre importação e exportação entre êsses países. ★ Prepara-se Miami para enfrentar o furacão. ★ Necessita a França de rápida e suficiente ajuda militar. ★ Encerra-se o Congresso dos Trabalhadores das Indústrias, reunido em Petrópolis ★ Instala-se no Rio o Concílio da Igreja Metodista do Brasil. ★ Revela-se em Manaus que está grassando febre amarela no município de Eurinepé, Estado do Amazonas. ★ Vários deputados censuram o Govêrno pelas violências policiais contra operários. ★ São trasladados os restos mortais de Caxias para a Igreja da Cruz dos Militares, de onde seguirão para a cripta do "Pantheon" inaugurado à frente do Ministério da Guerra. ★ Agrava-se, dia a dia, a situação econômico-financeira do país, conforme declara o sr. Fernando Nóbrega, relator do orçamento do Ministério da Fazenda. ★ Os Estados Unidos desiludiram a Inglaterra quanto a mais empréstimos. ★ Paga o Brasil suas contas atrasadas. ★ Declara-se na Inglaterra séria preocupação acêrca da crise de dólares. ★ Declina em quase um por cento o custo da vida na América do Norte. ★ Cenas de pugilato no Senado da Colômbia. ★ Entram em greve 50 mil portuários da Argentina. ★ Incendeia-se uma refinaria de petróleo na Iugoslávia. ★ Sobe sem cessar o número de desempregados nos Estados Unidos ★ Continuam a ser mandados de avião para o Equador auxílios do Brasil de várias espécies. ★ Em virtude do máu tempo é transferido para outro dia a solene trasladação dos despojos do duque e da duquesa de Caxias para o "pentheon". ★ Opõe-se a Itália a qualquer plano das grandes potências que venham repartir a Eritréia entre a Etiópia e o Sudão anglo-egípcio. ★ Comprou o Brasil, em 1948, 52. 556 veículos motorizados. ★ Irrompe na Bolivia novo e violento movimento revolucionário de caráter totalitário. ★ Tomam os comunistas várias bases importantes e entram em Cuangtung, a 200 quilômetros de Cantão. ★ Grave atrito entre a Iugoslávia e a Rússia. ★ Chega ao monte Ararat a expedição norte-americana para descobrir a Arca de Noé. ★ Reunem-se técnicos financeiros anglo-canadenses- americanos para estudar a solução da crise inglêsa. ★ Tremendo furacão sôbre a Flórida. ★ Reforça a Inglaterra a defesa de Hong-Kong. ★ Continuam os exércitos comunistas a avançar sôbre Cantão, ocupando várias cidades. ★ Fôrças mecanizadas da Rússia aproximam-se das fronteiras da Iugoslávia ★ Periga o pacto comercial anglo-argentino. ★ Grupo de anti-comunistas tenta impedir, nos Estados Unidos, um concêrto do cantor negro Paul Robson.

Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as fôrças e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre.**

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à noite.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

CONTOS PARA A "REVISTA"

"REVISTA DA SEMANA" ESTIMULA AS APTIDÕES LITERARIAS DE SEUS LEITORES

1 — Só serão aceitos contos escritos em tôrno de temas brasileiros, sôbre os quais os nossos leitores possam discorrer com pleno conhecimento e com facilidade.

2 — Os contos devem ser invariavelmente datilografados, em razão do que não serão tomados em consideração trabalhos manuscritos.

3 — A redação não dá informações pelo telefone ou por escrito sôbre os contos selecionados ou considerados não publicáveis. Os contos julgados bons serão publicados, podendo os seus autores procurar a importância de sua colaboração na caixa. Os autores residentes nos Estados serão pagos por via postal, nos lugares em que estiverem.

4 — Os contos devem ter no mínimo seis folhas datilografadas, tipo ofício, em espaço dois, e, no máximo, oito folhas.

5 — Os autores devem escrever o seu nome e residência na folha de rosto do conto e na página final do mesmo. E' desnecessária a remessa de quaisquer cartas encaminhando os contos, bastando a declaração, no envelope: Conto para a REVISTA DA SEMANA.

6 — As características dos contos selecionados devem ser: dramaticidade, interêsse humorístico e pitoresco da narrativa, qualidades literárias do estilo, originalidade, etc. Os autores devem procurar, acima de tudo, a correção na simplicidade, fugindo ao lugar comum e à banalidade. Não é aconselhável desenvolverem literariamente anedotas em curso, pois anedota não é conto. O gênero tem características próprias e essas peculiaridades devem ser respeitadas

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam

LIVROS NOVOS

JOÃO LUSO

UM POETA SINGULAR

★

Elogio do poeta B. Lopes, organizado pelo escritor RENATO DE LACERDA

★

Rio de Janeiro
1949

Eis um trabalho que há muito tempo se fazia esperar. A biografia de B. Lopes não fôra ainda feita no sentido amplo de um livro. Estudos como, por exemplo, o de Andrade Muricy sem dúvida valem uma forma de consagração. E não apenas, nem principalmente, pela extensão dos louvores dirigidos a um autor ou um livro, dêste ou daquele se pode fazer idéia. O elogio tem que ser um reflexo de critério e de medida. Centenas de referências entusiásticas terão porventura menos valia que uma simples palavra acertada e honesta, dita no seu momento e no seu lugar. Há muito quem se exceda e desmande no ardor do panegérico. Por questão somente, de se alardear generosidade ou, então, em troca de favores de igual vulto, senão superiores... E a Galeria do Elogio Mútuo. de tão famosa memória, tal como a batizaram. não deixará, tão cedo, de ser pelos seus cultores, tomada a sério.

B. Lopes foi, de certo, e cumpre dizer, do melhor modo, um poeta de boa fé. Fazia versos intima e essencialmente, a valer. Pertencia à categoria dos prosadores e rimadores — bem menos numerosa do que parece — que o são, de verdade. A poesia "estava" nele, não por simples deliberação ou propósito da sua parte, mas pela mais espontânea das manifestações, quer do sentimento, quer da vontade. Os versos vinham-lhe de dentro. quisesse êle ou não realizá-los. Aquilo tinha que ser assim e não podia ser de outra maneira. Não houve, por isso, poeta mais verídico, mais leal consigo mesmo. Por isso, também, êle devia sofrer terrivelmente. As tão apregoadas incoerências ou antagonismos declarados entre a veracidade prática, à vista de tôda a gente e as que por fôrça lhe queriam notar — e provar — sem dúvida lhe inflingiriam contínuos e atrozes tormentos. Pretendiam fazê-lo passar nada menos que por hipócrita, mentiroso. Atiravam-lhe, como uma falsidade ignominiosa, o fato de usar gravatas à La Vallière, abertas em borboleta, de côres espaventosas e que, de mais a mais, há bastante tempo ninguém gostava. Outra forma de anacronismo irritante vinha das polainas, como se Guimarães Passos devesse ter sido o último janota a ostentá-las. Não se permitia, não se tolerava semelhante atentado ao gôsto, às leis efêmeras e, por isso mesmo, soberanas, da Moda. O que, sobretudo, se não admitia era a pretensão de se fazerem belos versos, andando-se tão mal vestido, isto é: aquela antiquada e singular maneira. Ou uma coisa, ou outra! E, ainda por cima, B. Lopes, com o seu ordenado de funcionário dos correios, levava uma existência notòriamente de aperturas, de privações... Laborioso e cumpridor das suas obrigações, nem boêmio chegava a ser.

O pior dano, portanto, era aquêle que as suas rimas, tão ricas, conforme a qualificação outrora dada aos cultores da alta métrica e do ritmo de pura sonoridade, causavam ao desventurado artista de "Sinhá Flor". Tôdas as graças, tôdas as opulências lhe eram conferidas — menos aquela. E assim B. Lopes, nem sempre, mas muitas vêzes, só por trazer as solas um tanto gastas e com biqueiras de feitio um tanto atrasado, sentiria pesar-lhe em cima de todo o seu talento alguma coisa semelhante a uma condenação. Os poetas mesmos — e só por isso — desprezavam ou faziam como se desprezassem a esbelteza das suas estrofes e a desenvolta veemência da sua inspiração. Todos os seus versos, sem exceção, fôsse esta devida à carência de melodia, fôsse à indigência das palavras, cuidavam de coisas finas e caras, infalivelmente preciosas. Falavam de tôda sorte de jóias, inclusivamente as heráldicas; lidavam com sedas, veludos, rendas e, acêrca destas, citavam os tipos mais raros e mais leves, com as suas mais eruditas designações... O luxo mais refinado passava por entre os seus decassílabos, tão familiar e asadamente, como se nunca tivesse visto senão anéis de duquesa, brincando com aros refulgentes e lavrados no metal mais puro. Não mentia, porém, B. Lopes, nem por um momento lhe ocorreria a idéia do artifício existente em outros versos ou em outros autores. E' que intrínseca, autêntica, profundamente, de alma e de coração, B. Lopes era sincero.

Assim, o biógrafo o apresenta em tôdas as páginas do livro. Em verdade o sr. Renato de Lacerda fêz obra conscienciosa do ponto de vista da exatidão e a probidade. Aproveitou tudo quanto possível da abundância de material informativo, que lhe levou largo tempo a reunir, colhido em tôdas as fontes — incluídas, parecenos, algumas bem dispensáveis. Quis, porém, que nada ficasse por dizer ou explicar. E sobretudo espalharam, se alguns tinham caído no esquecimento, os versos de clara ressonância e facetado lavor que B. Lopes andou lançando a todos os ventos e às mancheias.

Sem escolher:

Esmeraldas no heráldico diadema,
No lóbulo da orelha côr de rosa
O colo — arde na luz maravilhosa
De um tríplice colar da mesma gema.

No peito, aberto céu de alvura extrema,
Entre nuvens de tule vaporosa,
Verde constelação, na forma airosa
De principesca e recortada estêma.

Agrilhoa-lhe o pulso um bracelete
Gláucas faixas desprendendo; ao cinto,
Um florão de esmeraldas por colchete;

Nos dedos finos igual pedra escalda...
Mas deixam todo êsse fulgor extinto
Os seus dois grandes olhos de esmeralda!

AVES DE CAÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

★

Estudos cinegéticos de EMILIO VAROLI

★

Edição Saraiva
São Paulo
1949

Estas aves são, em geral, tristonhas. Não brilham pela graça do vôo nem pela garridice da plumagem. Os seus movimentos e as atitudes nada têm de ligeiro ou airoso...

Continuamos a referir-nos à generalidade. Marcham vagarosa, pesadamente. Das perdizes, por exemplo, se tem a noção de "que só voam para baixo". Quer dizer: preferem vencer tôdas as elevações a pé, em vez de o fazerem com as asas. Encosta acima, se diria, empregando-se certa imagem de mau gôsto, que não lá das pernas. Ainda alguns, tem cauda longa, como a jactinga ou o jacu, que lhes empresta certo ar de graciosidade... Outros chegam à leveza do chamado pernilongo, o qual parece desenhar uma caricatura de cegonha, a que houvessem tirado todo o donaire e a verdadeira razão de ser. Com mais algumas exceções, porém, e sempre um tanto grotescas, as outras aves em questão se apresentam tardas, lerdas, como se o seu verdadeiro destino consistisse em serem vendidas a pêso. A natureza as fêz corpulentas, maciças, para que, através das penas curtas, se lhes possa pesar bem a carne e, o mais possível, disfarçar os ossos. Em verdade, nem sempre se explica como as coitadas conseguem nutrir-se tão fartamente. Em muitos casos o solo é ingrato. E há lugares especialmente adversos, onde, a tôdas as hostilidades da terra, e ainda algumas do céu, se junta a ferocidade dos caçadores...

Pobres codornas, marrecões, irerês, batuíras, narcejas, de asas rombas, como que aparadas à fôrça, para não poderem ir muito longe nem muito alto, sem o perigo cruel e covarde das armadilhas e das espingardas. Vivem para comer... e para morrer. Não se lhes reconhece, pelo menos de bom grado, diversa serventia. Além do mais, cantam pouco e mal. Boa parte são indivíduos quase surdos-mudos. Outros gritam antipàticamente, com estridor — e os guinchos justamente servem para os denunciar a distância. A algazarra os acusa e compromete. Ainda por cima teimam em voltar aos mesmos lugares sobremaneira facilitando a sua descoberta. E, quando ouvem o latido dos cães, desatam em silvos, pios, berros, uma infernèira quase igual à das próprias vítimas. Sim, para cúmulo de desgraça, são ainda, nas circunstâncias mais perigosas, pouco inteligentes.

As aves de caça paulistas oferecem, relativamente, poucas variedades. O sr. Emilio Varoli deve conhecê-las tôdas. O presente livro as descreve, sábia e minuciosamente. São por demais "populares". E isso, ainda, infelizmente para elas.

PROBLEMAS SENTIMENTAIS

★

Por DIVA PAULO

★

Pongetti — Editores
Rio de Janeiro
1947

A sra. Diva Paulo dedica-se, com extraordinário empenho aos estudos de psicologia feminina. As questões relativas aos acordos ou divergências que se possam dar entre as duas parcelas da humanidade, para se quererem bem ou se detestarem de uma à outra, nesta escritora vieram a constituir uma verdadeira especialidade. Periòdicamente, com louvável assiduidade, a sra. Diva Paulo, através de uma página de Rádio, interroga as outras mulheres ou lhes responde quanto ao que precisariam de fazer ou deixar de fazer para se tornarem, senão completas, pelo menos, relativa, "razoàvelmente" felizes. Como, quando, porquê, perguntava Napoleão — que no capítulo amôres, sua duração, suas razões e suas dúvidas, se mostrou sempre inferior à primeira patente, quer dizer: de cabo de esquadra? Mas a cronista, a quem também poderíamos, e com honra, classificar como reporter, não conseguirá talvez satisfazer tôdas as interrogações que lhe são dirigidas. Esforçar-se-á o possível por isso, mas a tanto não chegará a sua boa vontade nem a sua virtuosidade. Se, em alguns casos, a música se torna de uma singeleza de canção infantil, em outros — e não tão poucos, ai de nós — envolve um sem número de dificuldades, de tremendas, atrozes complicações. Nem mesmo, senhoras e senhores, com o recurso extremo dos logaritmos... E, não raro, as soluções mais rápidas e asadas são as que surgem de um momento para outro ou até sem darmos por isso...

A sra. Diva Paulo dialoga com desenvoltura, além de uma evidente sinceridade... E' muito, para qualquer mulher. Rigorosamente falando, pode ser tudo.

A VIRTUDE DO PARADOXO

★

Versão de LUIZ DE CASTRO NETO

★

Rio de Janeiro
1949

Não falta imaginação nem sentimento ao autor dêstes versos. Talvez se trate de um artista moço. Algumas hesitações de técnica assim o deixam acreditar. De vez em quando nos surge uma forma, uma simples palavra que, parece-nos, não deve ser levada à conta de descuido nem de futurismo. Em geral, porém, o sr. Castro Neto verseja com espontaneidade e certa veemência expressiva. O seu livro merece atenção.

O primeiro soneto do volume inspira-se na própria poesia:

No invisível das formas abstratas,
No sentido sem fim da linha reta,
Na dor maior das emições inatas,
Na matéria mais sólida e concreta;

Nos espirais de um sonho de poeta,
Na elevação das preces, das oblatas,
Na mais rude blasfêmia de sargeta,
Na podridão das lamas putrefatas;

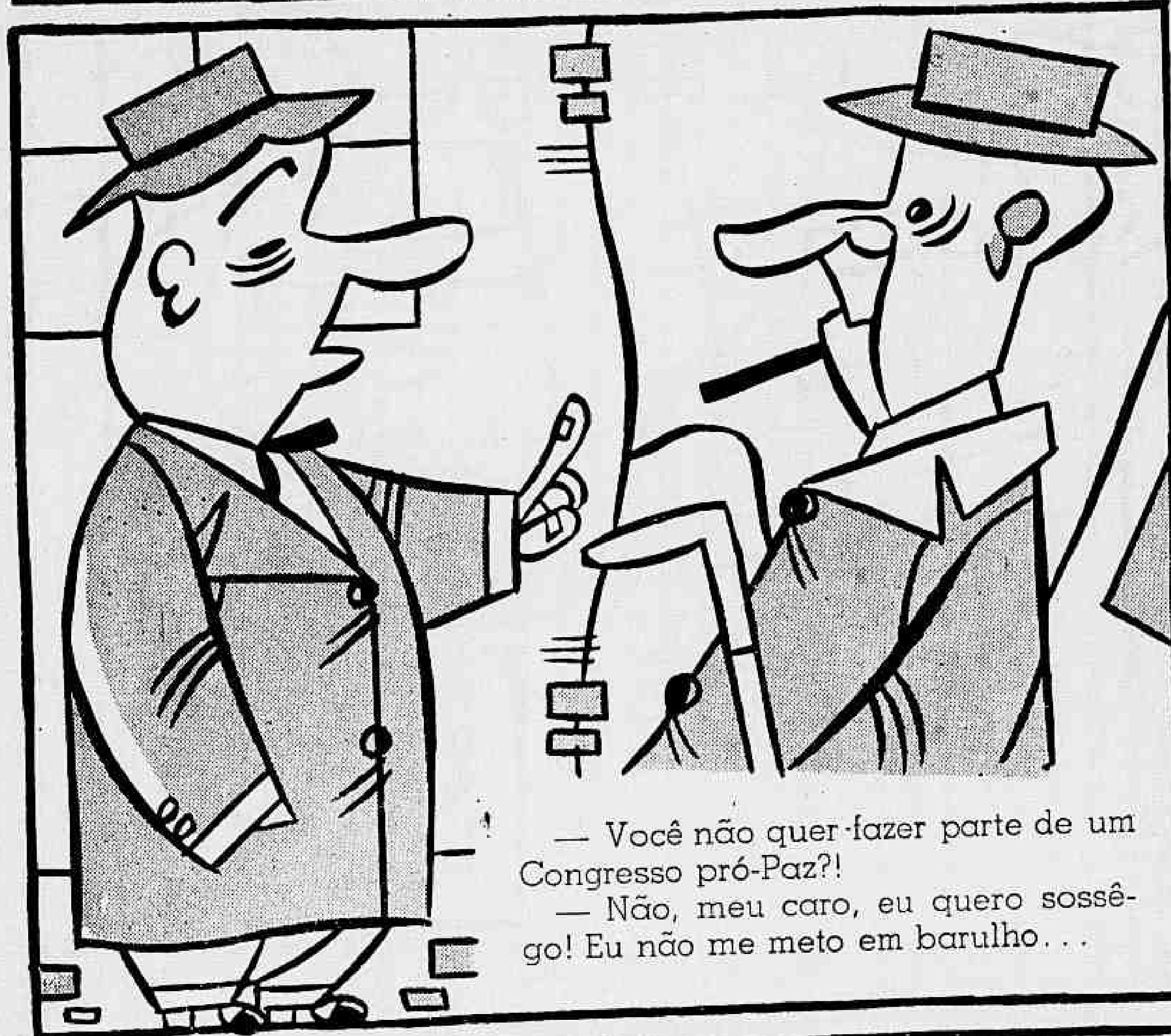
Em tôda parte pode haver poesia.
Ela no entanto não se refugia
Não se enconde nas coisas, porque em suma,

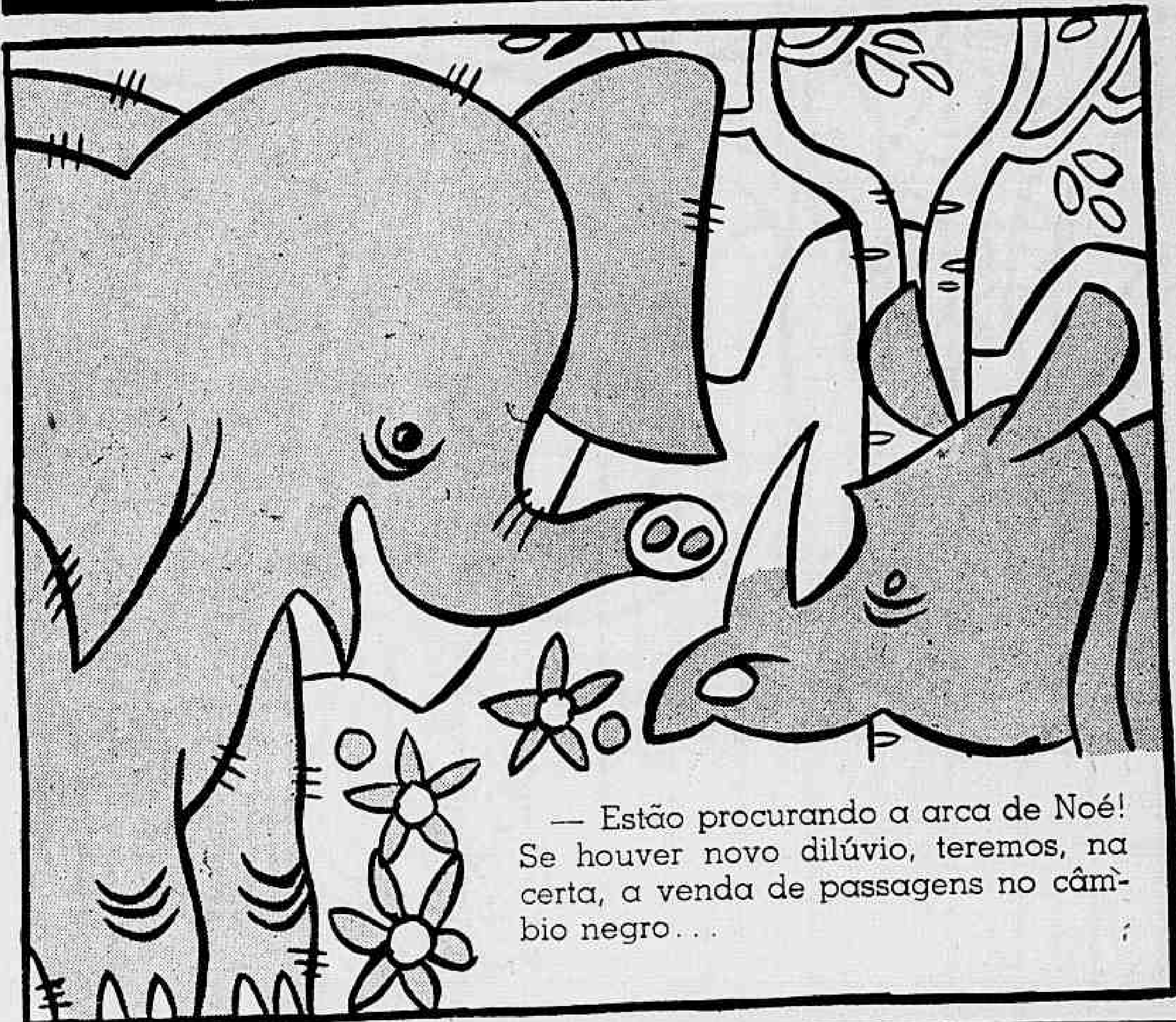
O belo é concepção humana e viva;
A poesia existe em nós subjetiva
E não está, portanto, em parte alguma.

Sete DIAS em REVISTA













Viver com AMOR

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Carol Sturtevant, jovem divorciada, empreende uma viagem de turismo para esquecer o passado. Faz a bordo várias amizades e, já de volta, no pôrto de Havana, entra no círculo de suas relações o engenheiro Clive Holdridge, que a convida para jantar, dançar, irem juntos ao cinema. Ela, porém, aceita apenas o jantar e os aperitivos no bar. Depois de ter chegado a Nova York é convidada por Clive para jantaren: sua companhia e se declara apaixonado por ela. Depois de sua excursão, volta Carol à cidadezinha de Clinton, sendo recebida entre abraços por sua amigra Freda, que lhe arranja apartamento. Carol deseja muito conhecer Evelyn, a nova espôsa de seu ex-marido, Bill, e sabe que ela está hospedada com êle no Hotel Beaumont. Em Clinton, Carol é cercada de tôdas as considerações por parte de sua amiga Freda, espôsa de Ian Kelly. Tendo sido convidada para jantar numa roda de amigos no clube, Carol tinha apenas receio de que Bill e Evelyn tivessem naquela noite o mesmo pensamento e os três se fôssem encontrar naquele meio social. Tendo comparecido em companhia de seus amigos à reunião do Clube, Carol se sentiu profundamente perturbada com a presença ali de Bill e da espôsa dêste, Evelyn. Procurando resumir sua visita àquele meio, pediu para retirar-se, sendo acompanhada até ao seu apartamento por Scott de quem se despediu à porta, pedindo-lhe desculpas por lhe não ser conveniente convidá-lo para subir.

Capítulo X (Continuação)

Abril e maio chegaram e se foram trazendo e levando a primavera.

Durante êsse período Carol passava jogando bridge no seu apartamento ou indo à casa dos seus amigos, lendo à noite, indo em companhia de Freda a alguma matinée, o que lhe parecia fazer-lhe bem e dar a impressão que sua vida continuava. a mesma desde que se casara com Bill. Mas, esas sensação de felicidade ou de bem-estar logo se dissipava e ela percebia que continuava sozinha, e que Bill já pertencia a outra mulher. Isso a chocava muito e a fazia mergulhar numa onda de grande melancolia.

Carol sempre se sentia perturbada ao ir ao comércio fazer suas compras, temendo dar de cara nalguma loja com a nova Mrs. Sturtevant, ou com receio de que compras ou contas suas fôssem dirigidas à outra, pois que ambas usavam o sobrenome do espôso, Sturtevant. Evelyn, porque era sua nova espôsa, e Carol, por permissão legal e cortesia de Bill.

Bill e Evelyn haviam tomado casa na cidade, deixando o hotel em que se hospedaram. Essa novidade foi trazida ao conhecimento de Carol pela amiga Freda. Essa casa era conhecida de Carol. Baixa, confortável, cercada por uma cêrca de fantasia em meio de um tabuleiro de relva. Bill e Evelyn estavam inteiramente integrados na sociedade local e mesmo de fora da cidade. Muitas dessas amizades que se entrelaçam com o novo casal, eram das velhas relações de Carol, quando ela ainda estava casada com Bill. Freda era a informante; mas Carol justificou a troca entre ela e o novo par, achando justo que assim fôsse, não somente pela natural curiosidade como ainda por certas razões perfeitamente práticas. Claro que, para aquela gente, era muito mais divertido conhecer Bill e Evelyn do que a ela.

Evelyn e Bill davam recepções e recebiam mesmo gente de fora, incluindo atores e atrizes, oferecendo festas de grande relêvo social.

A posição dêsse casal na cidade estava em tal evidência que rara era a edição do jornal em que não havia a notícia de uma festa em casa de Bill ou um cliché de Evelyn ilustrando uma dessas notas da sociedade.

Scott também deu notícias de Bill e de Evelyn. Falou a Carol dizendo que Bill o havia convidado e que fôra conversar com êles. Achara Evelyn uma mulher sem maiores atrativos, sem nada de especial. Mas Carol achou nessa declaração apenas um meio falso de agradar, pois Scott não estava falando a verdade. Evelyn era muito bonita, atraente, simpática. O fato de estar casada com seu ex-espôso não tinha influncia nenhuma no seu julgamento.

Em junho foi Carol a um piquenique com Freda e seu filho e mais uma turma de crianças a um dos mais poéticos recantos daquela terra. Era uma linda tarde e os campos estavam floridos. Carol voltou já tarde trazendo para casa uma cesta cheia de flores silvestres que entregou a Bessie, sua empregadinha de côr.

Estava ela entregue a outros afazeres, quando o telefone tilintou. Carol julgou que era Scott, pois que êle costumava telefonar-lhe sempre àquela hora.

Mas não era êsse amigo de tantos anos. Era uma voz grave que lhe provocou um sorriso de surprsa, um pouco de colorido às faces. Uma vez que ainda ela não havia ouvido naquela cidade, nem naquele telefone, mas que ela reconheceu imediatamente pelo seu timbre inconfundível, acetinado, sardônico, memorável, quase diabólico.

— E' Mrs. Sturtevant? Mrs. Carol Sturtevant? — indagou a voz do outro lado do fio, depois do infalível alô!

— Sim.

— Aqui é Clive Holdridge!

— Como está?

— Eu estou muito bem, e espero que você esteja muito bem. E agora que terminámos com as formalidades, vamos ao que serve: estou na estação ferroviária da cidade. Dependerá de você se devo ou não tomar o próximo trem. Quer vir até aqui? Ou há dificuldades em sua casa que a proíbam de dar-me êsse prazer?

— Não há dificuldade nenhuma.

— Ótimo. Quanto tempo vai demorar para chegar até aqui?

— Meia hora, no mínimo.

Carol estava àquele momento metida num traje de pique-nique, com slacks e blusão côr de cinza.

Depois de ligeiro silêncio, Clive tornou, com uma espécie de sorriso abafado.

— Por você eu posso esperar uma hora...

Os efeitos daquela voz deram certo ânimo ao espírito de Carol. Ficou meio excitada e até contente. Era como se Clive tivesse adormecido em seu espírito e, de momento, se erguesse. Carol gostava de conversar com Clive e observá-lo. Êle, para ela, era naturalmente um homem como qualquer outro que está a apaixonar-se. Com a costumeira estupidez... Essa comparação era extensiva ao próprio Bill. Ao ir à cozinha a fim de separar as flores silvestres e colocá-las nos seus respectivos lugares, Carol fêz a si mesma esta pergunta: — "Será que essa minha excitação é apenas um sintoma do conflito neste período de transição entre a mulher casada e a divorciada?

Mas era preciso agir depressa, pois o tempo estava passando. Foi ao banheiro para uma rápida ducha. Depois tratou de polir as unhas, compor o cabelo, vestir um lindo modêlo azul com bolero e meter na cabeça um turbante de seda da mesma côr do vestido. Depois o agasalho, as luvas, a bôlsa, as chaves do carro. Seu coração palpitava quando disse a Bessie que ia sair por uns momentos.

Desceu e tomou novamente a direção do carro. Mas, seria por Clive que seu coração estava a bater apressadamente? Não seria pela lembrança de tempos idos quando Bill também costumava telefonar-lhe para que ela o fôsse encontrar?

Naquela noite, porém, não ia ela encontrar Bill, lá estação. Ia encontrar-se com Clive. Clive, aquêle homem com quem viajara no cruzeiro turístico e que, depois de beijá-la inesperadamente, lhe dissera: "Você tem vivido com amor. Já pensou que não poderá viver sem isso?"

Já estava escuro quando ela chegou à estação e encostou o carro à margem de uma calçada.

Vários carregadores com seus bonés vermelhos se dirigiram a ela oferecendo serviços; mas Carol respondeu com um aceno de cabeça, negativamente. Desceu do carro e se dirigiu à plataforma da estação.

Havia ali uma pequena multidão. Umas cinquenta pessoas iam e vinham, umas comprando bilhetes, outras sentadas, umas em pé, o que poderia dificultar a descoberta de Clive; mas Carol o descobriu sem nenhum esfôrço.

Clive lá estava, alto, ombros atléticos, cabeça descoberta, a olhar para ver quando Carol entrava na gare. Logo que a viu, dirigiu-se para ela. Vestia Clive um terno cinza e parecia impaciente.

Sem poder conter-se, Carol sentiu uma espécie de aflição íntima ao defrontar-se com aquêle homem algo excêntrico, simpático e sempre muito decidido.

Tomando-lhe as mãos metidas nas luvas brancas, êle lhe disse com muita ternura:

— Você está linda, Carol!

Carol se envaideceu, respondendo-lhe com um sorriso:

— Você sempre me coloca numa posição que força esta resposta: — "Muito obrigada".

— E você tem qualquer coisa a opor? Sabe que eu destruiria tôdas as objeções com a maior facilidade.

Clive continuava a acariciar as mãos de Carol e os seus olhos como que desejavam fixar bem suas feições. Depois prosseguiu:

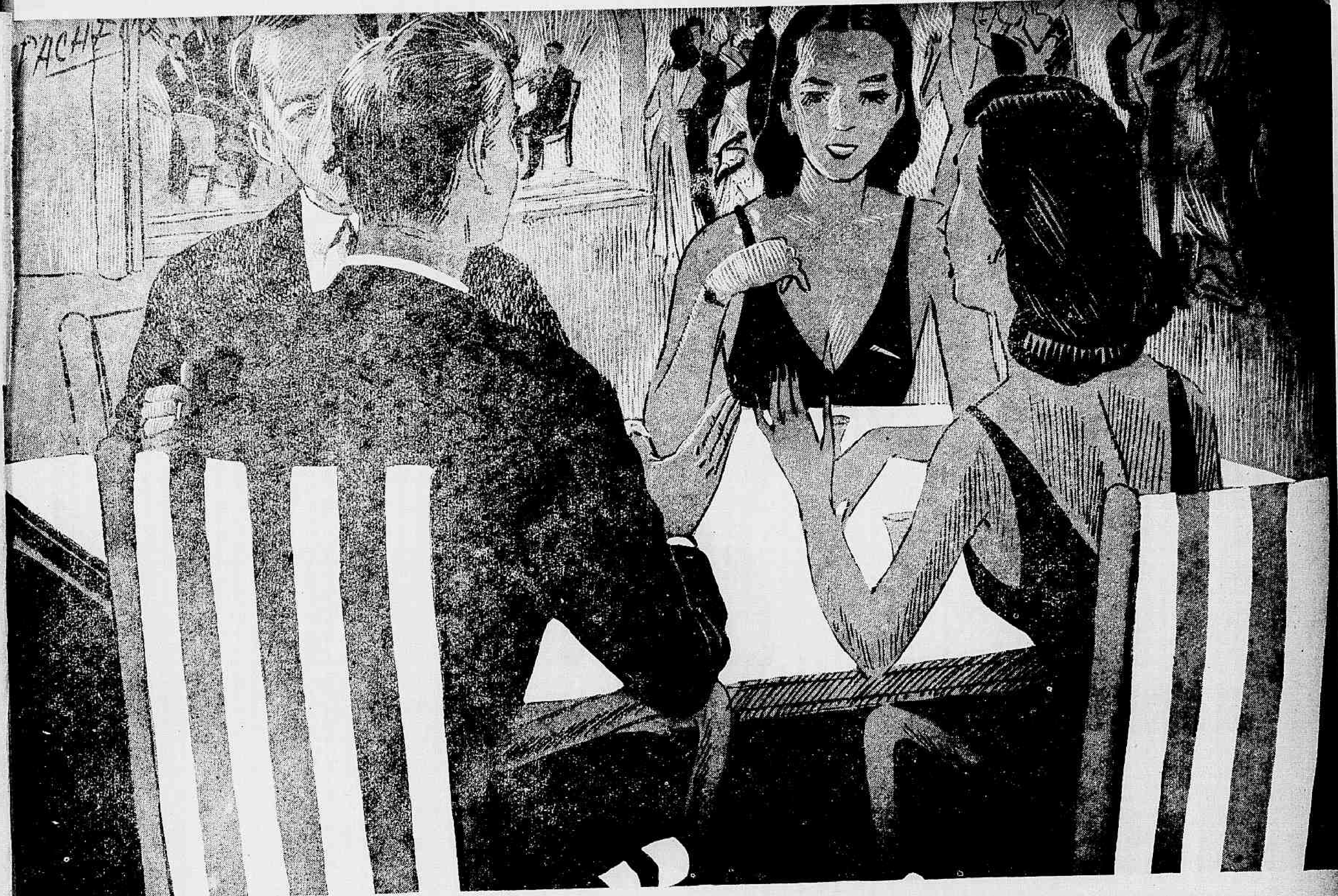
— Você é muito gentil, Carol.

— E você, Clive, um homem de poderes imprevistos.

Êle sorriu abafadamente.

— Podemos sentar-nos aqui e conversar por alguns minutos? O próximo trem para Nova York passará aqui dentro de uma meia hora. Dependerá de você se devo ficar ou tomá-lo...

ROMANCE DE MARGARET G NICHOLS ★ ILUSTRAÇÃO DE ARMANDO PACHECO



— Você diz isso porque talvez não ache nossa terrinha digna de um fim de semana... apesar de seus pontos históricos.

— Oh! Sou louco pelos monumentos históricos. Sou capaz de andar centenas de milhas para ver umas ruínas...

E os olhos de Clive não se cansavam de fitar o rosto de Carol olhando, de quando em quando, para um lado da estação como se desejassem descobrir um lugarzinho discreto para uns momentos de palestra cordial e... amorosa.

Não mais podendo conter-se, disse:

— Minha querida, você não pode compreender. Como é lindo êste seu alheiamento! Estou apenas perguntando se você quer ser minha companheira!

Capítulo XI

UM OUTRO CANDIDATO?

Ao ouvir isso, se Carol parecesse ofendida, Clive, certamente iria rir dela. Ainda quis dar-lhe uma resposta agressiva. As palavras chegaram até a ponta da língua; mas a divorciada as reteve com certo esfôrça. Não quis magoá-lo. Magoá-lo? Por que motivo estaria ela temendo causar-lhe desgôsto? Seria porque o seu estado de sensibilidade, seus próprios sentimentos já tão experimentados nos moldes do sofrimento moral, lhe inspirassem horror ao sofrimento dos outros?

Carol meditou um instante. O local era admirável para uma declaração daquelas. Seu coração estava agitado e batia forte. Ela olhou em redor. Na velha e feia estaçãozinha provinciana, aquêle povo se movimentava todos escravizados à hora do relógio que os guiava para o embarque e as despedidas. Ela achou incrível aquela pergunta de Clive num lugar público. Certamente que êle não poderia escolher lugar mais ideal para fazer uma consulta dessas.

Carol o fitou.

— Clive, o que você me propõe é tão estranho para mim como o meu próprio estado de divorciada.

Sorriu um pouco e continuou:

— Você... você está assim como uma pessoa que se esforça para apanhar a ponta de um galho de amexeira e tirar uma, não é isso?

— Sim. Uma belíssima ameixa. Justamente isso, naturalmente. Muita gente pensa que eu sou ríspido e excêntrico, porque sou honesto e natural e pelo fato de que não costumo firmar minhas sugestões com promessas. Logo que eu a vi pela primeira vez, tive a impressão de que você era atraente e distinta, especialmente porque não agia como tantas outras. Depois então que descobri que também era inteligente e adorável, ai... comecei a desejá-la!

— Com certeza não deve pretender ver nesse impulso amor por mim.

— Sim, sinto amor por você, embora ainda não saiba se é mesmo amor... Não estou propondo que seja infiel, mesmo porque acredito não haja presentemente ninguém a quem possa ser infiel. E isso é um desprazer para você e... uma felicidade para mim! Mas não é preciso pressa. Poderei ir-me pelo tempo necessário a uma resolução sua. Poderá você julgar-me um sujeito rude porque não lhe propus isso numa ocasião mais elegante, em salão bem iluminado, entre nossos coquetéis. Pois fique sabendo que durante todo o dia assim pensei, isto é, em ficarmos a sós num excelente lugar, em ambiente romântico... Nada me encanta mais do que isso.

Carol baixou os olhos. Há um ano passado, se ouvisse isso, ela sairia a passear um tanto indignada. Agora, porém, ela permanecia quieta, até achando graça na curiosidade que aquêle homem calmo lhe despertava com a sua conversa. A quem fôsse passando ao lado deles poderia parecer que estavam a conversar sôbre coisas banais.

Clive cruzou e descruzou as longas pernas, mudando de posição naquele banco da plataforma. Sorriu gentilmente para ela e lhe falou:

— Percebo, Carol, os seus pensamentos. Não quero, de forma alguma ofendê-la. Eu jamais praticaria uma ação que a incomodasse.

— Não é verdade. Você muito me feriria, muito me magoaria se eu chegasse a amá-lo, o que não é provável. Você me magoaria e me faria sofrer como sucede com a jovem de Nova York tôda vez que você se ausenta. Um homem é o suficiente para uma mulher; mas uma mulher nunca é suficiente para um homem. Você não se casaria comigo, não é exato?

— Não desejo casar-me com mulher nenhuma.

Carol viu quando êle lançava um olhar signficativo para o relógio da estação. Mais uma vez sorriu.

— Devo tomar o próximo trem, ou...

— Isso lhe é muito importante?

— Claro. Se você perde esta oportunidade, vai perder muito.

— Presunção sua...

— Compreendo bem as mulheres. Sinto muito a situação delas. Conheço os pontos em que os homens falham em relação a elas. Sei quais os motivos fúteis dêsse romantismo pueril, tão do agrado delas. Conheço bem a natureza das mulheres. Elas não sabem viver apenas por um momento, embora momentos amáveis e completos. Estão sempre a pensar na semana próxima, ou no próximo ano. Mas nada se repete com os mesmos encantos e nas mesmas bases, Carol..

Ela maneou com a cabeça e respondeu:

— Você vai tomar o próximo trem, Clive. Não sei mesmo porque não estou zangada. Mas, o que é verdade, é que não estou. Talvez seja porque já nada neste mundo me causa surprêsa. Talvez ainda pelo fato de você ter-me mostrado as coisas como são.

Carol ergueu a cabeça. Em seguida lhe disse:

— Não, Clive. Isso não pode ser. E não pode ser porque eu não sei estar mentindo, planeando, agindo fora de mim mesma, como se eu não fôsse eu. Cometi um êrro. E' possível que ainda ame a Bill. Não tenho desejos de possuí-lo; mas estou certa de que eu continuo a ser uma de suas preocupações. Tudo poderá ainda acontecer, inclusive que eu venha até a pertencer a você. Mas estou certa de que é mais fácil suceder outras coisas, inclusive a que me faz pensar em Bill e êle em mim. Eis o que sou e o que desejo ser. Eu mesma.

(Continua)

VIDA LITERÁRIA

E. CATETE REIS



Nêna Machado, cantora e declamadora patrícia, que se tem exibido em numerosas platéias do país, com bastante êxito, notadamente em algumas capitais, é também autora de vários trabalhos em poesia e prosa. "A vida em trovas", volume na qual a jovem escritora reuniu algumas de suas melhores produções, foi posta recentemente em segunda edição.

DE TÔDA PARTE

"Die Offentliche Meinung", que em português, quer dizer "A opinião pública", é um novo jornal que será, editado em Francfort, na Alemanha. A novidade dessa publicação reside apenas, no seguinte: os próprios leitores é que encherão as suas páginas. E' possivel que tal iniciativa seja mesmo novidade para o povo da velha cidade; entretanto não será para nós. De fato, segundo a notícia veiculada a propósito, por telegrama, êsse tal de "Die Offentliche Meinung" não é nada mais do que o nosso simpático hebdomadário "Jornal de Debates" que o idealismo do sr. Joaquim Pimenta, com a colaboração de outros jornalistas patrícios, vem sustentando há quase três anos, por sinal que com merecido sucesso...

— A Academia Maranhense de Letras já tem um novo "imortal": tomou posse, há dias, de uma de suas cadeiras o escritor Joaquim Vieira da Luiz.

— O poeta Giuseppe Gerina, de Florenza, obteve o Prêmio Salvatori, concedido ao autor do melhor poema italiano do ano.

— A Seção Universitária Cultural promoveu, há pouco, com grande afluência, uma mesa redonda com Albert Camus. Foram debatidos, nesse contacto com o autor de "L'etranger" com os universitários cariocas, as decorrências éticas da condição humana, proposta pelo romancista francês que ora nos visita.



James Gould Cozzens, romancista norte-americano, detentor do Prêmio Pulitzer dêste ano, com o seu livro "Guarda de Honra", aparece na foto acima, em sua fazenda, no Condado de Hunterdon, durante um pequeno repouso, quando se dedicava aos trabalhos da referida obra.

UM EXEMPLO

Dignificante exemplo o dêste Michael Arlen: aos 53 anos de idade, quase todos, pode-se dizer, entregues a suas atividades literárias, deixou, de um dia para outro, de escrever. Causou espanto, todo mundo se julgou no direito de querer saber por que o veterano escritor se retirava das lides literárias. A imprensa, seus numerosos leitores, uma infinidade de curiosos procuravam, a todo custo, desvendar o segrêdo do afastamento de Arlen.

O escritor não deixou, porém, que, por muito tempo, a dúvida pairasse sôbre sua pessoa e sôbre as razões que o teriam levado a abandonar a carreira literária, onde tantas glórias tinha conquistado. Convocou a imprensa para uma entrevista coletiva e, textualmente, afirmou aos jornalistas:

— "Escrevem-se livros em demasia e, no entanto, quase não se lê. Eu vou ler."

É, como se vê, uma bela, uma esplêndida lição.

Michael Arlen não se retira por mágoa, por despeito ou por se achar desiludido das letras. Não se vai por estar arrependido da carreira que seguiu ou por julgar ser mais acertado tivesse êle começado sua existência como sapateiro ou lavrador. Nada disso. Não guarda da sua profissão e da sua vida de homem de letras o menor ressentimento.

Conseguiu vitórias, obteve triunfos sem conta. Aos 53 anos, porém, verificou quão grande é o número dos que escrevem sem cuidar se são ou não lidos, e tendo passado grande parte de sua vida atraindo para si e para suas obras os olhares do mundo, resolveu, de agora em diante, dispensar um pouco de sua atenção para as produções dos outros.

E' provável mesmo que Arlen se dedique a ler obras de pequenos escritores, obscuros e anônimos, cumprindo assim, de maneira mais positiva ainda, seu desejo de melhor colaborar para a divulgação dos livros alheios, pois não é de crer que vá êle ler agora o "Paraíso perdido", ou "Romeu e Julieta", obras que, certamente, já conhece desde sua juventude.

Confiem, pois, todos os escritores desconhecidos e inglórios; seus livros por mais simples que sejam, por mais insignificante que seja sua venda, por mais desfavorável e hostil encontrem a crítica, terão, num longínquo rincão da Inglaterra, um homem, generoso e de boa vontade, disposto a lê-los da primeira à última página, meditando sôbre cada um dos pensamentos ali reunidos e bebendo, por mais modestas e despretensiosas, cada uma das lições ali enfeixadas.

NOTAS VÁRIAS

NO TÚMULO DE BALZAC

Comemorando o 99.º aniversário da morte do grande escritor Honoré de Balzac, a Sociedade, que tem o seu nome, fêz realizar, às 14,30 horas do dia 21 de agôsto findo, no cemitério de Père Lachaise, uma cerimônia comemorativa dessa data, depositando flores sôbre o túmulo do escritor e de seu pai.

★

NO PEN CLUBE

O Pen Clube, comemorando o centenário de A Strindberg, realizou, no dia 29 último, uma seção especial durante a qual o escritor Cláudio de Sousa, Presidente da instituição, falou sôbre a obra do grande teatrólogo suéco, autor de "Dama da morte", "O Sonho", "Grinalda de casada" e outras peças de renome internacional.

O conferencista fêz um estudo comparativo entre os trabalhos de Strindberg e os de Ibsen e Bjarnson, dois outros gigantes da literatura escandinava.

Completando a seção comemorativa, foi levada à cena no palco, pela atriz Henriette Morineau, a peça "La plus forte" de Strindberg, ainda não representada no Brasil.

★

Exposição de Livros de Arte

Foi inaugurada no dia 25 do mês findo, a Exposição de Livros de Arte, organizada pela Livraria Agir Editora.

Essa mostra, que se destaca pela originalidade de sua apresentação e pelo volar das obras expostas, constitui uma iniciativa sobremodo louvável e a sua numerosa frequência atesta a acolhida que teve nos meios intelectuais desta capital.

★

BRASIL-BOLÍVIA

Em viagem de intercâmbio cultural, encontra-se no Brasil a poetisa e declamadora boliviana Antonieta Larrain Nesta Capital, a ilustre visitante tem realizado vários recitais, destacando-se entre êles os de poesia mística. Seu repertório, que inclui autores de vários países, especialmente os de língua espanhola, é bastante selecionado, sendo de notar-se a contribuição folclórica da Bolívia, com o cancioneiro variado de Otávio Campero Echazú, Gregorio Reynolds, há pouco falecido, Franz Tamayo, Enrique Sanchez Narvaes, Jesus Lara, Adela Zamundio e a grande lírica Yolanda de Bedregal.

★

"GRANDE PRÊMIO INTERNACIONAL DE LITERATURA SAINT-VINCENT"

Ao "Grande Prêmio Internacional de Literatura Saint-Vincent" podem concorrer, neste ano, escritores de língua francesa e italiana, da França, da Suiça e da Itália

O prêmio é patrocinado pelo govêrno italiano, pelo Embaixador da França e pelo Ministro da Suiça, em Roma. A sua importância é de três milhões de liras para três obras: um romance, um livro de critica ou ensaio e um de poesias.

As obras serão julgadas, unicamente por seu valor literário intrínseco, não se tratando de defender uma idéia ou uma escola.

Haverá um juri franco-suisso de língua italiana e um franco-suisso de língua francesa, estando êste último assim constituido: Srs. Gérard Baüer, da Academia Goncourt; Albert Béguin, André Chamson, Paul Champonnière, Jacques Chenevière, Jean Cocteau, André Maurois, da Academia Francesa; Raymond Queneau, Jean Louis Vaudoyer.

Os srs. Corrado Alvaro, Savinio Spoerri, Ungaretti e Vittorini fazem parte do juri de língua italiana.

★

ENCICLOPÉDIA CATÓLICA

Já apareceu o primeiro volume da "Enciclopédia Católica", editada em Roma.

Trata-se da maior tentativa até agora empreendida para incluir numa única obra não apenas os argumentos de estrito caráter religioso, mas todos os argumentos filosóficos, históricos, políticos, artísticos e científicos, vistos e julgados à luz do pensamento católico. A Enciclopédia, que recorda na forma tipográfica, a grande enciclopédia italiana Treccani, compor-se-á de dez volumes, de cêrca de mil páginas cada um, e mais um volume de índice.

A publicação da obra deverá estar completa em 1951. Entre os colaboradores citam-se os nomes dos mais ilustres escritores católicos italianos e estrangeiros.

★

MORREU JALOUX

Em Lausanne, faleceu Edmond Jaloux, uma das maiores figuras da literatura francesa dêste século.

Sua obra, iniciada em 1898, com um livro de versos intitulado "Une âme d'autonne", é vasta e variada e, como disse um dos seus biógrafos, Jaloux "concilia o pitoresco e o simbolo; o realismo e o romantismo; o lirismo e a precisão, assimilando o melhor do realismo com o simbolismo sem cair, porém, em excessos".

NOVA PEÇA DE SHAW



A mais nova das peças de George Bernard Shaw, "Buoyant Billions", de há muito esperada pelos amantes do bom teatro, foi recentemente representada, pela primeira vez, em língua inglêsa, no Festival de Malvarn, que de há dez anos se não realizava. Shaw, que raramente deixa seu retiro de Ayot St. Lawrence, no Hartefordshire, não esteve presente.

"Buoyant Billions" foi representada pela primeira vez em língua alemã na Schauspielhaus, em Zurique.

O enrêdo é uma mistura de opiniões "shawianas" sôbre inúmeros assuntos, inclusive socialismo, religião, casamento e altas matemáticas.

★

O autor de "La chute d'Icare", cujo trabalho crítico sôbre Rainer Maria Rilke, publicada em 1927, lhe deu, como tantos outros, destacada posição nas letras de sua pátria, ocupou, na Academia Francesa, desde 1936, a vaga deixada por Paul Bourget.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS



Apareceu o novo livro de poemas de Olegário Mariano, "Cantigas de encurtar caminho".

★

"Anita Garibaldi, heroina de dois mundos" é o título do livro do sr. Deputado Octacílio Costa.

★

Darius Milhaud publicou recentemente "Notes sans musique".

★

De Gide, editou-se, há pouco, "Feuillets d'Automne".

Poemas recém-encontrados de Alfred Jarry são enfeixados em um novo livro "La Revanche de la Nuit".

★

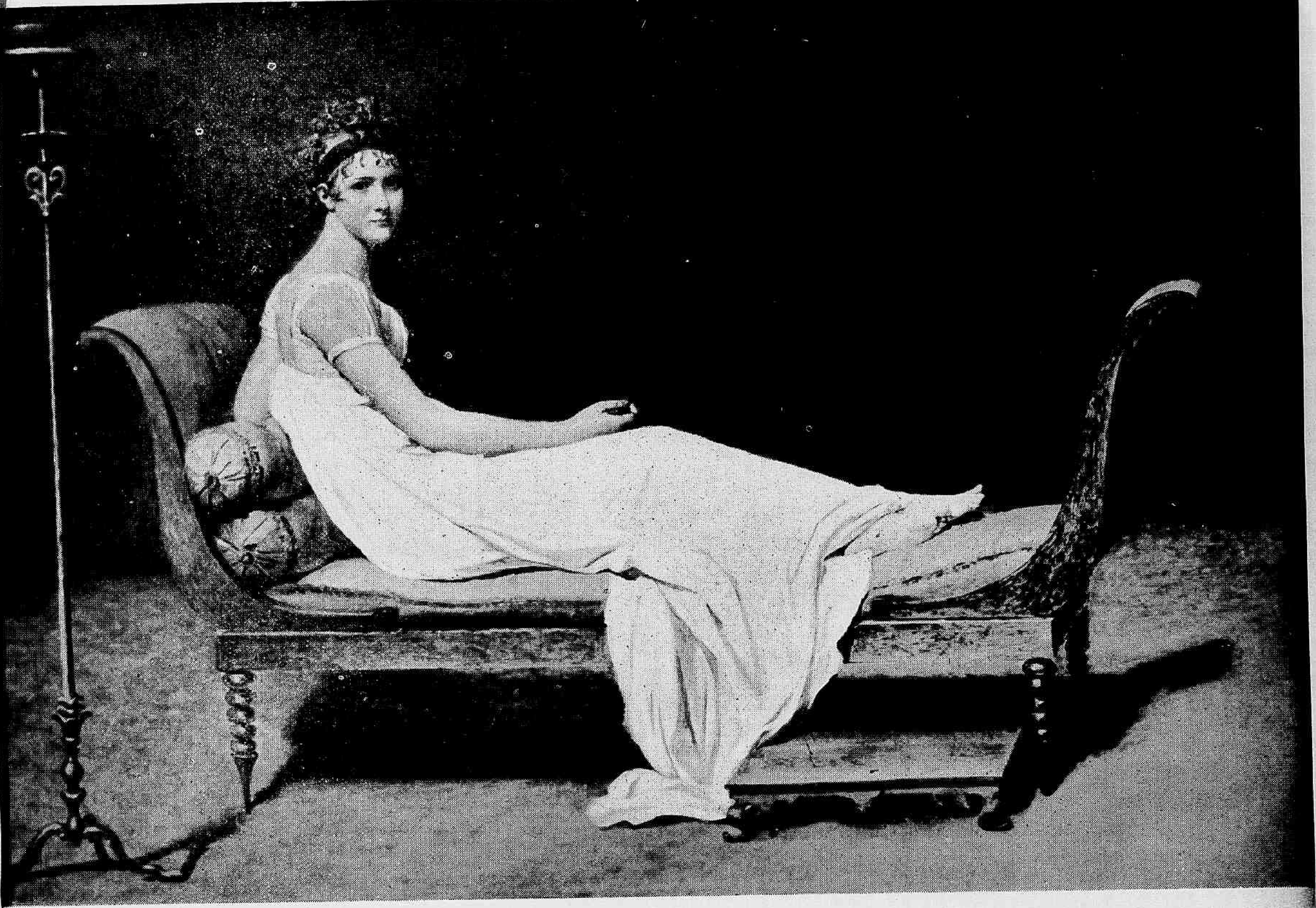
Antônio Pousada publicou mais um romance: "Minha vida bem contada".

★

Um romance de João Felício dos Santos intitula-se: "O Pântano também reflete estrêlas".

★

"Queda em Ascensão" é o nome do livro com que estreará Gasparino Damata.



Um dos bons retratos de Madame Récâmier

O CENTENÁRIO DE UMA MULHER BONITA

A PROPÓSITO DE MADAME RÉCÂMIER

Por JEAN GALLOTTI

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

AS palavras têm uma música que lhes completa a significação e às vêzes a substitui. Tornam-se então um misterioso instrumento de evocação, cujo poder passa os limites da concepção precisa, do pensamento quase.

O mesmo acontece com certos nomes próprios. O de Madame Récâmier está, há muito tempo, aureolado de ressonâncias primaveris onde a fantasia surpreende tudo quanto possa haver de sorridente, de amável, de gracioso, de sedutor na imagem de uma mulher, excluindo qualquer modalidade de dureza ou de indignidade.

E' notável que se possa celebrar, como o aniversário de uma personagem ilustre cuja duração de um século não lhe debilitou a fama, o centenário da morte dessa mulher, que nada foi nem nada fêz. Seria demasiado simples dizer-se que ela deve à beleza tôda a sua glória. A beleza nunca foi rara na França; e de resto, nunca bastou por si só para dar a imortalidade a ninguém. Exigem-se outras coisas. Que é, pois, o que acompanha a Madame Récâmier?

Mal saída da adolescência, a jovem Juliette, filha do banqueiro de Lyon, Bernard, abandonou o convento para se encontrar com seu pai em Paris, a quem o Govêrno Calonne concedera um pôsto de importância. Foi logo assaltada pelos pretendentes, e escolheu para espôso o banqueiro Récâmier, que tinha mois do dôbro de sua idade e com quem casou em pleno terror revolucionário.

Escolha bastante singular. Que essa jovem maravilhosa tenha escolhido, entre cem, um homem que podia ser seu pai e se caracterizava, sobretudo, pelo seu caráter razoável e indulgente, nada indica nela um espírito romanesco nem um temperamento passional. Mas em seu casamento houve uma coisa de mais surpreendente ainda, segundo seus mais reputados biógrafos: foi um casamento inocente... Entretanto nem a forte sedução que irradiava, nem a sua natureza lhe permitiram encerrar-se, com exclusão de qualquer outra inclinação sentimental, no afeto que o marido lhe inspirara.

Seu salão, onde recebia com uma ciência inata de urbanidade e uma arte sem igual de fazer reinar a cordialidade e a alegria, abria-se a tudo quanto a sociedade bastante livre do Diretório contava como homens destacados. Não houve um que não se tivesse enamorado dela. Um dos primeiros a prender-se por seus encantos, quanto lhe permitia a paixão por Josephine, foi o próprio Napoleão. Mas ela não correspondia a seus galanteios, nem mesmo, aos mais imperiosos, de Luciano Bonaparte. Bernadotte, o futuro rei da Suécia, noã teve melhor sorte.

Era insensível a tantas homenagens? Não, decerto, e não se pode dizer que no meio de tanto incenso ela só tivesse conhecido as satisfações orgulhosas da "coquetterie". Parece que alguns pretendentes conseguiram vencer a indiferença que se ocultava sob êsse peito de formas tão puras que bastava, para lhe romper a harmonia, um bater de coração mais forte. Adrien Mathieu de Montmorency, Camille Jourdan, Bellanche souberam comovê-la. E dia veio em que o amor quase lhe perturba a vida.

Estávamos sob o Império, solicitada para que fosse dama do palácio, mas guardando suas simpatias pelos adversários do regimem, recusou tôdas as ofertas do soberano e quase que arruinou os negócios de seu marido. Em Coppet, para onde se retirou ao lado de Madame de Stael, conheceu um sobrinho de Frederico o Grande, príncipe Augusto da Prússia, que se perdeu de amôres por ela, como muitos outros. Foi desta vez, tão tocada de seu amor que consentiu em divorciar-se para se casar com êle. Fêz-lhe, pelo menos, essa promessa. Mas quando escreveu ao marido participando-lhe tal resolução, a resposta dêste, tôda abnegação e razão, tanto a comoveu que retrocedeu no seu intento.

Coisa bem rara que nem êsses jogos de amor, nem êsses romances em esbôço, nem essas tempestades a tornassem suspeita de infidelidade para com aquêle que, no entanto, passava por ser seu simples companheiro paternal. Têm-se feito muitas hipóteses a respeito de uma castidade tantas vêzes posta à prova e salvaguarda tão constantemente. E prevaleceu a opinião de que se deve procurar a causa numa anomalia puramente fisiológica. Assim pensa com crueza a crítica moderna. Mas, se na verdade assim foi, não é menos para admirar que essa mulher, cujo destino parecia ser unicamente o de agradar sem nenhuma contrapartida, jamais tenha sido odiada pelos que lançava no desespêro; pelo contrário, foram êsses, quase todos, os seus mais devotados e fiéis amigos até a morte.

(Continua na pág. 52)



O célebre retrato de Madame Récâmier pelo pintor David



O sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, ladeado pelos srs. Milton Campos, governador de Minas Gerais, Honório Monteiro, ministro do Trabalho, e Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria. No fundo, a figura imorredoura de Roberto Simonsen, cujo espírito brilhante e realizador inspirou e conduziu os trabalhos da Conferência de Araxá

A CONFERÊNCIA DE ARAXÁ

NUNCA TANTOS DISCUTIRAM TANTO EM TÃO POUCO TEMPO

Araxá, a suave estância mineira, tranquila e bucólica, foi o recanto escolhido para a Segunda Conferência das Classes Produtoras. E a escolha não poderia ter sido mais feliz. Nada mais propício a uma perfeita compreensão de problemas áridos e difíceis, do que aquêle ambiente de poesia, onde o confôrto moderno do Grande Hotel se casava ao panorama simples e primitivo dos arredores.

A ECONOMIA EM CAMISA ESPORTE

A semana da Conferência das Classes Produtoras, tão cheia de debates, de temário e discussões, tornou-se assim um "week-end" agradável, onde os congressistas enfrentavam a realidade das coisas complicadas, sem, pelo menos, a complicação das coisas simples, como o colarinho e a gravata. Em traje esporte, camisa aberta ao peito, respirando aquêle ar puro e saudável, eram os senhores congressistas como crianças grandes, brincando de trabalhar, numa semana de férias...

COM VONTADE DE ACERTAR

E como trabalharam! Delegados, assessores, dactilógrafas, taquígrafos, observadores, jornalistas, ficavam todos até de madrugada, nas salas das Comissões, estudando, discutindo, argumentando, sempre, porém, com a finalidade de acertar.

Indústria, Comércio e Lavoura ali estavam querendo fazer alguma coisa que não fosse "literatura de congresso", que permanecesse, firme como um marco, duradoura como uma Idéia. E isto foi conseguido. Comerciantes do Pará, usineiros de Pernambuco, industriais de S. Paulo, lavradores de Minas ou estancieiros do Rio Grande do Sul, uniram-se em Araxá para encontrar a melhor fórmula de construir um Brasil mais rico e mais forte.



Um sugestivo aspecto de Araxá, local onde com pleno êxito se realizou a Segunda Conferência das Classes Produtoras





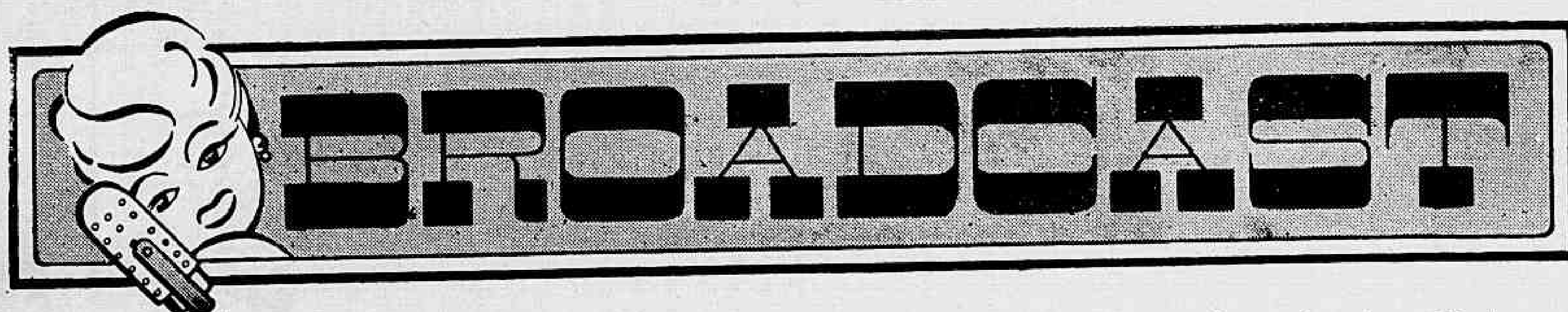
A ESQUERDA — O sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, mostra ao sr. presidente da República e ao governador de Minas um expressivo gráfico sôbre as atividades do SENAI, que, como se sabe, mantém cêrca de 100 Escolas Industriais em todo o Brasil. A DIREITA — Um flagrante da Oitava Comissão





A ESQUERDA — Um grupo de congressistas descansa dos trabalhos. A DIREITA — Um aspecto do encerramento da Segunda Conferência das Classes Produtoras. Na presença do presidente da República, o sr. Euvaldo Lodi pronuncia importante discurso, onde condensa magnificamente o que foi o Congresso de Araxá. A mesa, os srs. João Daudt, presidente da Conferência, e Américo Giannetti, secretário da Agricultura de Minas





TREM Ô LÁ LÁ

Catolé de Lauro Maia e Humberto Teixeira

Oi trem, ô lá lá...
Roda, roda, inté mancá!
Um vintem bateu no outro,
Fêz tirrin, tirrin, tatá...

Me trepei na bananeira,
Fui inté o mangará...
Cumi tanta da banana
Qui fiz a... gata miá!

Eu andei cinquenta légua
Amontado num preá...
Cinquenta légua num dia
Num é p'rum... cabra caminhá...

In riba daquela serra,
Da outra banda de lá...
Corre o peba atrás da onça,
Raposa... Tamanduá...

★

THE DICKEY BIRD SONG

De Howard Dietz e Sammy Fani

A Dickey bird whispered "Haven't [you heard
Spring is here, Spring is here, Spring [is here"
A little crow sang a happy hello
"My favorite time of the year"
A little grong sang a song on his log
"Lose your blues, lose your blues, [lose your blues
And you and I fell in love reply
On hearig the Dickey bird's news
If you have to look around to find a [reason
For such a wonderful thing
You can blame it on the sentimental [season
Falling in love is done in the spring
The bob-o-lind looked at us with a [wink
"Atta boy, atta girl nothing's wrong
When you're in love you'll go swinging [along
A singing the Dickey bird song.

★

NO ME QUIERAS TANTO

Cancion-bolero

Yo siento en el alma
tener que decirte
que mi amor se extingue
como una pavesa
y poquito a poco
se queda sin luz
yo sé que te mueres
cual pálico cirio
y sé que me quieres
que soy tu delirio
y que en esta vida
he sido tu cruz.

Ay amor ya no me quieras tanto
ay amor no sufras más por mi
si no más puedo causarte llanto
ay amor olvidate de mi.

Me dá pena que sigas sufriendo
tu amor desesperado
yo quisiera que tu te encontraras
de nuevo otro querer
otro ser que te brinde la dicha
que yo no te he brindado
y poder alejarme de ti
para nunca más volver.

Ay amor ya no me quieras tanto
ay amor no sufras más por mi
si no más puedo causarte llanto
ay amor olvidate de mi.

MUNDO DE ATRAÇÕES

Os programas de auditório, ante a excessiva distribuição de prêmios, constituem o ponto fraco da classe pobre. E' nessas audições despidas de qualquer senso artístico ou educativo que os menos favorecidos da fortuna vêem o meio da conquista de uma máquina de costura, ou de uma geladeira, satisfazendo, em parte, um sonho que para alguns se mostrava irrealizável. Por isso, os organizadores dessas audições de dez cruzeiros a cabeça não se dão o trabalho de agradarem o ouvinte de casa, uma vez que o interêsse está na arrecadação da bilheteria. Êsse ponto fraco dos programas de auditório, refletindo diretamente na evolução do "broadcasting" carioca, tem servido de tema para toda sorte de críticas, embora continue a desafiar a paciência dos que ouvem e não vêem.

Mas nem todos os "broadcasts" dêsse gênero seguem a mesma linha. "Mundo de atrações", por exemplo, conquanto não fuja à costumeira distribuição de prêmios, é um agradável passatempo. Organizado com critério, seu desenrolar prende a atenção de quantos sintonizam a P.R.A-3, uma vez que João de Freitas sabe dosar a publicidade com os números artísticos. Pilheriando sem transgredir os preceitos morais, êsse inteligente radialista anima com sobriedade e firmeza um programa que em outras mãos seguiria o ritmo costumeiro de seus congêneres.

"Mundo de atrações" possui seções das mais curiosas, inclusive a de entrevistas com tipos populares da cidade. Ainda na última apresentação dêsse cartaz, João de Freitas trouxe ao microfone um dos mais antigos açougueiros do Rio, o qual, inquirido a respeito de sua profissão, revelou coisas pitorescas. Também jovens e encanecidos apresentam-se através dêsse programa, num contraste bem interessante, interpretando e executando composições nossas conhecidas. Tudo isso faz do "broadcast" de João de Freitas uma atração recomendável aos ouvintes de casa.

A. MIGUEIS

Rádio-Flashes

INSTANTÂNEO

Sadi Cabral é uma figura da velha guarda que sempre fêz questão de ser e continuar a ser "homem de teatro". Sadi faz rádio-teatro desde o tempo em que Carmen Miranda era apresentada por César Ladeira como "a pequena notável" e Sílvio Caldas era "o poeta da voz". Começou no Casé, como quase todos os artistas daquele tempo. Brilhou depois na Tupi. Dirigiu o "Teatro de Operetas" da Mayrink Veiga. Foi quem primeiro apresentou teatro seriado no Brasil. Fêz parte do "cast" de quase tôdas as emissoras cariocas, e depois de uma incursão rápida pela Nacional passou para a Globo, onde foi sempre o braço direito de Amaral Gurgel. Integrou o elenco de Henriette Morineau, aparecendo em "Elizabeth da Inglaterra". Organizou sua própria companhia, que se dissolveu em Belo Horizonte. Fêz novas incursões no cinema, participando, entre outros, de "Terra violenta". Hoje, responde pelos espetáculos de teatro-cego da P.R.A-9, à cuja frente se encontra. Sadi Cabral é, nas horas vagas, produtor de programas, tendo a seu critério uma série deles, todos de absoluto sucesso.

★

UMA NOVELA

Amaral Gurgel foi buscar num poema lírico chinês, escrito um século antes de Cristo, o título original para sua mais recente produção que, por sinal, se desenrola na velha China, ao tempo das dinastias com imperadores cruéis, senhores desumanos. Êsse trabalho do criador de "Mandrake" intitula-se "Senhor Ninguém", e pode ser ouvido às terças, quintas e sábados, às 20 horas e 30 minutos.

★

OUTRA NOVELA

"Há uma estrêla no céu", novela assinada por Otávio Vampré, acaba de ser lançada ao microfone da Nacional, no desempenho do "cast" de teatro-cego dessa emissora. Êsse trabalho vem sendo irradiado às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 19 horas.

E ainda falam em decadência das novelas!...

★

VÁRIAS

Rodolfo Mayer é o novo responsável pelo setor de teatro-cego da Tamoio. Isto não impedirá de continuar pisando o palco ao lado de Zezé Fonseca. ★ A Mayrink Veiga, com o retôrno de Roberto Mendes, acaba de lançar "Pausa para meditação", copiando in totum o programa da P.R.B-7. ★ Fernando Abuerne está no Rio, devendo aparecer através do microfone P.R.E-3. Enquanto isso, prossegue a temporada de Genaro Salinas. ★ Francisco Carlos assinou contrato com a Tupi, tendo estreado na semana que findou. Fala-se, ainda, na aquisição de novos valores para a P.R.G-3. ★ Flora May abandonou suas atividades artísticas, a fim de consorciar-se com um fazendeiro, é o que anuncia um crítico teatral. ★ A escritora Lúcia Benedetti vai escrever para o microfone P.R.D-5. E' uma das mais valiosas conquistas do rádio.

★

ACONTECEU NA P.R.A-2

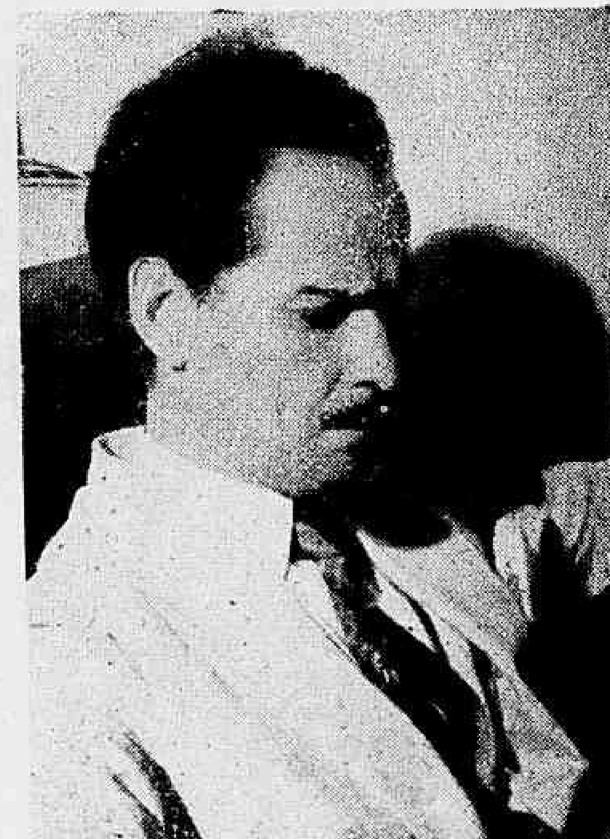
Durante a realização do segundo concêrto da série "Festivais Chopin", que a emissora do Ministério da Educação está apresentando, o pianista francês Charles Lillemande foi acometido de mal súbito, caindo sôbre o piano. Ante o inesperado do fato, o locutor José Assaf não perdeu a calma. Após socorrer o artista, providenciou a continuação do programa, utilizando-se de gravações da própria estação.



Genaro Salinas, "a voz de ouro do México", está brilhando ao microfone da Rádio Globo



Flora May deixou as atividades artísticas para contrair núpcias com um fazendeiro



Rodolfo Mayer é o novo diretor de rádio-teatro da Tamoio

NOS BASTIDORES FEMININOS

O PROLONGAMENTO DA JUVENTUDE

"A vida começa aos quarenta anos"... Recordam-se do alvorôço causado por essa afirmativa, quando, não faz muito tempo, ela foi lançada ao mundo? Era cruel brincar assim com a credulidade humana, dizia-se então; tanto mais quando se tratava da longevidade, coisa sempre tão almejada... Pouco tempo depois disseram ainda: "A vida começa aos sessenta anos", e quanto a isso nem sequer sorrimos, nem sequer nos demos o trabalho de levar a sério. No entanto, entre o brevíssimo espaço de tempo existente entre as duas declarações, tantos milagres têm sido realizados pela ciência que já não podemos pôr em dúvida tais palavras.

A vida começaria aos quarenta, aos sessenta... Que lhes parece isso? Esperem, ainda não é tempo de protestar, pois o que a ciência promete é uma vida, nessas idades, cheia de saúde e de beleza. Os homens da ciência desejam para a humanidade uma vida longa, porém útil e proveitosa. Investigações nesse sentido foram feitas por Alexandre A. Bogomolets, cientista russo, o qual esperava com o seu "sôro de longevidade" devolver à humanidade o direito — perdido com a civilização — de viver os seus cento e cinquenta anos!... Maravilhoso, não acham? Uma das mais curiosas observações de Bogomolets se resume em que "a habilidade de prolongar a vida é primeiro e antes de tudo a habilidade de não encurtá-la".

E o que se entende por essa "habilidade de encurtá-la"? Eis aqui alguns dos seus pontos: 1 — alimentação inadequada (não insuficiente, mas inadequada); 2 — tensão nervosa; 3 — falta de descanso adequado; 4 — pêso excessivo e outros tantos fatores perfeitamente evitáveis se a criatura humana apenas estivesse a par da realidade e conhecesse as fórmulas que, automaticamente, lhe permitiriam não "encurtar a vida".

Existem no entanto, pessoas que, se bem que não esperem viver os cento e cinquenta anos preconizados pelo sábio, tudo fazem para encurtá-la ou pelo menos torná-la pouco válida depois dos quarenta anos. Procuram "dar tudo" na mocidade, quando poderiam prolongar essa mocidade se soubessem dosar tudo com a necessária regularidade. Alimentação adequada, descanso adequado, tranquilidade de espírito são os pontos básicos para uma vida longa e proveitosa, de acôrdo com o cientista russo. E é fácil de se compreender a sua razão.





Suntuoso modêlo para noite, criação de Jacques Fath



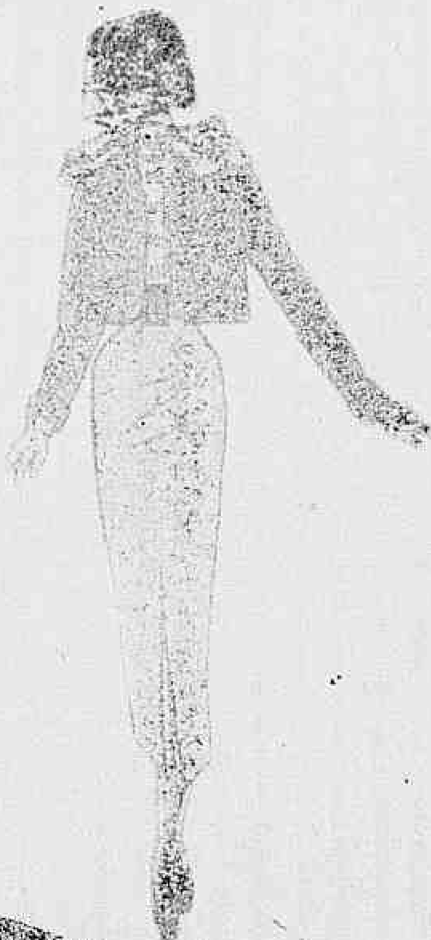


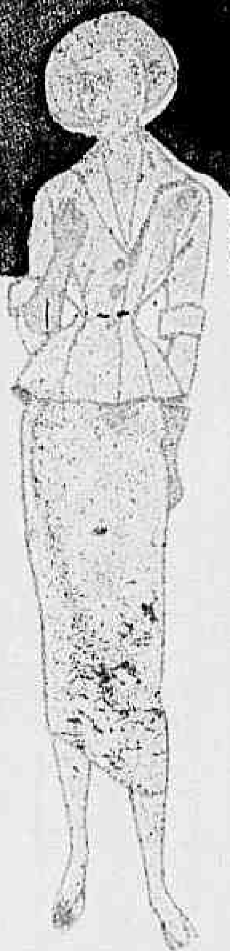
NESTAS páginas reunimos as mais recentes criações parisienses, próprias para a tarde, para reuniões, etc. O tafetá, o "pied-de-poule", as listras e os estampados são os mais usados para êsse fim.





Tarde





"Tailleurs"



SEMPRE útil e sempre elegante, o "tailleur" é o traje obrigatório de todo guarda-roupa feminino. Agora, depois de haver recuperado o seu antigo pôsto, êle se apresenta nas mais variadas sugestões; ora de linhas simples e clássicas, ora com jaquetas com movimentos para trás, ora em combinações de tecidos diversos. De qualquer forma, porém, é sempre o "tailleur" que veste bem em qualquer ocasião.

O AMOR É ASSIM...

Por LUCILE D'ARLEMONT

Devem os pais intervir na escolha de noivos para suas filhas? Devem os pais contrariar os filhos na escolha de suas futuras espôsas?

Antigamente era assim. Haviam casamentos em que os noivos só se conheciam no dia do enlace. Êsse costume se repetia nas altas camadas sociais, entre famílias aristocráticas, apenas para com isso imitar os costumes das famílias reais.

Entre a realeza raramente os Príncipes e Princesas casavam por amor. O que imperava era o interêsse de unir uma Casa a outra.

A filha de Pedro II, Isabel, uniu-se ao Conde d'Eu sem que êle nunca a houvesse visto. Somente depois que chegou ao Rio para casar-se é que viu com quem ia matrimoniar-se.

Nosso trêfego primeiro Imperador mandou embaixadores plenipotenciários à Casa d'Áustria para trazer de lá sua consorte.

Nos velhos tempos assim era.

Quando uma jovem começava meio caidinha para os lados de determinado rapaz, os velhos a advertiam logo sôbre a conveniência ou não daquele namôro. Se se tratava de moço rico, ou filho de gente rica, com futuro certo e bons dotes e melhores heranças, nada reduzia tais amôres; entretanto, se o namorado era pobre, embora de boa família e capaz de trabalhar e ter bom futuro, a moça passava a chorar tôdas s noites...

Apesar dos grandes saltos do mundo e de todos os nossos hábitos, muita gente ainda se mantém como em 1810...

Por êsse motivo aquêles dois namorados em plena juventudo foram levados ao desespêro.

Ela possuia algum recurso e a família era mais ou menos abastada. Êle, porém, um simples empregado de comércio.

Os pais dela se opuseram firmemente ao casamento. A jovem protestou. Não estavam mais nos velhos tempos de escravidão do amor entre dois corações que se elegem mutuamente.

Em vão. A determinação dos pais lhe era desfavorável. Ela passou a ser vigiada. Sempre que se encontrava com o namorado, havia conflito em seu lar.

Já não podia suportar tanta humilhação. Êle muito sentia a situação. Por meios quase subterrâneos, combinaram um encontro quando definitivamente resolveriam a situação.

Na hora e lugar marcados, os dois se encontraram Da idéia geral que trocaram resultou esta deliberação: suicídio.

Êle derramou forte dose de formicida num copo de cerveja e bebeu. Ela, em seguida, corajosamente, o imitou.

Momentos depois se estorciam em dores cruciantes. Morreram. Seus pais foram buscá-los já sem vida. E nem ao menos cumpriram o último desejo de ambos: serem enterrados um ao lado do outro. E' que ela ficara em S. João Batista e êle... em Catumbi.

Não se uniram em vida. Desejavam unir-se na morte.

O amor é assim...

DETALHES E NOVIDADES



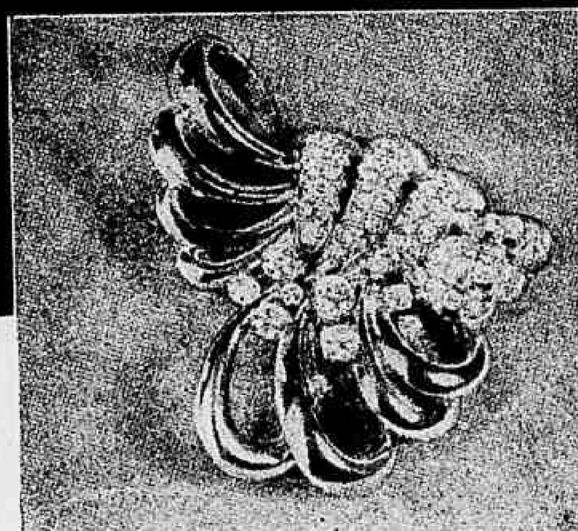
Eelegante e vistosa bôlsa de crocodilo, de feitio bastante cômodo e moderno

Balmam criou esta jaqueta em camurça beige, de talhe original e modernissimo



Elegante "turbant" em jersey de lã, com grandes "orelhas" pendentes do lado





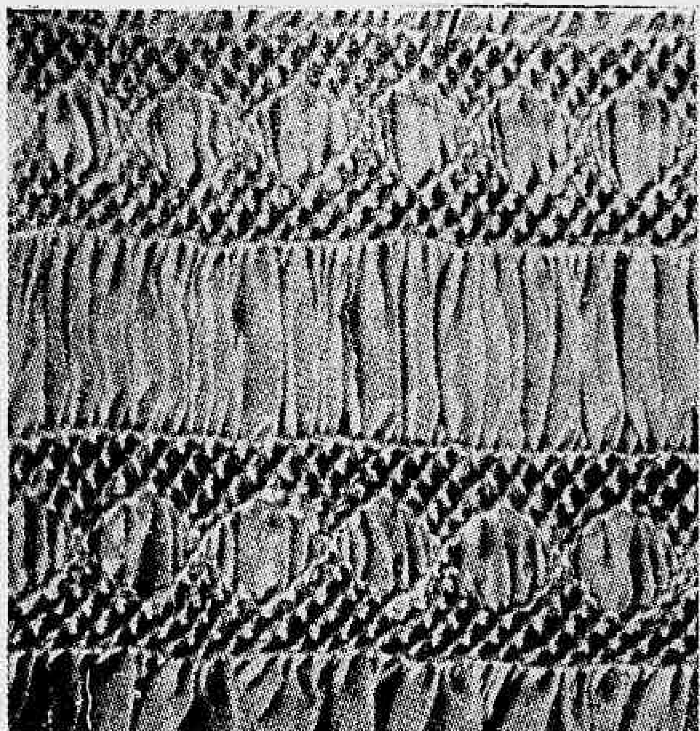
Em cima, uma notável e elegantíssima jaqueta em tricot, preta com bordados em "paillettes" a côres. Em baixo, vistoso "clip" em ouro e pedras brancas



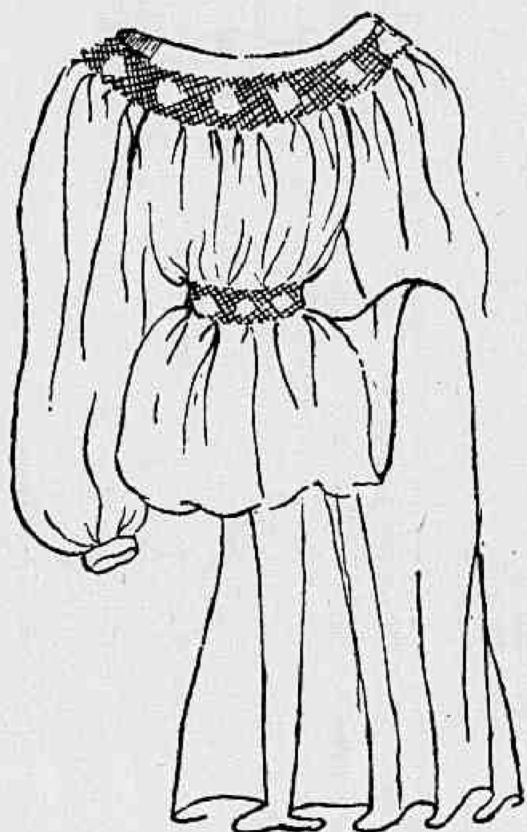
Uma nova e original nota da elegância feminina, são os sapatos para noite em cetim bordado a ouro ou prata; aqui vemos um dêstes últimos modelos, lançados em Paris

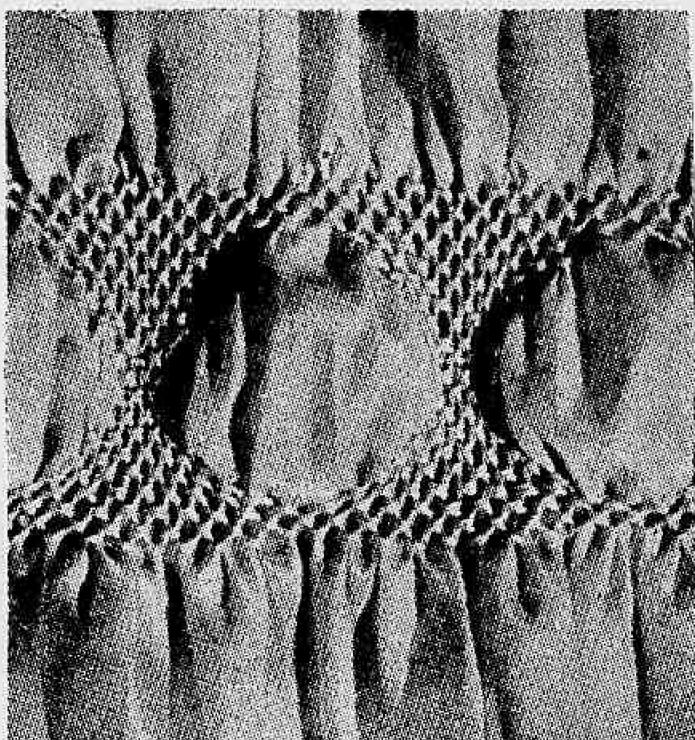
MÃES e FILHOS

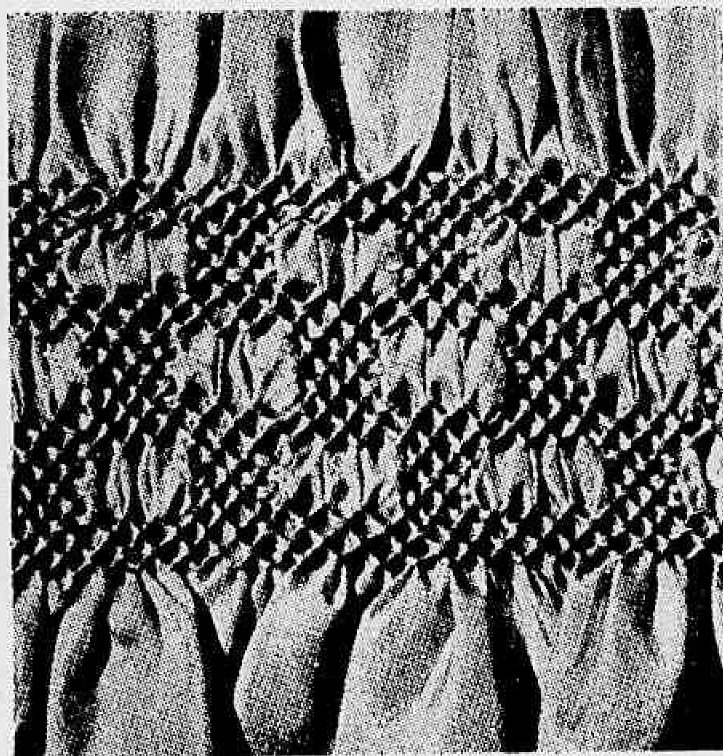
De ANAMARIA CÉLIA

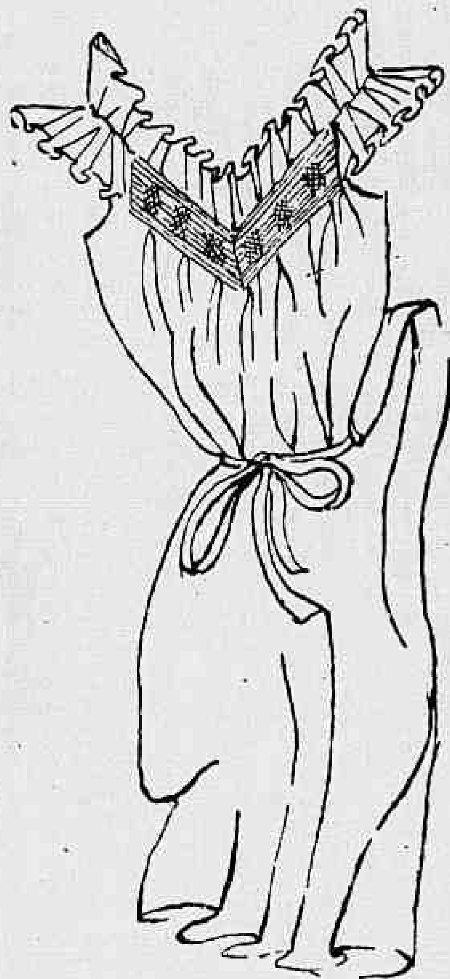














O ninho de abelha

TRABALHO que requer paciência mas que oferece um resultado excelente, é o ninho de abêlha. Muitos julgam-no apenas adequado às roupinhas de crianças, porém, como aqui indicamos, êle se sobressai também em camisolas de noite e blusas para adultos. Para auxiliar ainda as nossas leitoras, damos três tipos de "ninhos". O "losango", o "pois" e o "quadrado".



A criança deve ser vestida com gôsto, mas com simplicidade. Nada de coisas complicadas que tolham os seus movimentos

ESTIMULANDO A VAIDADE

VEMOS frequentemente nas ruas, nos escritórios, em tôda a parte enfim, homens e mulheres que, pela aparência, denotam o mais completo desprêzo pelos mais rudimentares cuidados físicos. Estão sempre mal vestidos, mal penteados e até mal limpos... No entanto, isto não foi adquirido com a idade mas deve ter vindo do berço, e, naturalmente a culpa maior cabe àqueles que os educaram.

Fôsse por desleixo ou porque êles próprios não tivessem tido uma educação melhor, permitiram que as crianças se desenvolvessem num ambiente onde a higiene era tida como coisa sem importância. E isto não acontece somente em lares pobres... Muitas vêzes, entre essa pobre gente de morro, vemos mães que ostentam orgulhosas os seus filhinhos muito limpos, com roupinhas modestas mas limpas, muito mais limpas do que as roupas de muita criança, cujos pais vivem em apartamentos de zonas elegantes. E' lamentável que certas mães não tenham para com os filhos os cuidados necessários. Unhas sujas, cabelos sem côr e mal cheirosos, roupas cujos rasgões são "consertados" com alfinetes, sapatos cambaios, são indícios não de miséria, mas de relaxamento. Algumas mães dizem que devem "lutar" para que os filhos se





cuidem. Aí também faltou-lhes tática. Antes de mais nada, é necessário fazer da limpeza um hábito a que a criança se submeta com prazer. Procurem, por exemplo, mostrar à criança o quanto é divertido escovar os dentes (contém uma história de trens, do coelhinho que ficou sem dentes, ou coisa parecida); à hora do banho, inventem também qualquer história divertida e façam com que a criança se interêsse pelo banho. Experimentem também estimular a vaidade das crianças, dizendo-lhes, frequentemente, o quanto ficam bonitas quando estão limpas, bem penteadas e bem vestidas; digam-lhes que se sentem felizes ao vê-las tão bem arrumadas; e, vocês mesmas, façam um pouco de sacrifício, privem-se das coisas supérfluas para vestir com graça os seus filhos. Uma pessoa de boa vontade, pode fazer milagres com pouco dinheiro e alguns pedaços de pano; além disso, bom gôsto não custa nada e é preciso compreender que pelo fato de serem crianças não devemos vestí-las como "qualquer coisa".

Nunca deixem de elogiar os seus filhos quando êles se apresentem impecáveis; isto lhes servirá de estímulo e assim nunca virão a fazer parte dessa legião de homens e mulheres mal arranjados e mal limpos que tão má impressão nos causam.

E não esqueçam também que grande parte do êxito que se tem na vida é devida à aparência.



DR SABOIA RIBEIRO

ANEMIAS DA CRIANÇA

Ao capítulo das avitaminoses infantis prendem-se por muito as anemias alimentares, que atingem a criança, sobretudo nos três primeiros anos, e já encontrada, não raro, mesmo ao sexto mês.

Como seu nome logo sugere trata-se de estados carenciais devidos à alimentação defeituosa que conduz a tais manifestações.

Nas crianças mais crescidas, o "deficit" alimentar é devido à carência de certos componentes da vitamina B (ou melhor, Complexo B), ora ausência no regime da criança do chamado fator extrínseco, ora do fator anti-anêmico, respectivamente, encontrados na carne e no fígado.

Nas crianças mais tenras, o "deficit" alimentar é representando pela ausência de vitamina C ou o ferro, o primeiro pela destrução da referida vitamina pela fervura do leite, e o segundo, não só pela pobreza do leite em ferro como também porque, já ao terceiro mês, o depósito de ferro com que nasce a criança, acumulado no fígado, vai sendo consumido e gradualmente esgotado.

As vêzes as duas carências se associam, na mesma criança, e isto acontece principalmente entre aquelas nas quais se prolonga demasiado o regime lácteo.

Muito parece influir, também, por outro lado, no aparecimento das anemias alimentares, uma certa predisposição individual, pois tem sido observado que, entre várias crianças sujeitas ao mesmo regime alimentar, muitas vêzes, umas são atingidas pela anemia, outras não.

As causas das anemias das crianças vão, porém, além dos dois fatores acima lembrados — alimentação e predisposição.

De fato, é muito evidente, também, a influência que desempenham as condições das habitações, como sejam: aeração insuficiente, pouca luz e pouco ensolejamento. De qualquer modo é fora de dúvida que as formas mais graves dessas anemias surgem principalmente entre crianças que habitam lares enclausurados (inclusive apartamentos), ou aposentos escuros e úmidos, senão até porões insalubres, sem ar e sem luz.

Guardam, nisso, as anemias alimentares da criança, um ar de flagrante parentesco com o Raquitismo, ao qual vêm quase sempre associadas (dentição retardada, dentes cariados, etc).

São, realmente, em geral, anêmicas as crianças que vivem em ambientes fechados, sem ar puro e renovado, luz bastante e sempre ao abrigo dos raios solares (o sol matinal é o sol da criança); crianças, eterna e exageradamente, agasalhadas, super-aquecidas, criadas como flores de sombra.

O que caracteriza essencialmente a anemia é a diminuição acentuada dos glóbulos vermelhos do sangue; mas nas anemias alimentares da criança, no comum, não é tanto isso o que se nota, porém, a diminuição do elemento corante do sangue — a hemoglobina — tal como na clorose (daí o nome de anemia pseudo-clorótica, dessas formas).

Outras formas ainda se patenteiam na criança, como anemia pseudo-leucêmica, onde profundas alterações são observadas na morfologia dos elementos figurados do sangue (glóbulos vermelhos e brancos). A forma pseudo-leucêmica é mais dos primeiros meses de vida ocorrendo, em geral, entre o terceiro e o sexto mês.

Acima dos três anos, as anemias infantis reconhecem, mais comumente, uma origem infecciosa ou parasitária.

Ora, a causa é a infecção sifilítica, ora as infecções piogênicas, as amigdalites e vegetações adenóides, a própria tuberculose, que, na criança, reveste uma feição tão particular.

Os vermes, muitas e muitas vêzes, são os únicos responsáveis. São êsses, talvez, os casos mais frequentes nas crianças anêmicas, passando dos três anos.

Há uma forma particularmente grave das anemias infantis: as leucemias. Sempre se pensará nessa hipótese, tôda vez que se deparar generalizado entumecimento dos gânglios linfáticos periféricos, hemorragias sub-cutâneas e mucosas, e forte aumento no número dos glóbulos brancos (o hemograma acusará, sempre, mais de 30 milhões).

O capítulo das anemias constitui matéria para médico, e seu tratamento requer seguro critério terapêutico, dadas as diversidades das causas.

Se umas são devidas a uma carência de vitaminas (fator anti-anêmico, vitamina C), outras o são a infecções diversas, inclusive a sífilis e a tuberculose.

As primeiras mui susceptíveis de cura, somente exigindo uma dietética acertada visando a causa da carência ou carências; as outras, não raro, fazendo sucumbir a criança, no decurso dos três primeiros anos.

As frutas e os legumes, em saladas, sucos, sopinhas; a manteiga e os óleos vegetais, algum ovo (todos boas fontes de vitaminas A e D); batatas e, especialmente, o aipim, êste particularmente rico do fator da excitação do apetite e das funções digestivas em geral, como puré ou feito sopa; grãos e feculentos, ainda como sopas, variando sempre de espécie; carne e vísceras, e destas, principalmente, o fígado cru, preparado sob forma aceitável para o apetite da criança, e tenra (passado na máquina, com leite, cacáu, gelatina, baunilha) — eis tudo o que, a partir do sexto mês, irá figurando, com arte, ciência e paciência, no regime alimentar da criança, de modo a evitar o quadro tão frequente das anemias alimentares.

Tôdas as vantagens são a tirar de uma vida da criança com muito ar, luz e sol, observados certos cuidados que o banho de sol requer.





À esquerda: Casaco para o inverno; à direita: Modêlo em lã beige com bordados regionais, blusa escura

A "LINHA SOVIET"

As ilustrações destas páginas revelam que mesmo um estado Soviético não pode deixar de ignorar as exigências da moda. São fotografias de um desfile de modas para a estação corrente na Rússia, cujos modelos, marcando um ponto de encontro entre o "New Look" e as saias curtas dos períodos de guerra e pré-guerra, levam o nome de "Soviet Look". O que a moda feminina significa em relação ao sistema de vida russo, é problemático. Talvez signifique que a mulher russa, depois de uma década de serviços semi-militares prestados à Pátria, tenha agora se decidido a dar mais realce aos seus encantos naturais. E' possível até que esta concessão do govêrno seja uma resposta

À esquerda: Modêlo para noite; à direita: uma combinação do "sarafan" e blusa de seda listrada









A esquerda: Modêlo para verão em "sarafan"; à direita: Casaco leve para a primavera, em branco

ao apêlo do povo, exigindo um certo relaxamento da austeridade e uma oportunidade para extrair maiores distrações do "paraiso dos trabalhadores" que êles julgam estar construindo. Ou talvez a mudança apresente um passo da economia de guerra para a economia de paz; ou talvez signifique ainda que a deficiência textil na Rússia tenha sido reduzida e sugira um desenvolvimento geral noutros setores da indústria soviética De qualquer forma, só o tempo poderá dar uma resposta exata.

"Mode", uma revista da indústria de modas soviéticas, diz: "O trabalho dos mestres da moda são avaliados principalmente pelos compradores que esperam, não só bons desenhos e modelos originais, como também alta qualidade, graciosidade e uma pro-

(Cont. na pág. 49)

A esquerda: modêlo adaptado para noite de Nakarova; à direita: pijama em crepe-cetim





PROBLEMAS DA MULHER

M. MERCÊDES SANTOS

Correspondência

Marilu — Friburgo — Estado do Rio

"Amo-o sinceramente e julgando-o um pouco tímido revelei-lhe o meu afeto, mas isto em nada modificou a sua atitude quase árida e inexplicável. Terei errado confessando-lhe que o amo? Que devo fazer?"

Não resta a menor dúvida que você foi em demasia precipitada. Entretanto, se êle correspondesse o seu amor, mesmo sendo um tímido, era lógico que lhe agradecesse a feliz oportunidade que você ofereceu, para assim, demonstrar que também lhe ama. Todavia, isto não aconteceu. Aconselharia, portanto, que, desta data em diante, você demonstre para com êle o maior indiferentismo possível, pois, para um homem tímido ou não, não existe melhor remédio do que o desprêzo de mulher.

★

Sandra — São Luiz — Maranhão.

"Enquanto sacrifico o melhor de minha mocidade no trabalho, a fim de manter o meu lar e minha filha, êle leva uma vida de boêmia".

Sandra, melhor do que você mesma, será que uma pessoa de sua família, fale com seu marido, lhe lance em rosto o seu mau procedimento e lhe diga que é uma desonestidade o fato de esbanjar êle em farras o dinheiro que faz falta a seu lar e sua filhinha. E, que não é de justiça que você esteja trabalhando, enquanto êle, vive essa existência abominável. E' provável Sandra, que êle reflita e compreenda que êste, não é absolutamente o caminho, que deve trilhar um homem de bem.

★

Jacy — Vitória — Espírito Santo.

"Tenho um defeito na vista esquerda e creio que seja por isso que êle me despreza".

Minha filha, não pretenda a compaixão dos homens. Ser amada por compaixão é uma verdadeira infelicidade. Estando você nessa situação de inferioridade, jamais poderá interessar a êsse rapaz que tanto diz lhe agradar. Se êle se mostra tão esquivo e indiferente, não é absolutamente por êste defeito de sua vista esquerda; pois, um homem de bons sentimentos não olha a beleza física e sim, a da alma e do coração. Mude de tática e abstenha-se de dizer a suas amigas que está loucamente apaixonada por êle. Retribua a frialdade. No amor, minha filha, como no jôgo, infeliz daquele que perde a cabeça.

★

Viviane — Belo Horizonte — Minas.

"Sei que estou pagando as consequências do meu êrro pela segunda vez. Sou assim, que devo fazer?"

Viviane, errar é humano, persistir no êrro é um crime. Não continue a proceder assim. Você viu minha filha, que, por duas vêzes a experiência não deu bom resultado. O amor, mais do que sentimento irreflexivo, há de ser consequência de nossas constantes observações acêrca dos dotes e qualidades do homem que consegue despertar a nossa simpatia ou o nosso amor. Seja mais prudente Viviane, para que não arruine para sempre a sua vida.

★

Paulista do Paraná — Londrina — Estado do Paraná.

"Quer pegar na minha mão e quando eu não permito êle ameaça-me dizendo que não falará mais comigo e que já foi noivo e que desistiu do noivado por causa destas mesmas tolices. Que devo fazer? Consentir ou desistir do seu amor?"

Evidentemente, o seu caso, não constitui um problema. Se o jovem usa a tática do noivado, é simplesmente para conseguir o seu intento, o qual, quero crer, seja ingênuo e desprovido de todo e qualuer senso de maldade. Caso o ame realmente minha filha, deixe de ser tão infantil. Entretanto, conserve sempre a sua dignidade de moça para que êle não chegue a abusar de sua boa fé.

★

Jannete S... — Recife — Pernambuco.

"Êle considera-me uma tola e, por êsse motivo, na maioria das vêzes, trata-me com aspereza e crueldade. Todavia, o amo com tôda minha alma".

Jannete, de tudo quanto lhe está acontecendo, a única culpada é você. Enquantoquanto você retribuir as afrontas com carinhos e beijos e aceitar com tão inaudita facilidade que êsse homem a torture, os seus vexames só poderão aumentar; até o dia em que êle, cansado da sua tolice e mansidão, se desfaça de você para o resto da vida. Você quem um conselho e êste é o que eu posso oferecer-lhe: seja mulher, minha filha. Abandone, de uma vez por tôdas, o seu absurdo amor e o seu papel de vítima voluntária.

★

Laércia Santos — Laranjeiras — Rio.

"Sou mais velha do que êle 5 anos. Gosto muito dele, já apresentei-o a minha família só faltando apresentá-lo a minha mãe. Devo fazê-lo ou espero que êle se forme e fale comigo sôbre o assunto?"

Inicialmente Laércia, muito grata pelas amáveis palavras de sua cartinha. Quanto a seu caso, aconselho minha amiga, que espere que o rapaz se forme e lhe fale de suas intenções. Sôbre a diferença de idade, desde que êle saiba, nada você deve temer.

Tôda correspondência para esta seção deve ser endereçada a M. Mercêdes Santos — Problemas da Mulher — na redação desta revista, à rua Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro.

RECEITA PARA NÃO ENVELHECER

DE **E. DARAIN** ★ TRAD. DE **RENATO DE ALENCAR**

QUANDO eu comecei a experimentar as crueldades do amor, minha mãe passou a manter, de quando em quando, umas palestras comigo, das quais sempre guardei a mais emocionante lembrança.

Para as jovens como eu, pode parecer que os conselhos de nossos maiores são algo impertinentes. E' que nos julgamos senhoras da eterna juventude, da beleza permanente e que jamais teríamos diante de nós o fantasma da decadência física.

Egoísta e presunçosa é a mocidade. Para nós o mundo só desliza para os outros. Nós estamos imunes do andar dos tempos.

Nos primeiros dias de nossas palestras íntimas e até confidenciais, eu não recebia de bom grado o que mamãe me contava. Entretanto, depois, à proporção que ela ia ilustrando suas narrações com exemplos e fotografias do passado, eu fui achando interessante aquêle torneio de reeducação de minha juventude um pouco rebelde, até que fiquei habituada a ouví-la. Minha domesticidade já era tão grande que quando mamãe não retomava as conversas comigo, eu reclamava, ansiosa por ouví-la.

Hoje, depois de tantos anos rolados depois daquelas cenas em nosos lar, é que eu reconheço o quanto de verdade existia em suas narrações ditadas especialmente para mim. E muito me serviram nesta vida.

Para dar uma idéia do que eram tais conferências, vou dar aqui um exemplo retirado a esmo de meu caderno de notas. Vejamos:

"Conhece uma certa particularidade de Jano, antigo deus de Roma e que tinha duas cabeças? Os romanos o conceberam assim porque era um símbolo da "porta" que olha para ambas as direções simultaneamente.

Nós outros, pobres mortais, que só temos uma cabeça, não podemos dispor daquela faculdade de Jano, que via em duas direções opostas ao mesmo tempo.

Já que a natureza nos deu apenas um rosto cuja posição nos limita o raio visual, seremos mais felizes se nos resignarmos a olhar em uma só direção, isto é, para a frente.

E' muito fácil cometer o êrro de olhar para trás, glorificar o passado, de encontrar prazenteira evocação em rememorar o que já ocorreu, assim como é também fácil perdermo-nos em oceano de nostalgia por algo que já se foi.

E' claro que o hábito de olhar para o passado, seja com ansiedades ou com melancolias, tem o inconveniente de impedir-nos de tirar proveito do presente, arruinando-nos a possibilidade de triunfar e ser ditosos no futuro.

Não quero dizer com isto que jamais pensemos em nosso passado. De quando em quando é muito agradável poder fazê-lo, asim como quem folheia um livro familiar e querido. Certamente que devemos aproveitar as lições que nos tenha oferecido o passado. Se podemos usá-lo como um programa para o presente e para o futuro, é isto magnífico. Mas se nos habituamos a viver apenas em nosso passado estamos arruinando nossas vidas, todo o nosso futuro.

Social, espiritual e economicamente podemos prejudicar-nos irremediavelmente, se nos permitirmos o luxo de escravizar-nos ao passado. Por vêzes podemos desembaraçar-nos dele, quando nos lembramos que, com isso, estamos ameaçando nosso futuro nossa felicidade nos dias de amanhã. Outras vêzes podemos fazer um esfôrço definitivo para recolocar tais lembranças em seus justos lugares. O passado está realizado. Não nos pode ajudar senão na forma que influa em nossos atos e nas lições que nos tenha ensinado.

Se uma determinada pessoa gozou de excelente vida no passado, isso é maravilhoso; mas se, por qualquer motivo, aquela vida já não é mais gozada, não deve tal pessoa permitir que essas recordações do **ontem** venham arruinar as horas agradáveis de agora, e de amanhã. Fêz você, minha filha, alguma coisa que lhe dói na consciência? Muito mal, isso; mas, continuar a mortificar-se por isso é um êrro pois essas recordações não apagam o mal feito, nem permitirá recomeçar sua vida. Tire daquele mal o proveito para não repetí-lo no futuro, e se esqueça dele, de uma vez.

Cada dia é um princípio de vida para todos. Por que então deixar de tirar partido disso em lugar de permitir que acontecimentos de ontem deixem baldio e estéril êsse dia que passa?

Consideremos, por exemplo, o caso de um homem a quem chamaremos Guilherme. Perdeu êle um lugar excelente, ótimo emprêgo, apenas pelo hábito de viver no passado.

Pleiteou o cargo, lugar que êle muito desejava. Obteve-o depois de esforços dispendiosos. Guilherme tinha boa aparência. Era um pouco maduro, mas sua idade não seria impedimento para sua pretensão. Marcada a entrevista definitiva para assumir o cargo, compareceu ao escritório do seu futuro chefe para ajustar as condições de trabalho.

O patrão lhe fêz perguntas de rotina e ficou encantado com as respostas do pretendente. Estava quase tudo combinado, quando a conversação entre os dois se tornou mais íntima, sem as cerimônias do comêço. O chefe citou umas opiniões sem maior importância. Imediatamente Guilherme se referiu a um editorial de certo jornal que datava de cinco anos atrás.

Ao espírito perscrutador do chefe não pareceu de bom aviso aquela citação. Passou a fazer mais perguntas a Guilherme, e êste respondeu a tôdas. Podia citar, com a máxima precisão, dezenas de episódios do passado artigos, editoriais, ensaios, tudo muito antiquado.

O homem que ia ser seu chefe descobriu que Guilherme vivia quase por completo enleado no passado, e que não aplicava as coisas que sabia aos problemas do presente. Limitava-se a recordar! Diante disso, tudo desmoronou em face do emprêgo que ia ocupar, não obteve aquêle lugar e, desde então, ainda não conseguiu assumir um pôsto de relêvo e responsabilidade. Se Guilherme aprender bem essa lição e puser freio em sua memória, é possível que chegue a triunfar. Do contrário estará condenado ao fracasso. Êsse o caso do homem a quem demos o nome de Guilherme.

Raquel, um exemplo para as mulheres, também vive do passado. E' verdade que, neste caso, sua boa memória lhe trouxe fracasso social e não comercial. Fale-se de quem se falar, Raquel sabe de tudo. Conhece a história completa de todo mundo, parte da qual seria melhor deixar no esquecimento. Considera-se uma pessoa muito viva e inteligente, mas pergunta por que motivo as pessoas de suas relações a evitam. Somente umas tantas senhoras afeiçoadas à arte da maledicência prestam atenção aos seus relatos monótonos e sempre maliciosos.

Se ela pudesse esquecer o que ocorreu há dez anos passados, ou há vinte, e pensar um pouco mais no que se passa agora poderia Raquel desenvolver uma atitude mais sadia à vida e desfrutar um pouco mais dela.

Outro senhor que vive do passado é o Ramon. Não é êsse o seu verdadeiro nome; mas suponhamos que seja. Sempre que convida certas pessoas de sua amizade a jantar com êle, tais convidados começam imediatamente a imaginar uma forma delicada de escusar-se. Todos querem evitá-lo. E eu sei perfeitamente o motivo por que fazem isso.

Em primeiro lugar falaria dos amigos comuns a quem não via há muitos e mui-

(Continua na pág. 49)



Esta é uma bacia de barbeiro ambulante em porcelana de Macau. Peça raríssima dos começos do século XVIII

XÍCARAS DE BIGODE E BACIAS DE BARBEIRO

A PORCELANA, UM SEGRÊDO DA CHINA ★ A DESCOBERTA DE UM EUROPEU PERSEGUIDO QUE PROCURAVA OURO ★ UM PRATO QUE PERTENCEU À MARQUESA DE SANTOS ★ QUEBRADO TODO O SERVIÇO DO VISCONDE DE ANDARAÍ ★ UM PRATO ENVIADO COM DOCE PARA A INGLATERRA E QUE VEIO PARAR NO MUSEU ★ OS MAIORES COLECIONADORES BRASILEIROS

Reportagem de MILTON PEDROSA
Fotos de ARNALDO VIEIRA

(Especial para a **REVISTA DA SEMANA**)

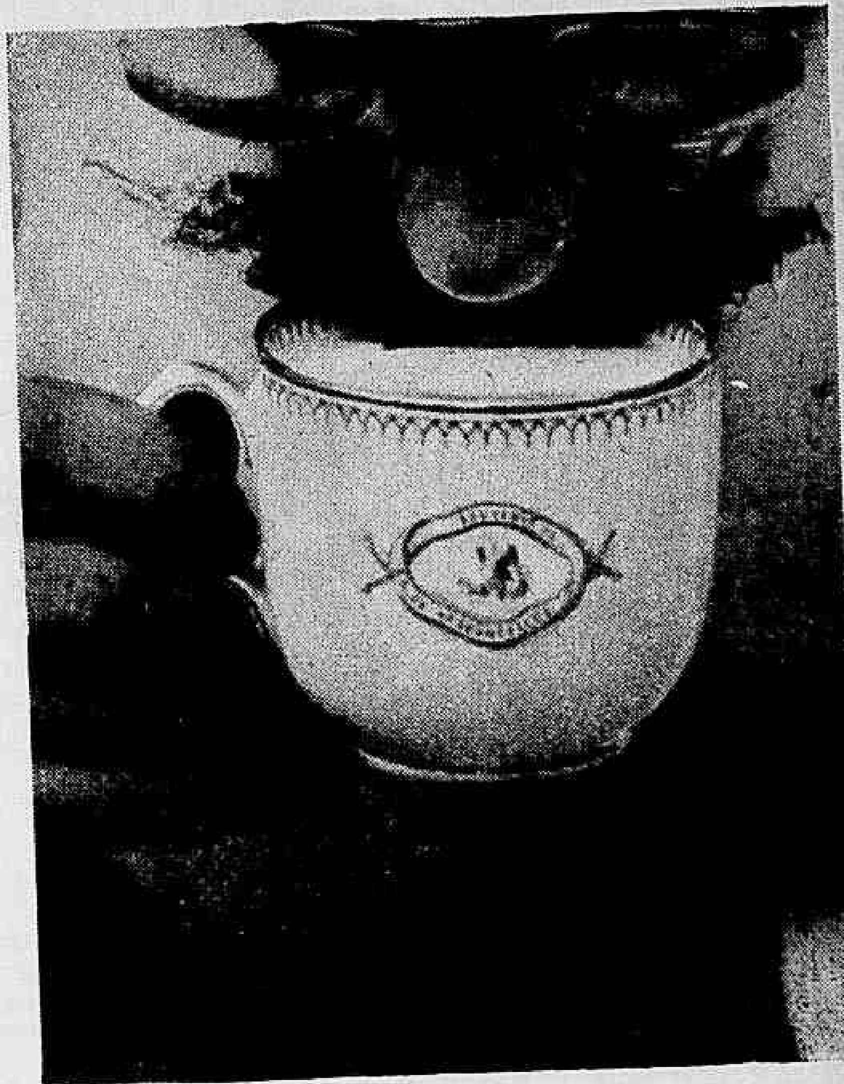
NÃO sei nem vou especular quando surgiu o primeiro prato, onde e quem teve a genial idéia de inventá-lo. Provavelmente a história se prende aos tempos remotos em que o homem não passava de mero comedor de churrasco. Aí se fixa certamente a origem do prato, que, diga-se de passagem, não tem servido apenas de continente de iguarias diversas, mas algumas vêzes mesmo de arma em grandes e ignoradas pugnas domésticas.

Sei que daí nasceu uma indústria que se desenvolveu e que o Museu Histórico Nacional exibe uma bela e valiosa coleção de pratos, terrinas, tigelas, xícaras, travessas, sopeiras, num total de mais de mil peças, cujo valor ascende a milhões de cruzeiros, pois que se trata de peças de porcelana e as coleções dêsse gênero são geralmente das que muito dinheiro custam.

Falaremos aqui da indústria da porcelana e não propriamente da cerâmica, que esta constitui uma das mais remotas indústrias humanas, cujos vestígios ainda hoje são encontrados nas necrópoles e outros restos das éras pre-históricas.

RARIDADES NAS COLEÇÕES DE PORCELANA

Sei que percorrendo as vitrinas e os armários do Museu, o visitante muito tem o que ver. Seus olhos ali descobrirão uma coleção de peças de porcelana chinesa, arroz cozido, século XVIII, que pertenceu ao barão de Massambará. E' uma bela coleção, de 190 peças, cuja decoração conta, através de tôdas elas, uma velha lenda chinesa. Entre elas, descobrirá, surprêso, que existe um prato para conservar a comida aquecida, para o mesmo fim, portanto, que se utilizam hoje os modernos pratos de vidro à prova de fogo. Encontrará um prato que pertenceu à marquesa de Santos, ou o famoso serviço destinado a



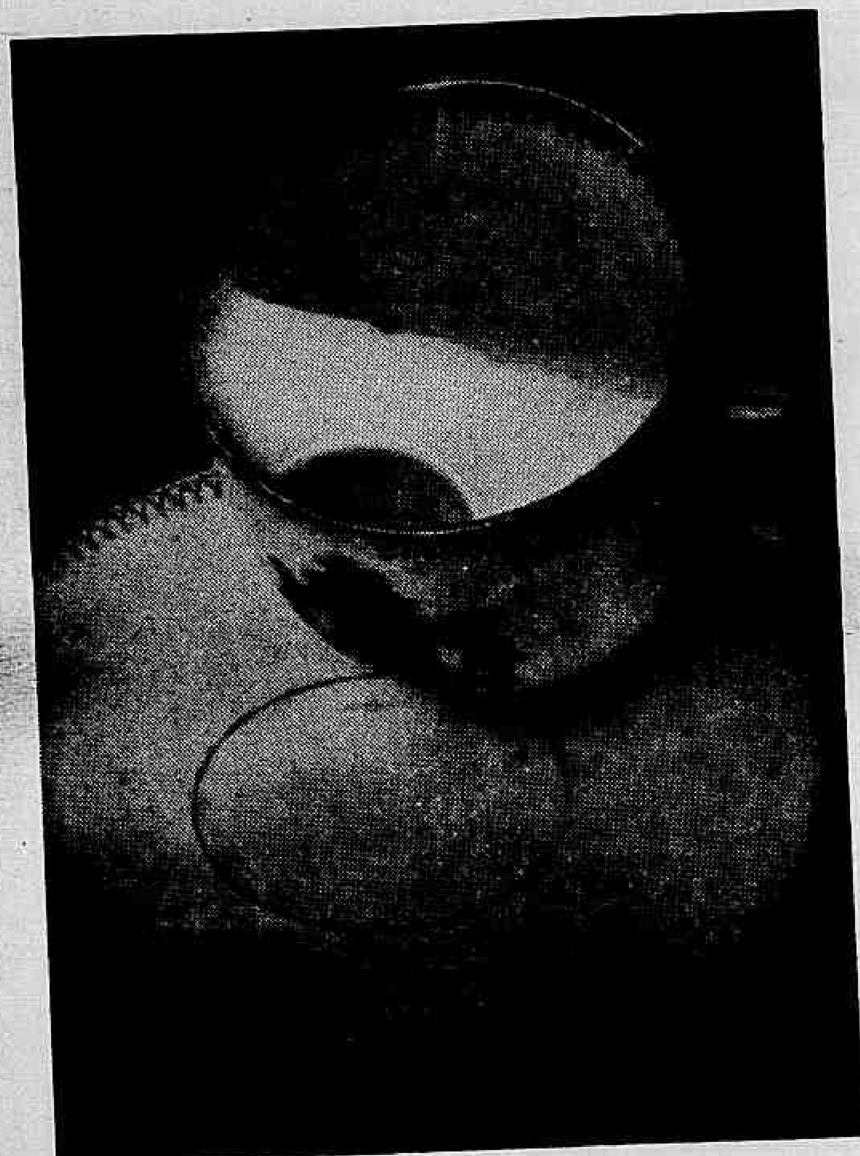
Eis uma peça mostrando como se usavam, ao seu tempo, as xícaras de bigodes. Hoje, as xícaras já desapareceram e os bigodes assim são raros



Detalhe de uma peça de um serviço chinês século XVIII composto de 190 peças, cuja decoração conta uma lenda



Esta sopeira pertence a um serviço chinês, arroz cozido. Trata-se de uma peça raríssima e vale uma fortuna



Xícara de bigode dos começos do século XIX. Pertenceu êste exemplar ao Barão Schimidt de Vasconcelos. Peça rara

Pedro II mandado fazer especialmente pelos embaixa- ... estrangeiros fundadores do Cassino Fluminense, quando comparecia êle às aristocráticas solenidades que ali se preparava para a sociedade, no meio de luxo e fausto. Verá um serviço especial que foi de D. João VI cujos exemplares estiveram no famoso Jardim da Prin- ... bem como peças que serviram no casamento de D. Pedro I com D. Amélia, e o serviço chinês, feito especialmente para o Brasil uma encomenda de patriotas brasileiros, oferecido a D. Pedro I por ocasião da Independência. Verá o único exemplar existente do serviço do visconde de Andaraí e ficará sabendo que o restante do aparêlho foi deliberadamente destruído pela família do visconde e que êsse exemplar escapou porque havia sido mandado com doce para uma família na Inglaterra, de onde a sua possuidora o enviara de presente ao Museu. Examinará as peças do serviço do barão de Tinguá, feito especialmente para a oportunidade da hospedagem que deu êle a D. Dedro II, coisas tôdas essas em que se comeram iguarias diversas, perus, patos, perdizes e que mais sei eu.

Verá coisas curiosas, cômicas, históricas, célebres, desconhecidas, bonitas, ricas e, naturalmente feias, outras.

XÍCARAS DE BIGODES E OUTRAS PEÇAS

Há um prato chamado o prato do versinho, pois que traz um verso patriótico, e existe também uma peça raríssima de porcelana de Macau, bacia de uso dos barbeiros ambulantes do século XVIII, coisa de que algumas pessoas ainda se lembram.

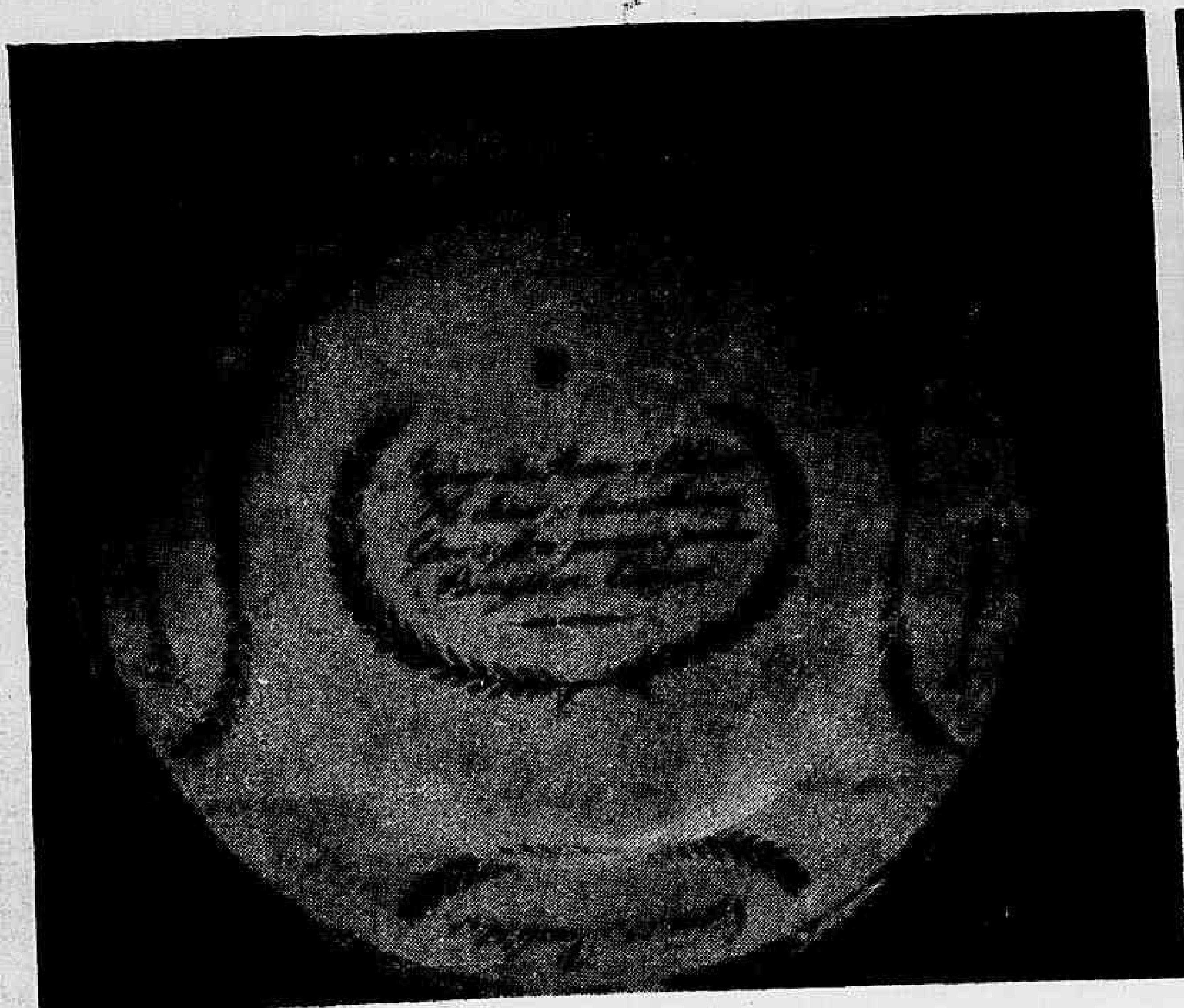
Mas, sobretudo, chamarei a atenção para um objeto que hoje já não se vê, que é uma xícara de bigode, do princípio do século XIX e que pertenceu ao barão Schimidt de Vasconcelos. Chamo a atenção para isso, porque era uma xícara que se destinava ao serviço dos portadores de grandes bigodes, de modo que não fossem êles molestados, com o chá, o leite ou o café tirando-se-lhes a vaselina ou o perfume, ou mesmo a tinta, com que eram êles amolecidos perfumados ou enegrecidos. Não eram, pois, peças para os pequenos e irritantes bigodinhos de hoje. Eram para os bigodes daqueles tempos, quando um fio deles selava um compromisso, supria assinatura em letra promissória ou confirmava, entre os pais, promessa de casamento entre os filhos. Mas são coisas que hoje se desconhece e que o tempo foi se encarregando de tornar indesejáveis. Tanto isso é verdade que foi difícil ao repórter encontrar alguém de grandes bigodes para posar mostrando a serventia da valiosa peça. Um velho portador de um belo ornamento exímio encontrado no mercado, achou até que aquilo não era mais coisa de homem e por nada dêsse mundo se prestou a servir de modêlo. Assim são as coisas e assim mudam os tempos.

Vejamos aquêle prato. Não é fina porcelana, mas tem um valor enorme. Vem do século passado e é comemorativo do 6.º aniversário de um restaurante — o "Maison Moderne", que existiu no Rio de Janeiro nos fins do século passado. Nele estão os preços das iguarias oferecidas no cardápio. Um frango custa dois mil réis, dois ovos cozidos estão a quinhentos réis uma sopa custa quinhentos réis e uma canja trezentos réis.

E nele se previne que pão, gêlo e conservas não se pagam.

Vê-se, pois, que a porcelana, a simples louça que seja, não constitui uma coisa morta e nos fala do passado, é como um livro aberto, em que se aprende sôbre os usos e costumes dos povos.

(Cont. na pág. 52)

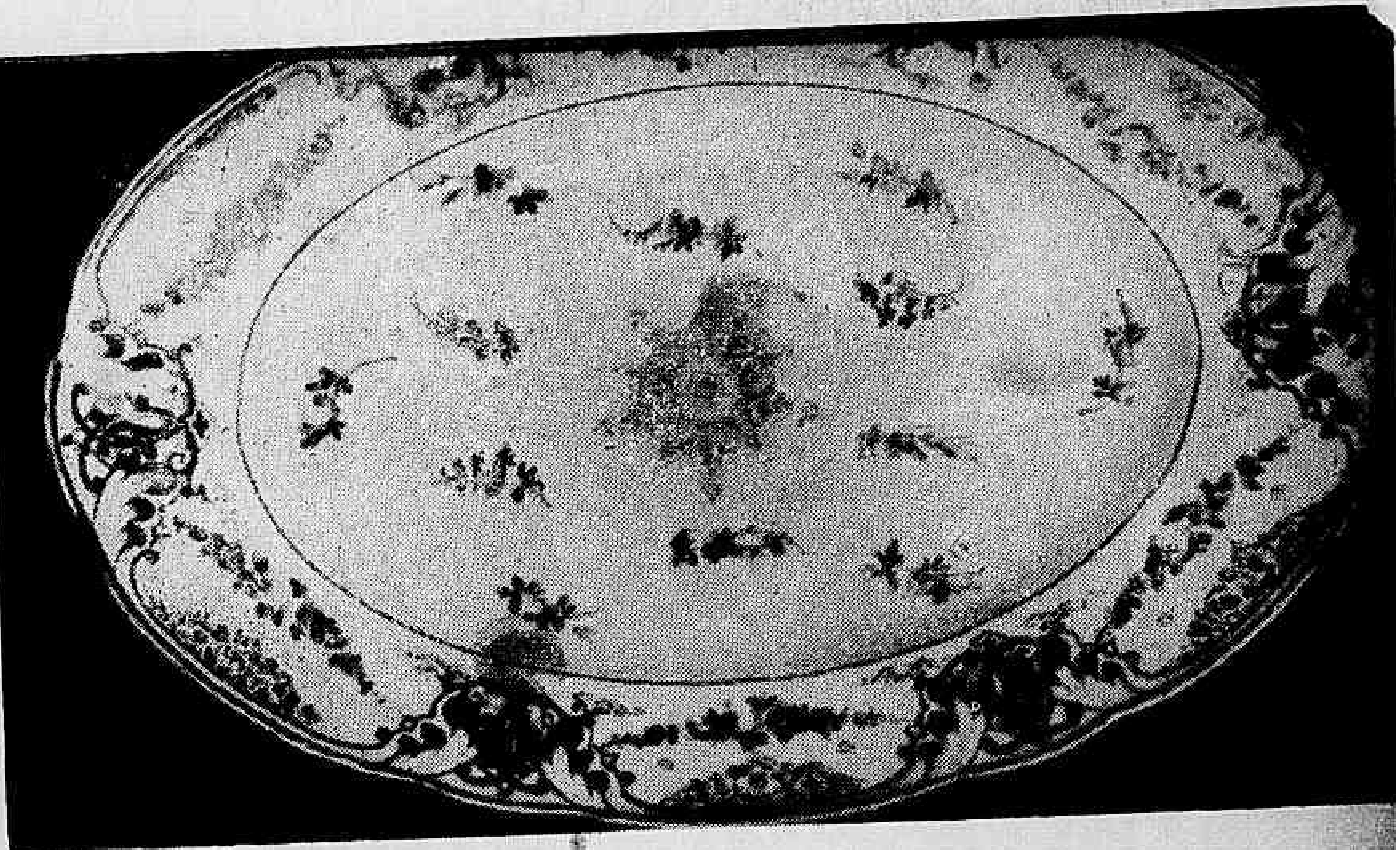


Êste é o "prato do versinho", um serviço todo êle trazendo no seu interior um versinho de sentido patriótico



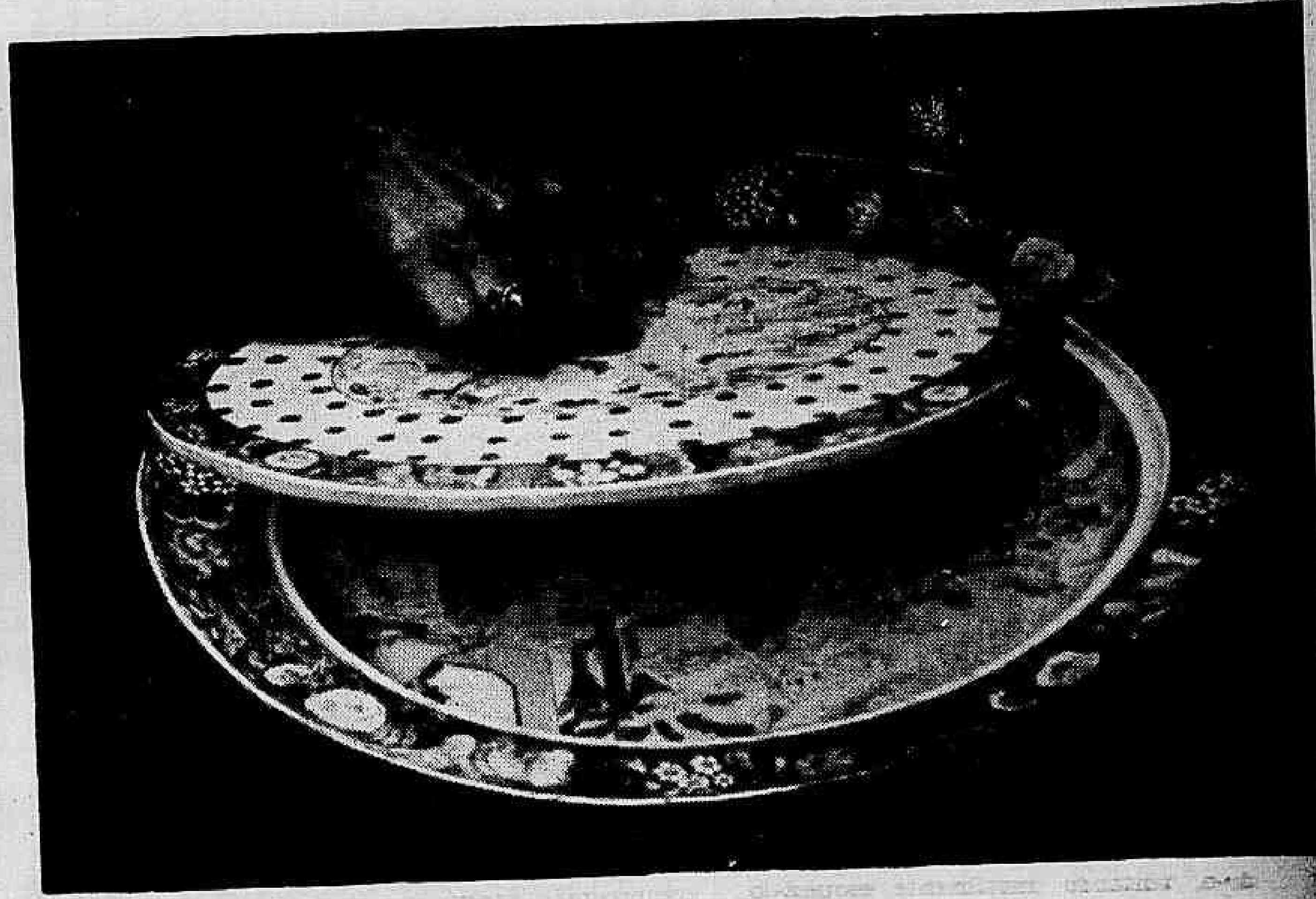
Detalhe de uma peça rara que pertenceu ao serviço do restaurante "Maison Moderne". Vejam-se os preços...

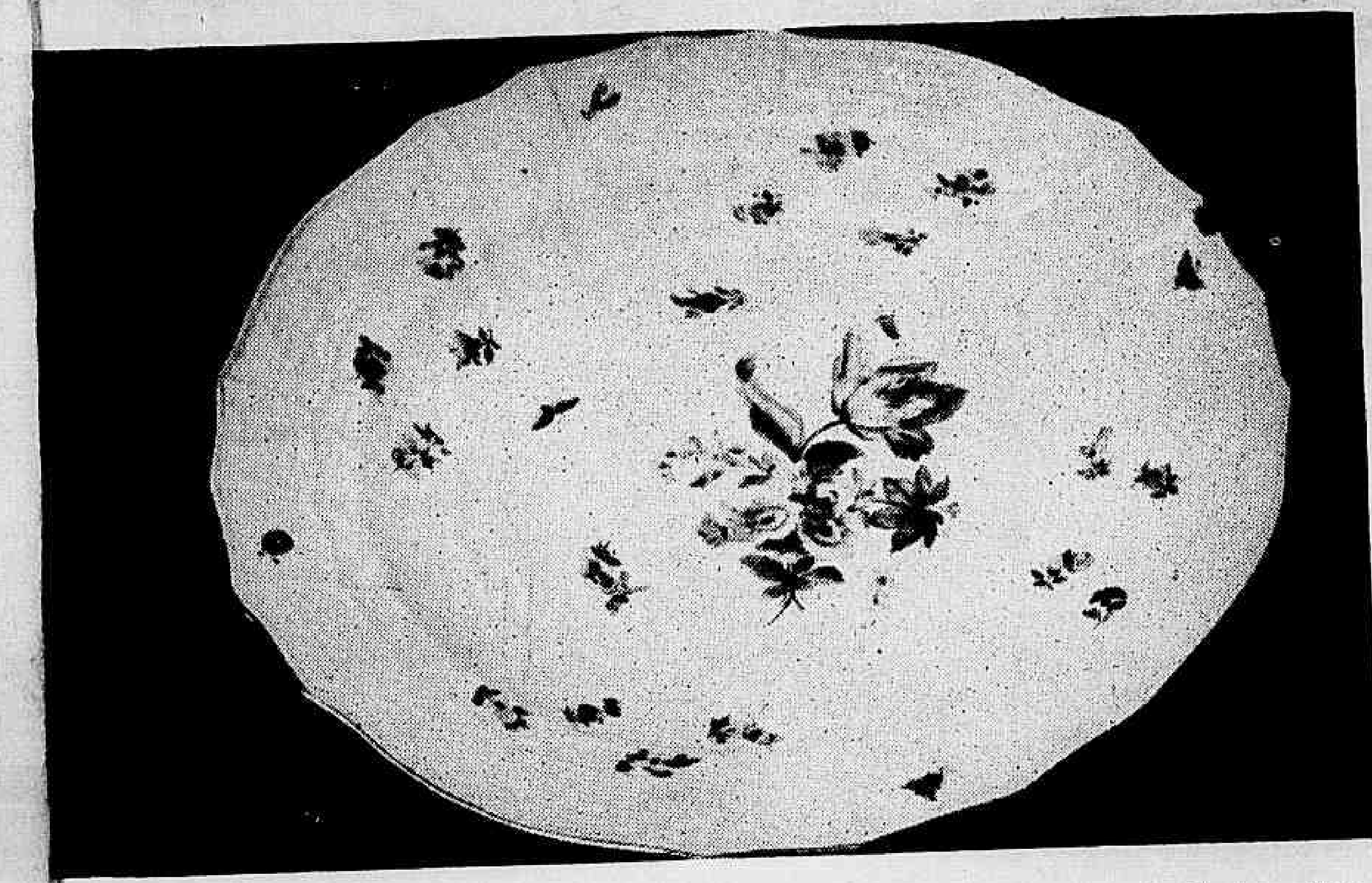


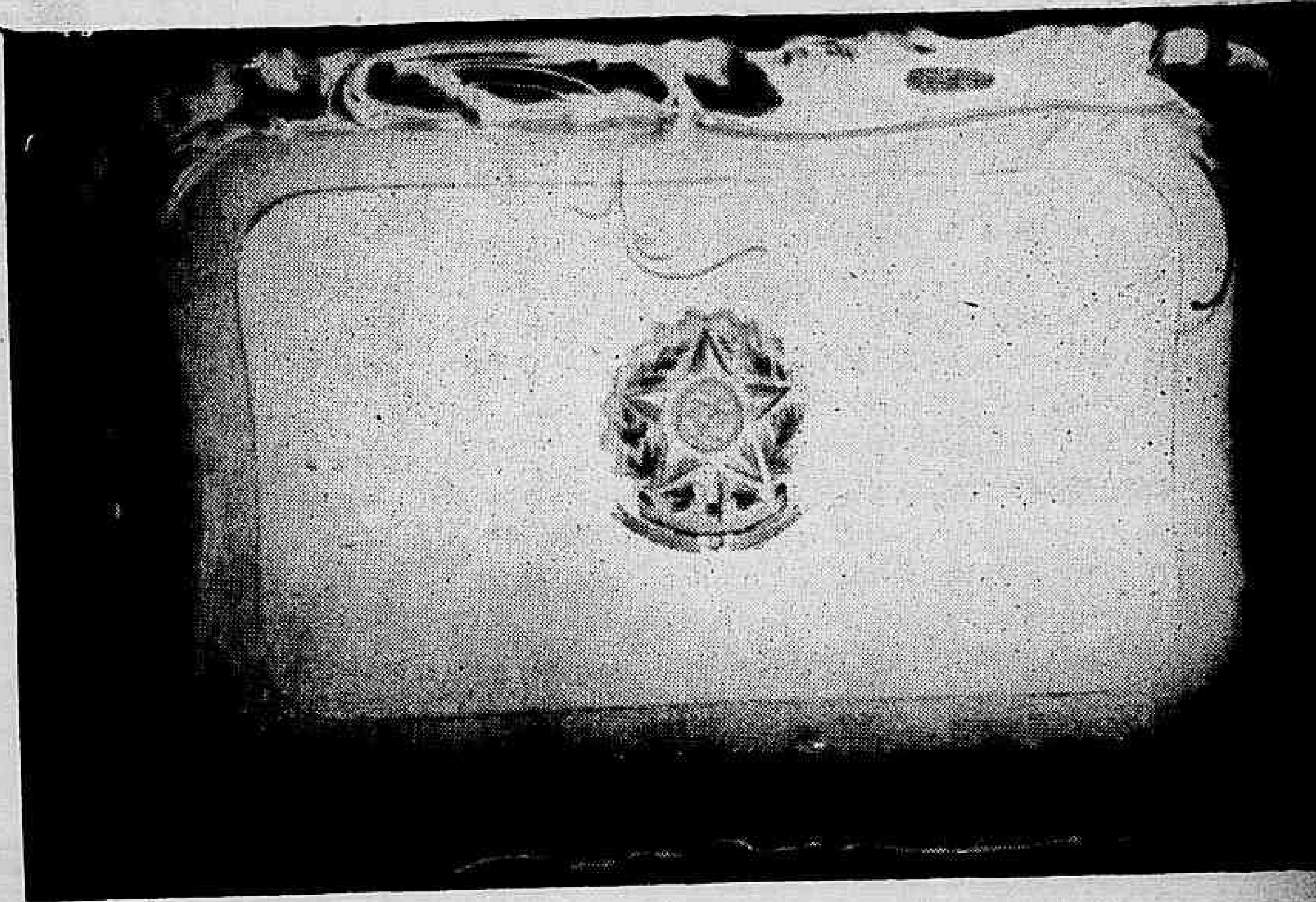


AO ALTO — Esta peça rara era do serviço mandado confeccionar em porcelana francesa para o casamento de D. Pedro I com D. Amélia. — Travessa em porcelana de Sèvres que fêz parte de um dos serviços do famoso Cassino Fluminense e que servia ao imperador. EM BAIXO — Prato para conservar a comida aquecida, pertencente a um serviço chinês do século XVIII. Riquíssima coleção do Museu Histórico. — O mesmo prato da coleção chinesa, mostrando-se a sua serventia, por onde se vê que os pratos de vidro não são novidade

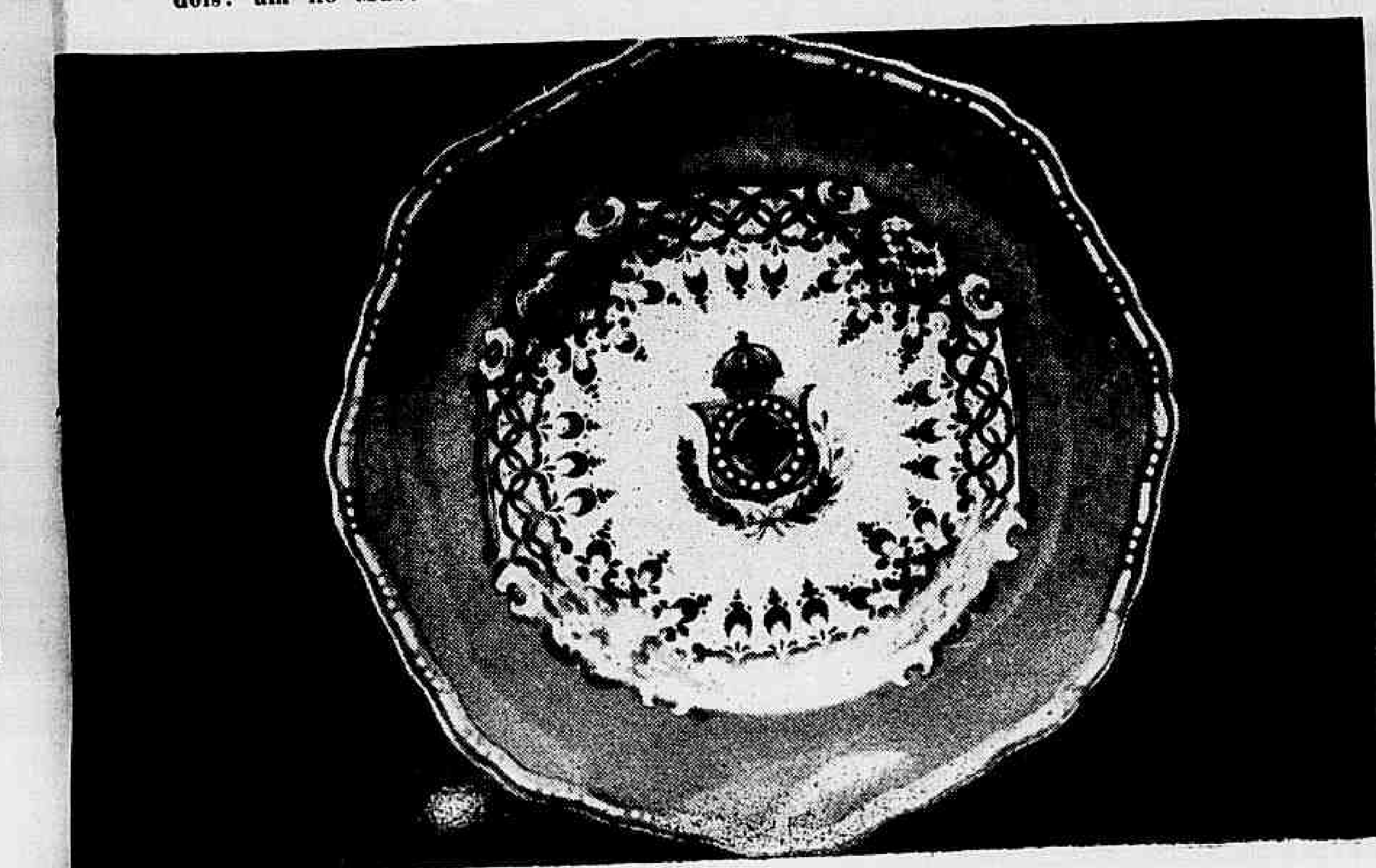


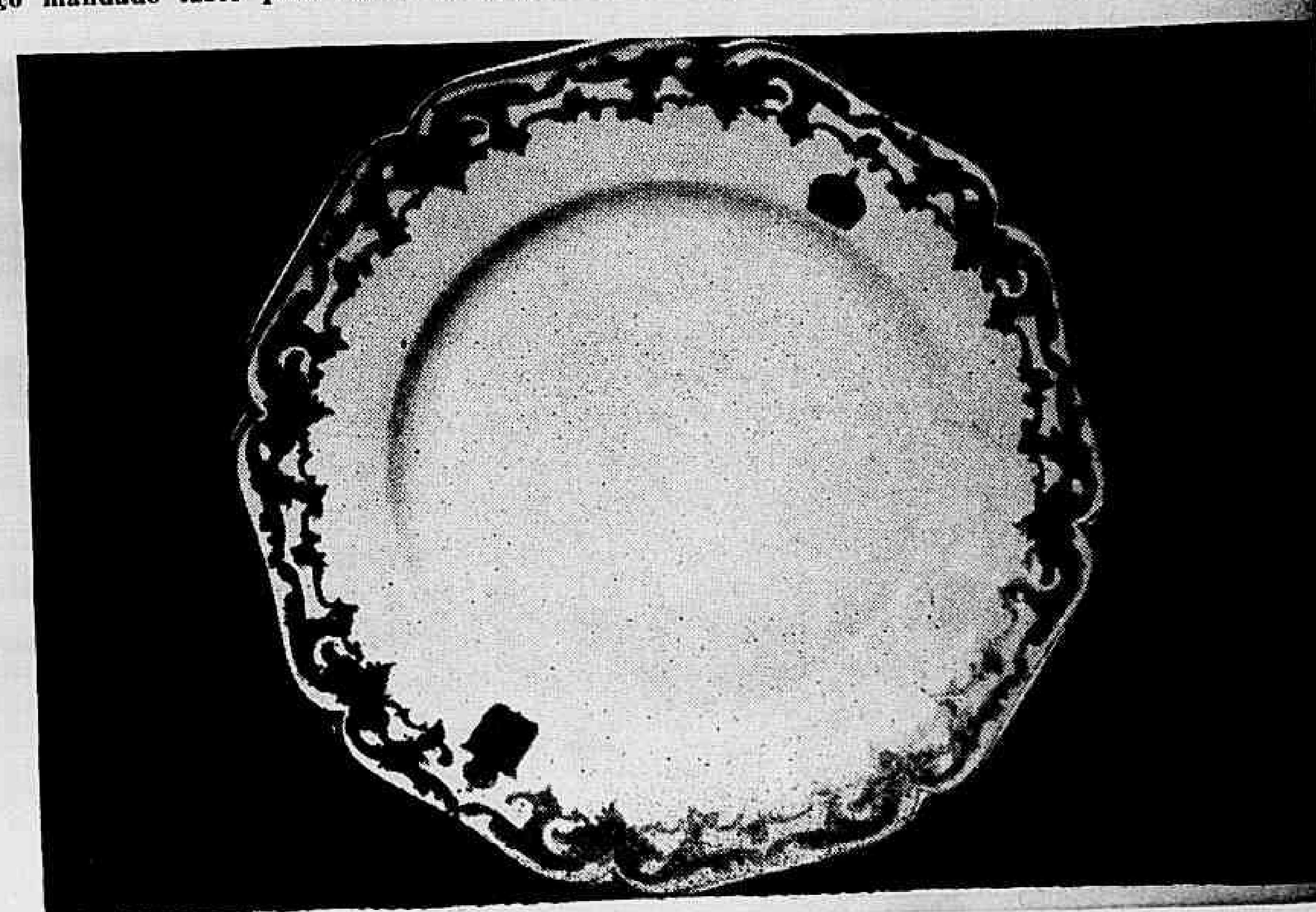






AO ALTO — Peça rara. Prato que pertenceu ao serviço da Marquesa de Santos. Além dêsse exemplar, só existe outro na coleção Evilásio Lopes. — Peça do primeiro aparêlho mandado fabricar para uso da República, logo após a sua proclamação. Exemplar raro. EM BAIXO — Prato de um dos serviços de D. Pedro II. Dêsse serviço existem apenas dois: um no Museu Histórico e outro no Museu Ipiranga. — Prato que fêz parte do serviço mandado fazer pelo Barão de Tinguá para hospedar o imperador D. Pedro II





ESSAS NOITES DE INVERNO

CONTO DE **THEREZA DE ALMEIDA**

Em noites como esta, quando a chuva bate nos vidros da janela sugerindo angústias recalcadas, afogadas em desespêro, é quando surgem, vindas de um velho passado que já deveia estar morto, minhas recordações mais dolorosas. Dolorosas, nem sei porque! Pois elas trazem, não os momentos amargos que eu vivi, mas a lembrança morna e repousante daqueles nossos dias; foram poucos, é verdade, mas tão completos como pouca gente os teve.

Lembranças dolorosas, talvez porque a felicidade intensa de nossas horas foi destruída por minhas próprias mãos. Destruida, sim! Completamente! Qual criança inconsciente que desfaz seu brinquedo mais bonito e depois chora sôbre os destroços. Assim fiz eu. E assim chorei depois, sem consôlo, por muito tempo. Eu era quase criança naquele tempo...

Meu pedaço de vida... O mais lindo! E pensar que eu o destruí, esmaguei sob meus pés, separei-o de mim, repudiando-o, tentando inutilmente esquecê-lo, como se fôsse possível esquecer a primavera, esquecer a mocidade, uma risada de mulher em tardes de verão, uma noite de lua à beira de um rio. Esquecer!... Como se fôsse possível esquecer o maior amor que iluminou minha vida!

Não sei mesmo com que intenções assassinei meus sonhos! Foi há tanto tempo... Mas juro que não foi por ambição! Isso nunca! Ela não era a mulher que meus pais aceitariam por nora, mas também não era dessas mulheres que depois de um certo tempo a gente larga sem considerações, sem tomar nota de seu endereço, nem mesmo por curiosidade. Por ela eu estava disposto a enfrentar até mesmo os preconceitos inflexíveis de cidade pequena. Pensei até em trazê-la para morar comigo. Eu a esconderia em alguma casa de arrabalde, e viveria tão somente para ela.

Não foi por medo, nem por vergonha! Mas não sei porque me separei de Maria! Houve qualquer coisa... Ah! Êsses anos todos que passaram... A memória da gente vai ficando assim... E como doi saber que no fim não conseguiremos recordar nem um beijo, nem um perfume, nem a doçura de um rosto de mulher! Maria, mesmo; há dias em que não consigo lembrar seu sorriso, seu tom de voz, sua maneira de andar pelo quarto, tocando em cada objeto, alisando uma toalha, ajeitando uma cadeira. Ah! Recordo agora. Foi por uma tola conversa de amigos. Bravatas de rapazola... Honra... dúvidas... ciúmes... Meu Deus! Como dói recordar nossos próprios erros! Abandonei Maria. Sei que parti sem dizer-lhe meu rumo. E parti para sempre. Ah! Por que? Por que? Talvez... Não sei! Não sei, mesmo! Êsse "talvez" é amargo. E' sempre um impecilho atravessado em minha vida, barrando-me a volta ao passado, impedindo-me de viver o futuro. Futuro... Como é irrisório! Que pedaço de futuro me resta, a mim, um velho? Mas de qualquer maneira é uma dúvida que rouba de minha velhice tôda a tranquilidade que eu desejaria ter.

Pensar que minha vida seria agora diferente... Mas para que amargurar-me ainda mais? Ela se foi... Ela — minha Maria! Eu a deixei. Ela tomou qualquer rumo. E eu saí para sempre de sua vida. Para que lembrar agora? Quisera enxergar tudo com olhos frios de indiferente, mas como? Como? Se ela era tudo para mim! Como olhar com frieza para êsse passado e tentar pensar que foi melhor assim, se depois dela mulher nenhuma soube, com seu carinho ou com sua compreensão, apagar sua lembrança dentro de mim?

Era nestas noites frias, chuvosas, quando as ruas parecem imensos espelhos negros e a luz dos lampiões fica embaciada na névoa; quando os bondes rangem nos trilhos e causam sobressaltos surgindo bruscamente, esgaçando a cerração que toma conta de tudo; quando todos os homens são vultos sinistros e parecem, rolando pelas ruas escuras, maquinar revoluções, distribuir folhetins clandestinos; quando os casais se esgueiram nas travessas evitando cuidadosamente as pequenas manchas de luz de alguma janela ou de uma rara porta aberta. A solidão... a bruma... a umidade das ruas... o escuro... o silêncio gelado das noites de inverno... e os casais furtivos. Éramos um dêsses casais. Eu e Maria. Muito achegados um ao outro, suas mãos dentro de minhas mãos, passos miúdos, e pressa, muita pressa; achegados, mais pelo carinho que pelo frio; apressados, mais pelo desejo de estar em casa, um nos braços do outro, que mesmo pelas investidas do vento gelado e da chuva miúda que pontilhava de gôtas os cabelos esvoaçantes de Maria. Seus olhos brilhavam no escuro e de longe em longe os luminosos davam ao seu rosto franzino de adolescente tons fantásticos de aparição. Adolescente... De adolescente ela trazia o sorriso tranquilo e meigo, o olhar puro de quem não conhece a vida, o corpo leve, as formas delicadas e no entanto, por trás das feições mansas ocultava com suavidade todo um passado tempestuoso.

Que sei eu de seu passado? Maria sempre calou. Queria evitar sombras entre



nós; entretanto, com seu silêncio, como se aproveitando portas mal fechadas, as sombras entravam em nossas vidas, desfeitas, quase sumidas, esgueirando-se, tentando formar uma barreira que nos separasse. Maria é que não as deixava tomar corpo. Seus lábios sôbre os meus afugentavam os fantasmas.

Na loucura de minha mocidade eu não temia nada, nem mesmo o passado inquietanto de Maria. Sei apenas que não fui o primeiro em sua vida, que seus primeiros sonhos não foram meus, mas o que sei, e trago até hoje o doce confôrto dessa certeza, é que a ninguém ela deu o amor tão sincero e tão puro que foi meu. Eu a quis. Eu a quis como se quer ao sonho mais ambicionado que se tornou realidade. E depois dela, as outras mulheres que passaram em meus braços foram apenas sombras mortas. Onde encontrar o encanto de Maria? Onde? Suave assim, com voz de carícia, só mesmo sua lembrança.

Já não a recordo como antes, como nos primeiros dias de separação, com a febre da angústia, com amargura, com alucinação, com aquêle imenso desespêro de criatura perdida na vida, sem rumo, desarvorada. Não. Lembrei-a nos primeiros tempos, é verdade, com todo o dessepêro de vida esfacelada, desfeita para sempre. Minha mágoa maior era tê-la perdido irremediavelmente; era não ter sabido compreender a imensidade de seu carinho. Mas agora... Meu Deus! Onde andará Maria? Estará lá, na mesma casa onde a conheci e onde vivemos nossos melhores momentos? Onde andará Maria? A chuva me trás essa pergunta como me trás de volta tantas outras coisas que pareciam perdidas no tempo...

Quando as pancadas de chuva estalam nas ruas vazias e no silêncio das estiadas se ouve passos furtivos, chego a desejar, e a pedir, com tôdas minhas fibras, com meus músculos retesos, com os lábios ansiosos e cheios de saudade, sedentos de seus beijos, que seja ela! Que seja Maria, vindo de qualquer parte para meus braços vazios.

O tempo levou parte da angústia, acalmou o sofrimento, mas esqueceu de levar muita coisa. Esqueceu de arrancar de dentro de mim essa esperança louca de tê-la ainda uma vez entre meus braços; esqueceu de levar a voz suave de Maria perguntando-me, naquela simplicidade que era tão sua:

— Onde vamos?

Ainda hoje me pergunto: — Onde vamos? — Por que minha vida, depois de tudo, perdeu o rumo. Foi como se Maria houvesse morrido e com ela levasse meu destino, mesmo sem querer. Porque Maria nada queria de mim. Foi, e é até hoje, a única mulher que passou em minha vida dando-me o melhor que tinha, sem pedir nada em troca. Queria somente um pouco de carinho em troca de um grande amor, e por pouco tempo. Por muito pouco tempo. E que depois se cumprisse seu destino. Nunca me disse:

— Ama-me!

Dizia apenas, simplesmente: — Sou tua.

Queria-me; ansiosamente, desesperadamente, com medo do fim, mas ocultando a ânsia, a angústia, e mostrando somente a calma de seu sorriso de bonança. Ela era, sempre, aos meu solhos, um céu muito azul sem mancha de nuvens.

Éramos dois vultos que se encontraram em uma esquina deserta, na ilha nublada de luz que o lampião espalhava na calçada onde a chuva escorria; dois vultos que se encontraram, e, como a solidão lhes pesasse na alma, resolveram reparti-la, sem mesmo se perguntarem seus nomes, sem indagarem de suas vidas, nem do presente, nem muito menos do passado.

Ela me olhou. Talvez não tivesse olhado assim para outro homem. Ou olharia? Ou eu é que tive a sorte de ser o primeiro a passar na frente de seu olhar calmo? Não sei! Não quero pensar nisso! Foi como se a ilha de luz indecisa se houvesse alargado e tomado conta da rua inteira. Não. Não só da rua! Da cidade enorme. Do inverno. De tudo! Como se uma onde de luz se houvesse levantado do invisível e tomado conta de nossas vidas até o infinito.

Haveria um convite no fundo de seus olhos grandes, úmidos como a chuva que escorria nos telhados? Haveria? Não sei! Não sei! Quero lembrar unicamente o que foi puro! Encontramo-nos, meus olhos se esqueceram olhando dentro de seus olhos como se quisessem mergulhar em seus menores pensamentos, e num impulso que até hoje não compreendo, nossas mãos se apertaram. Com sofreguidão. Como se por acaso da sorte nos houvéssemo sencontrado depois de anos e anos de busca.

Seus braços frágeis eram amarras e a tranquilidade de seu rosto era a das jangadas chegando na praia em tardes calmas.

O tempo levou muita coisa, mas deixou, badalando em meus ouvidos, sua pergunta:

— Onde vamos?

Era como se daquele momento em diante ela fôsse minha e de mãos dadas eu a levasse pela Vida, dono e senhor de seu destino.

Ela foi minha como as coisas que mais me pertenceram. Tão minha quanto meus sonhos tímidos de adolescente; tão minha quanto meus desejos mais profundos. Alguém passou antes em sua vida, mas ninguém a quis tanto!

Antes da passagem do tempo, antes da poeira suave que o tempo derrama sôbre as coisas e os sentimentos, as noites de chuva que embalam o sono calmo da cidade inteira, eram minhas noites de tortura. Cada pancada de chuva era uma voz mais forte bradando dentro de mim:

— Onde a deixaste? Onde? E por que? Por que?

O vento rugia nas travessas. Ele também era um carcereiro torturando-me noite a dentro! A voz do vento! A voz das recordações! Minha angústia! E por que? Por que?

Chuva! A alucinação que a chuva trazia para dentro de meu quarto! Batia na

(Cont. na pág. 48)

ILUSTRAÇÃO DE **ORLANDO MATTOS**
SELECIONADO PELA **REVISTA DA SEMANA**

imagem de **São Sebastião**, ven-
-se ao alto, em artística exe-
ção de mosaicos coloridos, as efí-
es dos evangelistas Lucas e João



Em cima: O projeto é de autoria do arquiteto Riccardo Buffa e executado por uma firma de fama internacional, com sede em Pietrasanta, Carrara, Itália. Seu custo total quase atnge um milhão de cruzeiros. Em baixo: A cúpola semi-circular do pedestal reproduz o conceito arquitônico das basílicas de todos os tempos conservando o estilo bisantino, glória de Veneza

O NOVO ALTAR DO PADROEIRO DA CIDADE

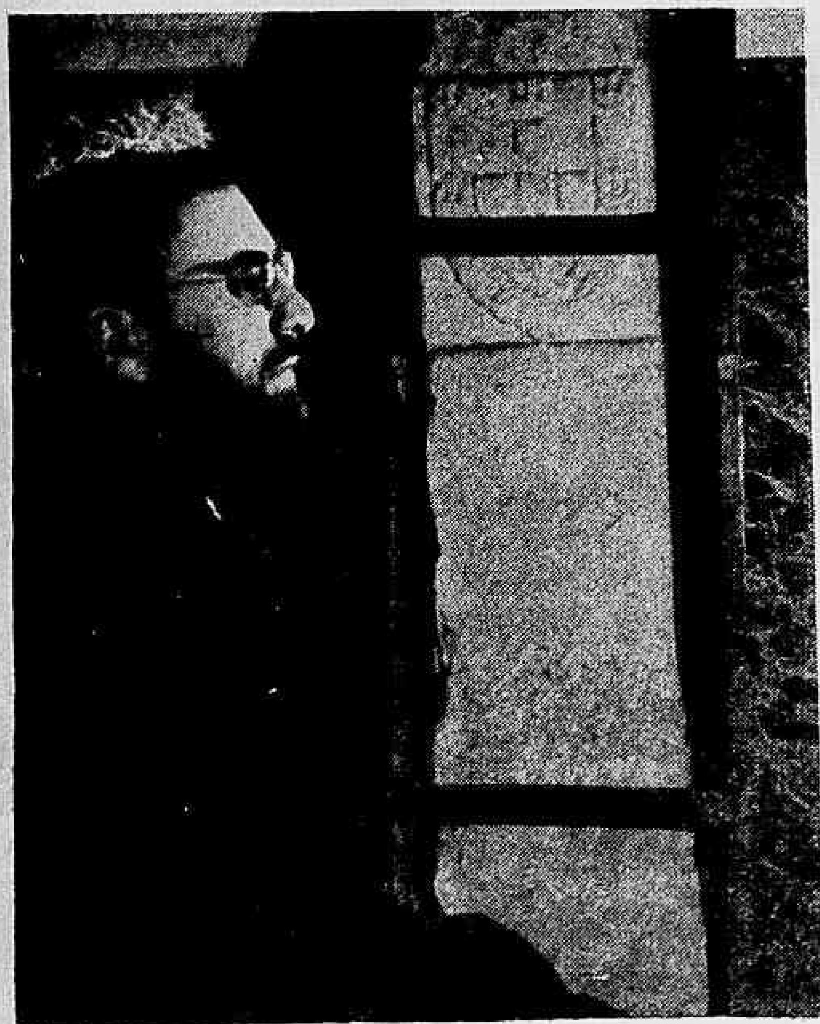
HÁ VINTE E SETE ANOS ★ CUMPRIMENTO DE VOTO ★ VERDADEIRA OBRA DE ARTE ★ PALESTRANDO COM FREI EUGÊNIO ★ MÁRMORE RARÍSSIMO ★ O PREÇO DA OBRA ★ RELÍQUIAS HISTÓRICAS

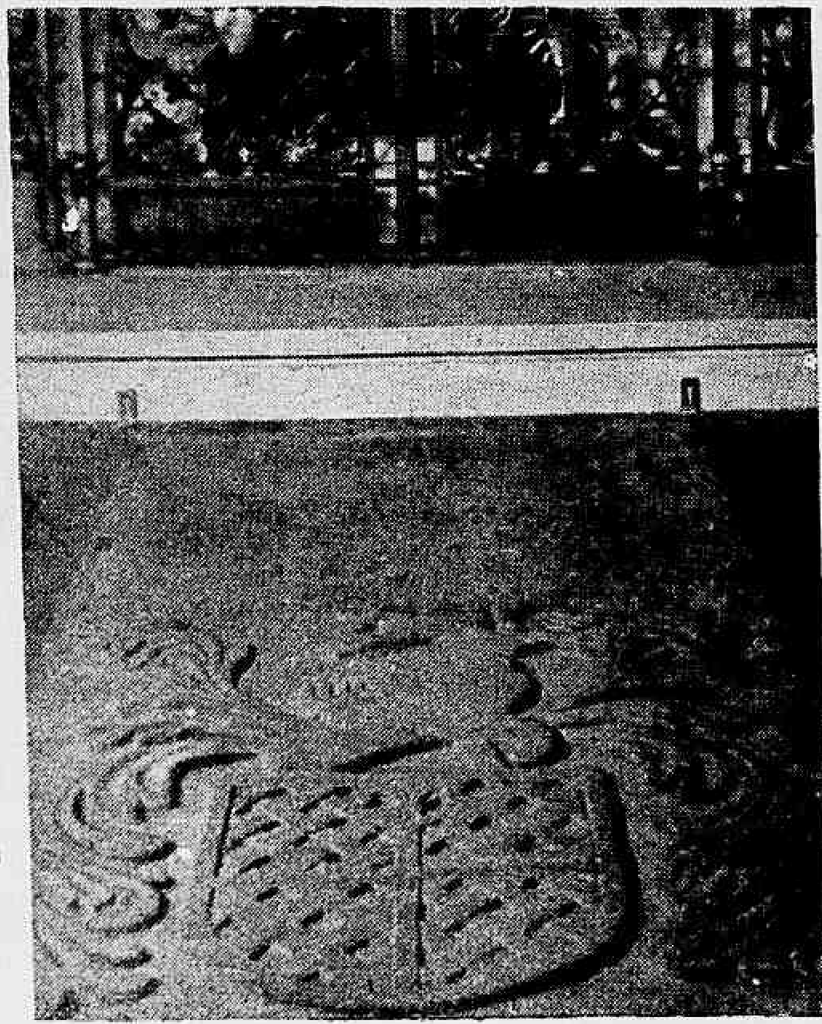
Reportagem de ARNALDO VIEIRA JÚNIOR





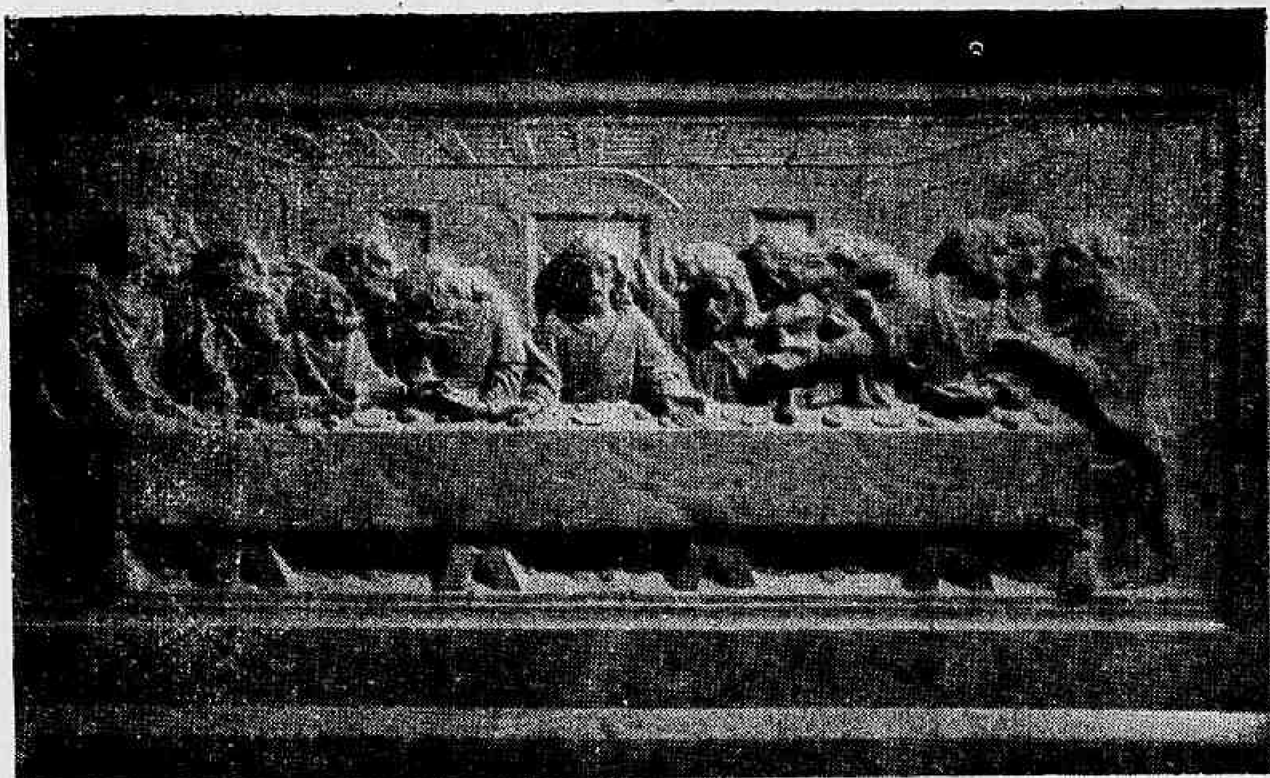
Frei Eugênio de Comiso, ajoelha-se em frente ao Padroeiro e rende graças à mercê gloriosa do Senhor, que lhe permitiu assistir a essa consagração

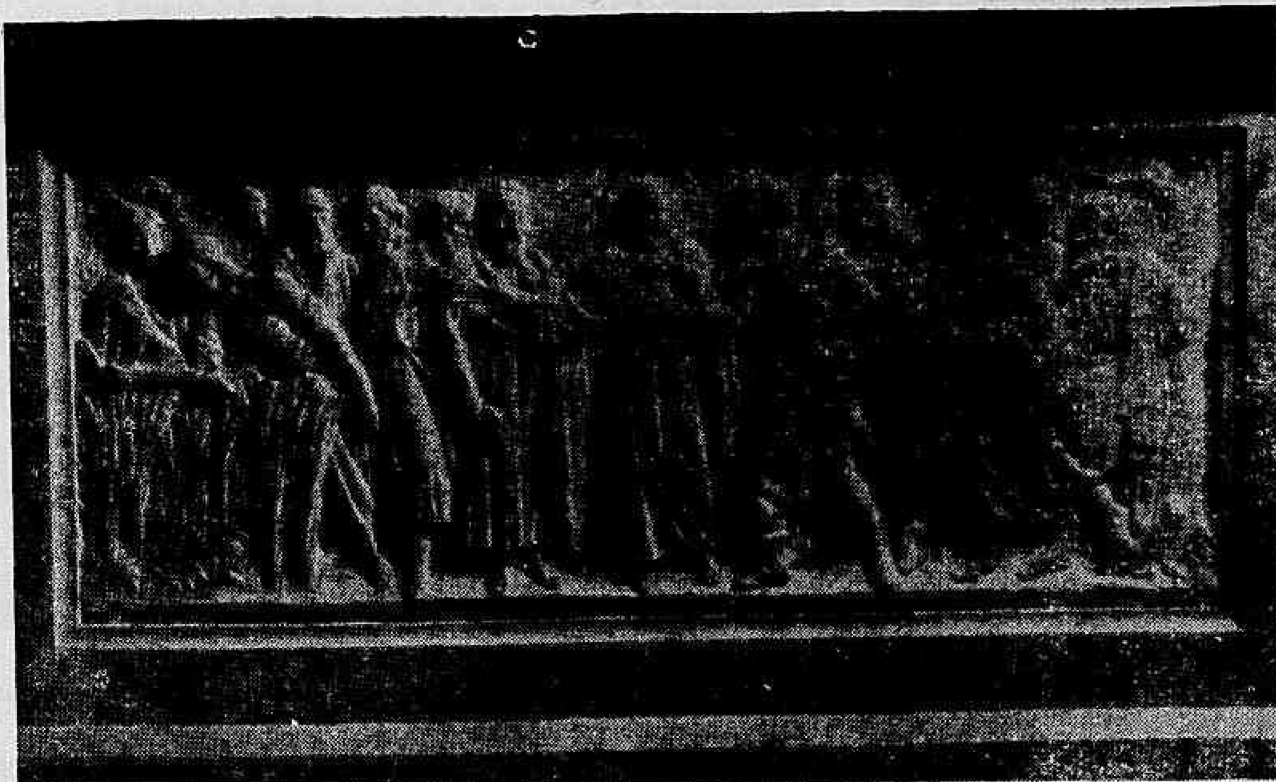






Da esquerda para a direita: Fr. Isaias, um dos superiores da confraria, vendo-se, ao fu ndo, encerrado em caixa envernizada, e marco da Fundação desta São Sebastião do Rio de Janeiro. Porta de Comunhão e herma onde se encontram as cinzas de Está cio de Sá, fundador da Cidade. Frei Jacintho de Pilaysolo mostrando um detalhe dos painéis do mosaico, de certo um dos pontos em que a obra se apresenta mais trabalhada e interessante









Baixo relêvo da Mesa de Comunhão. A qualidade do mármore, de dureza incomum, to rna eqtremamente difícil a modelagem das figuras, o que vem dar valor inestimável a essa obra dos artistas italianos de Pietrasanta. Aí estão representados: A Ceia do S enhor. O Milagre da Multiplicação dos Pães, A Semeadura e Jesus falando aos Apóstolos

INAUGUROU-SE a 14 do corrente mês, em solenidade que contou com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, o novo altar monumental da Igreja de São Sebastião — Padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro.

Concretizando um sonho acalentado de longa data, a confraria dos Padres Capuchinhos teve a satisfação de ver coroados seus esforços, após tantos sacrifícios, economizando e juntando mealhas, durante doze anos, auxiliados nessa ingente tarefa pela Liga de São Sebastião e pelos numerosos devotos daquele tradicional padroeiro.

HÁ 27 ANOS ATRÁS

Na manhã nevoenta daquele 14 de agôsto de 1922, descia pela última vez' a lendária colina do Morro do Castelo, confortados pela simpatia e solidariedade do povo carioca, memorável cortêjo cívico-religioso, conduzindo a venerável imagem de São Sebastião e as preciosas relíquias guardadas há seis séculos na histórica igreja. Ao atingir as imediações da atual Santa Casa da Misericórdia, a procissão fêz uma pausa para descanso.

Frei Eugênio de Comisa, as mãos trêmulas de emoção, relanceou um derradeiro olhar para a cúpula do templo venerado, e seus olhos marejaram de lágrimas, ao contemplar a silhueta esguia e imponente da Cruz de Cristo na tôrre que ficava para trás.

Murmurando uma prece, proferiu as palavras que se tornaram, mais tarde, para tôda a comunidade dos Capuchinhos, uma solene promessa de voto:

— A nossa Igreja desce, mas não desaparece — mercê de Deus!

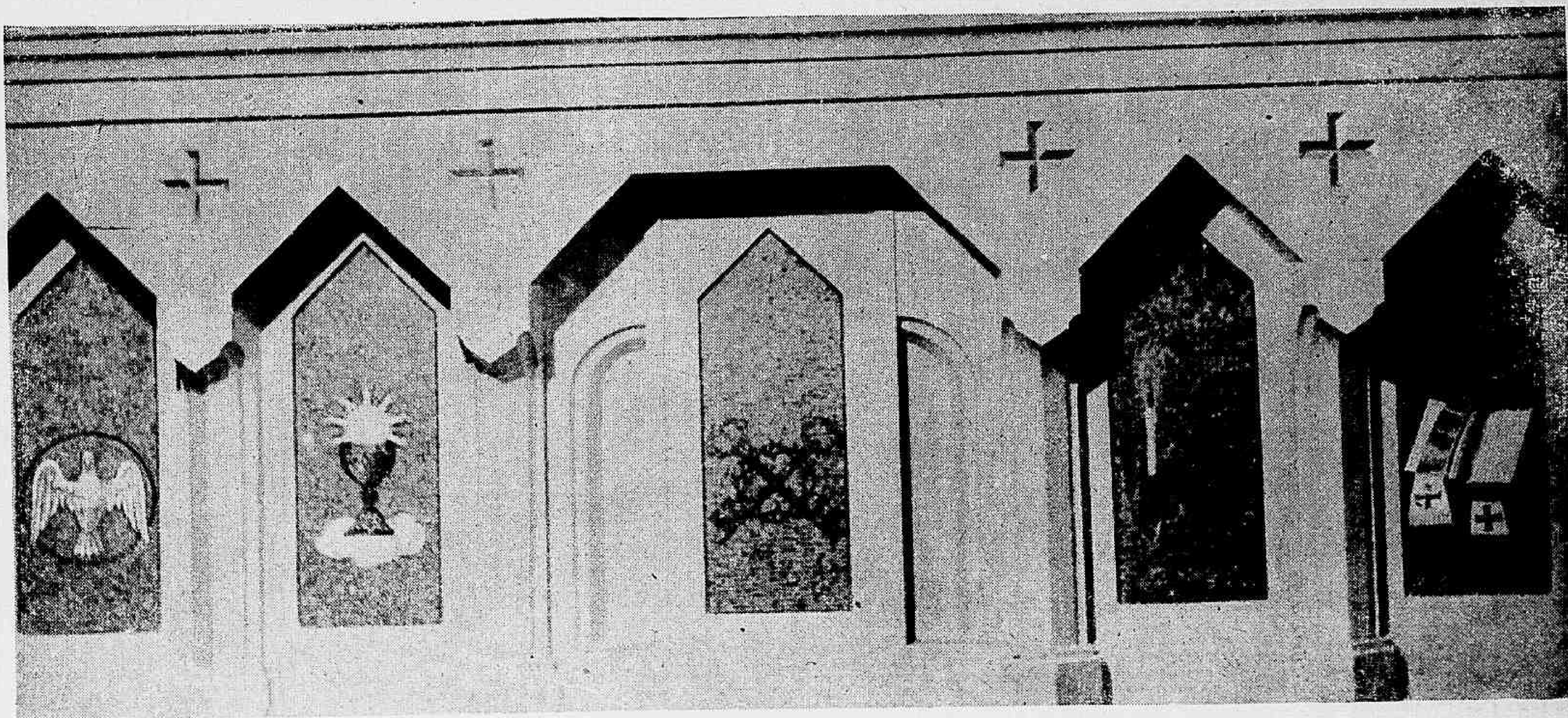
CUMPRIMENTO DE VOTO

Vinte e sete anos depois, Frei Eugênio, octogenário, relembra comovido aquela manhã de agôsto ao contemplar o novo altar monumental da sua Igreja que não desapareceu.

Caminha vacilante pelo imponente adro vazio e ajoelha-se no mármore frio, rendendo graças ao Todo Poderoso, pelo cumprimento do voto e pela mercê gloriosa do Senhor, concedendo-lhe a graça da longevidade para assistir a êsse triunfo.

São Sebastião, o glorioso Padroeiro da Cidade, tinha finalmente o seu trôno condigno na sua Igreja, que é a mais bela, entre as mais belas do Rio de Janeiro.

(Continua na pág. 46)



O frontal do Altar monumental ostenta sete painéis, artisticamente trabalhados em mosáicos coloridos, que representam os Sete Sacramentos da Religião de Cristo



HENRI-GEORGES CLOUZOT

O conhecido diretor francês Henri-Georges Clouzot nasceu em Niort, Paris, em 1907. Casado com a "estrêla" Suzy Delair, Clouzot estreou no cinema como autor de diálogos, em 1931. Depois passou a adaptador, cenarista e assistente de direção. O seu primeiro trabalho como "meteur-en-scène" foi realizado em "Tout pour l'amour", em colaboração com Joe May.

Como diretor, Clouzot tem mais cinco películas, além de "Tout pour l'amour" — "Caprice de Princesse" (em colaboração com Ch. Hartl), "O assassino mora no 21" (L'assassin habite au 21), "Sombra do pavor" (Le Corbeau), "Crime em Paris" (Quai des Orfèves) e "Anjo perverso" (Manon), êste último ainda inédito no Brasil.

Como cenarista, adaptador e autor de diálogos, Clouzot trabalhou em "Un soir de Rafle", "Le revolté", "Le duel", "O mundo tremerá", "Le dernier de Six", "Les inconnus dans la maison", "O assassino mora no 21", "Sombra do pavor" e "Crime em Paris".

Cineasta consagrado, Henri-Georges Clouzot faz parte hoje do melhor grupo cinematográfico francês dos dias que correm. No Brasil, "Crime em Paris" e "Sombra do pavor" deram-lhe um indiscutível prestígio perante a crítica especializada. E nada mais significativo do que o anunciado Festival Clouzot que o "Círculo de Estudos Cinematográficos", desta capital, promete para breve, Festival que abrangerá discussões, conferências e mesas-redondas, ilustradas com exibições de películas do já famoso cineasta francês.

"Crime em Paris", película que Clouzot realizou em 1947, esteve neste mesmo ano no "Bienal de Veneza", e ganhou o "Grande Prêmio pela melhor realização".

JOHN STEINBECK E O CINEMA

LUIZ ALÍPIO DE BARROS

NA moderna literatura norte-americana, John Steinbeck afirma-se como um ficcionista e estilista de méritos indiscutíveis. Sua obra, vasada nos moldes naturalistas da vigorosa ficção moderna dos Estados Unidos, representa uma das mais autênticas expressões de uma literatura. Criador de tipos e repórter magnífico de dramas sociais e humanos, Steinbeck alcança por vêzes, em suas narrativas, um comovente sentido poético. O que é "A pérola", por exemplo, senão um verdadeiro poema, um lindo e trágico poema? E "Tortilla Flat" (Boêmios errantes) e "Red Poney" não são poemas também?

O cinema não esqueceu John Steinbeck. O famoso autor é hoje um dos escritores preferidos pelos produtores e diretores. Em Hollywood Steinbeck teve versões cinematográficas de várias histórias suas — "As vinhas da ira", "Tortilla Flat", "Noite sem lua", "Um barco e nove destinos" (escrito especialmente para o cinema), "Carícia fatal" (Of Mice and Men), "O tempo de uma ilusão" (A medal for Benny). Mais ao sul, no México, Steinbeck viu a sua excelente novela "A pérola" ser transformada em uma obra prima cinematográfica, realizada pela dupla máxima do cinema azteca — Emilio Fernandez e Gabriel Figueroa — também a sua "Forgotten village" (Aldeia esquecida) ser transportada para um filme de esplêndidas características, um filme que infelizmente não teremos oportunidade de ver no Brasil (o filme mostra uma miserável aldeia mexicana, e foi proibido em vários países).

Se as duas películas realizadas no México possuem relevantes qualidades artísticas, alguns dos filmes extraídos de histórias de Steinbeck feitos em Hollywood também merecem elogios. Principalmente "Carícia fatal", com uma direção notável do não menos notável Lewis Milestone (êle também é o diretor de "Red Poney", película da Republic, ainda inédita no Brasil), e "Vinhas da ira", com uma expressiva direção de John Ford, e talvez a mais expressiva película de caráter social já saída dos estúdios de Hollywood.



Steinbeck, numa foto de Breitenbach

Para um autor cinematográfico, a obra de Steinbeck é magnífica. Moço ainda, muito moço mesmo, John Steinbeck poderá oferecer ao cinema outras inúmeras histórias de valor. Pintor de almas e repórter irreverente de paisagens e dramas sociais, John Steinbeck tem já na história do cinema um lugar de destaque. Steinbeck é um artista e um poeta.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

"Os Contos de Anderson" serão provavelmente produzidos na tela por Samuel Goldwyn, com Gary Cooper, o qual se mostra grandemente desejoso de atuar em tal produção. De fato, Goldwyn tinha planejado, originalmente, realizar essa fita com o dito ator, mas, com a expiração do contrato do mesmo, ficou adiada indefinidamente essa realização. Consta que Samuel Goldwyn talvez leve a efeito antigo projeto com Walt Disney, incluindo-se na produção uma série de desenhos animados dos famosos Contos de Anderson.

★

"Cinderela" e "Alice no País das Maravilhas" serão produzidas por Walt Disney em 10 linguagens! A dobragem, em sua maioria, será feita nos Estúdios de Disney em Paris, onde se acha Jack Cutting, um dos auxiliares imediatos do artista-produtor, preparando os referidos estúdios.

★

DE ÚLTIMA HORA... — Robert Newton foi escolhido para interpretar o papel de "Long John Silver" na produção "Treasue Island", de Walt Disney. A fita, baseada na clássica novela de Robert Stevenson, será produzida na Grã-Bretanha neste verão, e terá mais os seguintes atores em seu cartaz: Walter Fitzgerald, Basil Sydney, Dennis O'Day, Robert Keener e David Davies. O papel do menino "Jim Hawkins" será representado por Bobby Driscoll. A película, filmada em tecnicolor, será dirigida por Byron Haskin, sob o contrôle pessoal de Walt Disney, que parte ainda êste mês para a Grã-Bretanha.



"EM QUALQUER PARTE DA EUROPA" — A fotografia acima foi fixada durante a avant-première, no cinema "Libertador", de Buenos Aires, da famosa película húngara "Em qualquer parte da Europa". Na foto aparecem, entre outras pessoas, a bonita atriz argentina Delfy de Ortega palestrando com o ator Iván Grondona, que tanto sucesso fêz como galã em "Emigrantes". Na foto, na extrema direita, aparecem o sr. Alberto de Maio, proprietário do "Libertador", e seu pai, o sr. de Maio. Foi um acontecimento que movimentou todo o mundo cinematográfico da capital argentina, a première dêsse filme



"OS SAPATINHOS VERMELHOS" — Eis uma película que vem precedida de enorme fama. Colorido elogiadíssimo pelas críticas de vários países, "Os sapatinhos vermelhos" (Red Shoes) é um filme que aborda um tema sempre apaixonante — o ballet. Sim, "Os sapatinhos vermelhos" é um filme de ballet e isso lhe tem dado motivos de grande expectativa por parte do público brasileiro. Na foto acima vemos uma cena do filme, onde aparecem Anton Walbrook, Marius Gorin e Moira Shearer. O filme conta no seu elenco ainda com Leonide Massine e Robert Helpmann. "Os sapatinhos vermelhos" é uma apresentação de J. Arthur Rank (produção The Archers), distribuída pela Eagle Lion-UCB



SIMMONS-HOUSTON
Emelina e Dick



JEAN SIMMONS
Afastar os maus espíritos



A DOCE JEAN
De "Ofélia" a "Emelina"

"A LAGUNA AZUL"

O British News Service distribuiu, com exclusividade para a REVISTA DA SEMANA, as três fotos acima, referentes à película inglêsa "The blue lagoon" (A laguna azul), um tecnicolor baseado no famoso e belíssimo romance de H. de Vere Stacpool. Nas fotos acima da esquerda para a direita, vemos, numa cena do filme, a encantadora e provocante Jean Simmons, que faz o papel de Emelina, e o jovem Donald Houston, que integrava a figura de Dick; no centro, seguindo a tradição local, Jean Simmons unge a areia da praia com meio côco de "Kava", para afugentar os maus espíritos que tanto dão que fazer aos nativos da ilha onde se rodou "A laguna azul"; e finalmente, à direita, um momento da linda Jean Simmons na interpretação da doce Emelina, a principal figura feminina da história de H. de Vere Stacpool. "A laguna azul", que faz parte do grupo de representantes britânicos ao Festival Cinematográfico de Veneza, foi dirigido e realizado por Frank Launder.

DE TODO O MUNDO

O saudoso Wallace Beery deixou, após sua morte, propriedades avaliadas em mais de 2 milhões de dólares, bem como um depósito de 763.360 dólares.

★

Um artigo do jornal dominical londrino "Observer" assegurou que a indústria cinematográfica britânica perderá seu mercado na América do Sul se não melhorar sua publicidade antecipada dos filmes inglêses. O correspondente do "Observer", J. Halero Ferguson, em despacho de Bogotá, diz: "Na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile e Peru apenas vi anúncios de películas norte-americanas. É certo que se necessita de algum tempo de publicidade efetiva e prévia, para que os filmes britânicos sobrevivam aqui".

★

O pugilista francês Marcel Cerdan está em Roma, participando de cenas de "Al diavolo la celebrità", onde compartilha o estrelato com o ator Mischa Auer e o tenor Ferrucio Tagliavini.

Na Itália, também são esperados Joan Fontaine e Joseph Cotten, para as filmagens de algumas cenas de "September", uma nova película do diretor William Dieterle. Entre os protagonistas figura também a atriz francesa Françoise Rosay.

★

Loretta Young, que espera dar à luz brevemente, está sob "proteção" no hospital "Queen of the Angelo". Loretta, que é espôsa de Tom Lewis, desmaiou nos braços de Clark Gable, quando trabalhavam numa cena de uma comédia que os dois conhecidos artistas estão realizando nos estúdios da Metro. Clark Gable levou a "estrêla" nos braços até a ambulância.

★

O ator cinematográfico James Stewart, de quarenta e um anos de idade, casou com a atriz Gloria Patrick Mc Lean, de trinta e um anos e divorciada. Êste é o primeiro casamento do famoso "astro" dos estúdios de Hollywood. A cerimônia foi simples, tendo se realizado em uma pequena igreja protestante.

★

Deborah Kerr será a principal protagonista de "As minas de Salomão". As cenas exteriores da película serão filmadas na África. Miss Kerr e todo o elenco do filme está recebendo injeções de vacinas contra doenças tropicais.

★

A ex-atriz Lorraine Allen Cugat disse que pretende pedir divórcio de seu marido Xavier Cugat, o conhecido chefe de orquestra, sob a alegação de incompatibilidade de gênios. O casamento entre ambos foi realizado em fins de 1947. A sra. Cugat acompanhou o marido em sua recente excursão pela América do Sul.

A MORTE DE MARGARET MITCHELL

CAUSOU uma consternação geral, nos círculos cinematográficos e intelectuais de todo o mundo, a morte horrível de Margareth Mitchell, famosa autora do não menos famoso "...E o vento levou", livro que marcou um grande sucesso de livraria e que deu ao cinema um dos filmes mais famosos e discutidos da história do cinema.

Margaret Mitchell foi atropelada por um automóvel na sua cidade de Atlanta, Georgia, Estados Unidos, e faleceu cinco dias após e desastre. A autora, que teve o crânio e o pélvis fraturados, foi arrastada por mais de três metros, sôbre a pavimentação. Os médicos, inclusive os mais famosos neurologistas do sul dos Estados Unidos, trabalharam incansavelmente para salvar a vida da famosa escritora. O acidente ocorreu quando Margaret Mitchell atravessava a rua Peachtree, em companhia do marido, no coração do cenário das mais vividas cenas de sua famosa novela sôbre a causa perdida do Sul.

O livro "...E o vento levou" é considerado como o segundo mais vendido livro do mundo, tendo, neste particular, somente a Bíblia para superá-lo. Até hoje já foram vendidos mais de oito milhões de exemplares da obra, em quarenta países e em trinta línguas. Nos Estados Unidos a venda anual é ainda de cêrca de 60 mil exemplares.



MAIS DUAS "FREIRAS" — Hollywood tem mais duas "freiras": Loretta Young e Celeste Holm. Isto acontece na película da 20th Century-Fox "Falam os sinos" (Come to the Stable). O filme, que traz ainda em seu elenco os nomes de Hugh Marlowe, Elsa Lanchester e Thomas Gomez, foi dirigido por Henry Koster. Na foto acima aparecem as duas "freiras", Loretta Young e Celeste Holm, e o jovem ator Hugh Marlowe, principal figura masculina do filme. Voltando a Loretta Young, é impressionante o prestígio desta segura atriz. Depois de ser considerada como "a melhor atriz do ano" (ganhou o "Oscar") em "Ambiciosa" (The farmer's daughter), Loretta Young não chega para os inúmeros convites que recebe para trabalhar em várias companhias de Hollywood. Na RKO, na Paramount e agora na 20th Century-Fox (Loretta vai fazer uma película na Metro), a simpática e inteligente atriz vem emprestando seu valioso concurso. (Foto 20th Century-Fox)



MAIS UM FILME DE KING VIDOR — Entre os diretores de Hollywood, King Vidor é um dos mais expressivos, em todos os tempos da sétima arte. Seu nome, porém, não pertence somente ao cinema norte-americano — King Vidor é uma expressão mundial. Suas películas, algumas verdadeiras obras de arte, outras mais fracas e deficientes, sempre tiveram, de uma maneira ou de outra, o respeito da crítica mais exigente. Agora, estamos na expectativa de mais um filme de King Vidor (isso sem falar no espetaculoso "Duelo ao sol"). Trata-se de "A miracle can happen", película que será apresentada no Brasil através da United Artists. Na foto acima, que é uma cena da película, aparecem três dos principais intérpretes, ou sejam, Henry Fonda, James Stewart e Burgess Meredith, êste também um dos produtores do filme. No elenco de "A miracle can happen" aparecem ainda Paulette Goddard, Fred Mac Murray, Charles Laughton e Harry James



HENRI-GEORGES CLOUZOT

O conhecido diretor francês Henri-Georges Clouzot nasceu em Niort, Paris, em 1907. Casado com a "estrêla" Suzy Delair, Clouzot estreou no cinema como autor de diálogos, em 1931. Depois passou a adaptador, cenarista e assistente de direção. O seu primeiro trabalho como "meteur-en-scène" foi realizado em "Tout pour l'amour", em colaboração com Joe May.

Como diretor, Clouzot tem mais cinco películas, além de "Tout pour l'amour" — "Caprice de Princesse" (em colaboração com Ch. Hartl), "O assassino mora no 21" (L'assassin habite au 21), "Sombra do pavor" (Le Corbeau), "Crime em Paris" (Quai des Orfèves) e "Anjo perverso" (Manon), êste último ainda inédito no Brasil.

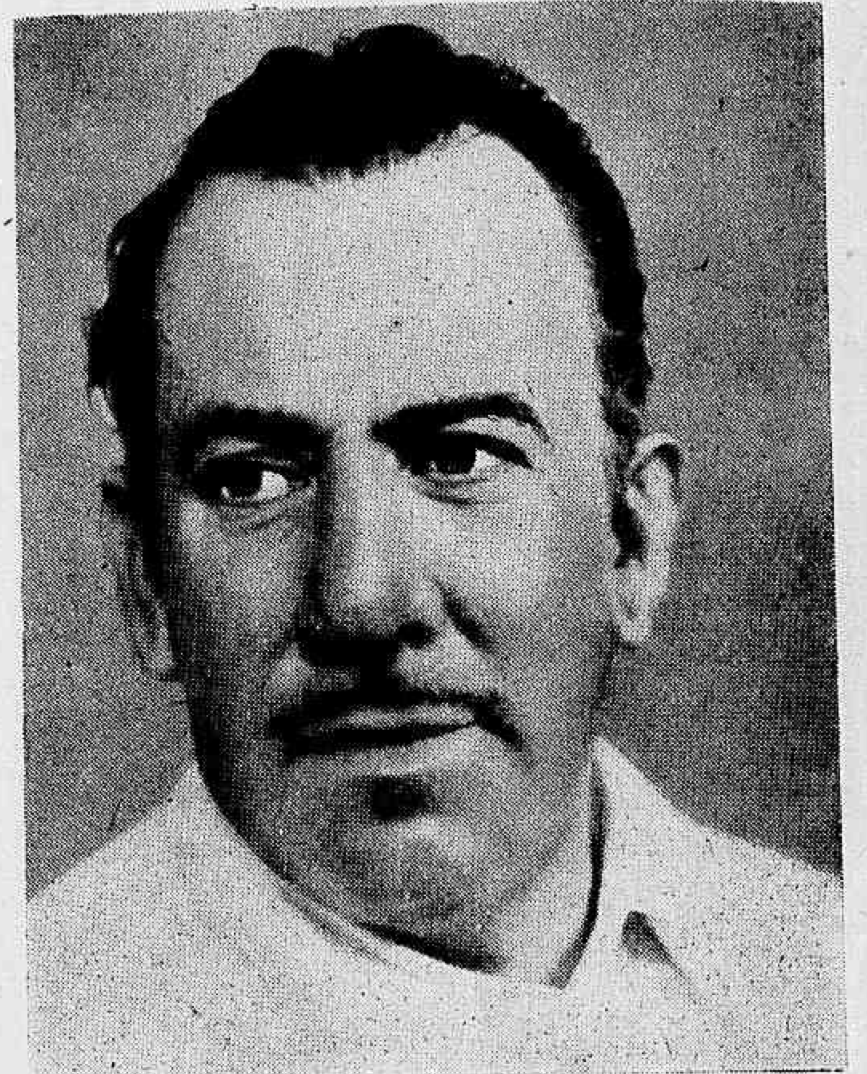
Como cenarista, adaptador e autor de diálogos, Clouzot trabalhou em "Un soir de Bafle", "Le revolté", "Le duel", "O mundo tremerá", "Le dernier de Six", "Les inconnus dans la maison", "O assassino mora no 21", "Sombra do pavor" e "Crime em Paris".

Cineasta consagrado, Henri-Georges Clouzot faz parte hoje do melhor grupo cinematográfico francês dos dias que correm. No Brasil, "Crime em Paris" e "Sombra do pavor" deram-lhe um indiscutível prestígio perante a crítica especializada. E nada mais significativo do que o anunciado Festival Clouzot que o "Círculo de Estudos Cinematográficos", desta capital, promete para breve, Festival que abrangerá discussões, conferências e mesas-redondas, ilustradas com exibições de películas do já famoso cineasta francês.

"Crime em Paris", película que Clouzot realizou em 1947, esteve neste mesmo ano no "Bienal de Veneza", e ganhou o "Grande Prêmio pela melhor realização".

JOHN STEINBECK E O CINEMA

LUIZ ALÍPIO DE BARROS



Steinbeck, numa foto de Breitenbach

NA moderna literatura norte-americana, John Steinbeck afirma-se como um ficcionista e estilista de méritos indiscutíveis. Sua obra, vasada nos moldes naturalistas da vigorosa ficção moderna dos Estados Unidos, representa uma das mais autênticas expressões de uma literatura. Criador de tipos e repórter magnífico de dramas sociais e humanos, Steinbeck alcança por vêzes, em suas narrativas, um comovente sentido poético. O que é "A pérola", por exemplo, senão um verdadeiro poema, um lindo e trágico poema? E "Tortilla Flat" (Boêmios errantes) e "Red Poney" não são poemas também?

O cinema não esqueceu John Steinbeck. O famoso autor é hoje um dos escritores preferidos pelos produtores e diretores. Em Hollywood Steinbeck teve versões cinematográficas de várias histórias suas — "As vinhas da ira", "Tortilla Flat", "Noite sem lua", "Um barco e nove destinos" (escrito especialmente para o cinema), "Carícia fatal" (Of Mice and Men), "O tempo de uma ilusão" (A medal for Benny). Mais ao sul, no México, Steinbeck viu a sua excelente novela "A pérola" ser transformada em uma obra prima cinematográfica, realizada pela dupla máxima do cinema azteca — Emilio Fernandez e Gabriel Figueroa — também a sua "Forgotten village" (Aldeia esquecida) ser transportada para um filme de esplêndidas características, um filme que infelizmente não teremos oportunidade de ver no Brasil (o filme mostra uma miserável aldeia mexicana, e foi proibido em vários países).

Se as duas películas realizadas no México possuem relevantes qualidades artísticas, alguns dos filmes extraídos de histórias de Steinbeck feitos em Hollywood também merecem elogios. Principalmente "Carícia fatal", com uma direção notável do não menos notável Lewis Milestone (êle também é o diretor de "Red Poney", película da Republic, ainda inédita no Brasil), e "Vinhas da ira", com uma expressiva direção de John Ford, e talvez a mais expressiva película de caráter social já saída dos estúdios de Hollywood.

Para um autor cinematográfico, a obra de Steinbeck é magnífica. Moço ainda, muito moço mesmo, John Steinbeck poderá oferecer ao cinema outras inúmeras histórias de valor. Pintor de almas e repórter irreverente de paisagens e dramas sociais, John Steinbeck tem já na história do cinema um lugar de destaque. Steinbeck é um artista e um poeta.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

"Os Contos de Anderson" serão provavelmente produzidos na tela por Samuel Goldwyn, com Gary Cooper, o qual se mostra grandemente desejoso de atuar em tal produção. De fato, Goldwyn tinha planejado, originalmente, realizar essa fita com o dito ator, mas, com a expiração do contrato do mesmo, ficou adiada indefinidamente essa realização. Consta que Samuel Goldwyn talvez leve a efeito antigo projeto com Walt Disney, incluindo-se na produção uma série de desenhos animados dos famosos Contos de Anderson.

★

"Cinderela" e "Alice no País das Maravilhas" serão produzidas por Walt Disney em 10 linguagens! A dobragem, em sua maioria, será feita nos Estúdios de Disney em Paris, onde se acha Jack Cutting, um dos auxiliares imediatos do artista-produtor, preparando os referidos estúdios.

★

DE ÚLTIMA HORA... — Robert Newton foi escolhido para interpretar o papel de "Long John Silver" na produção "Treasue Island", de Walt Disney. A fita, baseada na clássica novela de Robert Stevenson, será produzida na Grã-Bretanha neste verão, e terá mais os seguintes atores em seu cartaz: Walter Fitzgerald, Basil Sydney, Dennis O'Day, Robert Keener e David Davies. O papel do menino "Jim Hawkins" será representado por Bobby Driscoll. A película, filmada em tecnicolor, será dirigida por Byron Haskin, sob o contrôle pessoal de Walt Disney, que parte ainda êste mês para a Grã-Bretanha.



"EM QUALQUER PARTE DA EUROPA" — A fotografia acima foi fixada durante a avant-première, no cinema "Libertador", de Buenos Aires, da famosa película húngara "Em qualquer parte da Europa". Na foto aparecem, entre outras pessoas, a bonita atriz argentina Delfy de Ortega palestrando com o ator Iván Grondona, que tanto sucesso fêz como galã em "Emigrantes". Na foto, na extrema direita, aparecem o sr. Alberto de Maio, proprietário do "Libertador", e seu pai, o sr. de Maio. Foi um acontecimento que movimentou todo o mundo cinematográfico da capital argentina, a première dêsse filme



"OS SAPATINHOS VERMELHOS" — Eis uma película que vem precedida de enorme fama. Colorido elogiadíssimo pelas críticas de vários países, "Os sapatinhos vermelhos" (Red Shoes) é um filme que aborda um tema sempre apaixonante — o ballet. Sim, "Os sapatinhos vermelhos" é um filme de ballet e isso lhe tem dado motivos de grande expectativa por parte do público brasileiro. Na foto acima vemos uma cena do filme, onde aparecem Anton Walbrook, Marius Gorin e Moira Shearer. O filme conta no seu elenco ainda com Leonide Massine e Robert Helpmann. "Os sapatinhos vermelhos" é uma apresentação de J. Arthur Rank (produção The Archers), distribuída pela Eagle Lion-UCB



SIMMONS-HOUSTON
Emelina e Dick



JEAN SIMMONS
Afastar os maus espíritos



A DOCE JEAN
De "Ofélia" a "Emelina"

"A LAGUNA AZUL"

O British News Service distribuiu, com exclusividade para a REVISTA DA SEMANA, as três fotos acima, referentes à película inglêsa "The blue lagoon" (A laguna azul), um tecnicolor baseado no famoso e belíssimo romance de H. de Vere Stacpool. Nas fotos acima da esquerda para a direita, vemos, numa cena do filme, a encantadora e provocante Jean Simmons, que faz o papel de Emelina, e o jovem Donald Houston, que integrava a figura de Dick; no centro, seguindo a tradição local, Jean Simmons unge a areia da praia com meio côco de "Kava", para afugentar os maus éspiritos que tanto dão que fazer aos nativos da ilha onde se rodou "A laguna azul"; e finalmente, à direita, um momento da linda Jean Simmons na interpretação da doce Emelina, a principal figura feminina da história de H. de Vere Stacpool. "A laguna azul", que faz parte do grupo de representantes britânicos ao Festival Cinematográfico de Veneza, foi dirigido e realizado por Frank Launder.

DE TODO O MUNDO

O saudoso Wallace Beery deixou, após sua morte, propriedades avaliadas em mais de 2 milhões de dólares, bem como um depósito de 763.360 dólares.

★

Um artigo do jornal dominical londrino "Observer" assegurou que a indústria cinematográfica britânica perderá seu mercado na América do Sul se não melhorar sua publicidade antecipada dos filmes inglêses. O correspondente do "Observer", J. Halero Ferguson, em despacho de Bogotá, diz: "Na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile e Peru apenas vi anúncios de películas norte-americanas. É certo que se necessita de algum tempo de publicidade efetiva e prévia, para que os filmes britânicos sobrevivam aqui".

★

O pugilista francês Marcel Cerdan está em Roma, participando de cenas de "Al diavolo la celebrità", onde compartilha o estrelato com o ator Mischa Auer e o tenor Ferrucio Tagliavini.

Na Itália, também são esperados Joan Fontaine e Joseph Cotten, para as filmagens de algumas cenas de "September", uma nova película do diretor William Dieterle. Entre os protagonistas figura também a atriz francesa Françoise Rosay.

★

Loretta Young, que espera dar à luz brevemente, está sob "proteção" no hospital "Queen of the Angelo". Loretta, que é espôsa de Tom Lewis, desmaiou nos braços de Clark Gable, quando trabalhavam numa cena de uma comédia que os dois conhecidos artistas estão realizando nos estúdios da Metro. Clark Gable levou a "estrêla" nos braços até a ambulância.

★

O ator cinematográfico James Stewart, de quarenta e um anos de idade, casou com a atriz Gloria Patrick Mc Lean, de trinta e um anos e divorciada. Êste é o primeiro casamento do famoso "astro" dos estúdios de Hollywood. A cerimônia foi simples, tendo se realizado em uma pequena igreja protestante.

★

Deborah Kerr será a principal protagonista de "As minas de Salomão". As cenas exteriores da película serão filmadas na África. Miss Kerr e todo o elenco do filme está recebendo injeções de vacinas contra doenças tropicais.

★

A ex-atriz Lorraine Allen Cugat disse que pretende pedir divórcio de seu marido Xavier Cugat, o conhecido chefe de orquestra, sob a alegação de incompatibilidade de gênios. O casamento entre ambos foi realizado em fins de 1947. A sra. Cugat acompanhou o marido em sua recente excursão pela América do Sul.

A MORTE DE MARGARET MITCHELL

CAUSOU uma consternação geral, nos círculos cinematográficos e intelectuais de todo o mundo, a morte horrível de Margareth Mitchell, famosa autora do não menos famoso "...E o vento levou", livro que marcou um grande sucesso de livraria e que deu ao cinema um dos filmes mais famosos e discutidos da história do cinema.

Margaret Mitchell foi atropelada por um automóvel na sua cidade de Atlanta, Georgia, Estados Unidos, e faleceu cinco dias após o desastre. A autora, que teve o crânio e o pélvis fraturados, foi arrastada por mais de três metros, sôbre a pavimentação. Os médicos, inclusive os mais famosos neurologistas do sul dos Estados Unidos, trabalharam incansavelmente para salvar a vida da famosa escritora. O acidente ocorreu quando Margaret Mitchell atravessava a rua Peachtree, em companhia do marido, no coração do cenário das mais vividas cenas de sua famosa novela sôbre a causa perdida do Sul.

O livro "...E o vento levou" é considerado como o segundo mais vendido livro do mundo, tendo, neste particular, somente a Bíblia para superá-lo. Até hoje já foram vendidos mais de oito milhões de exemplares da obra, em quarenta países e em trinta línguas. Nos Estados Unidos a venda anual é ainda de cêrca de 60 mil exemplares.



MAIS DUAS "FREIRAS" — Hollywood tem mais duas "freiras": Loretta Young e Celeste Holm. Isto acontece na película da 20th Century-Fox "Falam os sinos" (Come to the Stable). O filme, que traz ainda em seu elenco os nomes de Hugh Marlowe, Elsa Lanchester e Thomas Gomez, foi dirigido por Henry Koster. Na foto acima aparecem as duas "freiras", Loretta Young e Celeste Holm, e o jovem ator Hugh Marlowe, principal figura masculina do filme. Voltando a Loretta Young, é impressionante o prestígio desta segura atriz. Depois de ser considerada como "a melhor atriz do ano" (ganhou o "Oscar") em "Ambiciosa" (The farmer's daughter), Loretta Young não chega para os inúmeros convites que recebe para trabalhar em várias companhias de Hollywood. Na RKO, na Paramount e agora na 20th Century-Fox (Loretta vai fazer uma película na Metro), a simpática e inteligente atriz vem emprestando seu valioso concurso. (Foto 20th Century-Fox)



MAIS UM FILME DE KING VIDOR — Entre os diretores de Hollywood, King Vidor é um dos mais expressivos, em todos os tempos da sétima arte. Seu nome, porém, não pertence somente ao cinema norte-americano — King Vidor é uma expressão mundial. Suas películas, algumas verdadeiras obras de arte, outras mais fracas e deficientes, sempre tiveram, de uma maneira ou de outra, o respeito da crítica mais exigente. Agora, estamos na expectativa de mais um filme de King Vidor (isso sem falar no espetaculoso "Duelo ao sol"). Trata-se de "A miracle can happen", película que será apresentada no Brasil através da United Artists. Na foto acima, que é uma cena da película, aparecem três dos principais intérpretes, ou sejam, Henry Fonda, James Stewart e Burgess Meredith, êste também um dos produtores do filme. No elenco de "A miracle can happen" aparecem ainda Paulette Goddard, Fred Mac Murray, Charles Laughton e Harry James



Flagrante apanhado durante o ensaio geral do ballet "Apparitions", com Margot Fonteyn e Robert Helpman numa cena

O BALLET DE "SADLER'S WELLS"

DO B. N. S., ESPECIAL PARA A "REVISTA DA SEMANA"



Ninette de Valois, diretora do Ballet de Sadler's e que se tem dedicado de maneira especial ao ballet em sua pátria

LONDRES — A popularidade atual do ballet é um dos pontos mais notáveis do desenvolvimento cultural de após guerra na Grã-Bretanha. As entradas para cada nova produção em Covent Garden ficam esgotadas antes da estréia.

Os críticos se regozijaram com a vinda da Companhia de Ballet de Sadler's Wells para o Teatro Real de Covent Garden, pois neste corpo de bailados a Grã-Bretanha possui um conjunto que em nada fica a dever aos ballets da Rússia Imperial e da França.

Seu sucesso internacional foi adiado pela guerra. Em 1940 a Companhia partiu para uma "tournée" pela Europa; sua primeira etapa foi a Holanda, onde a excelência de seu desempenho dentro da pureza da tradição clássica, assim como o forte sabor inglês de suas produções mais modernas, despertou comentários surpreendentes e favoráveis entre os críticos. Infelizmente, sua "tournée" coincidiu com a outra, mais trágica, da Wehrmacht, e a Companhia teve que partir à pressa, deixando atrás de si cenários, roupas e músicas.

Atuando num pequeno teatro de Londres e nas províncias, a Companhia conseguiu superar as dificuldades do tempo de guerra e aproveitar a ocasião para progredir ainda mais em técnica no fortalecimento de sua tradição.

Ao lembrarmos as pessoas que merecem nossos maiores elogios pelo seu trabalho em favor do Ballet de Sadler's Wells, o primeiro nome que nos ocorre é o de Ninette de Valois, que foi condecorada com a Ordem do Império Britânico. Ela, no entanto, declara que o espírito de progresso é compartilhado por todos que fazem parte da organização Sadler's Wells, tanto nas escolas de dança como nos corpos de bailado em todo o país.

Ninette de Valois, C B E, é diretora do Ballet de Sadler's Wells desde os primeiros dias de sua fundação. Ela, que desempenhou importante papel no desenvolvimento do Ballet na Grã-Bretanha, é espôsa de um médico. Não permite que se faça publicidade em tôrno de sua vida privada. Mas sabe-se que ela se levanta às cinco horas da manhã para dar ordens em casa e chegar ao seu escritório no Teatro Real da Ópera de Covent Garden às onze horas.

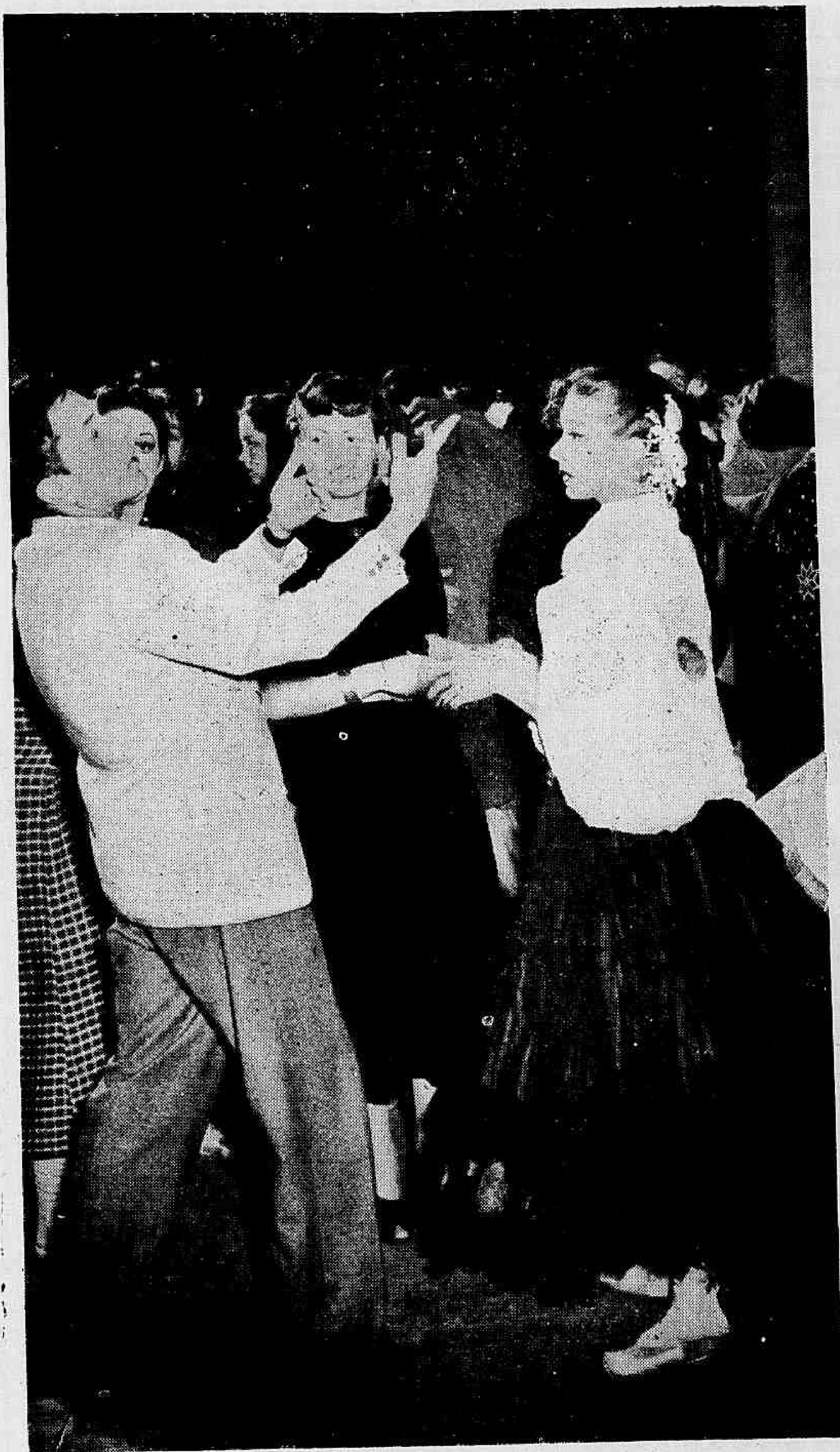
A Companhia Sadler's Wells, que se encontra presentemente em Covent Garden, é financiada pelo Conselho do Teatro de Covent Garden, o qual receberá do Estado a quantia de 145 libras durante o ano de 1949. A metade da soma é derivada do Conselho das Artes, enquanto a outra metade vem diretamente do Tesouro.

O Ballet do Teatro de Sadler's Wells e a Escola de Ballet Sadler's são estabelecimentos ligados à Companhia Sadler's Wells. No entanto, o elo mais estreito existente entre as três organizações é constituído pela personalidade e integridade artística de Ninette de Valois.

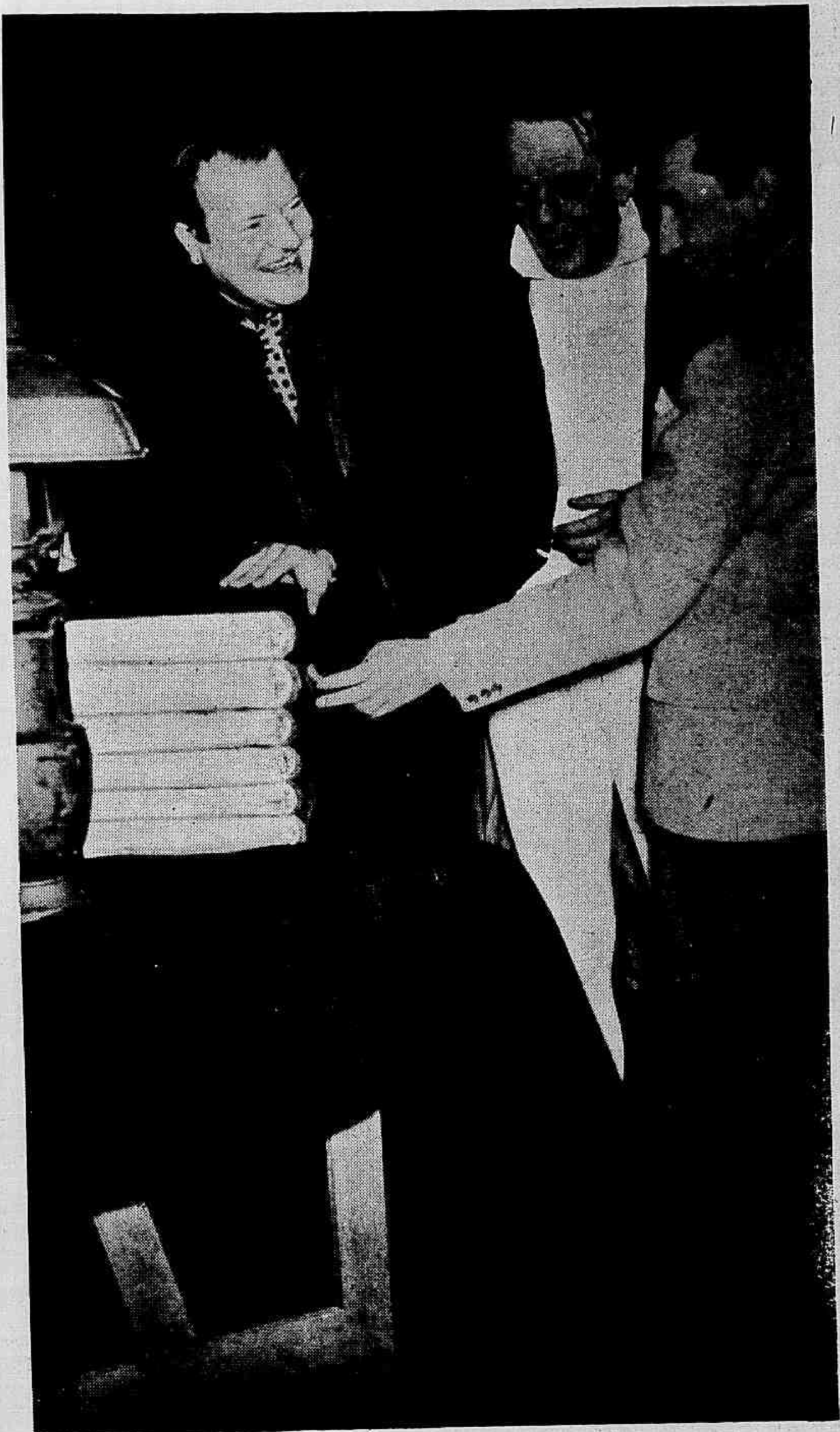
Em 1931 Lilian Bayliss, diretora do Teatro Old Vic e do Teatro de Sadler's Wells, convidou Ninette de Valois para formar um pequeno corpo de bailado a fim de figurar nos bailados das óperas produzidas pelo Teatro de Sadler's Wells. Era uma tarefa sem grande importância, e Ninette de Valois já era uma figura conhecida. Contudo, teve bastante visão para aceitar, e dentro em breve as produções de ballet rivalizavam em interêsse com as óperas para as quais haviam sido organizadas. Em 1934, o Ballet realizava vários espetáculos por semana, e Constant Lambert e Frederick Ashton haviam ingressado respectivamente para os departamentos de música e de dança. Quando Alicia Markova deixou a organização, em 1935, o Ballet de Sadler's Wells pôde encontrar talento nacional suficiente para o desempenho do seu repertório clássico. Em 1939, a Companhia apresentou a primeira produção bem sucedida do ballet "A Bela Adormecida" jamais vista fora da Rússia.

Logo após o dia V, a Companhia visitou Paris, Bruxelas e algumas áreas da Alemanha. Esta "tournée" européia constituiu êxito completo, sendo o Ballet de Sadler's Wells aclamado por todo o Continente como uma das melhores companhias jamais vistas.

(Cont. na pág. 52)



Frederick Ashton, principal coreografista da companhia, explica um momento do bailado à "estrêla" Margot Fonteyn



DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Constant Lambert, diretor musical; Robert Helpman, principal intérprete masculino de "Apparitions", e Frederic Ashton



O corpo de bailados, em trajes comuns de trabalho ensaiando no palco do Teatro Real da Ópera de Covent Garden



Elementos componentes do elenco de "Apparitions" apreciam o ensaio geral da peça









Gente NOVA

OS modelos para gente nova, devem ser simples e graciosos. Algumas extravagâncias são permitidas, como, por exemplo, as "sweaters" folgadas como indica Jacques Fath na sua criação feita especialmente para mocinhas de dezoito anos. Os demais modelos obedecem ao mesmo critério, isto é realçar a graça natural das adolescentes.





HÁ muita "classe" nestes modelos criados por Pierre Balmain, Christian Dior, Marcelle Dormoy, Piguet, Paquin, Bruyére, etc. São modelos que se prestam para as mais variadas ocasiões, dependendo dos acessórios que devem acompanhá-los.

Elegancia









A VIDA RECOMEÇA

CONTO DE **NILSON DOS SANTOS**

CONHECI a criatura que hoje representa tudo para mim, depois de ter sofrido uma grande desilusão em minha vida. Aquela que até então fôra tudo para mim, ou antes, que eu assim julgara, deixou-me. Depois de nossa primeira e única discussão, quando compreendi o inevitável, saí também sem destino. Era preciso esquecer.

Caminhei muito. Caminhava em busca de algum lenitivo para a dor que me consumia, que eu pensava tolher-me para sempre.

De repente, num canto de rua, algo me chamou a atenção. Vi luzes... ouvi vozes... O som de uma orquestra... Uma espécie de café-concêrto. Vida enfim... mas que vida! Aproximei-me. Ali estava a porta. Devia passar por ela. Que importava tudo mais?

Entrei. Um inferno em plena cidade... E daquele ambiente fiz o meu refúgio por muito tempo, tendo como única companhia a bebida. A bebida que quase me fêz esquecer minha profissão e ia-me tornando um joguete humano.

Ao chegar lá uma noite, uma noite fria e escura, com o céu coberto e um vento cortante soprando pelas ruas, ao me dirigir para a minha mesa de sempre, vi lá alguém. Pelo vulto, era mulher. Pensei recuar. Mas considerava aquela mesa de minha propriedade e talvez encontrasse naquela companhia, uma distração por algumas horas. Aproximei-me. Perguntei-lhe se permitia que lhe fizesse companhia. Assustou-se. Depois, indecisa, a meia voz, respondeu-me:

— Oh!... Eu... eu não sei... Bem, se deseja sentar-se não me oponho.

Não esperei segundo convite. Mas senti que uma atmosfera estranha nos envolveu desde aquêle instante. Ela não me dirigia palavra. E eu disfarçadamente, observava-a. Jovem, simpática, diferente das que ali viviam. Nunca a vira antes. Uma viva curiosidade levou-me a falar-lhe novamente. Ofereci-lhe cigarros. Não aceitou. Falei-lhe do tempo, do frio que estava fazendo. Como resposta tive apenas uma confirmação de minhas palavras. Não me olhara ainda. Tentei novamente um outro convite.

— Se dançássemos? — perguntei.

— Não — respondeu-me.

— Uma bebida quente, talvez — ofereci-lhe.

Respondeu-me:

— Obrigada. Não bebo.

Foi então que a minha admiração chegou ao auge. Era para mim uma criatura incompreensível. Principalmente naquele ambiente. E sem perceber, intrigado, elevei a voz, numa exclamação que a assustou:

— Não bebe também!? Não compreendo! Afinal, que faz você aqui?

Foi então que ela me olhou... e ao fazê-lo percebi o meu engano.

Ela, não pertencia àquele lugar. Mas, assustada, apreensiva talvez por sua permanência ali, aflita, respondeu-me:

— Por favor! Não fale alto. Não chame a atenção para nós. Você mesmo não pode compreender. Mas se quiser, eu fumarei... beberei... Podemos até dançar...

Mais aumentou o meu espanto. Lembro-me que só pude dizer:

— Bem... mas eu...

Em sua agitação, pareceu não me ouvir e a custo, balbuciou:

— Dê-me os cigarros. Fumarei.

Disse-lhe então:

— Confesso que estou achando tudo muito estranho. Mas, já que assim quer... Aqui está a cigarreira.

Ela estendeu a mão para apanhá-la. Nossos dedos tocaram-se. Rapidamente o médico falou em mim. Segurei-lhe a mão. Estava fria. Trêmula. Perguntei-lhe então: — Que tem? Sente alguma coisa?

Ela imediatamente, retirou-a. Abriu a cigarreira. Tirou o cigarro, levou-o aos lábios, colocando depois a cigarreira sôbre a mesa, evitando tocar-me. Disse-lhe então: — Não tenho nada. Impressão sua. E muito obrigada pelo cigarro.

Sorri. Ela, creio, nunca fumara em sua vida. Esquecera-se de acendê-lo. Depois de pequena pausa eu lhe perguntei se não ia fumar. Embaraçada, como reparando o êrro, disse: — "E' verdade... vou sim.

Risquei o fósforo, aproximei-o do cigarro e à sua luz, pude ver seus olhos. Sei que nunca mais os poderia esquecer. Ela trazia no olhar, todo o desespêro e sofrimento que lhe iam nalma. Como em desafio, ela me perguntou: — Por que me fita assim? — Respondi-lhe: — Pensando bem, não acenderei seu cigarro. Eu acho que você não o saberia fumar. Quem é você? Que faz aqui? Diga-me.

Implorando, apreensiva, ela pediu-me:

— Por favor, acenda-me o cigarro.

— Não — disse-lhe com firmeza.

E por que? — tornou ela a falar.

— Porque em seus olhos, vi um brilho estranho. Êles parecem querer contar alguma coisa. Revelam medo e desespêro. Falam por si, embora seus lábios não articulem palavras. Você está trêmula e agitada.

Ela então quis levantar-se. Queria sair. Segurei-a pelo pulso. Não permiti. Sentou-se. Procurei acalmá-la.

— Não saia assim. Fique. Não lhe acontecerá nada de mal. Confie em mim. Acima do homem que está à sua frente, há também o médico.

Sem olhar-me, respondeu:

— Não sinto nada. Não estou doente. Mesmo êste lugar, não me parece apropriado para uma consulta.

Concordei, dizendo:

— Antes assim. Mas um médico e um doente, podem estar em qualquer lugar. Confesso que ao chegar, analisei-a primeiro, como um homem analisa uma mulher. Depois o meu interêsse aumentou, em parte por minha profissão, em parte, por seu desespêro que você não pode esconder. — e sem perceber, mudando o tom de minha voz, deixando transparecer nele a amargura que me dilacerava o intimo, eu continuei a falar-lhe... — Ouça-me, conversemos. E' melhor. Não saia. Num transe dêsses, desabafarmos sempre é bom. Os nervos se acalmam, a mente fica serena e clara. Refletimos então melhor e não ficamos querendo tão mal a quem amargurou nossos dias. Não é verdade?

— Depende... Depende de quem os amargurou e porque.

(Cont. na pág. 48)

ILUSTRAÇÃO DE **OSWALDO DA CUNHA**
SELECIONADO PELA **REVISTA DA SEMANA**



CABELOS *Curtos*



Os cabelos continuam curtos, já se anunciando que assim continuarão durante as próximas estações. O penteado de hoje é uma nova versão do "ventania", usado há alguns anos passados. Não há dúvida de que os cabelos curtos rejuvenescem muito a fisionomia.





Aqui estão quatro fases de um penteado elegante prático para cabelos curtos, que muito contribuem para remoçar a fisionomia

week-end NA COZINHA







Da apresentação dos pratos depende, muitas vêzes o apetite dos que estão à mesa

FÔLHAS DE REPOLHO COM ARROZ

Tome 12 fôlhas de repolho e cozinhe em água e sal. Depois escorra e coloque dentro de cada uma 1 colher de arroz, não muito sôlto. Enrole, passe em ovos batidos e frite em banha quente.

★

TALHARIM OU MACARRÃO DOURADO

Cozinhe em água e sal ½ quilo de massa. Escorra e deite numa panela quente. Desmanche 3 gemas em 1 xícara de leite quente, despeje na massa e revolva até secar. Junte 2 colheres de manteiga, esquente, deite no prato, polvilhe de queijo e sirva.

★

OVOS À MAZARINE

Misture bem 8 ovos com 3 xícaras de leite, junte 1 pitada de noz moscada, 1 de pimenta do reino e sal. Deite em fôrma untada e asse em banho-maria. Sirva com fatias de presunto ao redor e cubra com môlho de tomates.

★

PUDIM DE QUEIJO PAULISTA

2 xícaras de queijo ralado, 1 côco ralado, 1 colher de manteiga, 450 grs. de açúcar e 10 gemas. Misture as gemas com o açúcar, junte a manteiga batida, depois o côco ralado e o queijo. Misture tudo, despeje numa fôrma untada e leve a assar em forno brando.

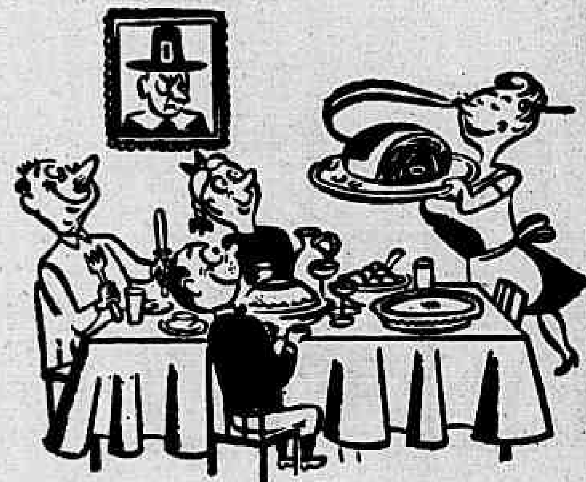
DOCE DE CHOCOLATE GELADO

Rale 6 paus de chocolate de baunilha junte 2 colheres de manteiga, misture bem, adicione 6 gemas batidas, com 2 colheres de açúcar como para gemada e 6 claras em neve. Deite num prato côncavo, salpique com nozes picadas e sirva bem gelado.

★

CREME ITALIANO

Bata numa caçarola sôbre fogo brando, 250 grs. de açúcar com 6 claras como para suspiro. Ainda morno, junte 200 grs. de manteiga sem sal, bata



bem, tinja de côr-de-rosa bem claro perfume com baunilha e leve à geladeira.

★

BALAS DE BANANAS

Misture ½ quilo de açúcar com 1 colher bem cheia de manteiga e 12 bananas aos pedacinhos. Leve ao fogo sempre mexendo até aparecer o fundo da caçarola. Despeje num mármore untado e corte aos pedacinhos.

CULINÁRIA

Um excelente môlho de tomates para crianças e adultos, é obtido da seguinte forma: ferve-se o tomate, passa-se pela peneira e leva-se novamente ao fogo com uma pitada de sal e um pouco de manteiga.

★

O peixe deve ser lavado e temperado com limão, paar ficar mais saboroso.

★

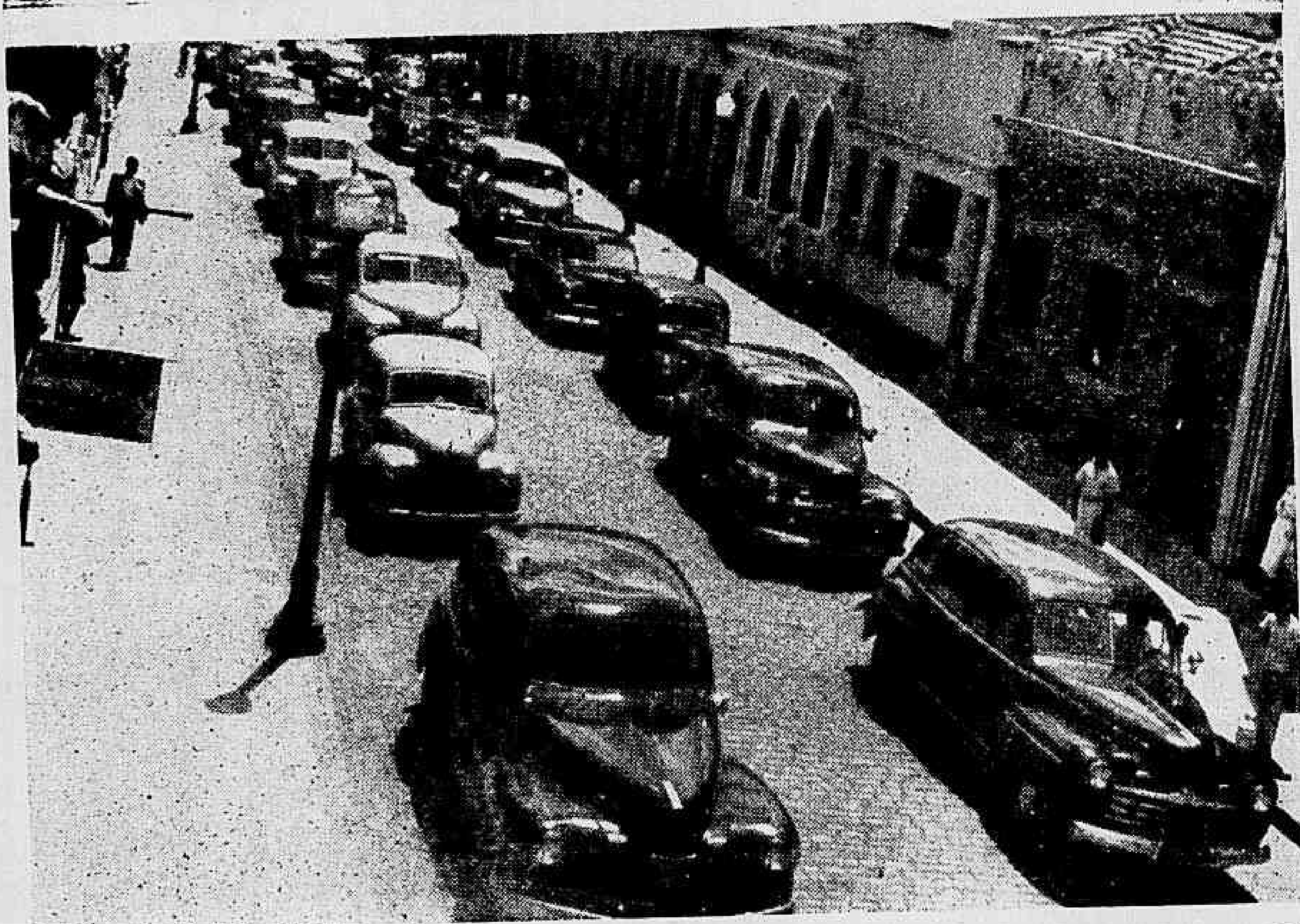
Muitas vêzes o fracasso de um bolo está no próprio fogão. Convém verificar, de vez em quando, se não há água nos encanamentos de gás.

★  ★











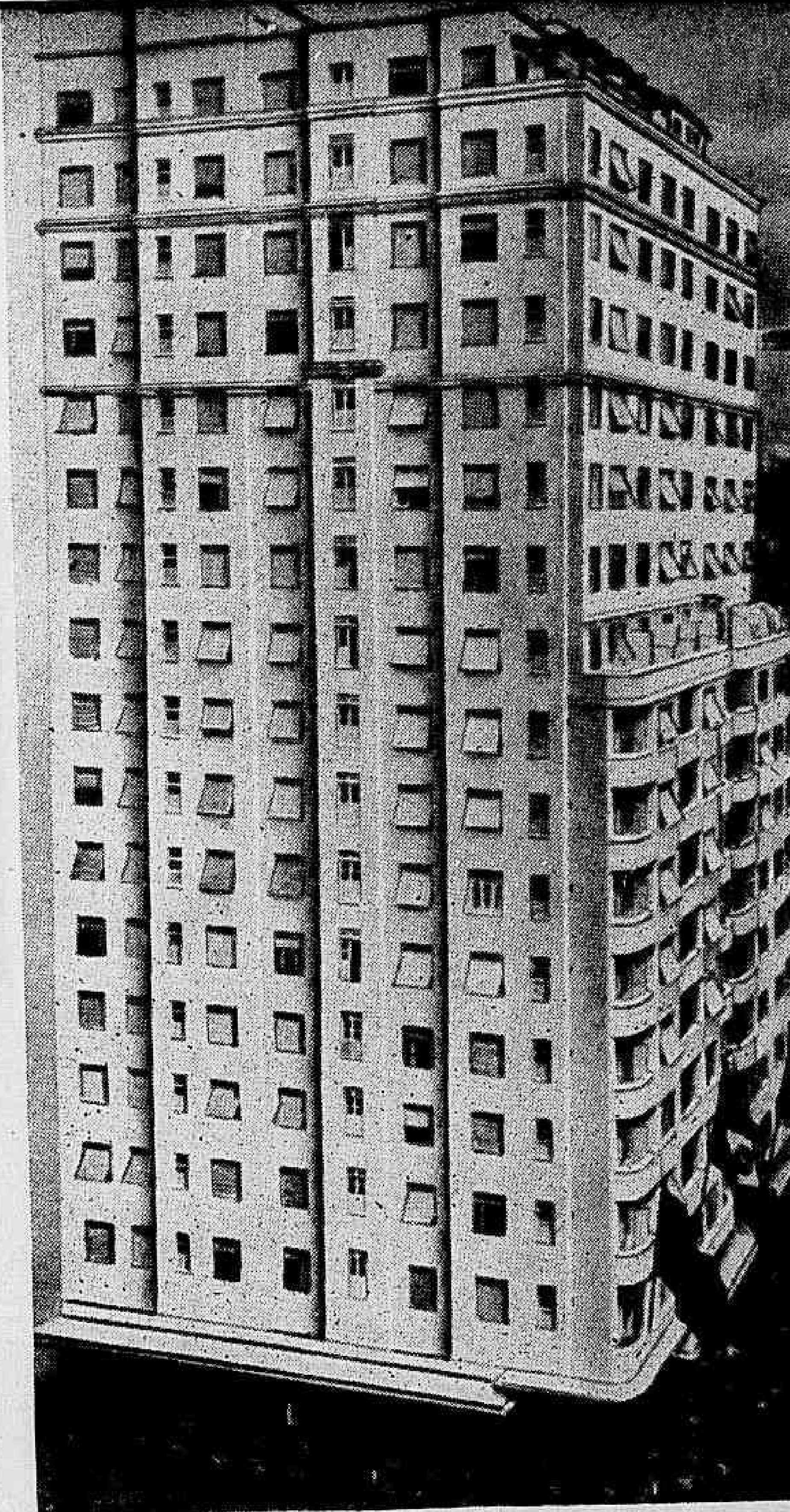
DEPUTADO ODON BEZERRA CAVALCANTI

Fixamos nesta pagina alguns aspectos das homenagens prestadas ao sr. Odon Bezerra Cavalcanti, advogado e homem público, recentemente falecido em João Pessoa, Estado da Paraiba. O sr. Odon Bezerra foi destacada figura da Revolução de 1930 e, desde então, passou a atuar na vida politica. Membro da Assembléia Nacional Constituinte, em 1934, deputado federal, a seguir, e, ultimamente, lider do Partido Social Democrático na Paraiba, o sr. Odon Bezerra foi ainda Interventor Federal no Estado. As fotografias que estão nesta coluna foram apanhadas na capital paraibana por ocasião das cerimônias do entêrro do ilustre patrício desaparecido, quando recebeu honras de chefe de Estado, presentes tôdas as classes sociais; à direita, flagrantes feitos na Matriz de Nossa Senhora de Copacabana, nesta capital, por ocasião das exéquias que ali se realizaram com o comparecimento de amigos, parentes, conterrâneos e correligionários do extinto.









Alguns pormenores da magnífica montagem do GRANDE HOTEL O.K.

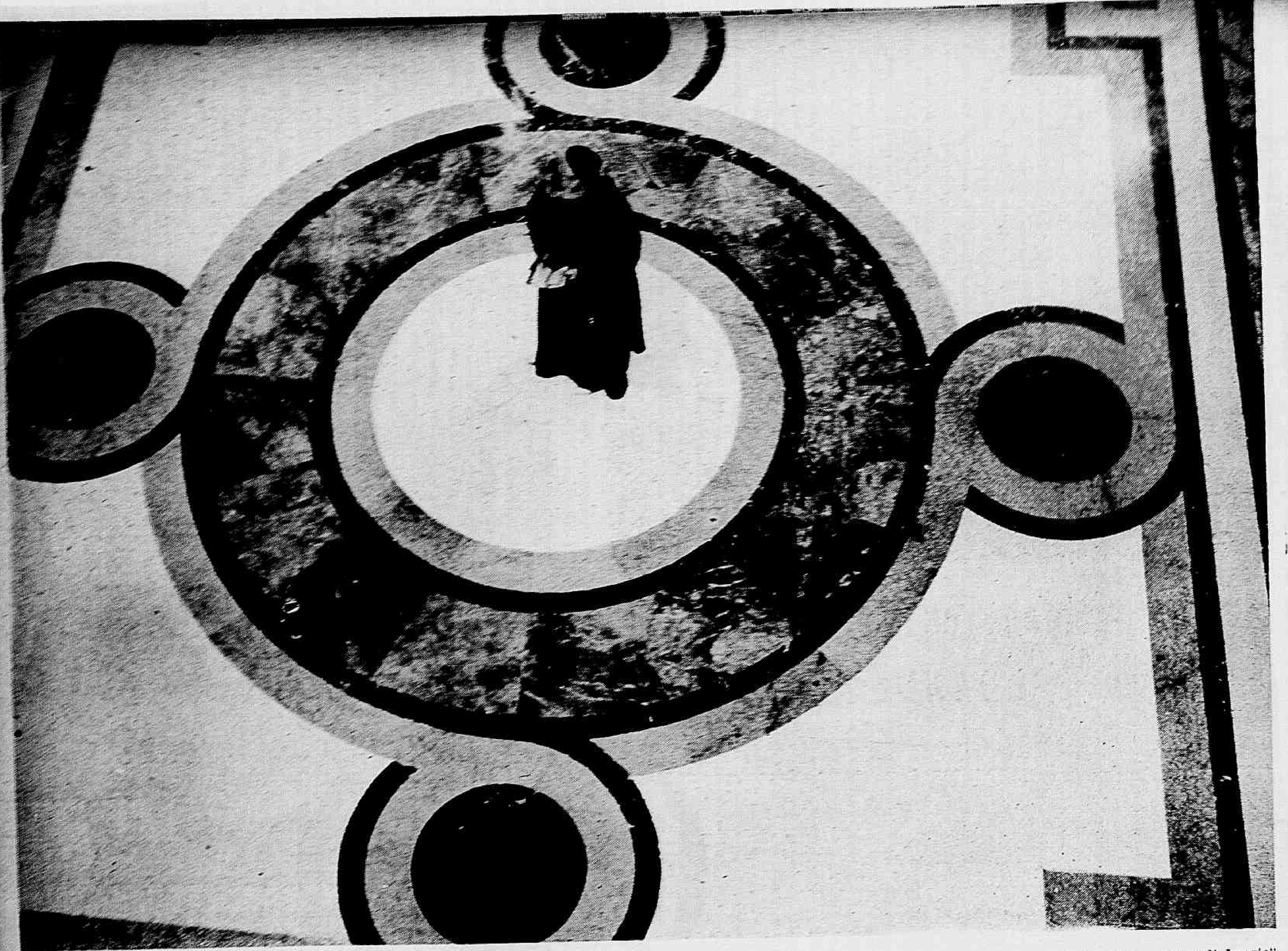
A inauguração do GRANDE HOTEL O.K. continua sendo motivo de referências pelo entusiasmo e interêsse de que se revestiu. Hoje, oferecemos aos nossos leitores algumas informações sôbre essa grandiosa iniciativa, obra do espírito dinâmico do sr. Joaquim Martins de Macedo.

O majestoso "hall" é um verdadeiro encantamento, com suas paredes de mármores italianos escolhidos, uma fonte luminosa, espelhos e cristais. Salões para leitura e recepção, bar, salão de barbeiro, etc. O edifício próprio possui 18 andares, servidos por três elevadores, dispõe de 180 apartamentos, com telefone, rádio e banheiro privativo. Os móveis americanos são de aço e luxuosos. As camas possuem os famosos colchões "Beautyrest", adquiridos na Simmons Company, e os travesseiros de pluma de ganso, jamais usados no Brasil, foram comprados no Canadá. Os tapetes foram especialmente fabricados em São Paulo, na Fábrica de Tapetes Santa Helena.

Êste é um ligeiro resumo da esplêndida e moderníssimo instalação do GRANDE HOTEL O.K., de cujo terraço, no centro da cidade, se descortina um panorama que é um verdadeiro deslumbramento.

As fotografias desta página mostram a fachada do belo edifício do Grande Hotel O.K., o detalhe de um aposento e, em baixo, o magnífico "hall", em aspecto tomado no dia da inauguração.





O pavimento anterior, em cuja montagem foram empregados diversas qualidades de mármores, predominando o "giallo di Sena" e o mais raro de todos êles — o "verdi Issorie"

O NOVO ALTAR (Cont. da pag. 35)

VERDADEIRA OBRA DE ARTE

O magnífico altar — testemunho augusto dos grandes atos da vida cristã — é uma verdadeira obra de arte.

A imagem do padroeiro São Sebastião repousa sôbre o imponente pedestal que domina o altar. Enorme cúpula, de cêrca de 10 metros de altura, envolve todo o conjunto, e dois arcos laterais completam a obra, tôda ela executada em mármore de Carrara.

A cúpula ou baldaquino, para usar a expressão própria, em forma semi-circular, reproduz o milenário conceito arquitetônico das afamadas basílicas de todos os tempos e, embora deixando transparecer o influxo das concepções da arte moderna, conserva os elementos próprios do estilo bisantino, notadamente do pré-gótico.

Cinco magníficos arcos, na parte anterior, são apoiados sôbre uma dupla ordem de colunas, que vêm terminar, na parte frontal, por um grande arco, cujas linhas encontram condigna moldura na proporção vertical e horizontal da ampla igreja.

Na abóbada do baldaquino destacam-se mosáicos, artisticamente trabalhados, representando o Divino Espírito Santo e os quatro Evangelistas. Na parte frontal do altar, também em mosáicos, estão representados os sete Sacramentos, em painéis distintos.

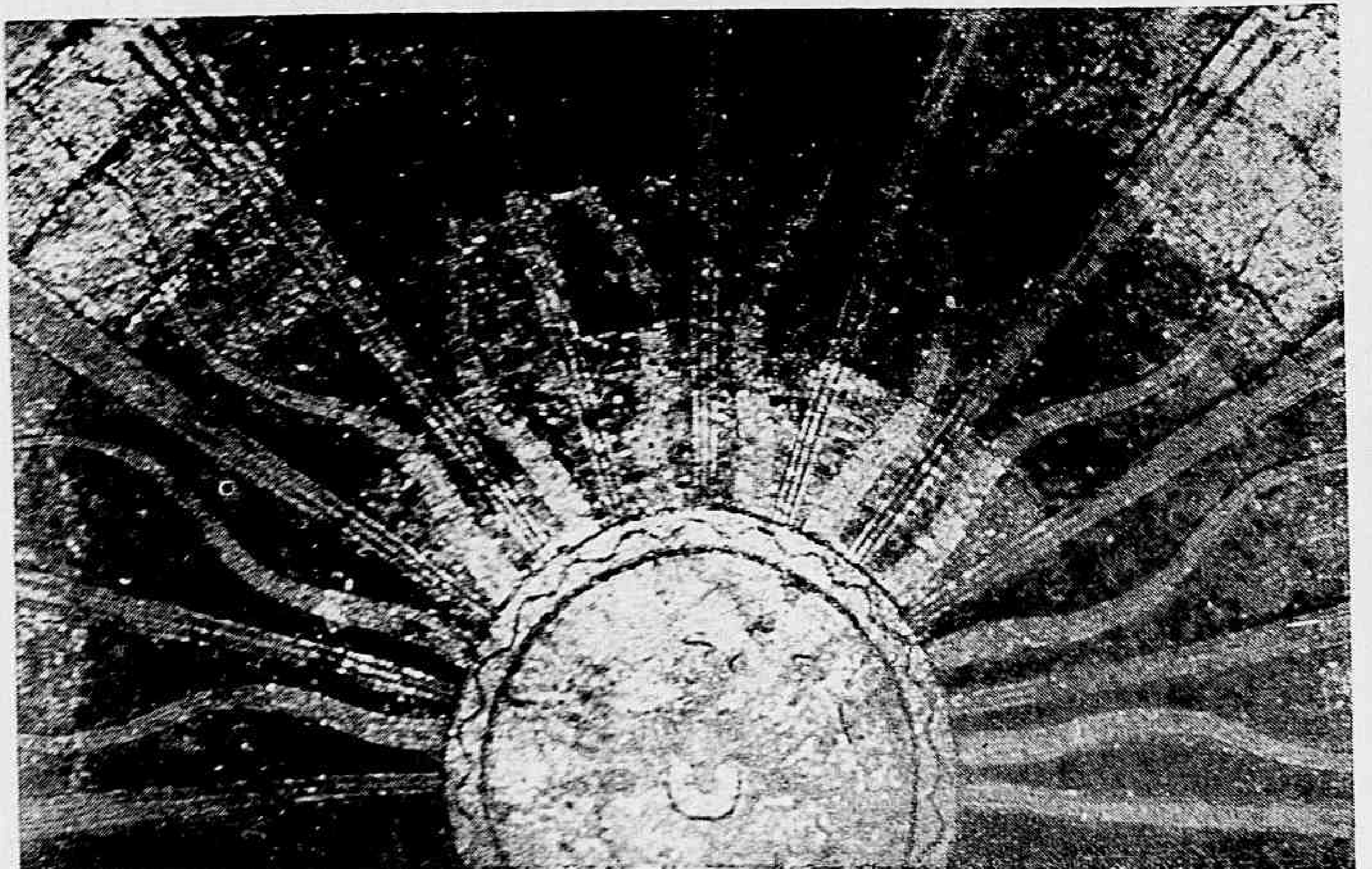
Lateralmente, dois púlpitos, projetados à maneira dos antigos "ambones" formam "pendant" com a massa de Comunhão, que ostenta quatro baixos-relevos, de inexcedível beleza, trabalhados em mármore estatuário de Carrara, reproduzinlo a Ceia do Senhor, a Semeadura, Jesus falando aos Apóstolos e o milagre da Multiplicação dos Pães. Esta Mesa possui uma porta de bronze, obra do saudoso artista Fabbri, e executada aqui no Brasil por seus discípulos.

PALESTRANDO COM FREI EUGÊNIO

A reportagem da REVISTA DA SEMANA que, desde a sua fundação, vem registrando todos os atos de significação na Confraria dos Frades Capuchinhos, teve oportunidade de se avistar com Frei Eugênio, com quem manteve cordial palestra. Falou-nos Frei Eugênio de sua íntima satisfação em ver assim cumprido o seu

(Cont. na pág. 52)

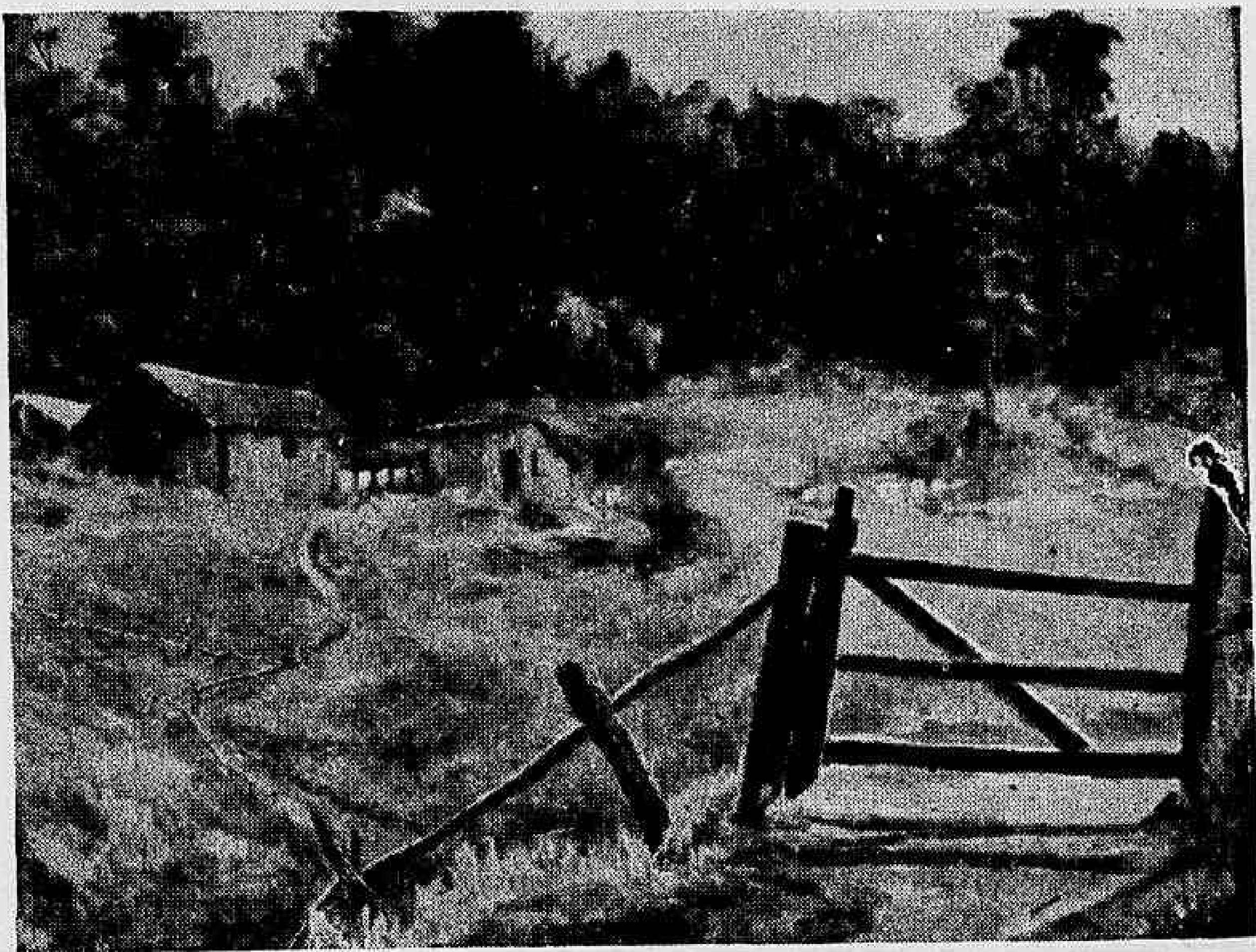




À esquerda: Detalhe mostrando um dos capitéis que ornamentam as colunas de sustentação do baldaquino, talhado em mármore de Carrara. À direita: Abóbada interna do baldaquino, mostrando magnífica obra de arte. Constitui um dos detalhes mais interessantes do conjunto

Artes PLÁSTICAS

ANGELUS RAVEL



"Grota Fria", Teresópolis — Tela a óleo do mesmo pintor

JÁ está aberto ao público o LIV Salão Nacional de Belas Artes no primeiro e segundo andares da Escola Nacional de Belas Artes, contendo trabalhos de arquitetura, escultura, pintura, artes aplicadas, gravura, desenho e artes gráficas, num total de quase setecentas peças, vendo-se manifestações de talentos de variadas inclinações artísticas.

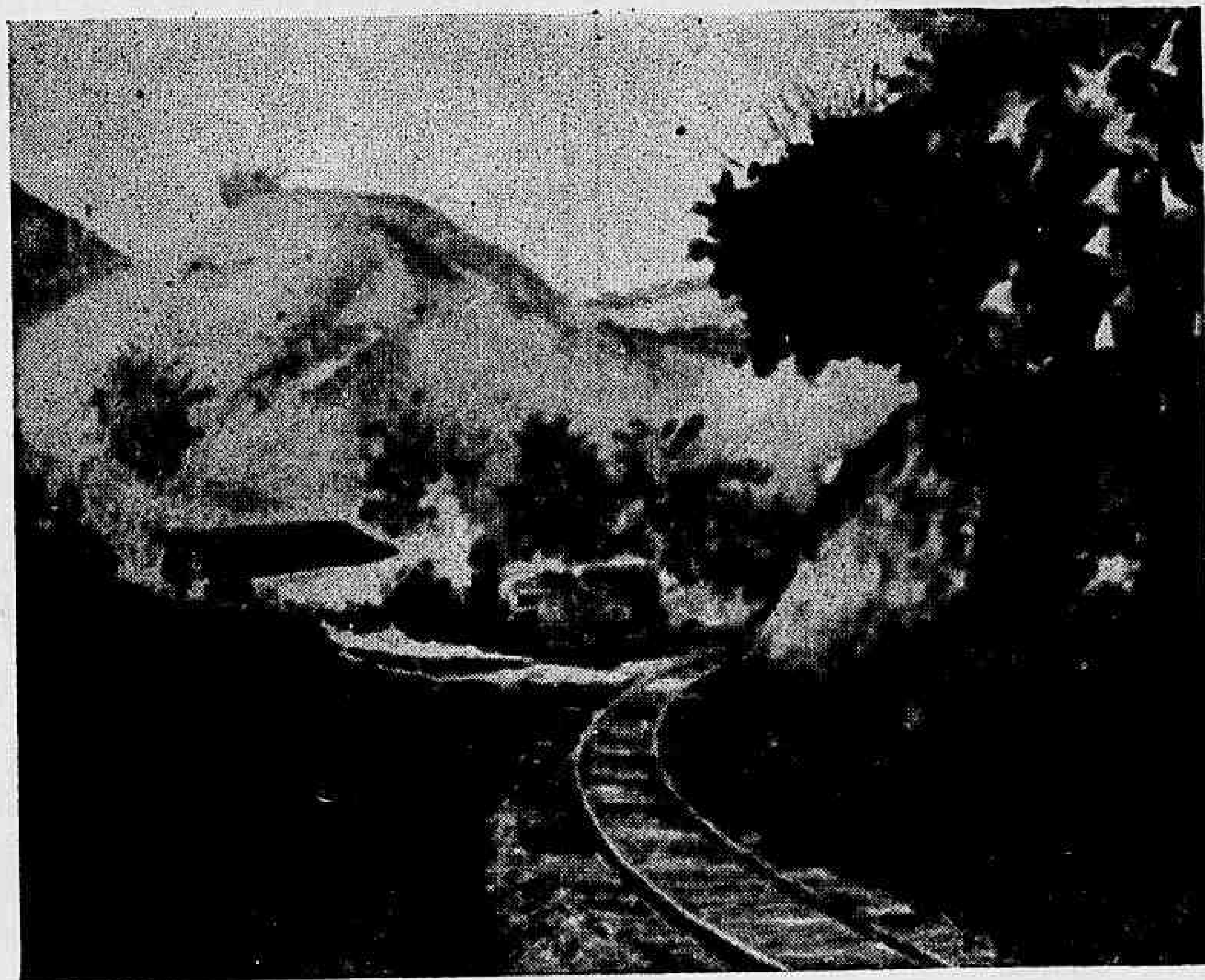
E' claro que nem todos os nossos artistas concorreram ao Salão dêste ano, como sucede sempre. Contudo, está movimentadíssima a exposição máxima do País em matéria de Artes Plásticas, e, logo que os membros do júri se pronunciem sôbre os vitoriosos nas várias seções em que se divide o certame, esta revista fará uma reportagem sôbre o acontecimento, quando então bordará seus comentários e registrará o evento com os detalhes necessários e indispensáveis.

Esta página apresenta hoje o jovem pintor patrício José Batista de Morais, já consagrado pelos críticos como uma de nossas mais destacadas figuras na grande e bela arte da pintura.

O artista acaba de expor no saguão do Liceu de Artes e Ofícios quarenta e cinco quadros representando marinhas e paisagens, aspectos do Distrito Federal e Estado do Rio, sendo esta a terceira vez que êle expõe ali os trabalhos de sua inspiração artística.



O pintor José Batista de Morais, que acaba de expor no Liceu de Artes e Ofícios belíssimos quadros



"Saída do Túnel" — Conservatoria — Quadro a óleo de José Batista de Morais

CASA ROLAND

UM NOME... UMA GARANTIA...

1200 — Linda e útil caneta-tinteiro, penas e adornos folheados a ouro Cr$ 40,00
Idem, como acima, em prata Cr$ 30,00

1201 — MARAVILHOSO colar de pérolas da Tchecoslováquia, com lindos fechos de segurança, cravejados de águas-marinhas (garantidos)
1 volta .... Cr$
2 voltas .... Cr$
3 voltas .... Cr$

1202 — Excelente despertador — Fabricação suiça — Máquina resistente e muito durável. O que existe de melhor (oferta especial). Tamanho 15x13 — Cr$ 125,00

1203 (ÚLTIMA MODA) — Elegante bracelete em prata portuguêsa, c/chapa para gravação de duas iniciais grátis. Em grande moda
Para Senhoras e Meninas .... Cr$ 60,00
Para Senhores e Garotos .... Cr$ 70,00

1204 — Elegante relógio de pulso para senhora, 17 rubis, folheado a ouro, pulseira de plaquê, garantido por 20 anos .. Cr$ 920,00
Idem c/pulseira cordonnet sêda .... Cr$ 529,00

1208 — Deslumbrante anel, ouro 18 quilates, p/senhora, c/linda cravação em safira branca, rubi, ametista ou topázio (preço especial) Cr$ 275,00

1205 — Deslumbrante relógio suíço, 15 rubis, p/senhora, folheado a ouro, vidro lente abaulada, pulseira cordonnet de sêda (com certificado de garantia). Quadrado ou redondo .... Cr$ 495,00
1205-A — O mesmo artigo, porém cromado .... Cr$ 335,00

1209 — Notável anel, para senhoras e cavalheiros, ouro 18 quilates, cravação belíssima de rubi, água marinha, safira branca, ametista, topázio ou qualquer outra pedra desejada pelo freguês .... Cr$ 210,00

1206 — Cronógrafo, o relógio 100% de precisão, fabricação suiça, 17 rubis, folheado a ouro, marcando até décimos de segundos Cr$ 780,00
1206-A — O mesmo artigo sendo cromado .... Cr$ 580,00

1210 — Magnífico anel, ouro 18 quilates, todo confeccionado em alto relêvo, lindas cravações em rubi, topázio ou safira branca Cr$ 555,00

1207 — 15 rubis, folheado a ouro, c/certificado de garantia, pulseira plástica .... Cr$ 275,00
1207-A — O mesmo artigo em aço, prova dágua e luminoso Cr$ 235,00

CASA ROLAND

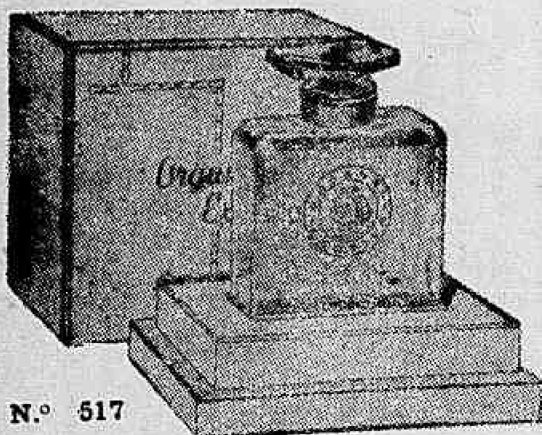
REEMBOLSO POSTAL PARA TODO BRASIL

CASA ROLAND — ESCRITORIO E EXPEDIÇÃO PARA TODO O BRASIL: RUA MEXICO N.º 41 — 3.º ANDAR — SALA 308-A — NÔVO ENDEREÇO — RIO DE JANEIRO

PERFUMES

Exótica

Um lindo presente em finíssimo estôjo



N.º 517

ORGANZA EXÓTICA
Preço Cr$ 70,00
★
Em fina e elegante embalagem. Perfume de alta classe e de um exotismo sensual e arrebatador, verdadeiro sonho das mil e uma noites.

PEDIDOS À
Perfumaria Exótica
Pelo Reembôlso Postal, sem qualquer outra despesa. — Rua Campos da Paz, 165. — Enviamos catálogos.

A beleza ao seu alcance

LEITE Beloitan

É O ÚNICO PREPARADO QUE REALMENTE ELIMINA AS MANCHAS DO ROSTO, ESPINHAS, CRAVOS, PANOS, SARDAS, ETC. CONSERVA A CÚTIS SEMPRE LISA, BELA E ACETINADA

PEDIDOS
PELO REEMBOLSO POSTAL
Rua Souza Dantas, 23 - RIO.

O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da AGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA
ÁGUA INGLÊSA GRANADO

Essas noites de inverno

(Cont. da pág. 31)

janela e em seus dedos úmidos eu sentia a batida leve e apressada de Maria. O vento empurrava a porta. Era Maria que ia entrar! E na semi-escuridão do quarto a presença de Maria era tão forte que eu levantava da cama esperando encontrá-la, ali, ao lado da porta, cabelos molhados, olhos brilhantes, e os braços caídos ao longo do corpo frágil, imóvel como se esperasse o menor de meus chamados para atirar-se em meus braços. Eu levantava. Ia buscá-la! Procurava-a com a esperança absurda de encontrá-la nas manchas de escuridão que tomavam conta do quarto.

Procurava-a! A Maria do meu sonho de amor...

O quarto vazio, e no entanto cheio de recordações, foi sempre a cela de minhas torturas.

A noite de hoje é igual à qualquer uma de nossas noites.

O tempo levou muita coisa; levou quase tudo, mas o que o tempo demora meses carregando para ocultar longe de mim, a chuva persistente trás numa vertigem, logo às primeiras batidas das gôtas inquietas. A chuva trás tudo, num eterno retôrno; até mesmo a figura de Maria, tão nítida, tão verdadeira, que me parece tê-la deixado ontem, e estar agora, contando os minutos para vê-la chegar, de um momento para outro. E no entanto... Quanto tempo passou depois de tudo? Quantos anos sumiram para nunca mais? Quantos sonhos se afogaram na vertigem dos meses? Só Maria continua fiel, desafiando tudo e todos, até mesmo o Tempo, enchendo carinhosamente êsses meus dias vazios.

Maria... A chuva está caindo como naquelas noites que nos pertenceram, que são nossas ainda, pois surges sempre para fazer companhia. Estás aqui! És agora tão dona de mim, como o fui de ti, em tempos que se foram.

Maria... Tão suave! Tão sincera! Às vêzes chego a pensar que Maria foi miragem, fantasia, loucura, mentira!

Se exististe, por que não estás comigo? Não sei! Não sei! Não quero pensar! Não quero!

Essas noites de chuva... Ah! Que angústia...

A VIDA RECOMEÇA

(Cont. da pág 42)

— Tem razão. Nem todos sofrem pelo mesmo motivo nem da mesma doença. Mas os que sofrem da alma, principalmente por amor, procuram esquecê-lo ou bebendo ou na morte. Muitos, preferem a última. Cura mais depressa. Entretanto, confesso, não tive coragem. E bebendo esqueço... e me mato lentamente.

As minhas palavras, surpreenderam-na. Vira em mim também, um sofredor. Mais talvez do que ela.

— Só uma grande desilusão será a causa disto — disse-me como esperando estar certo do que dizia, ouvindo a minha resposta.

Respondi-lhe que sim. Era isto mesmo. Era de fato uma grande desilusão que me impelia àquele lugar. A falsidade de uma mulher. Que por causa dela, há muitos dias não conhecia outro lugar que não fôsse aquêle. Uma noite após outra... Sempre bebendo. Procurando afogar no alcool a minha vida passada. Que me sentava sempre ali. Porque a mesa era afastada e escondida. Mas que relutara no entanto, quando a vira no mesmo lugar. Pensando, porém, encontrar uma companhia que me ajudasse a esvasiar alguns cálices, aproximara-me. Mas o modo como fôra recebido causara-me espanto. E agora estávamos ali a conversar. A trocar sofrimentos... onde outros trocavam juras, palavras amorosas, beijos e mentiras... Sorriu.. Confessou-me então ser a primeira vez que ali viera. Queria examinar o ambiente. Só depois de muito relutar, conseguiu vencer o mêdo e a repulsa de entrar. Que só seu sofrimento e desespêro que estavam tornando sua vida insuportável, fizeram com que em nada mais pensasse. Que também preferiu ir àquele lugar, embora por motivos diferentes, do que matar-se. Não tinha êste direito. Pessoas que muito queria precisavam dela.

Animado por suas palavras, recordando o que fôra, guardando ainda uma esperança, respondi-lhe:

— Pudesse eu dizer esta sua frase, minha jovem desesperada, e seria o homem mais feliz do mundo. Mas infelizmente, eu sei, ninguém precisa de mim.

Ela retrucou: E' médico. Tem deveres para com a humanidade. Tem seus clientes. — Êles não me podem dar um lenitivo para a dor que me consome, que me mata, quando êste mal foi causado pela mulher mentirosa e hipócrita que eu amei.

Disse-lhe então mais de minha vida... de meus sofrimentos. Que eu não conhecera a adversidade. Julgava-me feliz. Médico. Independente. Com um pequeno apartamento onde vivia com ela uma felicidade que pensara não ter fim. E há três semanas, tudo acabara... Uma séria discussão... bater de porta com brutalidade... E a solidão... Dias e noites vazios e tristes... E todo o apartamento para recordar dias que ficaram para trás. Ela se fôra e para sempre. Desde então, saíra sem destino. Para esquecer... E só ali, terminaria com a mágoa que me corroia a vida. Que um tiro talvez, fôsse melhor...

Ela, horrorizada, exclamou: — Oh! Não! Por que cortar sua vida assim? E' muito jovem. Tem uma bela carreira. Deve dominar-se. Tem conhecimentos e inteligência para isto. Afaste-se daqui. Procure trabalhar em sua clínica. Há pouco me disse que ninguém precisa de você. Como pensou mal. E' certo que seus doentes não o poderão curar, mas você é necessário à vida deles. — e animada por um sentimento de solidariedade, de poder confortar alguém, continuou a dirigir-me palavras de coragem e cheias de energia. Que curando os meus doentes, iria crescendo em mim, um novo interêsse pela vida humana. Ficaria satisfeito, colheria vitórias. Que havia de progredir. E com êste progresso, sentiria uma alegria expontânea, agradecendo a Deus os conhecimentos que possuia, quando descobrisse uma fórmula nova para uma doença desconhecida. E enquanto os curasse, êles me estariam ajudando a esquecer êste transe de minha vida.

Senti-me comovido. Agradeci-lhe, dizendo que ela, uma desconhecida, uma estranha, encorajar-me assim com tão belas palavras de confôrto e incentivo, era digna de tôda a minha estima. Mas que era forçoso compreender que sempre um vazio ficaria em minha alma. Em meu ser...

Foi então que a pude compreender melhor e saber quem era... o que ali viera fazer. Sorrindo tristemente, ela falou:

— Quando meu marido morreu...

Interrompi, admirado:

— Seu marido?! Tão jovem e viúva?!

— Sim. Uma fatalidade da vida. — e continuou a falar... Que dissera aquelas mesmas palavras para ela. Mas que dias mais tarde, vira que errara nesta reflexão. Outros precisavam dela. Sua velha mãe e seus irmãos. Moravam juntos e continuou ao lado deles depois de viúva. Nunca trabalhara, pois seu marido não consentia. Explicou-me então que a mãe era casada pela segunda vez, com um velho mau e sem escrúpulos e que não gostava dela. Ela, para êle, tornara-se uma indesejável, já que não trabalhava. E por sua casa, todos os seu scomeçaram a sofrer. Para que a mãe não se lastimasse nem os irmãos passassem privações, começou a procurar emprêgo. Mas lutara com tôdas as dificuldades que surgem a quem trabalha pela primeira vez. Nem pedidos, nem cartas, nem apresentações, valeram-lhe para que conseguisse alguma coisa.

— Foi então — disse-me ela — que pensei em empregar-me neste lugar. Desde que o conseguisse, não importava os meus onde trabalhasse. Ser "garçonette" não é crime nem vergonha, desde que se saiba viver. Quis ver como era o ambiente. Esperava que fechasse para falar ao encarregado. Você então chegou e...

Calou-se. Não era preciso continuar. Nada mais era preciso dizer. Desde o primeiro instante que nós vimos, compreendemos que ali nada tínhamos que fazer. Só por motivos estranhos a nós impostos pela própria vida, transpusemos aquela porta. Não seria possível continuar ali.

Esperançoso, num tom de voz que eu



J. V. C. (Rio) — "O Velho Tamarineiro" (deve escrever e dizer tamarindeiro) não foi aproveitado. Falta emotividade à história. E melhore sua ortografia.

H. C. (Pôrto Alegre) — Prejudicado o seu conto "A Sorte Grande". Mandenos história com enrêdo fora de motivos de jôgo.

P. G. (Rio) — Muito curto o seu "Saudade Amarga".

Yolanda C. R. Lorenzato (Belo Horizonte) — Aprovado o seu "Uma carta, apenas".

S. J. (Quatá — São Paulo) — Muito trágico o seu "Boneca de Sabugo".

Eva Marsal (Rio) — Aprovado o seu conto "Momentos Trágicos", felizmente sem tragédias. Continue.

J. W. C. (Natal) — Muito curto o seu conto "Carnaval".

M. R. S. (São Paulo) — Não foi possível aproveitar o seu conto "Êle Voltará".

Cacilda (Rio) — Seu "Noivado Desfeito" não pôde ser aprovado.

Lelita de Anhumas (São Paulo) — "Rosa Mística" estava muito curto.

C. de B. (São Paulo) — O que o amigo escreveu não é um conto. "Na Rinha" é uma reportagem sôbre uma briga de galos. Mande-nos outro.

F. A. (Pôrto Alegre) — Seu conto "Um rapaz apalermado" está pequeno.

J. A. C. (Manaus) — Seu conto "A Eterna Mulher" não foi aproveitado. Lembre-se de que, tanto em Literatura como em Artes Plásticas o estilo moderno é privilégio de gênios. Suas imagens literárias prejudicaram o conto. Escreva com vivacidade, mas sem excessos preciosos, e com naturalidade, deixando de lado os rebuscamentos.

Ana Lúcia (Vassouras) — Muito pequena sua composição "O Theodoro".

HEMORRÓIDAS E VARIZES
Hemo-Virtus
USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

A BELEZA DOS SEIOS — BÉL-HORMON
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 38 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



Atração magnética
NOS OLHOS



O verdadeiro espetáculo de beleza está nos olhos das mulheres que usam Cilion. Cilion alonga, escurece e recurva os cílios e impede a formação de caspas e terçóis.

Prefira o TUBO GRANDE, rende mais e custa relativamente, muito menos.

CILION

embeleza e protege os olhos



não imaginara possuir, fiz uma observação de nosso encontro.

— Como a vida é interessante! Por aquela porta, dois estranhos entraram por motivos diferentes. Conheceram-se. Trocaram idéias. E que presente a vida não nos daria, se êstes dois saissem juntos, para que todo desespêro e desilusão que lhes vai nalma desaparecessem.

Ela não me respondeu. Sorriu apenas. Encorajado por êste sorriso, continuei:

— Minha jovem desesperada... a minha desilusão precisa de você. De suas palavras. De sua confiança. Venha comigo. Venha fazer parte de minha vida... de meu trabalho. Ofereço-lhe um emprêgo... para que aceite depois minha companhia... meu coração...

— Mas é impossível... Não nos conhecemos. Apenas trocamos algumas palavras...

— Sim... algumas palavras que nos revelaram tudo o que poderemos ser. O que quero que seja para mim. Precisamos de amor e de trabalho. Precisamos deixar de sofrer. Saiamos quer? Lá fora, encontraremos vida...

Sem esperar resposta, segurei-a pela mão e antes que ela relutasse, saimos. Ela, muito admirada, olhava-me... Por que me olharia assim?! Não era eu o salvador... Era ela quem me salvava...

Ao chegarmos à rua, em breve seria dia... Aquela noite tinha terminado.

E com ela, tudo que sombreava nossas vidas. E o sol, dentro em pouco ia nascer. Seria um novo dia. O raiar de uma grande felicidade, de uma felicidade eterna, que ela e eu juntos, iriamos encontrar...

Receita para não envelhecer

(Cont. da pág. 26)

tos anos. Como nada tinha a ajuntar a esta conversação nostálgica nem gostaria de ouvir coisas atuais da bôca das amigas, a palestra cairia num vazio enorme, aborrecendo muito mais do que divertindo. E se alguém procurasse amenizar a situação, êsse senhor tornaria ao passado, a rememorar coisas e pessoas de vinte anos atrás... Certamente que êle passou uma época maravilhosa e viveu dias que agora lhe parecem também muito belos. Mas em verdade não obtém vantagens de sua situação atual, nem deseja que a vida seja agradável àqueles amigos a quem chama para fazer-lhe companhia durante umas horas. Torna-os verdadeiramente desventurados e tristes.

Conheço ainda uma senhorita a quem chamarei Cristina, que, se não esteja ainda tão contaminada pelas histórias do passado, brevemente cairá neses hábito, se não corrigir-se imediatamente.

Tem ela um bom emprêgo e percebemos o seu desejo de tornar-se mais popular. Convida amigas para chás em sua casa, almoços em restaurantes, mas já está percebendo que muitas procuram evitar êsses momentos que poderiam ser muito agradáveis. O que estraga é a permanente evocação do passado. Isso assusta as pessoas de suas relações. E' uma devoção que somente a ela interessa. Aos outros se torna enfadonho, pelo modo como recorda.

Todos estamos convencidos de que ela teve um lar precioso e uma juventude adorável. Mas isso mesmo pode ter sucedido com muitas de suas amigas às quais narra seu passado. E pelo que nos toca não insistimos nessa rememoração a todo instante que pode ser antipática aos outros.

Todos sabemos ou adivinhamos como devia ter sido sua casa, os criados que tinha, os jardins, garagem, etc. Mas o que, na verdade, desejamos é fugir daquela exposição logo que terminar, para que não sejamos pegados numa fastidiosa continuação.

Cristina não tem muitos namorados e, com certeza, pergunta a si mesma o motivo dêsse fenômeno. Ela é atrativa e poderia viver assediada pelos pretendentes. Mas para isso seria necessário que se curasse da mania que tem de viver a lembrar o passado e procurasse concentrar seus pensamentos e sua atitude mental um pouco mais no presente e no futuro.

Conheço ainda uma outra que se parece com Cristina. A diferença é que o seu espôso não pode fugir de suas recordações como podemos fazê-lo diante de Cristina.

Esta já não é tão jovem como já foi, evidentemente. Seu porte já adquiriu conformação de matrona e seus cabelos encaneceram. Ela vive a recordar o seu passado, contando coisas de sua mocidade quando era jovem, formosa e festejada por todos.

"Quando eu tinha dezoito anos — começa ela — fui a uma festa e levei um vestido rosa... Era o mais lindo e adorável vestido que se pode imaginar. Tinha eu uma cintura muito esbelta. Todos os rapazes queriam dançar comigo. E me diziam: "você é a mais formosa garota que temos visto". E agora... agora, quando vejo moças que se julgam disputadas, ponho-me a recordar..."

Claro que ela só poderá mesmo é recordar... Certas vêzes, quando estamos juntas e ela repete as mesmas histórias, lanço um olhar rápido ao espôso. Antes havia simpatia e tolerância do mesmo estampadas em seu rosto, agora só há uma máscara de exasperação. E um dia... se ela não for mais cuidadosa...

Não esqueçamos ainda como uma dessas pessoas que só vivem no passado, a pobre. Ester, sempre nostálgica sob a lembrança do espôso que morreu. Todos bem sabemos que bebia e a maltratava. Mas, agora que enviuvou, e já faz tempo que isso aconteceu, não faz ela outra coisa que entregar-se ao "prazer" martirizante de evocar o nome do marido e dizer que perdeu o melhor dos esposos... Ora, como tudo o demonstra, seu estado atual deveria dar-lhe mais satisfação de viver. Tem casa, um filho, boa saúde e recursos suficientes para viver com a necessária comodidade. Poderia ela ter muitos amigos, se procurasse atuar no sentido de merecer essas amizades. Mas que sucede? Ninguém a tolera por causa de seus complexos de martírio. Se não perde a mania de viver no passado e se interessa pelo presente,

(Cont. na pág. 52)

A "LINHA SOVIÉTICA"

(Cont. da pág. 25)

dução capaz de atender a todos". A questão da confecção de vestidos mais bonitos para a mulher russa, é considerada por "Mode" como uma questão de honra.

No entanto, o "Soviet-Look" foi lançado à maneira soviética. Um grupo de desenhistas da "Casa de Modelos", sob a supervisão do Ministro de Indústria Leve, criou centenas de modelos no início dêste ano. Uma organização soviética, coposta de desenhistas, fabricantes de tecidos e de modelos, reuniu-se na "Casa dos Modelos", a fim de escolher as criações dignas de figurarem no "Soviet-Look".

As saias são consideravelmente mais longas do que as dos anos anteriores; os ombros suaves e os quadris acentuados. Outra coisa notada é o aproveitamento do folclóre russo. O "sarafan" nacional, usado por tôdas as mulheres, foi apresentado em diversas variações nos trajes de verão. Vestidos de noite de estilo Georgiano, com bordados tradicionais, são outros indícios do uso de temas nacionalstas.

A moda sugere que cada elegante soviética tenha um casaco branco para verão, executado em qualquer tecido, de lã ao rayon. Os modelos esportivos não são indicados para a cidade Estampados alegres de algodão são usados com acessórios adequados. Os chapéus também são sugeridos para a cidade. Para o campo existem três ou quatro tipos de modelos adequados e também os "shorts" são usados.

Para um observador de modas de Nova York, a moda russa, tal como a apresentamos aqui, dá idéia de ser feita em casa e não em "ateliers" de alta costura "Os ombros são mais largos do que os usados aqui e as saias não têm elegância", diz Virginia Pope, editora de modas do "New York". "Os modelos soviéticos — diz ela — não revelam o "chic" característico das demais capitais da moda e parecem ter sido executados por mãos inexperientes. Em muitos detalhes, correspondem à moda de pré-guerra usada nas outras cidades onde a moda é criada.

★

1 — Um pijama feito em crepe-cetim.
2 — Um casaco esportivo para os dias de chuva.
3 — Um modelo em lã com bordados inspirados em motivos regionais.
4 — Um modelo adaptável para a noite, de N. Makarova.
5 — Um casaco leve para primavera
6 — O "sarafan" num modêlo de verão.
7 — Combinação de "sarafan" de lã e blusa de seda.
8 — Um casaco de primavera de linhas tradicionais.

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATOMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA
AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte

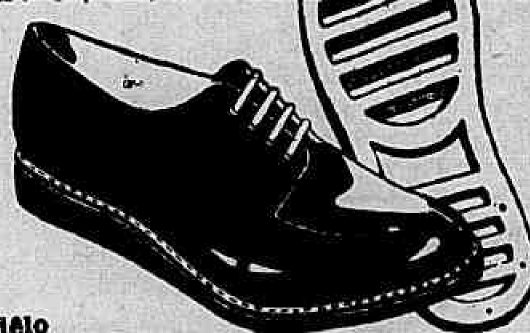


Modêlo BALLET-ZEFERINA À prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana De ns. 33 a 38 - Preço: Cr$ 129,00



Modêlo WINDSOR
Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 33 a 44. Preço: Cr$ 145,00

Modêlo ANABELA
Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, selado de borracha. De ns. 36 a 44. Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO
Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha.

Preto e marron. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO
Ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada.



De ns. 36 a 44.
Preço: Cr$ 120,00

Modêlo SIDNEY
Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo - ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00



E VAREJO
ATACADO

Compre pelo REEMBOLSO POSTAL na

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"
ACEITAMOS REVENDEDORES
O nome "ZEFERINA" é uma garantia
Av. Amazonas, 753 — Belo Horizonte

A UNIÃO CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA S.A.

Em comemoração ao 2.º aniversário da sua fundação (1.º de Setembro de 1947), fará realizar durante êste mês o seu festival que se intitulará:

SETEMBRO, FESTIVAL U. C. B.

Para que esta realização corresponda ao desejo dos "fans" e de todos aquêles que a têm distinguido com a sua preferência, a U. C. B. escolheu entre a produção que distribui 6 filmes de reconhecido mérito que apresentará ao julgamento público, através os principais cinemas do Rio de Janeiro e seguidamente nas demais Capitais e cidades dos Estados:

"TAMBÉM SOMOS IRMAOS" — Produção ATLANTIDA — Original e comovente entrecho, com Grande Otelo, Aguinaldo Camargo, Vera Nunes e Jorge Dória — Direção de José Carlos Burle.

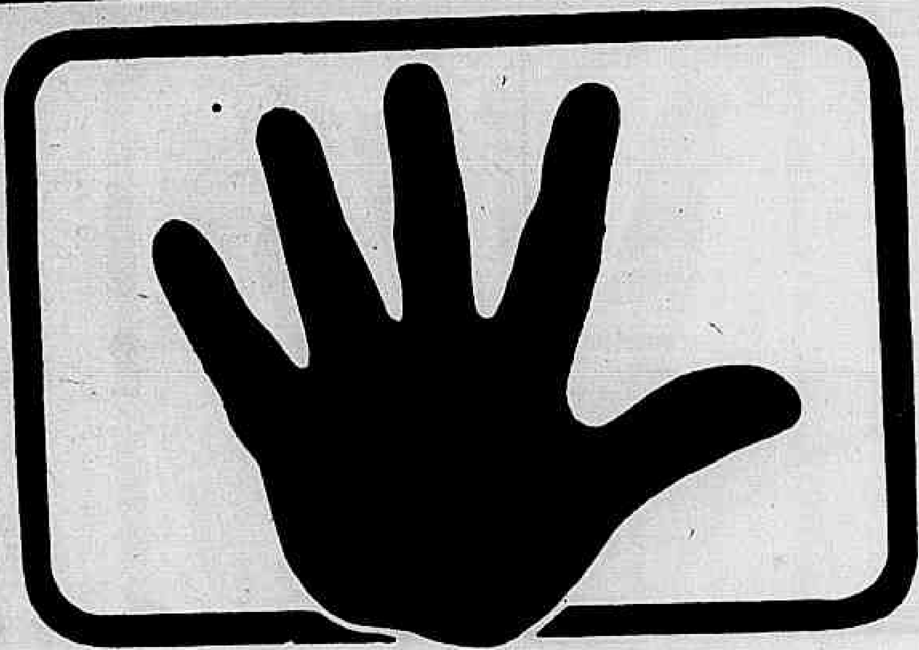
"VÍTIMAS DA TORMENTA" (Sciuscia) — Produção italiana de Paolo W. Tamburella — Direção de Vittorio de Sica. Premiada pela Academia de Hollywood, como o melhor filme estrangeiro de 1948, apresentação da Eagle Lion.

"O BOULEVARD DO CRIME" (Les Enfants du Paradis) — Produção Francesa da Pathé-Cinema — Direção de Marcel Carné, já classificada pela crítica como um "excepcional, belo e maravilhoso filme", apresentação da London Films.

"OS SAPATINHOS VERMELHOS" (The Red Shoes) — Produção inglêsa de J. Arthur Rank, em tecnicolor. Direção de Michael Powell & Emeric Pressburger, com Anton Walbrook, Marius Goring e Moira Shearer. Apresentação da Eagle Lion, como um filme da mais alta classe.

"A SOMBRA DA GUILHOTINA" (Reign of Terror) — Produção americana de Walter Wanger Pictures Inc., com Robert Cummings, Arlene Dahl e Richard Hart. Surpreendente espetáculo, reproduzindo o mais emocionante episódio da Revolução Francesa. Apresentação da Eagle Lion.

"UM PINGUINHO DE GENTE" — Produção CINÉDIA — A grande realização de Gilda de Abreu, com Anselmo Duarte, Vera Nunes, Lúcia Delor, Violeta Ferraz e muitos outros, destacando-se a garota "estrêla" Izabel de Barros, do inesquecível "O Ébrio".



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO



FRANCES ALDA ★ HOMENS, MULHERES E... TENORES ★ GERALDINE FARRAR ★ DESPEDIDA DE CARUSO

De ROBERTO LYRA FILHO



CARUSO

Foi graças à intervenção de Frances Alda, então principal soprano do Metropolitan, de Nova York, que o jovem Lawrence Tibbet, há vinte e cinco anos atrás, ingressou no elenco daquele grande teatro de ópera.

Registrando as comemorações dêsse aniversário, aludimos ao episódio, que a própria Alda relata, em sua autobiografia, chamando Tibbet de "ingrato".

Êsse livro delicioso, no qual ela conta, com vivacidade, a sua vida de artista, revela, logo, o tom leve da narrativa, no título: "Homens, mulheres e... tenores". Se é verdade que um tenor poderia responder com um trabalho sôbre "Mulheres e... sopranos", dificilmente o faria com a mesma irreverência espirituosa e a mesma fina malícia.

ALGUNS PERSONAGENS

Alda quis ser imparcial, mas, verificando a impossibilidade de superar as contingências, fundamentou suas simpatias e antipatias, sem pretensões de sôbre-humanidade e, também, sem falsa imparcialidade.

Ela marca o caráter de grandes vultos através de anedotas, juntando o pitoresco dos fatos ao valor psicológico das atitudes.

Caruso aparece alegre, despreocupado, brincalhão a princípio, e, depois, reveladas as suas decepções, entre sombras patéticas, um temperamento à altura da voz.

Toscanini, nervoso, dinâmico, orgulhoso, genial, é outra figura que ela descreve muito bem.

Outro episódio interessante é o da cantora (cujo nome não cita) que, extremamente pudica, não queria, de modo algum, mostrar as pernas em cena. Ora, um dia, cantando juntas Alda e ela justamente na cena em que a cantora devia "morrer", a recatada foi infeliz na queda. O vestido subiu, desvendando ao público, em inteiro teor, as pernas que com tanta usura escondia.

Alda continuava em cena, fingindo não ouvir as súplicas, a meia voz, da pobre cantora, que, em último recurso, sentou-se, ajeitou o vestido e... tornou a "morrer".

GERALDINE FARRAR

Geraldine Farrar era uma grande cantora. E bonita. Mas tinha um temperamento muito... temperamental. Depois de filmar a "Carmem", voltou de Hollywood com idéias muito... cinematográficas sôbre a maneira de representar. Ao cantar essa ópera com Caruso, fêz uso de sôcos e pontapés. O pobre tenor, para poder cantar em paz, agarrou-a e, segurando-a firmemente, soltou um agudo com veemência nunca vista, pois, tentando livrar-se, a cantora lhe enterrara os dentes na mão. Impaciente, Caruso largou-a e ela, que não esperava aquilo, quase caiu.

No dia seguinte a crítica, irônica, apreciava o "entusiasmo" de Miss Farrar...

O REI E O PALAVRÃO

Entre as personalidades que Alda conheceu figura, com destaque, Eduardo VII, da Inglaterra. Certa vez, a cantora jogava "golf" com o fleugmático rei.

De repente, dando um golpe em falso, sem querer bateu com o bastão no chão, em vez de bater na bola. Irritada, não soube conter uma palavra que lhe subiu aos lábios e, antes que Alda sentisse a impropriedade da exclamação, o têrmo soou, nitidamente, chegando aos ouvidos aristocráticos do rei, mais habituado ao vocabulário protocolar. Compreendendo que ofendera, irreparavelmente, a etiqueta, ela levou a mão à bôca e corou.

Eduardo, divertido, riu gostosamente.

Muitos anos depois, tornando a encontrar-se com Alda perguntou, imperturbável:

— A sra. ainda joga muito "golf"?

DESPEDIDA DE CARUSO

Mas não é a nota cômica que predomina no livro.

Há, também, o relato da trágica representação de "Elisir d'amore", em que Caruso cantou todo o primeiro ato engolindo sangue.

E' emocionante a descrição da última entrevista dele com Alda.

Ela estava em casa, descansando, quando êle chegou para se despedir, pois ia partir para a Europa.

Sentou-se ao piano e cantou para Aldina — como a chamava — umas árias da "Boheme", a meia voz; depois, levantou-se e disse:

— "Até o ano que vem, Aldina!"

Foi a última vez que Alda o viu. Pouco tempo depois êle morria. E ela ainda recebeu, depois de sua morte, uma última carta, que êle lhe escrevera, datada da véspera do falecimento. Entre brincadeiras e galanteios, êle aludia à próxima vez que cantariam juntos...



TOSCANINI

TEATRO

JOSÉ FOMM

O Rio Theatre Guild é uma instituição teatral amadora que promove anualmente uma série de espetáculos em inglês, cuja renda de bilheteria é totalmente empregada em benefícios. Neste ano já foram apresentados "The man who came to dinner", "The ghost train" e agora "Angel Street". A peça de Patrick Hamilton, que já vimos no Teatro Fenix pela Cia. de Maria Sampaio com o nome de "Luz de Gás", é o mesmo tema do filme "A Meia Luz", apresentado há alguns anos, tendo nos principais papéis Charles Boyer, Ingrid Bergman e Angela Lansbury.

Em "Angel Street" tomaram parte Ian Herries (Mr. Maningham). Barbara Crane-Williams (Mrs. Maningham),. Hanni Rocha (Elisabeth), Helen Marrian (Nancy) e Harvey Chalk (Inhpetor Rough), compondo um primoroso "cast".

Ian Herries é natural de Londres e trabalha no palco desde os 17 anos. Seu primeiro papel para o Rio Theatre Guild foi o de Beverly Carlton em "The man who came to dinner", e infelizmente está se despedindo do Rio, pois partirá brevemente para Pôrto Alegre.

Barbara Crane-William nasceu no Japão, educou-se na Inglaterra e trabalhou durante a última guerra nas Bermudas. Trinidad, Estados Unidos e Canadá. Com a paz, veio ao Brasil e sente-se feliz desde a fundacão dêsse grupo amadorista de teatro. Embora seu grande poder dramático, Barbara confessa sua preferência pela comédia. Para o Guild já interpretou Miss Bourne, a solteirina de "The ghost train".

Helen Marrian deixou seu lar na Inglaterra para trabalhar nas Fôrcas Armadas Americanas em Paris, Biarritz e Alemanha. Chegou ao Brasil há dois meses e já conquistou inúmeras amizades.

Harvey Chalk é carioca e em "Angel Street" interpretou o detetive escocês; é um novato no palco que apresenta indiscutíveis qualidades.

Hanni Rocha é também brasileira, tendo estado longos anos na Europa e Estados Unidos. Seu papel em "The man who came to dinner" foi o de Mrs. Dexter, que lhe confirmou ós predicados como atriz.

O cenário de "Angel Street" foi idealizado por Ingrid Halmer, que regressou há pouco dos Estados Unidos, onde fêz um curos de decoração.

Lloyd George dirigiu a peça de Patrick Hamilton com mestria, conseguindo o máximo nas marcações no exíguo palco do Casino Atlântico, ajustando os verdadeiros tipos ao ambiente da peça.

★

Em 1936, sentindo a necessidade de uma obra sôbre o nosso teatro, foi instituído pelo Ministério de Educação e Saúde, um concurso para um livro sôbre a História do Teatro Brasileiro, oferecendo três prêmios, 15, 10 e 5 contos, respectivamente, aos três primeiros colocados,



Karlos Couto

além da publicacão do livro vencedor. A comissão julgadora foi composta por Múcio de Leão, Oduvaldo Viana, Francisco Mignone, Sérgio Buarque de Holanda, Olavo de Barros, Benjamin Lima e Celso Kelly. Isso revelava o esmero do Ministério da Educação em prol da cultura, mas o fato é que a ocasião não era propícia, pois que o nosso teatro permanecia em 1936 sem inovações, quase alheio ao desenvolvimento mundial. O resultado foi que apareceu somente um concorrente, Lafayette Silva, a quem a comissão ofertou o 2.º prêmio, o de 10 contos, juntamente com a publicaçao da obra do "herói".

★

Karlos Couto deu seu primeiro recital de declamação em 9 do corrente, comemorando o 4.º aniversário da Casa do Pôrto, com poesias de J. G. de Araújo Jorge, Augusto dos Anjos, Mário de Andrade, Camões, Amado Nervo, Alberto Rebêlo de Almeida, e outros. Karlos, que é o diretor artístico do grupo Instituto Lafayette, foi um dos fundadores do Teatro Amador Fluminense, tendo se desligado há pouco do Teatro dos Doze, além de ser o redator e animador do programa "No Mundo do Teatro", transmitido aos sábados pela Rádio Guanabara.



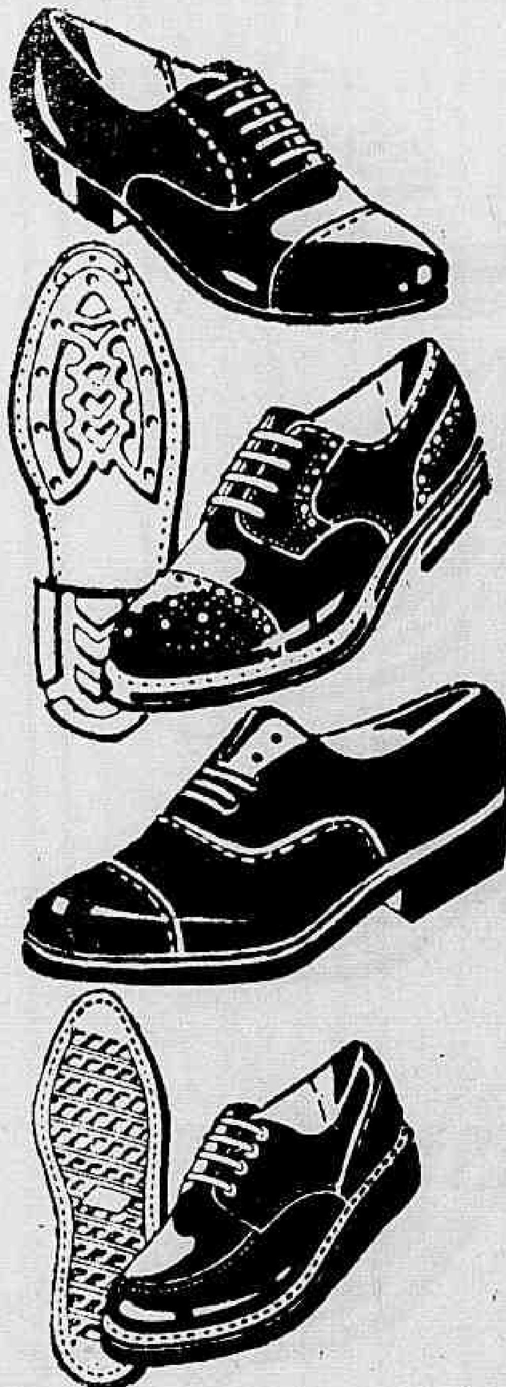
Ian Herries, Barbara Crane-Williams e o diretor Lloyd George, durante um ensaio de "Angel Street"

DO ESTRANGEIRO

Estreou uma poetisa espanhola em Paris com grande sucesso. Trata-se de Ana Mariscal, que apesar do calor reinante conseguiu lotar a sala Gaveau, com os maiores intelectuais franceses. O recital foi composto de poesias espanholas, de Teresa D'Avila, Calderon de la Barca, Lope de Vega, Garcia Lorca, Alfonsina Storni, e outros. Em um recente artigo, André Maurois exalta o talento de Ana Mariscal, além da beleza da poesia espanhola. "A declamadora é não somente bela, de uma beleza simples e cativante, mas possui também a graça nas atitudes e gestos, que fazem o "charme" das espanholas" — assim se expressou o ilustre membro da Academia Francesa.

★

Paul Muni e Kermit Bloomgarden partiram de Nova York para Londres a fim de tratar a encenação na capital inglêsa de "Death of a salesman", o drama de Arthur Miller, que tem obtido invulgar sucesso na Broadway.



MODÊLO N.º 1
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 78,00 por par

★

MODÊLO N.º 2
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 78,00 por par

★

MODÊLO N.º 3
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 76,00 por par

★

MODÊLO N.º 4
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 200,00 no varejo
Preço Cr$ 145,00 por par

ATENÇAO
SNRS. LOJISTAS

Oferecemos êstes modelos nas côres preta, marron e havana.
CONDIÇÕES — À vista com 3% de desconto ou 90 dias sem desconto. Despesas de remessa por conta do comprador.
Escrevam hoje mesmo fazendo a sua encomenda para
FABRICA DE CALÇADOS JADE LTDA.
Rua Brito Melo nº 127 — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS)



Então use "AMARALINA", tônico capilar. Trata-se da famosa descoberta do sr. Alfredo Nery de Almeida, de Salvador, Bahia, da qual a imprensa, em tempo, se ocupou largamente e que acaba de ser industrializada.



Antes de usar "AMARALINA", leia a bula com atenção. No varejo Cr$ 35,00. Pelo Reembôlso Postal Cr$ 45,00. Distribuidores: M. M. Burle & Cia. Ltda. — Avenida Rio Branco, 137 — Sala 616. "AMARALINA" é encontrada nas Farmácias, Drogarias, Perfumarias, etc.

Receita para não envelhecer

aborrecidas e repetidas. Muitas vêzes os pais jovens cometem êste pecado. E começam assim: "Quando eu era moço...". Prosseguem e ditam lições objetivas baseadas em tempos idos. Também as mães gostam de aconselhar as filhas baseando-se em sua própria meninice, com a intenção de mostrar que foram ajuizadas, superiores... Se fossem mais sinceros consigo mesmos, êsses pais reconheceriam que suas mocidades não foram mais notáveis nem mais perfeitas como costumam fazer crer aos filhos. Se tratassem de estar mais no presente, estariam mais próximos dos filhos e tôda a família seria mais feliz.

Naturalmente, minha filha, há horas para recordar. Quando encontramos velhos amigos, conhecidos da juventude, quando todos vivíamos a praticar nossas peraltices juntos, é justo que se recordem episódios, cenas... Mas, mesmo assim, o interêsse é relativo e só diz respeito àquelas pessoas e por tempo muito restrito. Fora disso, que ambos êsses hipotéticos trocadores de recordações interessem seus amigos em assuntos do presente e façam daquele passado apenas um hífem necessário a unir as duas épocas. Quem vive do passado envelheceu mentalmente. Vive em mundo que já acabou. E' egoísta porque não pensa mais que em si mesmo, no que fêz e no que devia ter feito.

Por isso, minha filha, não se deixe vencer por certas recordações do seu passado... Aquêle jovem que parecia desejar casar-se com você e que se foi para longe e não mais se recordou de sua pessoa, não deve servir de primeiro elemento para o seu envelhecimento precoce, a sua ancianidade mental. Procure viver o hoje para ser forte e digna no amanhã. E faça dêste lema o fanal de sua vida: "De quando em quando é agradável uma olhadela ao passado; mas viver sempre nele, é envelhecer voluntariamente".

Já se passaram vinte anos...

Eu hoje rememoro aquêles conselhos de minha mãe e lhe agradeço tudo o que fêz por mim, indicando-me a maneira mais justa e correta de escapar à ação da velhice. E usempre usei sua receita para não envelhecer.

E' uma beleza milagrosa, mas completada com qualquer coisa de delicioso e de atraente que nos dá a impressão de que, se ela não fosse tão bela, mesmo assim a amaríamos. E talvez reside nisso o segrêdo de sua fôrça.

PARA A SAÚDE E A BELEZA DOS SEUS CABELOS!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

Um Produto Cientificamente Preparado

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma *garantia de saúde* para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o *embranquecimento* e a queda dos cabelos!

★

A venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias — Preço Cr$ 35,00

Atendemos também pelo Reembôlso Postal

1 vidro Cr$ 40,00 - 3 vidros Cr$ 100,00
6 vidros Cr$ 192,00 - Livre de porte

Pedidos à

CAIXA POSTAL 4.272 - RIO - D. F.

XÍCARAS E BACIAS...

A HISTÓRIA DA PORCELANA

Muito verá o visitante ali sôbre "Sèvres", "Saxe", "Arroz Cozido", "Louça de Macau" e outras marcas de porcelana, que há milhares de fabricantes.

Na verdade, porcelana é o nome de uma concha, e essa denominação, no sentido moderno, na indústria da cerâmica só aparece nos fins do seculo XVII, embora suas origens se percam na China, aí pelo século II A.C. Neste velho país, a fabricação da porcelana adquiriu grande incremento na dinastia dos Mings, quando atingiu o seu mais alto grau de perfeição. Do Oriente passou ao Ocidente, como tem passado velhas idéias e grandes ensinamentos. Isso aconteceu no século XVIII, em Saxe, com a descoberta do caolim, a matéria prima da fabricação da porcelana, coisa que se deveu ao acaso.

A história começa quando um estudante de farmácia chamado Boettger, que era também um grande químico de Berlim, descobriu o meio de produzir porcelana tão pura quanto a de fabricação chinesa. Mas resolveu êle, depois disso, dedicar-se à pesquisa do ouro quimicamente puro. Ao ter conhecimento disso, o rei da Prússia moveu-lhe terrível perseguição. Boettger fugiu para Saxe, mas aí recebeu nova ordem de prisão. Acontece, porém, que Frederico Augusto I, rei da Polônia, resolveu protegê-lo, pois achou melhor conservar aquêle "fabricante de ouro". Depois de tentativas infrutíferas nesse sentido, dedica-se ao estudo da porcelana, em que obtém êxito, que lhe veio, apesar de tudo, por acaso. Foi o fato de que um dia, quando colocava a cabeleira, notou que o pó que nela havia sido pôsto por seu criado tinha um pêso especial. De indagação em indagação fêz a sua descoberta. Daí em diante haveria de se desenvolver uma grande indústria e uma grande riqueza para Saxe. O descobridor da porcelana na Europa levou uma vida de fausto e morreu moço ainda, depois de perder o ardor primitivo quanto ao seu trabalho.

COLECIONADORES BRASILEIROS

Hoje, as peças de porcelana formam coleções variadas pelo mundo inteiro. Entre nós, a mais valiosa, a mais rica é mesmo a do Museu Histórico Nacional. Mas outros colecionadores brasileiros existem. Citemos apenas alguns: Manuel Braga dr. Celso Figueiredo, dr. Newton Carneiro, dr. Brancante, d. Gilda Carneiro de Mendonça, dr. Antônio Avelar Fernandes, especialista em xícaras, dr. Siqueira Filho, dr. Evilásio Lopes, dr. Paulo Tavares.

Já dissemos que é uma coleção que sai caro. O colecionador de porcelana necessita de muito dinheiro. Qualquer pratinho ou xícara ou terrina pode custar dezenas de milhares de cruzeiros.

Mas no mundo das porcelanas existe um comércio sumamente perigoso, pois muitas são as intrujices, as falsificações que se descobrem e em que caem facilmente os incautos.

Mas aqui paramos com essa reportagem, porque melhor do que qualquer literatura é o exame **in loco**, no Museu Histórico Nacional ou em qualquer parte onde existam essas coleções.



TRANSPIROL

O BALLET DE "SADLER'S WELLES"

No ano de 1946, o recém-formado Conselho do Teatro de Covent Garden convidou o Ballet de Sadler's Wells para aparecer no palco do Teatro Real de Ópera, inaugurando-se a temporada com a apresentação de "A Bela Adormecida". Formara-se definitivamente o ballet britânico.

Dentro em breve, a Companhia Sadler's Wells deverá realizar uma "tournée" na América do Norte, inaugurando a temporada com uma série de espetáculos no Metropolitan Opera House de Nova York.

O centenário duma mulher bonita

No entanto, Eros era forte. E a benévola Célimène encontrou seu vencedor.

Chamava-se Chateaubriand. O insaciável, o inconstante, o dominador e o incompreendido, o adorado e eterno sequioso de louvores, o gênio triunfante e desesperado, o que mordendo todos os frutos não saboreava senão uma cinza e procurava sempre a água que lhe purificasse a bôca, veio um dia ajoelhar-se aos pés da que encadeava o universo e não tinha ainda amado. Ela amou-o. E o amor durou tanto quanto a vida dos dois.

Como se amaram êles? Sabemo-lo apenas por uma carta de Juliette, que se entregou tão completamente a êle que os problemas fisiológicos foram, no caso, secundários. A idade, aliás, torna cada vez mais verossímil a pureza dessa união.

Durante os trinta anos que Madame Récâmier após a morte do marido, passou em Abbaye-aux-Bois, onde seu quarto modesto se tornara no ponto de reunião dos homens mais eminentes e das mulheres mais distintas de Paris, Chateaubriand foi para ela como um astro de luz incomparável, que ninguém podia igualar, nem mesmo a brilhante inteligência de um Ampère.

O gênio e a beleza tinham encontrado ali, aos olhos do mundo, sua encarnação. Quando, alguns meses depois de René, cujos olhos fechara, Juliette entregou a alma a Deus, guardando ainda, em todos os seus traços e sob as pálpebras de cega, uma assombrosa delicadeza de traços e uma serenidade de expressão que tentaram o lápis do pintor Dévéria, ela era há muito tempo já uma ilustração francesa.

David e Gérard pintaram-na em sua juventude. Por êsses retratos, podemos imaginar como ela era. O que, com o abandono, e a "souplesse" da pôse, mais choca em tôda a sua pessoa, é a graça sem altivez, o encanto sem dissimulação, a perfeição sem frialdade. Uma inteligência calma ilumina essa figura fresca onde tudo inspira simpatia.

O NOVO ALTAR

voto, demorando-se nas explicações dos detalhes da importante obra que se vem de inaugurar.

— O projeto de construção dêsse Altar é de autoria do ilustre arquiteto Dr. Riccardo Buffa, nome por demais conhecido nesta capital por seus numerosos trabalhos no gênero. Após demorados estudos, tendo sido consultadas as melhores marmorarias desta capital e de São Paulo, valemo-nos de feliz oportunidade que nos proporcionou condições especialíssimas e mui vantajosas e resolvemos confiar a execução à Companhia Montecatini, organização de fama internacional, com sede em Pietrasanta (Carrara), na Itália.

MÁRMORE RARÍSSIMO

— Diversas qualidades de mármore foram empregados aqui. O "boticcino" para a massa arquitetônica; o "Verdi Alpi" para o embasamento e os degraus; o "Rosso de Verona" para as colunas e o branco estatuário de Carrara, para os capitéis e os anjos laterais. Nesse pavimento — e apontou-nos o chão do altar — foi empregado uma qualidade raríssima de mármore. Por ser de difícil obtenção, o "verde Issorie" é considerado como matéria prima raríssima, pois as jazidas dêsse mineral nas fraldas dos Alpes, se mantêm cobertas de neve durante grande parte do ano.

Mostrou-nos a seguir os quatro trabalhos baixos-relêvos que guarnecem o painel da Mesa de Comunhão.

— O entalhe dessa obra é coisa também digna de admiração, pois em se tratando duma qualidade de mármore de dureza incomum, a perfeição dos contornos dessas imagens revelam grande e laboriosa tarefa dos artistas que a modelaram.

O PREÇO DA OBRA

A uma pergunta nossa, respondeu-nos o superior dos frades Capuchinhos:

— De todo sos orçamentos que nos foram apresentados, na concorrência aberta para êsse fim, o menor preço oferecido para a construção dêsse altar, chegava quase a atingir a casa dos 3 milhões de cruzeiros. Todavia, fomos felizes em conseguir a colaboração da Companhia Montecattini, pois não chegou a ultrapassar 800 mil cruzeiros o custo de todo o conjunto. Dessa forma, com as despesas de montagem e acabamento realizadas aqui no templo, calculamos em um milhão de cruzeiros o seu custo total.

RELÍQUIAS HISTÓRICAS

No majestoso templo dos capuchinhos que se ergue à rua Haddock Lôbo, inúmeras são as relíquias históricas ali guardadas. Encerrada em uma guarnição de madeira envernizada, junto ao altar do Sagrado Coração de Jesus, ali se encontra o marco tradicional da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro. Ao pé da porta de Comunhão, em frente ao altar monumental, descansam as cinzas de Estácio de Sá, seu fundador.

Percorríamos vagarosamente a nave silenciosa, acompanhando o bondoso Frade, quando vieram juntar-se a nós Fr. Jacintho de Palaysola, vigário da paróquia, Fr. Gaspar de Modiça e Fr. Isaias de Roguas, delicados e solícitos, mal disfarçando a seu contentamento, perfeitamente justificável, aliás, ante a nossa admiração.

— Temos a impressão — disse-nos Fr. Jacintho — de que o ilustre arquiteto e os operários especializados que concluiram essa maravilha souberam interpretar plenamente a fé dos devotos do Padroeiro da Cidade, transfundindo no mármore a sabedoria e a piedade, animando, por assim dizer, a pedra fria, como que espiritualizando a matéria, a fim de que esta, por sua vez, espiritualizasse os corações de todos nós, para a maior glória do Todo Poderoso.

Receita para não envelhecer

logo não pode evitar que as recordações retomem o seu curso e volta a tornar-se melancólica.

Assim como sucede a Ester, temos outra que vive a relembrar sua casa anterior. E' a Luzia. E nos apresenta suas queixas e lamentações, fazendo paralelos entre ambas: "Decerto que o aluguel era mais elevado, mas tinha uma vista esplêndida. Não sei para que fiz isso. Como era linda aquela casa! Hoje, muitas vêzes, ao despertar parece-me que estou ainda na outra casa, e fico triste o dia inteiro quando vejo que já não estou mais lá. Se eu soubesse!".

Outra dêsse quilate é a Julita. Vive a contar arrependimentos por ter-se divorciado de seu primeiro espôso. E volta a lamentar-se: "Chucho casou-se com outra mulher. Tôda vez que o vejo a seu lado sinto uma dor que me mata. Quando penso que podia continuar casada com êle! Mas fui atrás do Rodolfo julgando que o amava, e logo depois descobri que Rodolfo jamais pensou em casar-se! E Chucho logo viu essa outra e se enamorou dela. Não estranho mais nada. Não se pode confiar em um homem hoje em dia!".

Mas essa mulherzinha nunca pensou que se se conservasse fiel ao espôso, jamais pensaria em divórcio. Tudo o que pensa agora é que Chucho, com quem esteve casada antes, é agora feliz com outra espôsa. Vive completamente no passado. Se olhasse os fatos e se reparasse nela mesma, de frente, poderia refletir como um ser adulto e refazer sua vida satisfatoriamente. Se deixasse de pensar no passado, poderia buscar felicidade nova no presente.

Minha filha, viver somente no passado é sintoma denunciador de velhice. Não há apenas velhice física; mas há também a velhice mental. Só mesmo às pessoas já no ocaso da existência devemos admitir e até justificar generosamente êsse hábito de falar dos velhos tempos. Mas tal comportamento não é compatível com a mocidade ou o estado físico e mental em pleno vigor. Praticamente tôdas as pessoas que sabemos viverem assim no passado, são anciãs mentais... E tôdas são monótonas e fastidiosas a mais não poder.

Se uma pessoa tem um passado que mereça a pena contar, é preferível escrevê-lo. Talvez valha a pena lê-lo. Se não fizer isto, não esteja a repetí-lo em conversa incessantemente. Uma criatura assim devia pensar também nas pessoas que a ouvem por simples cortesia. Há noras e genros que tremem somente ao pensar que são obrigados a escutar histórias velhas,

(Continua na pág. 51)

Nº 21

A MULHER SCARLET INVISIVEL

POR RUSSELL STAMM

FAREI O TESTE MAS A MINHA MANEIRA E NÃO NESSAS ROUPAS ELEGANTES...
AMANHÃ, ENTÃO...

NO DIA SEGUINTE
PUXA, HUNKY, VOCÊ ESTÁ MUITO ELEGANTE. ESTÁ TRABALHANDO?
ACHA QUE SOU OTÁRIO?

VOCÊ TEM VISTO O JOE? SUA MÃE ESTÁ AFLITA.
DISSE QUE IA SAIR DA CIDADE. PRECISO DE MAIS DOIS HOMENS. QUE TAL?

SCARLET MARCA ENCONTRO COM MALIGNANT PARA A NOITE SEGUINTE. ESTÁ ESPERANDO...
TUDO BEM. ESTOU DE VIGIA A VINTE MINUTOS
CONTINUE DE VIGIA

PRONTA PARA O TRABALHO, BELEZA?
ESTOU PRONTA. QUE FAREMOS?

PRIMEIRO UM PEQUENO CONSELHO. NÃO TENTE ME ENGANAR, NÃO SOU OTÁRIO. FIQUE AQUI, QUE VIREI APANHÁ-LA.
OK.

ESTOU SENDO VIGIADA. NÃO POSSO SEGUI-LO. TENHO QUE TER CUIDADO.

ENTRE, BELEZA

TERÁ QUE LIQUIDAR UM CAMARADA QUE ESTÁ AMARRADO AÍ ATRÁS.
QUE... QUEM É ÊLE?

?
FOI UM DETETIVE QUE ANDOU ESPIONANDO. NO MEU NEGÓCIO, É PRECISO TER CUIDADO.

TODO AMARRADO, EIN? FAREI O SERVIÇO. DESÇA PELA PONTE DA RUA DOIS.
VOCÊ MANDA.

MAY-25-47

PRÊSO EM FLAGRANTE O CONDE!

COMPRA-SE uma motocicleta defeituosa e que seja capaz de provocar desastre mortal a um cidadão que deseja suicidar-se por acidente. Pagamento a prazo.

... ERA UM NOVO RICO. POR ISSO, QUANDO LHE TROUXERAM O ORGÃO QUE HAVIA ... MENDADO O BERROU: EU NÃO LHES AVISEI PARA QUE NÃO POUPASSEM DESPESAS? ... POR QUE ME TRAZEM UM ORGÃO COM UNS TUBOS MENORES QUE OUTROS?"

"FUI INSULTADO" DIZ JAIR JÁ IR...RITADO

PALAVRAS OPORTUNAS A NOSSA REPORTAGEM DAQUELE QUE É JA IR...MÃO DOS PERIQUITOS

Jair, "crack" de boas pernas e corredor de possibilidades para enriquecer clubes, foi procurado pelo nosso repórter esportivo que só trabalha por esporte

— Como explica êsse 5x2?

— E' muito natural. No primeiro tempo o "keeper" do Vasco não póde evitar que a bola entrasse duas vêzes em seu arco. E no segundo coube a nossa vez de deixar que subisse a cinco "goals". Daí o 5x2 contra nossas ex-côres.

— Ex-côres?

— Não, escore. Contra nosso **escore**. E' surdo?

— Desculpe. Ouvimos mal. Entretanto... dizem que você foi comprado...

— Fui. E que tem isso?

— Mas isso é muito grave! E caso de cadeia!

— Êle está proibido de andar comigo?

— Êle... quem?

— O Prado Kelly.

— Ah!... Você não foi comprado e sim com Prado!

Jair desconfiou de nosso repórter, disfarçou e embarcou para S. Paulo, já irritado



Um casal de Sacis especialmente treinados para fazer raiva à Light. Ver e tratar no Beco dos Desperdícios ou no Clube dos Eternos Insaciáveis. Bom negócio.

NOTICIA TRUNCADA — Contra nossos hábitos, participamos fora de seção o nascimento do Raimundo, filho de João Antado e Alice Adi, casados o mês passado. Parabens ao casal Adi-Antado

O MUNDO marca E A MULA murcha

PÁGINA DE AGITAÇÕES ATÔNITAS ARTE, MANHA E DIVERSÕES

BONECOS DE ~~RAFAEL~~ DIREÇÃO DO CONDE DE SALAMALEQUES

... semelhança desta página com outra do gênero ... coincidência. E' imitação, plágio no duro



Barão do Buteco

Recemos várias. Umas absolutamente irrespondíveis pelo conteúdo. Tratavam de pequenos débitos nossos. E tinham a deslaçatez de nos cobrar! Vejam só se não temos razão

Natércia A. Mada — Sua vida está por um fio, A Mada. Êsse negócio de tomar banho em Copacabana sem ter uma pessoa que lhe ensine a dar mergulhos nas ondas e lhe segure as lindas mãos níveas e delicadas, é perigosíssimo. Nós temos aqui uma seção especializada em banhos de mar. Se a senhora quiser entrar em entendimentos confidenciais, eu mesmo, sem outro interêsse que não o de aumentar um pouco os meus rendimentos, irei trocar idéias com vossa excelência (Telefone, sim?)

Emiliano Encantado (Rio) — Não temos palavras com que possamos responder ao desafôro de sua cobrança. O senhor não é mais nenhum Emiliano Encantado, e sim Enganado! O senhor está enganado conosco! De outra vez, se quiser que lhe respondamos a consultas mande pagar adiantado em vale postal ou qualquer outro vale valioso, os cinquenta cruzeiros para casos tais. E passe bem.

Januário F. Simão — O mesmo, isto é, tudo o que acima dissemos serve de resposta para o senhor

Espaço reservado para um anúncio que não chegou às nossas mãos, em virtude de ter o nosso digno corretor embolsado o dinheiro, em pagamento de seu honorário, religiosamente atrasado.



Oh! Coronel, seu velho ladino! O senhor é formidável. Como eu o adoro, querido

ESSA E' UMA SÉRIE DAS MIL E UMA NOITES... AFRICANAS QUE O SR. CONDE DE SALAMALEQUES PASSOU NAS DENSAS SELVAS DO CONTINENTE NEGRO

Todos de minha família são indiferentes a essa coisa asquerosa e repugnante que se chama **vil metal.** O ouro, o dinheiro, sempre nos causaram náuseas. Tôda vida, fomos superiores a essas misérias da humanidade gananciosa. Contudo, não quero dizer com isto que o dinheiro não nos interesse. Depende da maneira como o tenhamos de ganhar. E' claro que sempre fomos muito superiores ao dinheiro adquirido pelo trabalho, coisa própria de gentinha, de plebeus, de escravos. Êsse dinheiro, êsse ouro vindo por tais caminhos nos é absolutamente odioso, repugnante.

Meu pai, o gigante de **mar e guerra** Conde de Salamaleques, o Circunspecto, sempre me dizia: "Meu filho, se hei de ver-te com as mãos calosas pelo trabalho, prefiro ver-te com as mãos metidas em ouro, mesmo fora das vistas do dono".

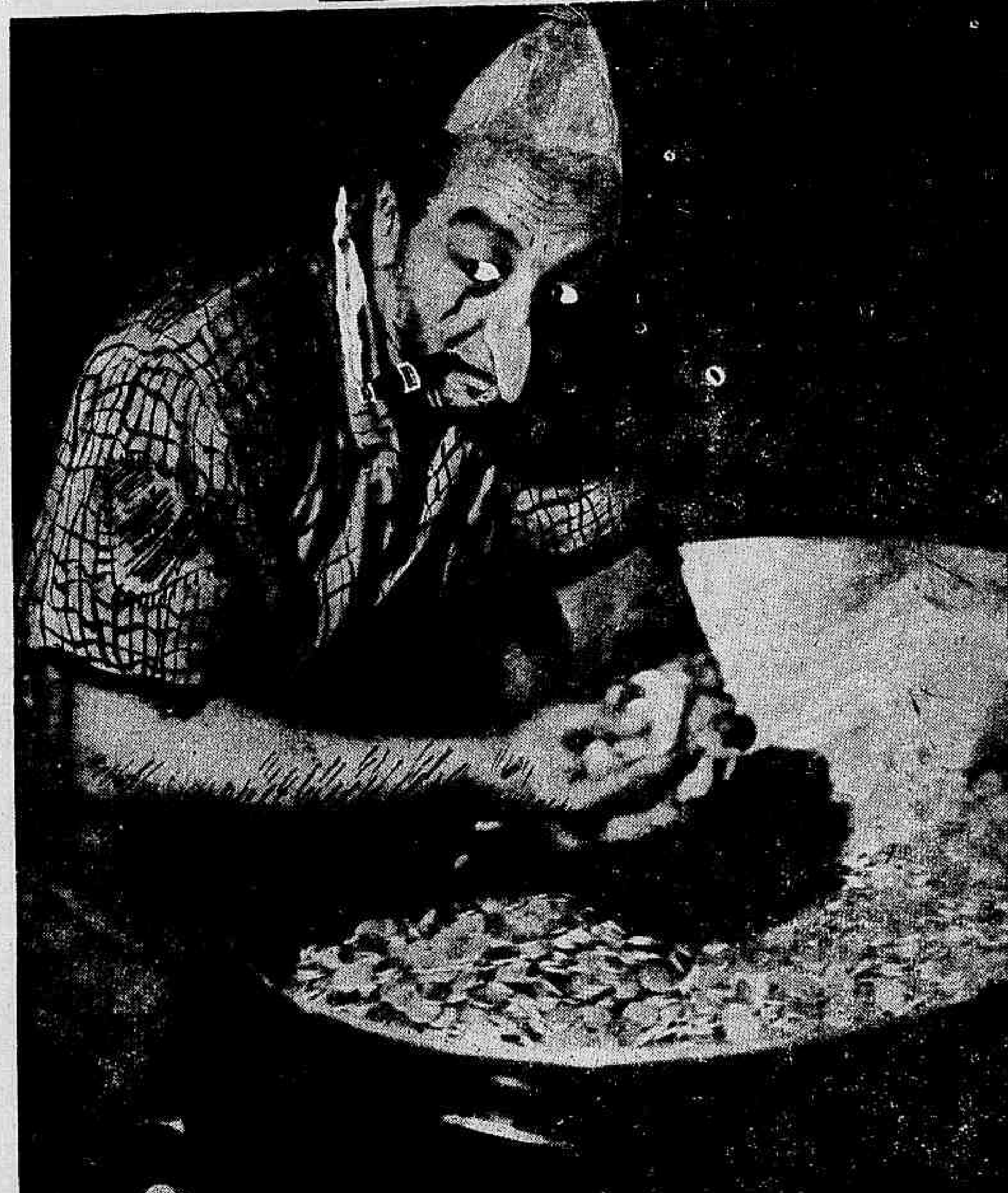
Por êsse motivo, e como sou um filho obediente e seguidor das tradições aristocráticas da família dos Salamaleques, procuro sempre obedecer ao velho, que Deus haja na sua santa glória.

Nessa excursão que fiz, contra minha vontade, à África, vi o quanto é falha nossa educação. Fala-se muito na Arte de Furtar, de autor anônimo; mas o certo é que até hoje ninguém procurou instituir um curso metódico e cientificamente pedagógico para o largo ensino dessa grande Arte.

Os técnicos procuram ocultar suas habilidades, para que não sejam imitados. Mas eu procurei aperfeiçoar-me durante os dias em que estive à custa do Soba africano e, felizmente, os resultados foram excelentes. Fingindo que estava interessado em fazer umas sondagens de petróleo especial para estirar a carapinha do Soba, desci ao seu subterrâneo e, com subterfúgios, enchi as mãos nos depósitos de moedas de ouro e prata, comendo alto! Cheguei mesmo, num momento crítico, a engolir umas cinco moedas, fato que me denunciou aos guardas, no dia seguinte, pois infelizmente ali não há esgotos e sim uns pratinhos. Foi o diabo! Tive que contar uma porção de mentiras, e ouvi dizer que muitas moedas daquele depósito já tinham passado por vários devoradores de ouro! Minha repugnância pelo vil metal aumentou ainda mais...

(Conservem ainda seu rádios ligados; a história continua.)

TERRENOS, lotes e mais lotes na nova faixa da praia de Botafogo: vendem-se a prestações insignificantes a quem garantir o aterro da enseada até a Fortaleza da Lage. Trabalho fácil e divertido.



Este expressivo flagrante foi conseguido por "Pinima", que pegou o patrão de sopetão. Vejam só que felicidade de instantâneo

EMPREGADA de cama, mesa, copa e cozinha para a residência de um senhor respeitoso, sonâmbulo em certas horas.

Esquetais

HA! HA! HA! HA! NÃO TEM!

UM CONTO (DO VIGÁRIO?)

O PRINCIPE Encantado

Condensado do conto de "Tarzan o rei das selvas"

Era meia-noite. O sol nascia do fundo das montanhas iluminadas pelos pirilampos que chilreavam fazendo os seus ninhos em casas de maribondos.

A cotovia já não via mesmo nada porque a escuridão era completa. Um caçador apontava sua arma de fogo disposto a apunhalar a pobre e inocente juriti que embalava nos braços os filhinhos que mal começavam a balbuciar o doce nome de mãe. (Bonito!)



Neste momento no deserto em que só se via areia, areia, areia branca longe de Mossoró, uma onça surgiu faminta a puxar os bigodes já encanecidos pelos anos de luta pela existência e pelo racionamento do açúcar. O caçador mudou a mira do seu canhão e, quando ia disparar, um lindo beija-flor lhe pousou mesmo em cima da bôca e êle admirado perguntou-lhe: "Meu lindo passarinho de verdes pluma-

No momento exato em que ia atirar. Oh! desculpem os nossos cultos leitores! Seria subestimar o grau de intelectualidade dos que nos lêem se explicássemos melhor

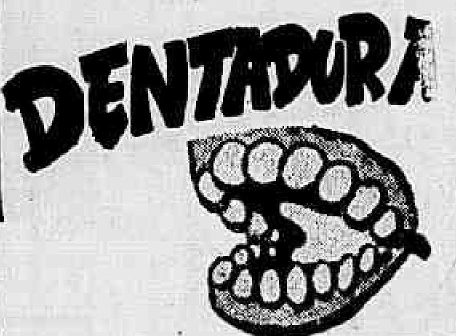
(Continua ao lado)

(Continuação da coluna ao lado)

gens, quem és porventura que vindes perturbar minha arte e científica profissão cinegeticante nestas florestas?" Então o beija-flor, soltando um canto lindamente sintonizado e prudente, respondeu, cheirando uma bela rosa que estava a sua lapela: "Eu sou o Príncipe Encantado. Aquêle que acertar no meu mistério receberá o tesouro dêste deserto". Neste momento a onça rugiu e saiu tranquilamente como quem diz: "Estou com tudo e não estou prosa".

Vinha rompendo a madrugada novamente, pois a primeira se arrependera e voltou para o quarto. E' que a dona da pensão ainda não tinha feito o café. Neste caso, para quê mais um infeliz neste mundo? O melhor é mesmo esperar na cama.

(Continua na pág. seguinte)



Modêlo "Estou aí nessa bôca"

A-PROVEITEM

ALUGA-SE por preço módico uma dentadura com muita prática de morder, pois pertenceu a uma senhora da mais alta roda habituada a dar mordidas no espôso. Serve para qualquer bôca.

HOJE: MAIS UMA PROMESSA DE "A VIDA ÍNTIMA DE UM TUBARÃO" PARA MUITO BREVE

CAXIAS NO "PANTHEON"

(Cont. da pág. 6)



A urna quando era escoltada por seis soldados de bom comportamento do Batalhão de Guardas, acompanhados por escoteiros, que também prestaram homenagens

Maior das Fôrças Armadas, e grande número de oficiais generais de tôdas as armas do nosso Exército.

A Polícia Militar do Distrito Federal, que foi organizada pelo Duque de Caxias, permaneceu formada durante todo o cortêjo, formando alas na extensão de todo o itinerário.

Era do programa conduzir solenemente, às oito horas do dia 25, data do nascimento do Duque de Caxias, as urnas para o "Pantheon" que acaba de ser construído em frente ao Ministério da Guerra e onde está hoje sua estátua retirada do largo do Machado para aquêle local. Entretanto, em virtude do máu tempo reinante durante todo o dia 25 e os seguintes, somente a 30 foi possível realizar essa última parte do



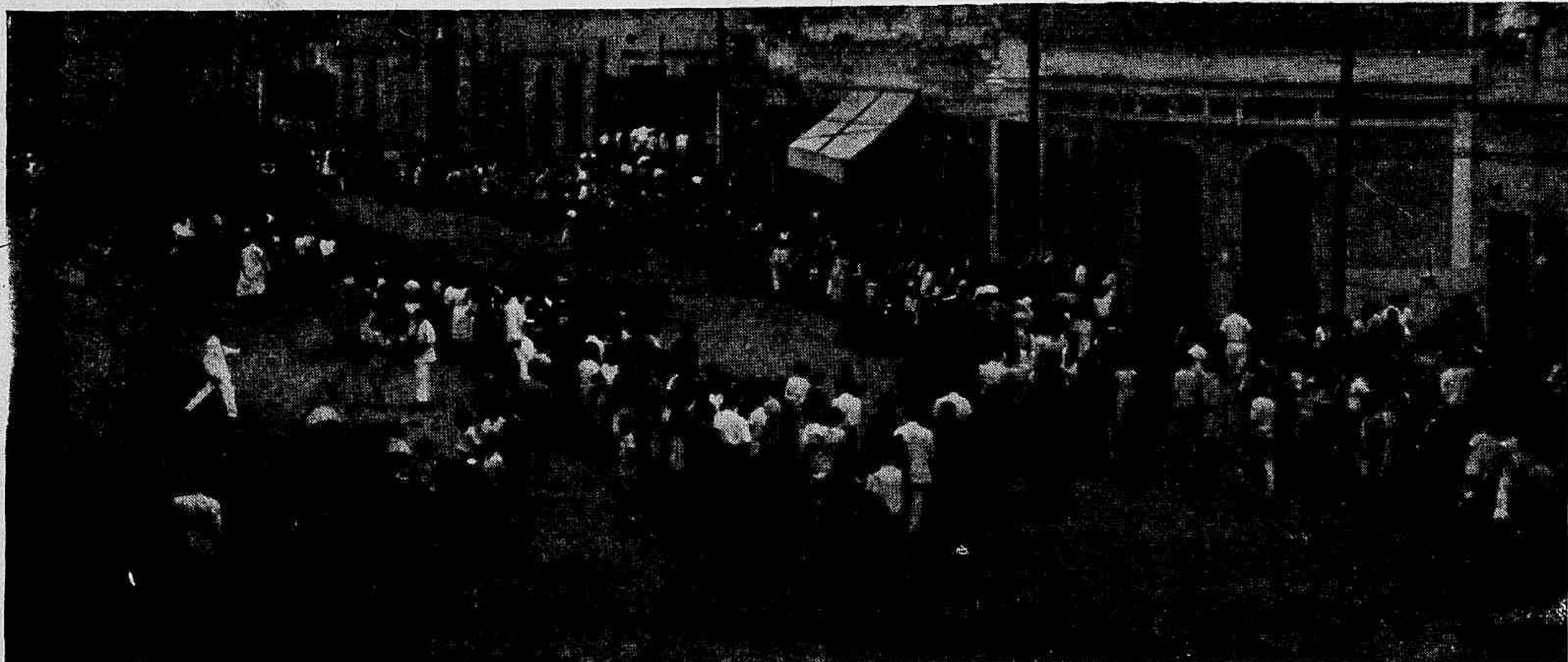
Saídas das urnas do Duque e da Duquesa de Caxias da Capela do cemitério de Catumbi, conduzidas nos ombros dos soldados do Batalhão de Guardas, sendo assistida por grande multidão que, durante todo o dia, acompanhava com vivo interêsse e curiosidade todos os trabalhos dêsse piedoso ato







Momento em que soldados da Polícia Militar colocavam os despojos da Duquesa de Caxias na urna, vendo-se o gen. Paulo Figueiredo, secretário Geral da Guerra e o Cap. de Tito de Oliva Maia. Aspectos da trasladação dos restos mortais do Duque e de sua esposa por soldados da Polícia Militar, de bom comportamento, segundo desejos do Duque de Caxias, antes de morrer em março de 1880. Cumpriu-se, assim, uma de suas disposições de última vontade



Vista geral de um dos pontos da rua do Catumbi, quando grande multidão afluía ao local para assistir à trasladação dos despojos fúnebres do Duque e da Duquesa de Caxias, da capela daquela necrópole para a Igreja da Cruz dos Militares. Na página à à direita: a eça armada na Igreja da Santa Cruz dos Militares, tendo ao lado objetos pertencentes ao grande soldado, bem como sua corôa ducal. Oficiais e soldados montavam guarda, rendidos de hora em hora

programa da Semana de Caxias, do que daremos reportagem em nosso próximo número.

Durante os dias de espera dessa última etapa das solenidades, continuou a vigília cívica de civis e militares aos despojos do Duque e da Duquesa de Caxias, montando guarda oficiais e praças do nosso exército em uniforme de parada, revezando-se de hora em hora.

Grande massa popular tem comparecido àquele templo, rendendo suas homenagens ao patrono do nosso Exército, numa demonstração de sadio patriotismo e compreensão dos seus deveres cívicos.

Durante tôda a semana que passou, o Govêrno Federal e o dos Estados executaram várias outras solenidades, tôdas elas ligadas à memória de Caxias.

cidadão mereceu o tributo a que faz jus um pa-

Nas escolas públicas e nos estabelecimentos de triota e militar de sua estirpe, sendo relemensino particular, o nome do imortal soldado e brados episódios de sua vida tôda ela devotada à grandeza de sua pátria.

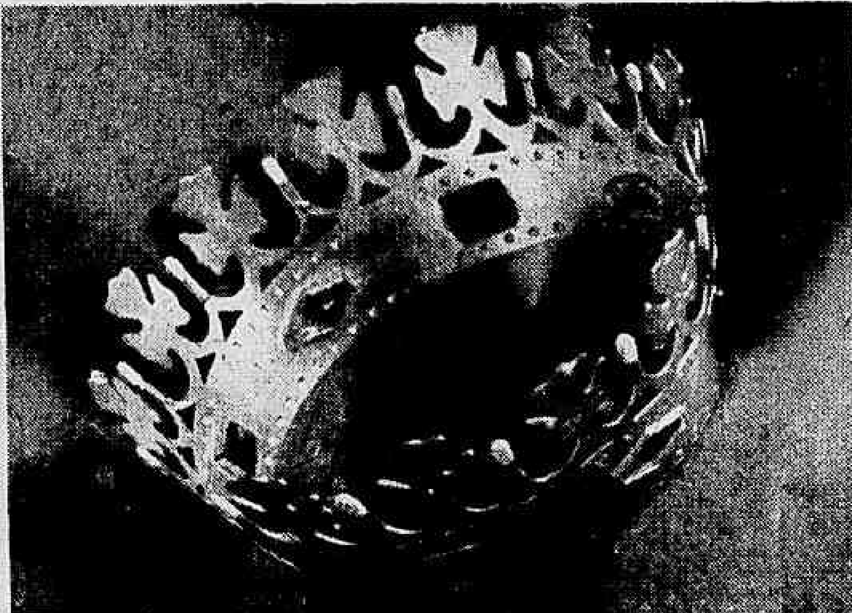
O nome do Duque de Caxias, Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, enche tôda a nossa História desde os fatos culminantes da Independência com o seu batismo de fogo na Bahia, até às mais acesas lutas políticas do primeiro reinado, quando se consagrou como um pacificador dos ânimos nacionais em permanentes choques de interêsses regionais.

Dentre outras solenidades levadas a efeito durante a Semana de Caxias, destacou-se a da inauguração solone do retrato do patrono do Exército no salão de despacho da Presidência da República.

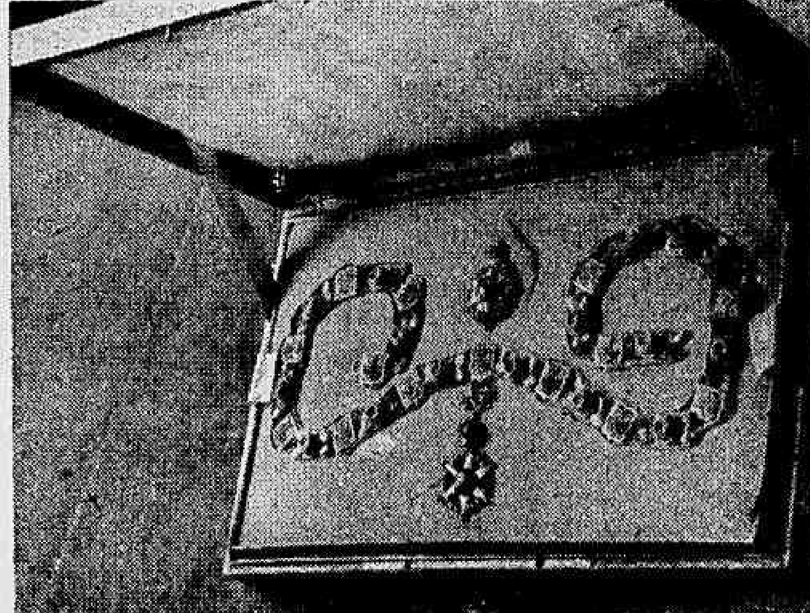
O ato, que teve a presença de todos os oficiais generais de terra, realizou-se às 13 horas do dia 25 de agôsto, data do nascimento do imortal sol-



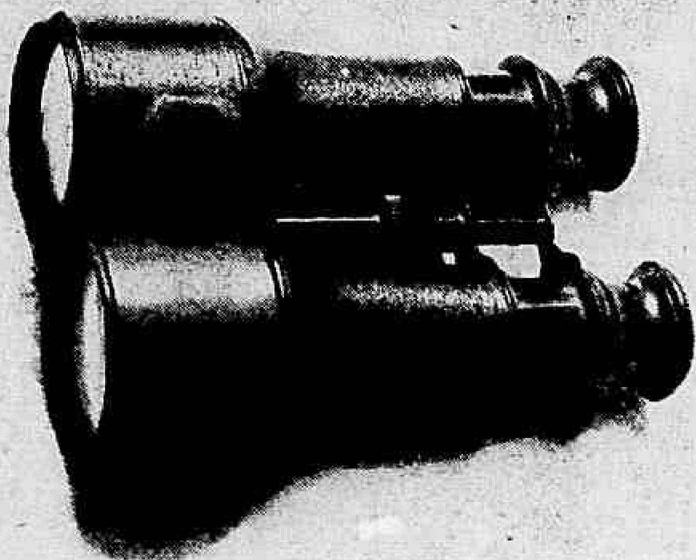
Altas patentes do nosso Exército, vendo-se, ao centro, o gen. Newton Cavalcanti, junto à eça na Igreja da Santa Cruz dos Militares e às almofadas com as condecorações



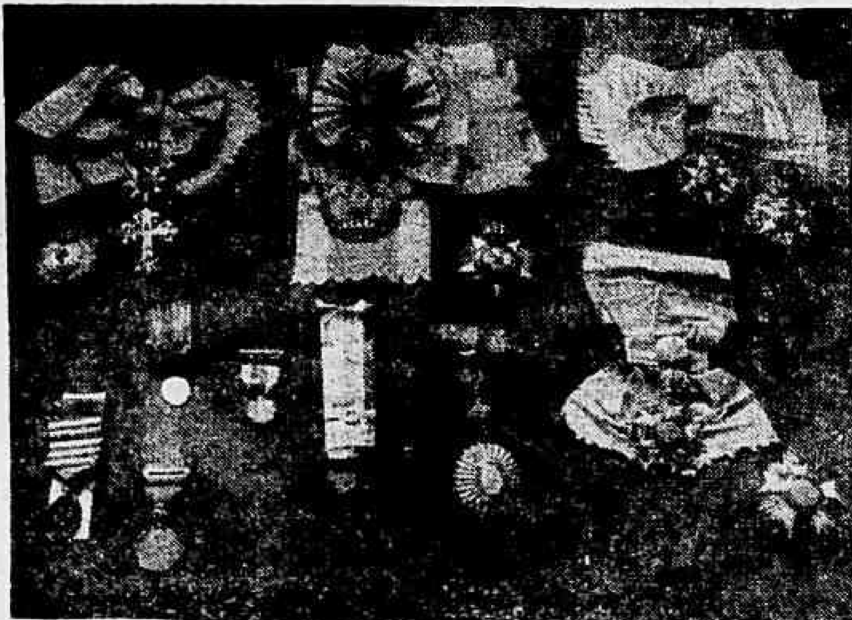
Corôa ducal de Caxias, trabalho executado no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, trabalho de aprimorada técnica e que muito recomenda os nossos operários



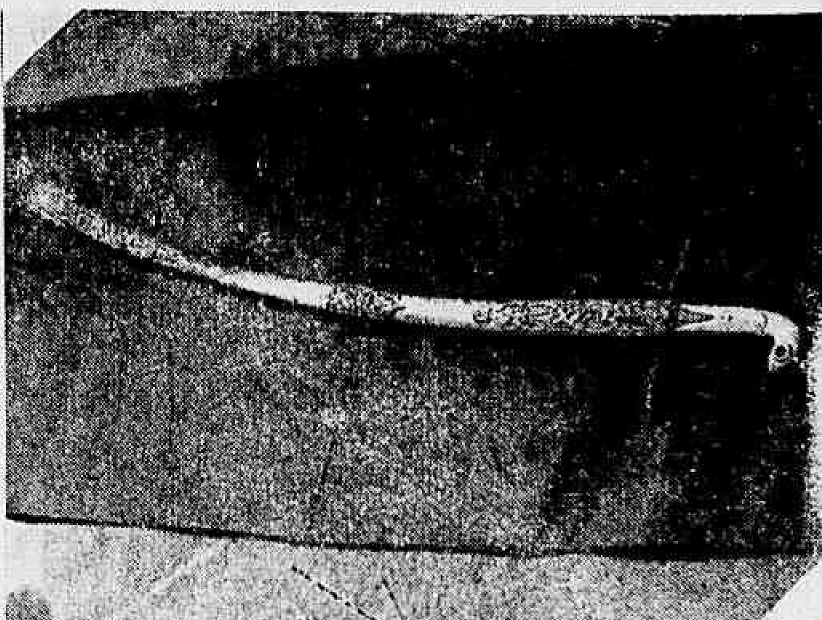
Dentre as condecorações que pertenceram ao Mal. Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, via-se, exposto na Igreja da Cruz dos Militares, o seu Colar da Ordem da Rosa



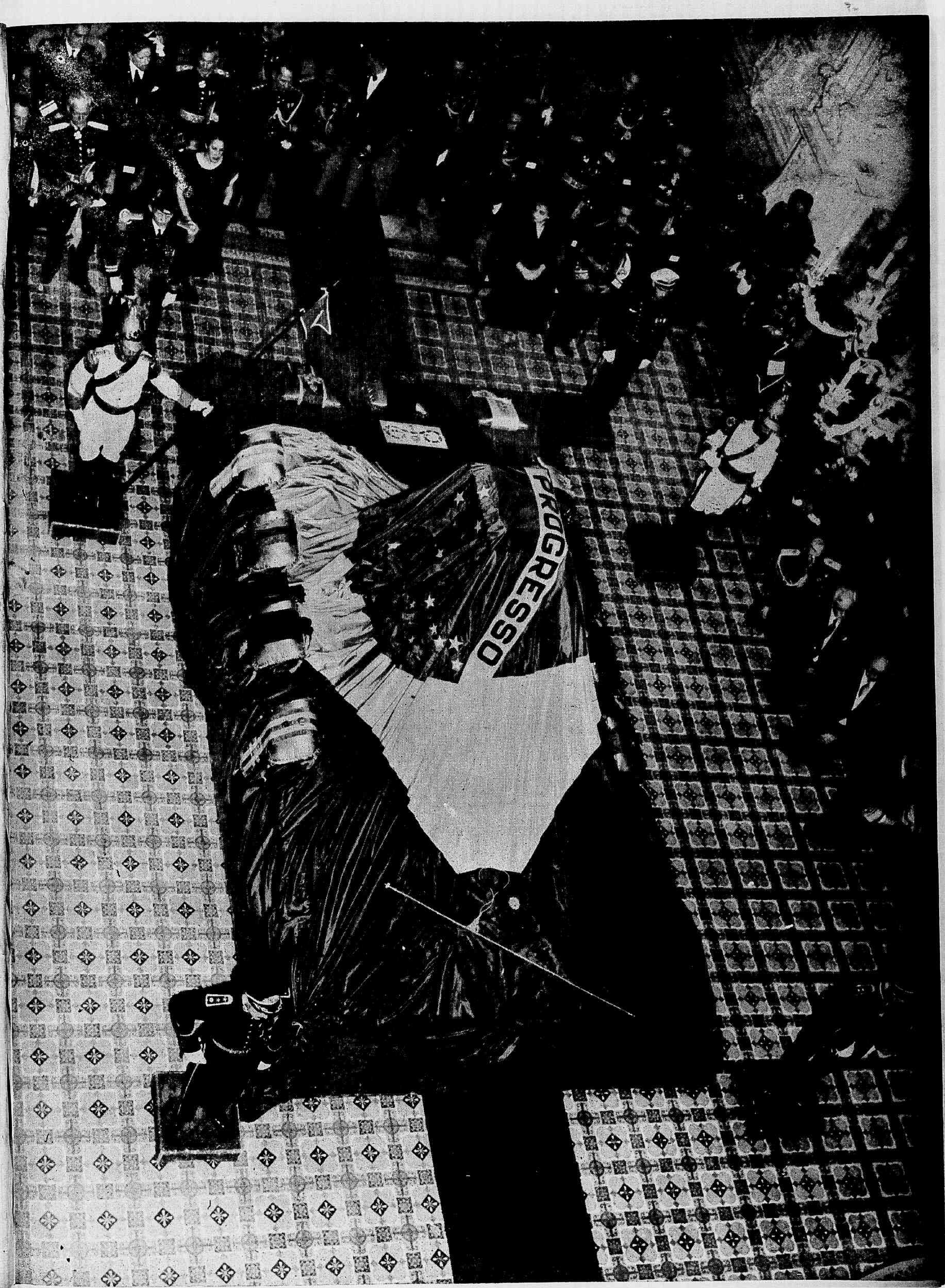
Binóculo que pertenceu ao grande soldado que o Brasil reverencia e que tanto lhe serviu nas campanhas militares de defesa da Pátria

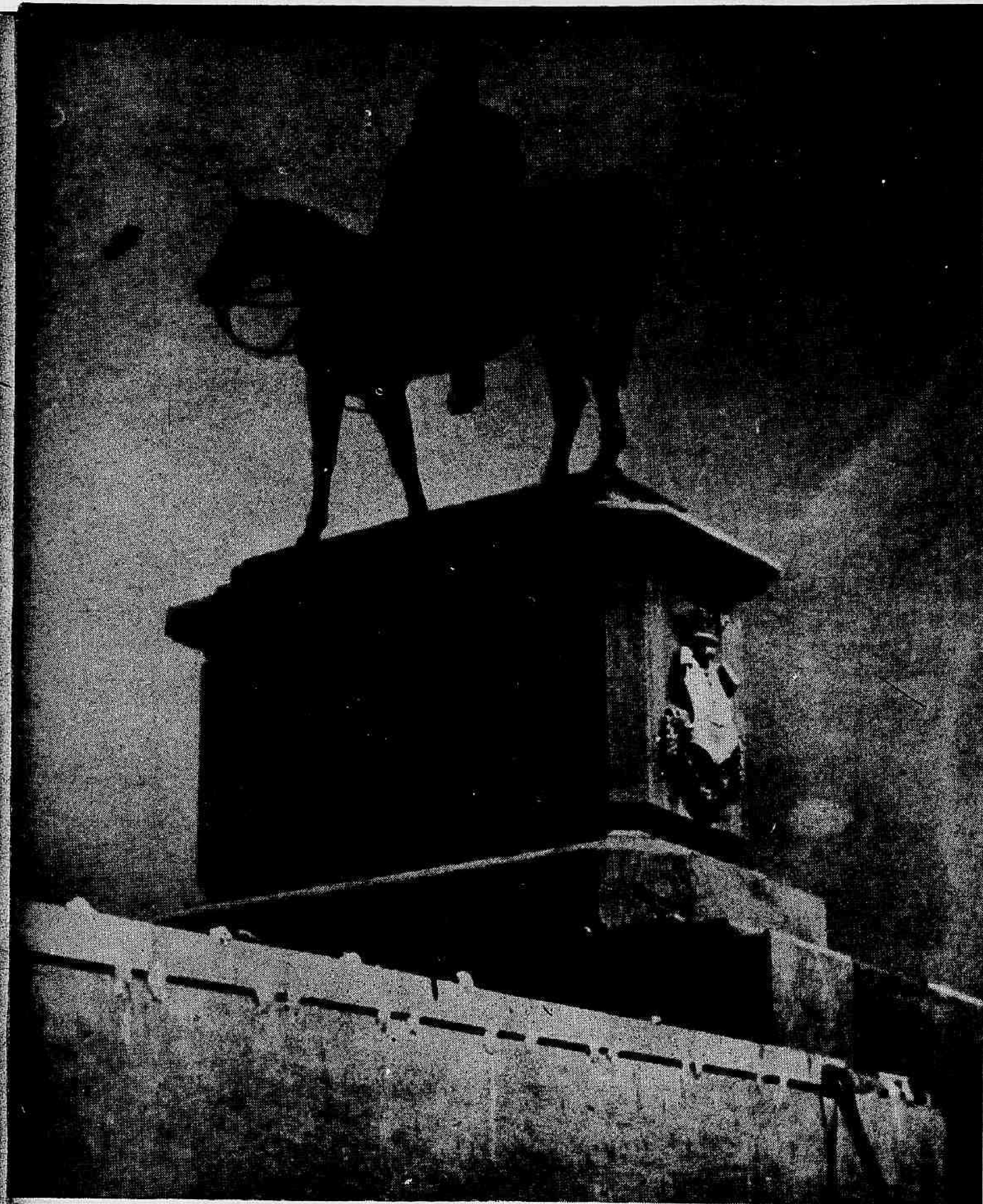


O Duque de Caxias fêz jus a tôdas as homenagens do Govêrno e do povo pelos seus serviços na paz e na guerra. Aqui vemos numerosas condecorações

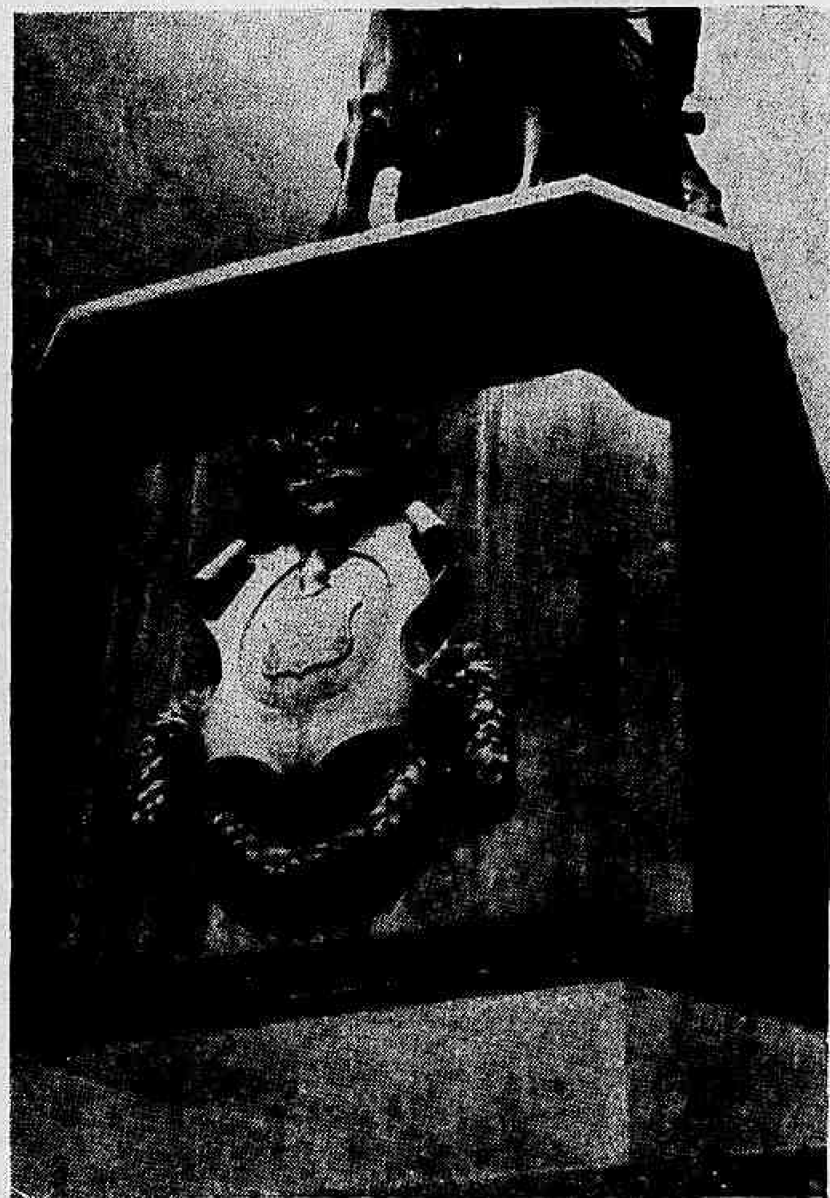


A gloriosa espada de Caxias, que só era desembainhada a serviço do Brasil, símbolo de nossa soberania, atualmente pertencente ao Museu Histórico


PROGRESSO



Estátua equestre do Duque de Caxias, mandada erigir por subscrição pública no Rio de Janeiro e que esteve até há pouco tempo no Largo do Machado, sendo transplantada para encimar o "Pantheon" de Caxias, construído em frente ao edifício do Ministério da Guerra, em cuja cripta passarão a descansar os seus despojos, juntamente com os de sua espôsa, d. Ana Luisa Carneiro Viana, Duquesa de Caxias

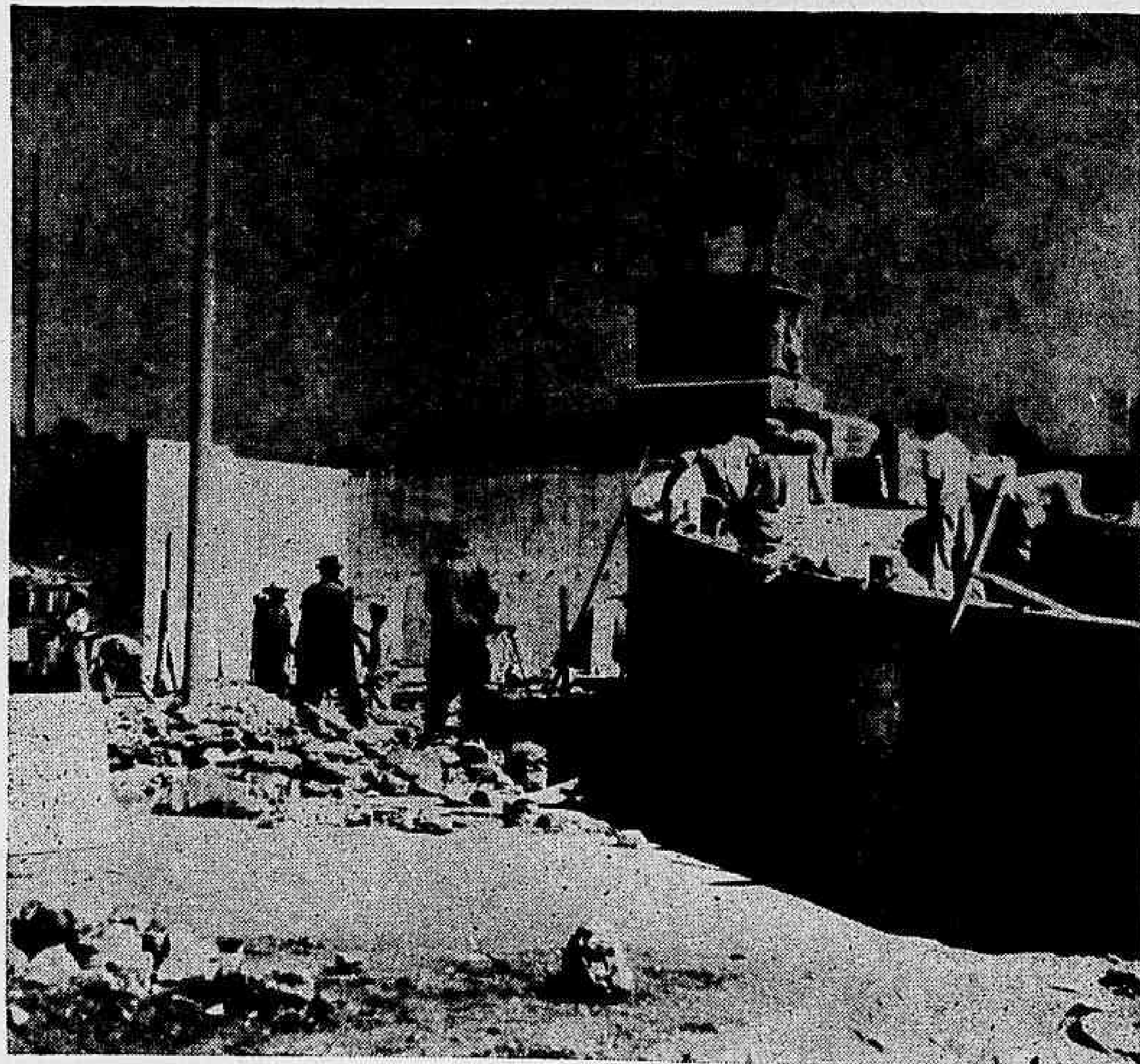


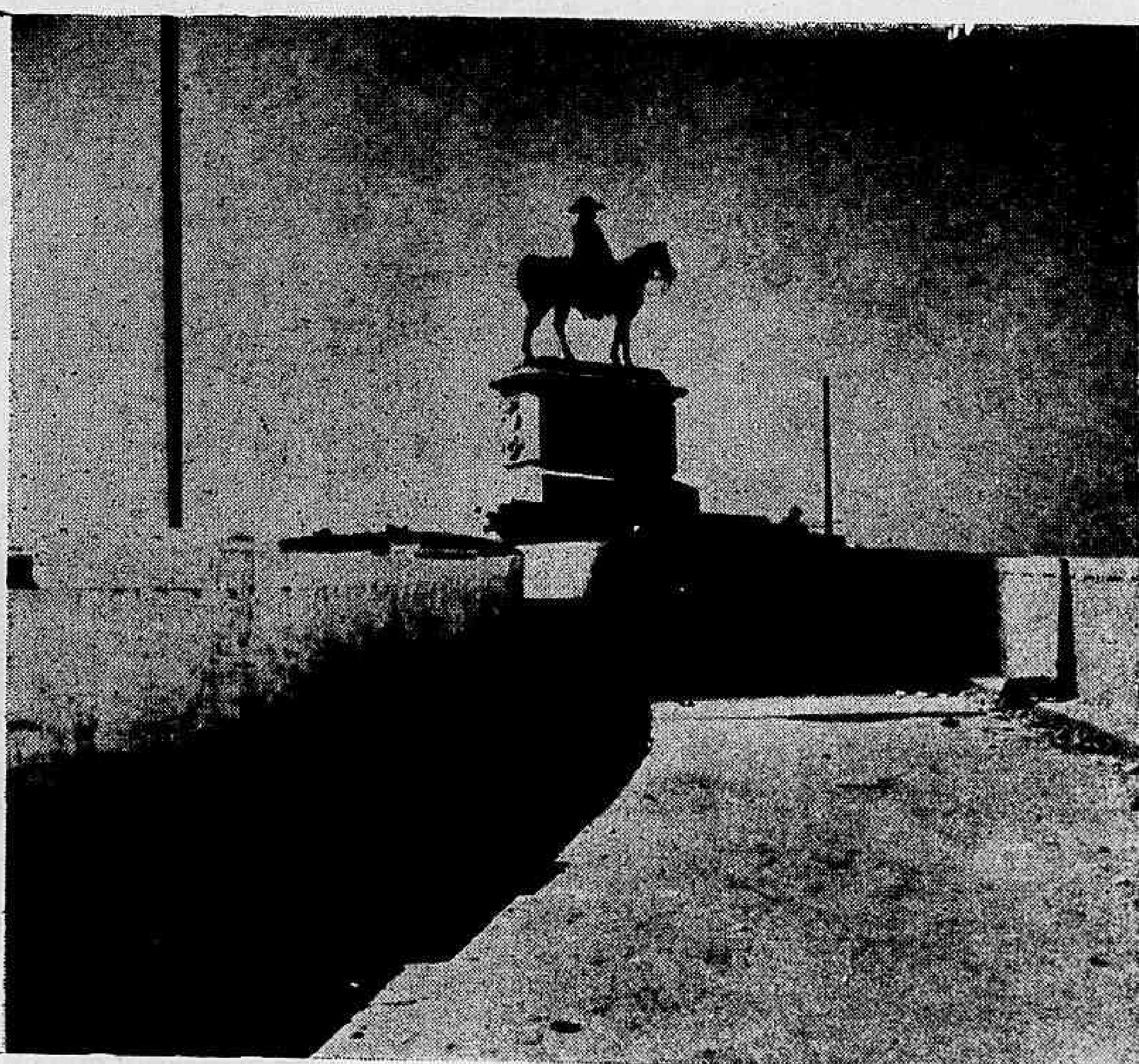
Detalhe da estátua de Caxias, vendo-se o brazão numa de suas faces com a corôa ducal e demais ornamentos heráldicos do imortal titular brasileiro

dado, com a presença do Presidente da República, Gal. Eurico Gaspar Dutra, acompanhado dos chefes de seus Gabinetes civil e militar, ministro José Pereira Lira e general João Valdetaro, respectivamente, e de todos os membros daqueles gabinetes.

Descerrando o retrato e declarando-o inaugurado na sede do govêrno, fêz então uso da palavra o Presidente da República, proferindo substancioso discurso, exaltando a pessoa do Duque de Caxias e relembrando episódios de sua vida, tôda ela devotada à grandeza de nossa pátria.

São dessa oração as seguintes palavras finais: "Nunca será demasiado recordar os seus exemplos de abnegação, desinterêsse, desambição, devotamento à legalidade e à disciplina e de Amor à Pátria."





Ao ser determinada a transplantação dos despojos de Caxias, em solenidade que deveria ocorrer na data do seu nascimento, a 25 de agôsto, ponto culminante das comemorações da Semana de Caxias, deu início a Prefeitura da Capital Federal à construção do monumental "Pantheon, colocado em frente ao Ministério da Guerra. Apresentamos duas fases dessa construção recentemente inaugurada e entregue pelo prefeito ao Ministério da Guerra



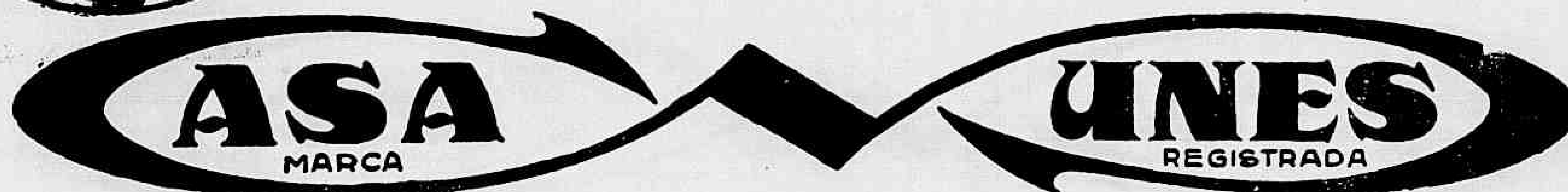
MOBILIÁRIOS ★ DECORAÇÕES

Orçamentos e sugestões **GRÁTIS**
executados por técnicos-decoradores



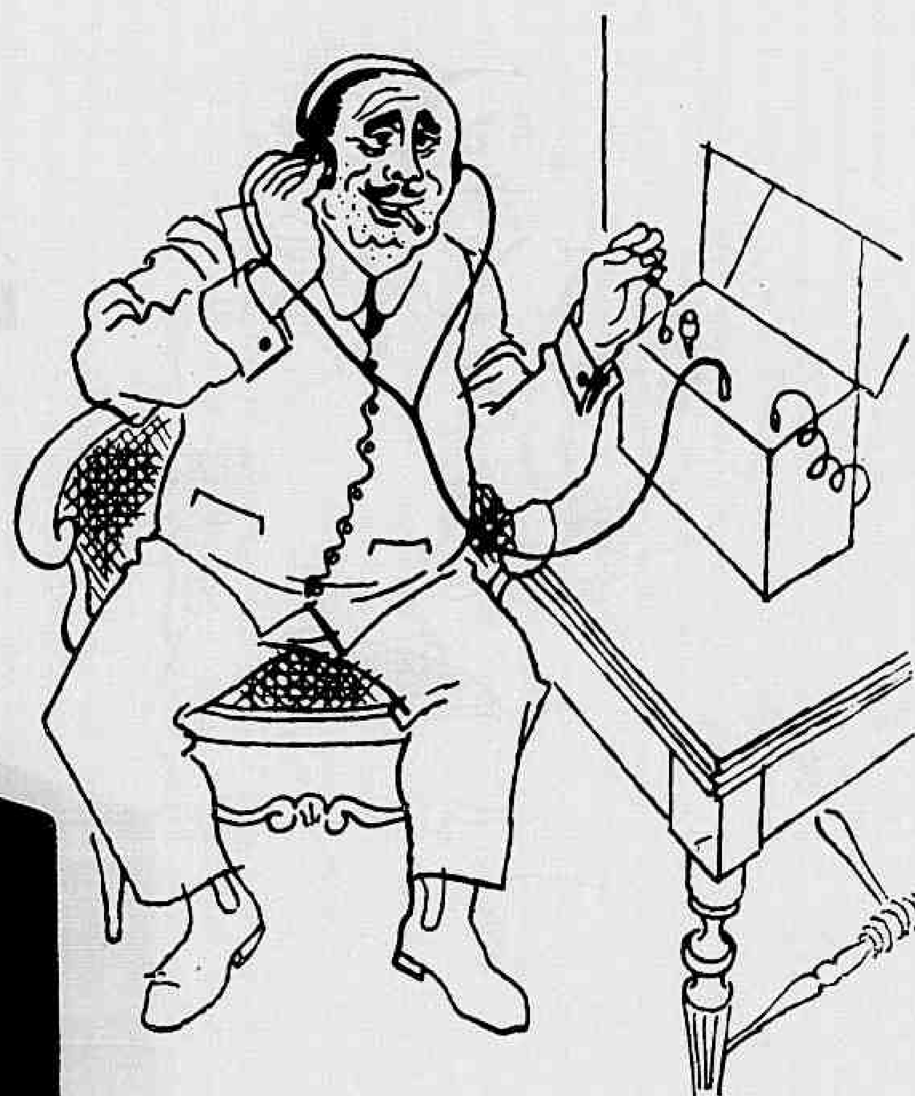
TAPETES de pelúcia e **TAPETES** e **PASSADEIRAS** com flores, recebidos da Inglaterra

TAPETES franceses, tchecos, persas (legítimos), portuguêses e nacionais — diretamente das fábricas



65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO





isto já mudou

...mas a preferência pelos cigarros Continental permanece

Há mais de 15 anos Continental é o cigarro de qualidade mais vendido em todo o Brasil

Sim — do rádio galena ao receptor moderno houve uma grande mudança através dos anos... porém em matéria de cigarros a popularidade de Continental conservou-se a mesma há mais de 15 anos. Porque Continental soube manter sua qualidade uniforme. Hoje, melhor do que nunca, Continental continua a ser o cigarro de qualidade mais vendido no Brasil.



Cigarros **Continental**

uma preferência nacional

Companhia de Cigarros **SOUZA CRUZ**

LISOS OU COM PONTEIRA

88.016-C